

VIDA DOMÉSTICA



AGOSTO DE 1958 — CRS 20.00 EM TODO O BRASIL



COLETÂNEA

— O Brasil e o Mundo numa revista —

Muito antes de Gutemberg inventar a máquina de imprimir, os estudiosos já se viam na impossibilidade de conhecer toda a literatura da época. Hoje, quando a ciência dia a dia se subdivide e se aprofunda; quando cada publicação dispõe de máquinas que podem imprimir mais, numa hora, do que todos os copistas da antiguidade numa geração; quando ao povo não é dado tempo e lazer para se dedicar à leitura, é, deveras, tarefa impossível a um indivíduo pôr-se a par de tudo quanto se passa no mundo. Daí as vantagens e excelências das revistas de transcrições e resumos, como é o caso de COLETÂNEA, desde que inteligentemente amoldadas ao gosto dos leitores e quando não se apresentem bastante condescendentes para com os trabalhos de inferior monta.

COLETÂNEA, obedecendo a seu subtítulo "o Brasil e o mundo numa revista", inclui, em todas as edições, uma percentagem considerável de artigos de autores e assuntos nacionais, sempre vazados de maneira leve e agradável, o que contribui para o crescente interesse do leitor brasileiro e para tornar a sua leitura mais colorida, mais arejada e mais versátil.

COLETÂNEA

NA EDIÇÃO DE JULHO

APRESENTA

ENTRE 26 ARTIGOS :

- * Não deixe que seu casamento fracasse
- * Viva a velha Lapa!
- * Novas esperanças na paralisia cerebral
- * Quer ser rainha de beleza?
- * Não tire prazer dos erros alheios
- * Ele sofria do coração
- * Dê um salto para a alegria
- * O primeiro documento da História do Brasil

À VENDA NOS JORNALEIROS



Vida Doméstica no LAR

DECORAÇÃO DE INTERIORES
DECORAÇÃO DE JARDINS
ARQUITETURA

Responsável: DE SOUZA

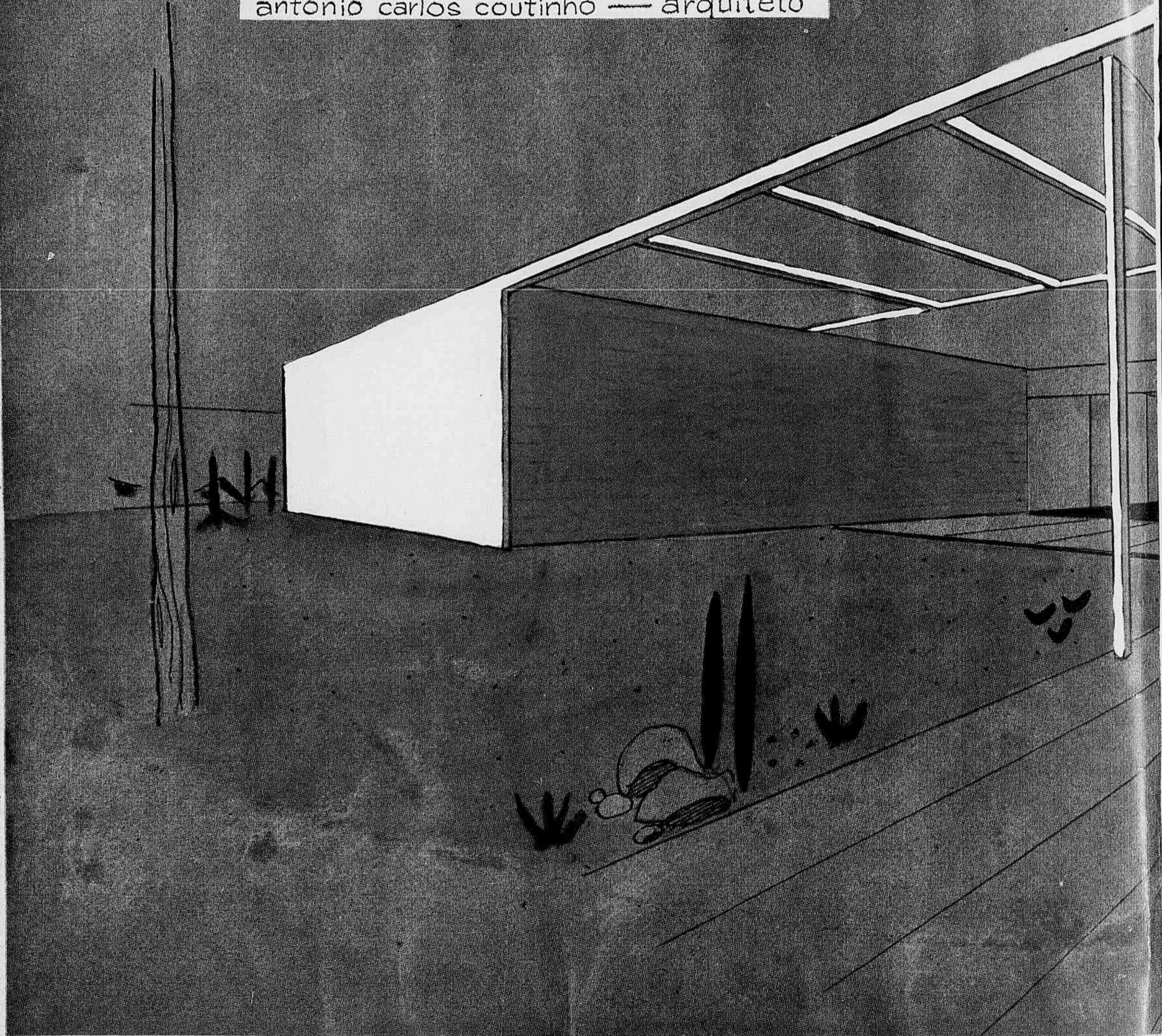


Sugestões

Uma vez mais, buscamos nas páginas da "The Architectural Digest" a sugestão para as nossas leitoras. Desta feita um recanto de dormitório focalizando um bonito toucador, amplo, sóbrio e distinto. Um grande carreaux oferece as confortáveis condições indispensáveis dessas peças. Um bonito e original pufe, juntamente com dois grandes abajures completam o conjunto.

arquitetura

antonio carlos coutinho — arquiteto



Sr. Francisco Ferreira da
Mota Jr.
Banco do Brasil S/A.
Recife — Pernambuco

Mereceu-nos minucioso estudo a sugestão pedida em sua carta. Os problemas da insolação foram ladeados pela orientação que demos às dependências da residência. Assim temos:

a leste: dormitórios
ao sul: estar e pátio
ao norte: serviços
a oeste: área de serviço, jardim e abrigo para o automóvel.

A área de serviço colocada na frente da residência traz diversas vantagens num caso como êste, onde a orientação da fachada é a pior. Deixando o resto do terreno livre, pode o mesmo ser utilizado para jardins e pátios sociais.

Para qualquer informação suplementar, ficamos ao seu inteiro dispor.

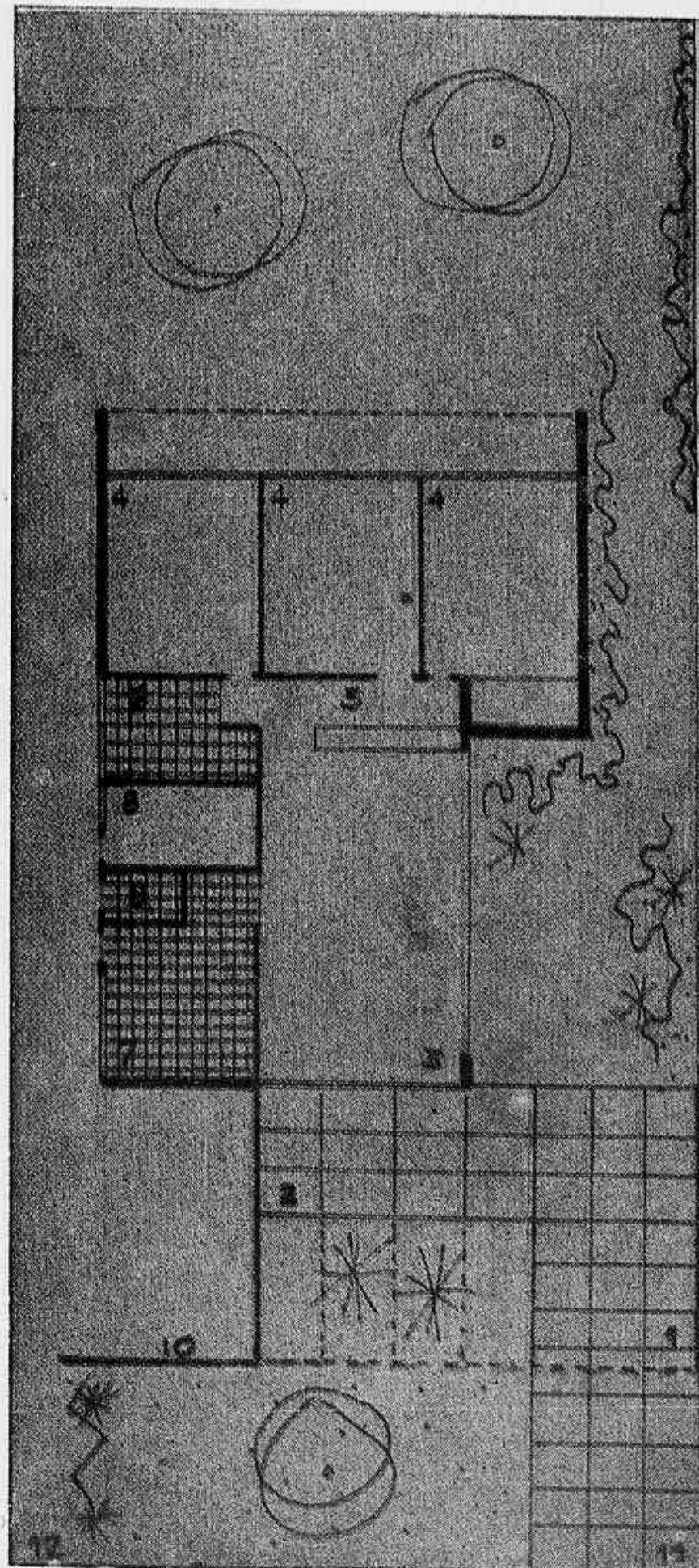
QUESTIONÁRIO

De modo a nos permitir o estudo dos problemas do leitor interessado, solicitamos que nos remetam êste questionário devidamente respondido e acompanhado de um croqui mostrando a forma do terreno, suas dimensões, a direção de onde nasce o Sol (orientação) e outros dados, que nos permitam melhor conhecer as condições locais de terreno, tais como a declividade, se houver, a melhor vista etc.

Certas perguntas podem parecer importunas, mas tôdas elas são de grande importância para um estudo que satisfaça as necessidades do leitor e, realmente, possa ser executado.

- a) forma, dimensões do terreno;
- b) qual a sua orientação;
- c) quais as condições do terreno (plano ou inclinado) — indicar vegetação (colocar no croqui as de grande porte) ou outros elementos existentes;
- d) qual a localização do terreno;
- e) qual a finalidade da construção (moradia ou campo);
- f) qual o estilo de construção;
- g) qual o número de pessoas que habitarão a residência e o respectivo sexo e idade;
- h) qual o número de compartimentos (salas, quartos etc.) indicando aproximadamente as suas áreas;
- i) quais os recursos financeiros e
- j) qual a profissão do interessado.

- 1 — Abrigo para auto
- 2 — Varanda
- 3 — Sala
- 4 — Quarto
- 5 — Circulação
- 6 — Banheiro
- 7 — Cozinha
- 8 — Quarto de empregada
- 9 — Banheiro de empregada
- 10 — Área serviço
- 11 — Entrada social
- 12 — Entrada de serviço.



ISTO RESOLVE O SEU PROBLEMA

SR. ISAAC KOTUGANKY — S. Paulo, Capital
— Nesta página o leitor encontra a nossa sugestão para a decoração do «living-dining-room» e do escritório de sua residência.

A planta indica no “living” a localização dos móveis, inclusive uma rádio vitrola que não havia sido mencionada.

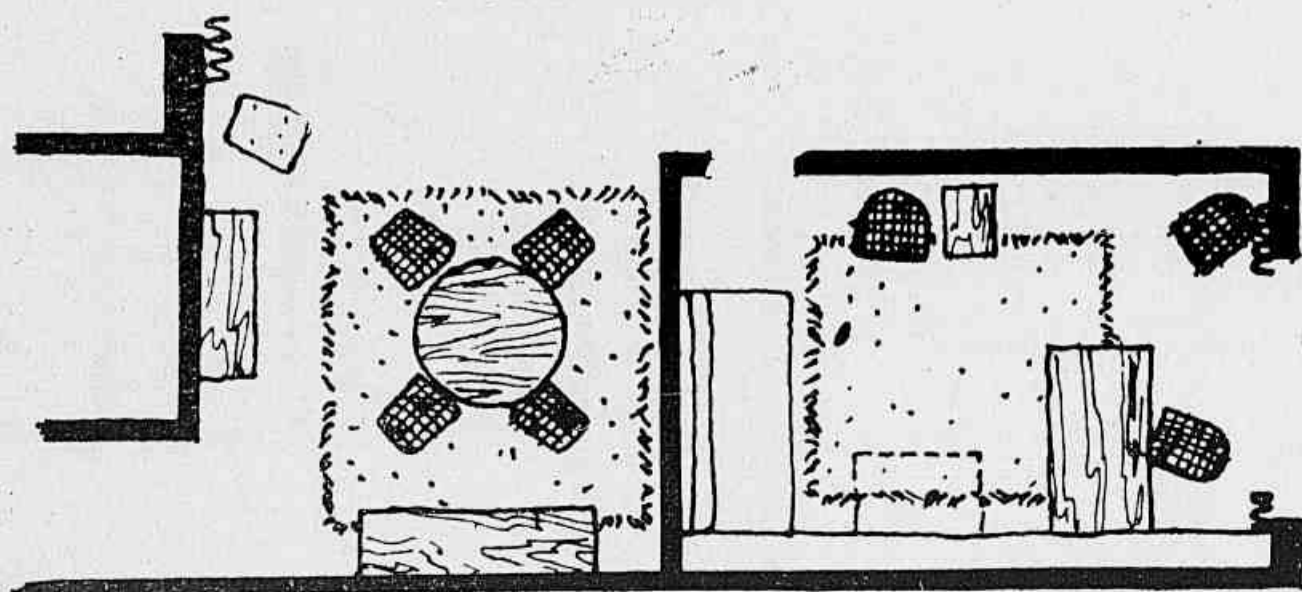
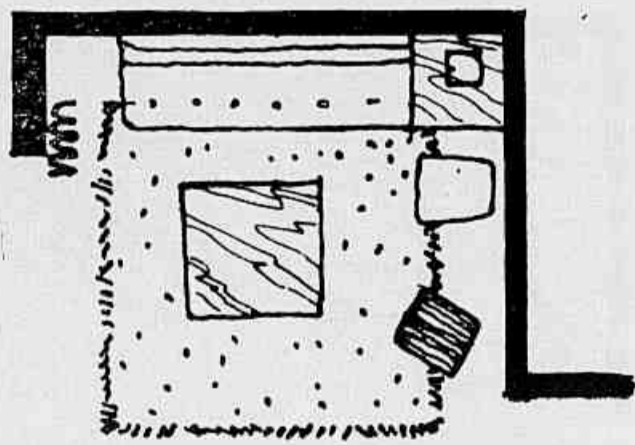
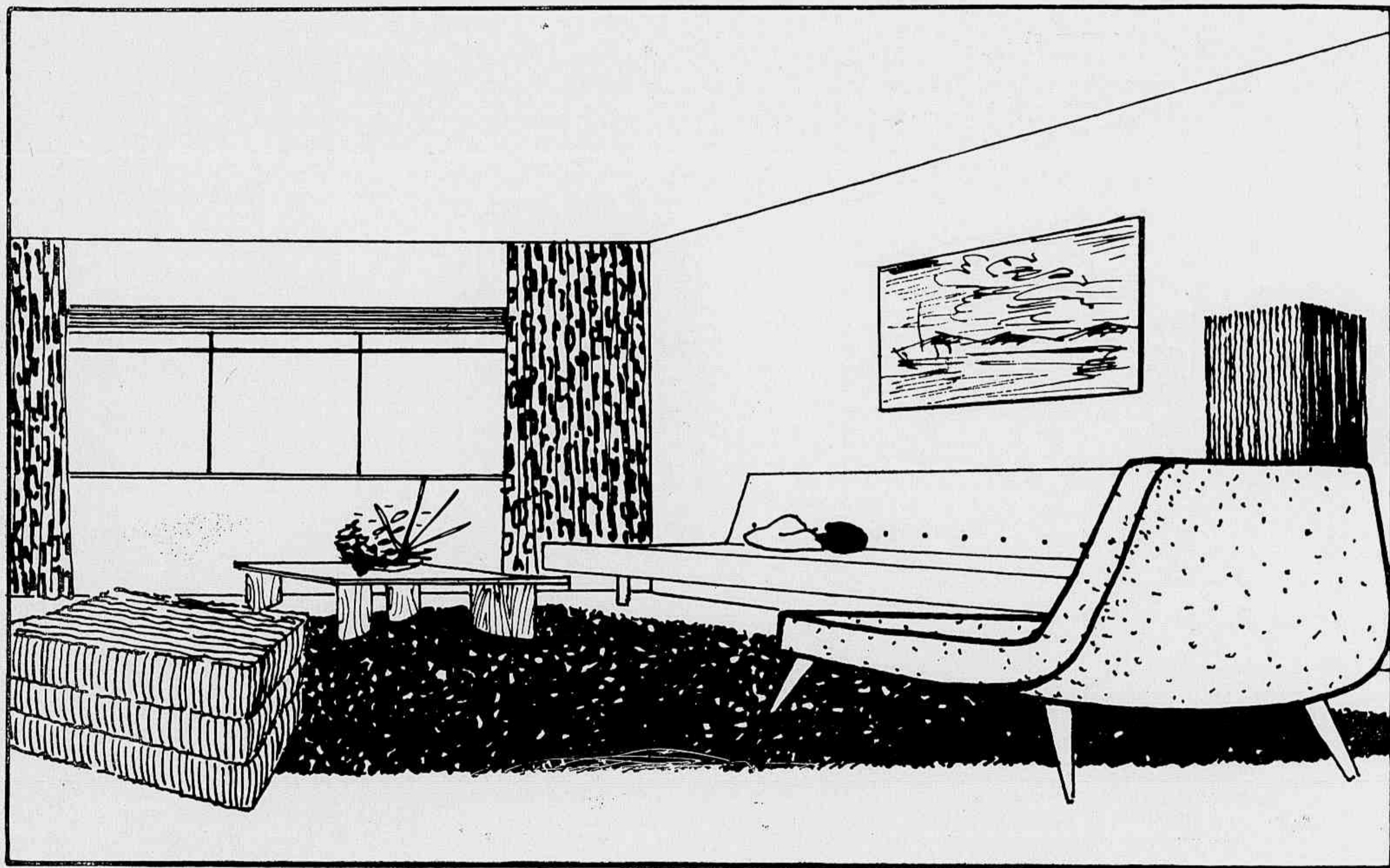
Quanto ao escritório, incluímos um “souvier”, uma poltrona com mesas de lado, duas cadeiras e uma estante tomando toda a parede, com uma mesa de estudos. Sugerimos neste móvel a inclusão de um compartimento para costura, com porta basculante formando a mesa de costura, oferecendo assim

melhor aproveitamento não só do móvel em si, como também, do cômodo.

Quanto às cores, sugerimos:

Living: Parede — azul escuro; Sofá — branco (vulcouro) ou bege; Poltrona — cinza médio; Pufe — brick; Cortina — branca c/ramagem preta e vermelha; Pufe da vitrola — azul claro; Tapete — cinza escuro; Cadeiras — preto e branco em xadrez; Tapete da mesa de jantar — vermelho.

Escritório: “Souvier” — chocolate; Poltrona — amarelo limão; Cadeiras — xadrez preto e branco; Tapete — verde vegetal; Parede — café com leite; Cortina — bege listrada com branco e marron.



QUESTIONÁRIO

Solicitamos às nossas leitoras que se interessarem por nossas sugestões, responderem ao questionário que se segue. As soluções por nós indicadas serão em cores, nesta seção, não só para atender à leitora interessada, como também, a todas aquelas que tenham problemas semelhantes.

- finalidade do cômodo;
- sua forma e dimensões;
- condições de luz, se é sombrio ou não;
- quais as ligações com os outros cômodos;
- quantas pessoas dêle se utilizam;
- quais as preferências e os hábitos de cada pessoa;
- quais as suas cores prediletas;
- quais os hábitos e preferência da pessoa principal, no que diz respeito à decoração;
- qual a sua cor predileta; e
- qual o estilo de decoração que pretende empregar.

Embora qualquer outra informação seja sempre útil, esses elementos são básicos sem os quais nada podemos fazer. As respostas ao presente questionário deverão ser acompanhadas de uma planta ou croqui do cômodo, mostrando sua forma, suas dimensões, posição de portas e janelas e outros detalhes de construção que por ventura tiver.

um terraço para sua casa de campo



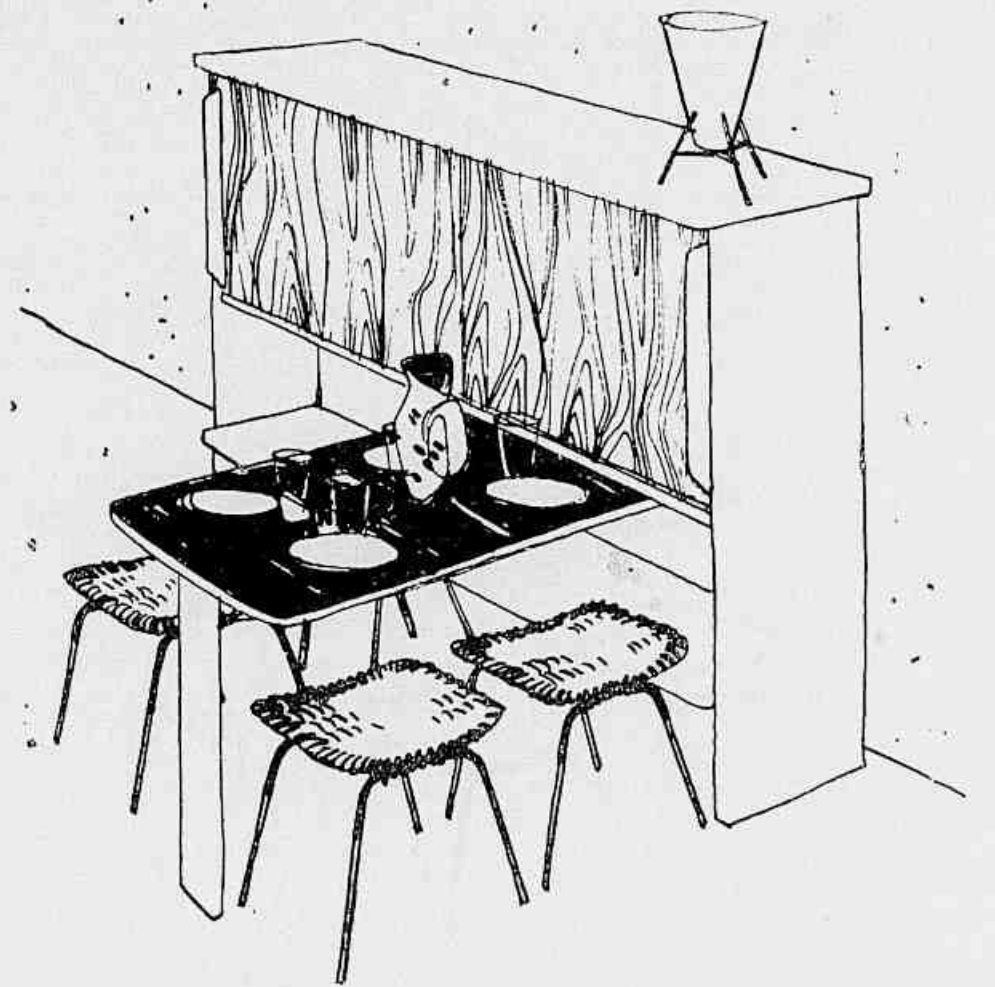
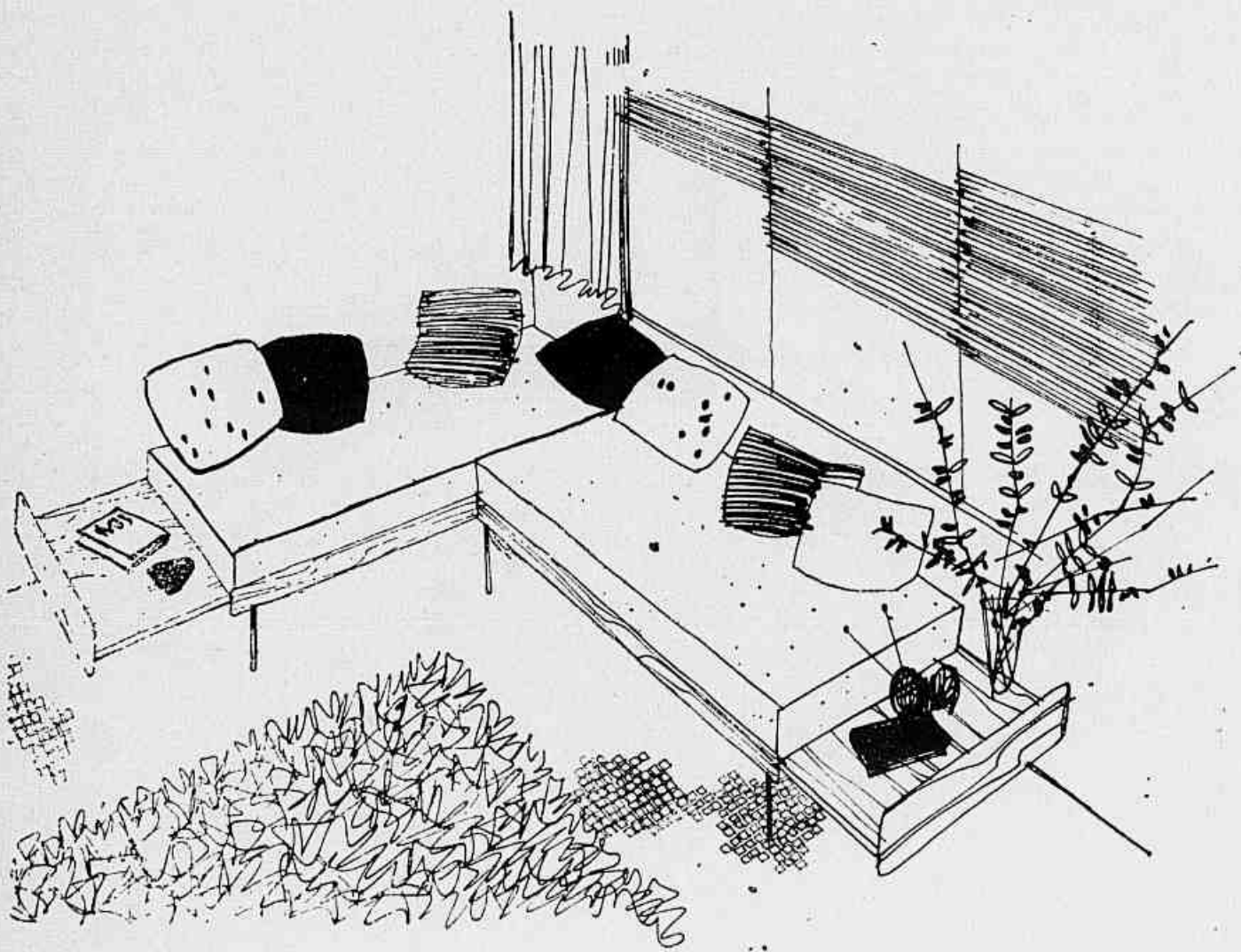
Nesta excelente fotografia de Dale Rooks, da residência do Sr. e Sra. Hollis S. Baker em Northport Point, Michigan, encontramos um ótimo arranjo em que o elemento decorativo é simplesmente a própria Natureza, com seu colorido suave e suas formas assimétricas, contrastando a quietude do lago que se vê por entre as árvores.

Algumas poltronas, resistentes ao tempo, em ferro e lona, e poucas mesas também de ferro sobre uma pavimentação de lajeotas rejuntadas, formam êste lindo e agradável terraço que a leitora poderá aproveitar para a sua casa de campo.

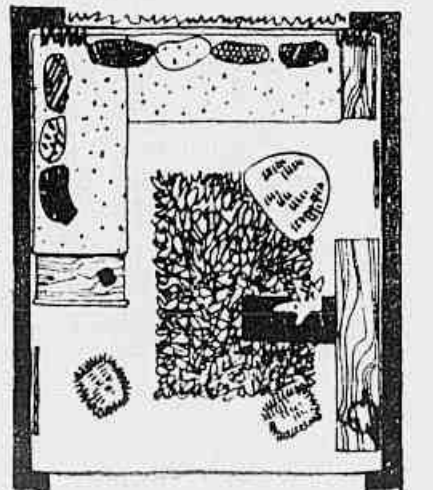
Foto : The Architectural Digest.



DA EUROPA



Este conjunto de Motte é um bom exemplo do aproveitamento de um cômodo de 3,75 x 3,00 m com a tripla finalidade de "living", sala de jantar e dormitório. Motte com reduzido número de móveis, dois "sommiers" com mesas de lado, um grande móvel servindo como bufete, estante para livros, mesa de café e de jantar, uma poltrona de vime do tipo concha e alguns tamboretos, resolveu o problema, como as leitoras podem observar na ilustração.



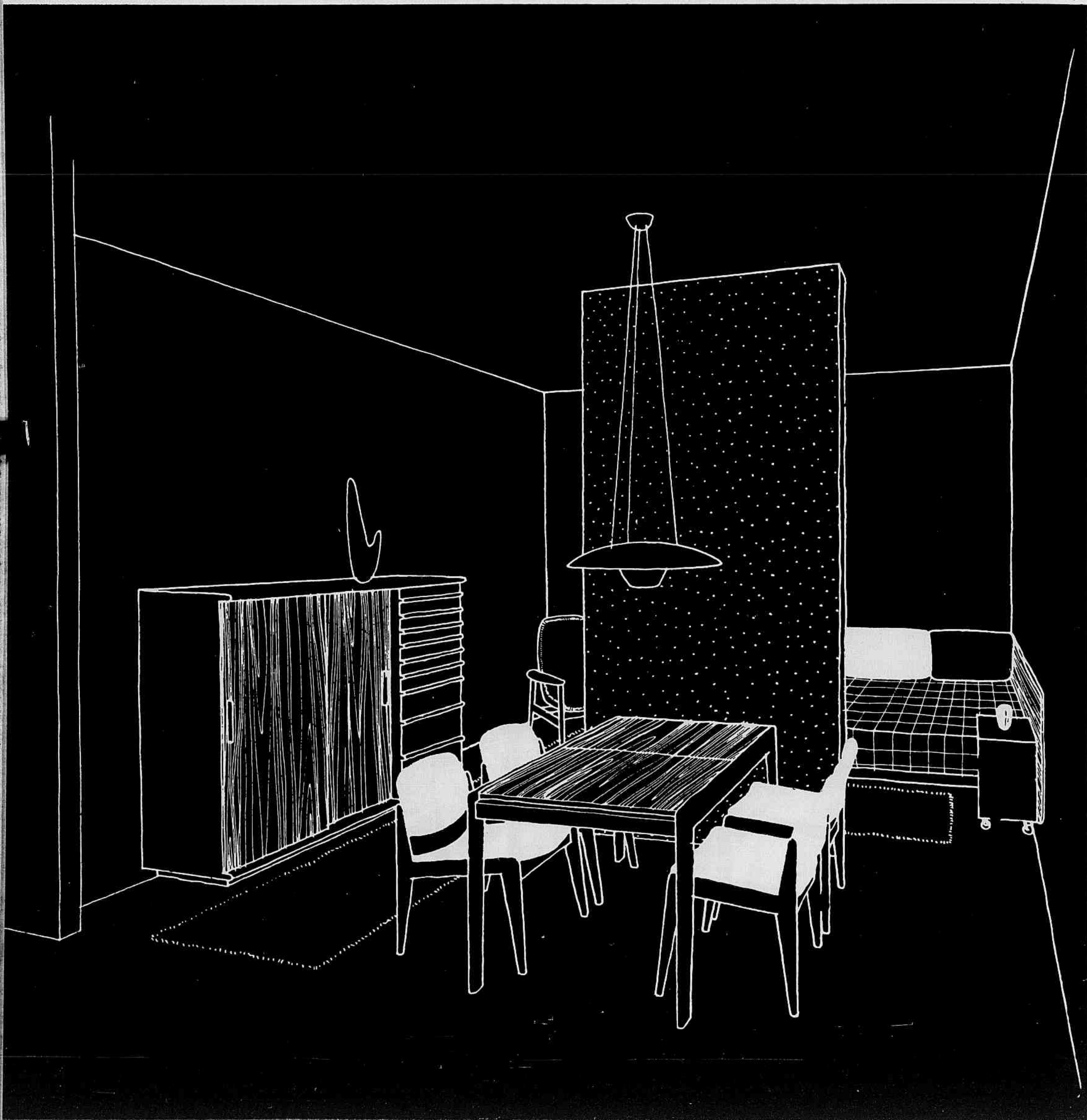
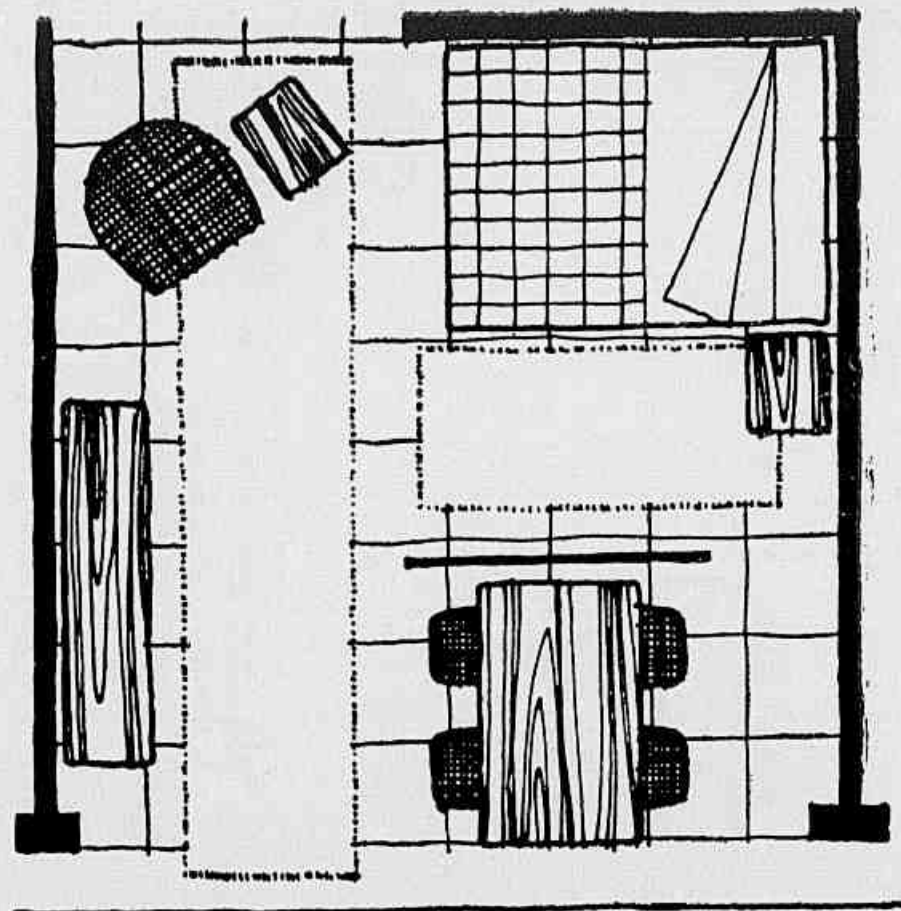


Existe entre nós, nos dias que correm, uma verdadeira febre de apartamentos de uma ou duas peças. Nesses apartamentos o aproveitamento racional do espaço disponível é da máxima importância, sendo necessário fazer cada centímetro render dois ou mais.

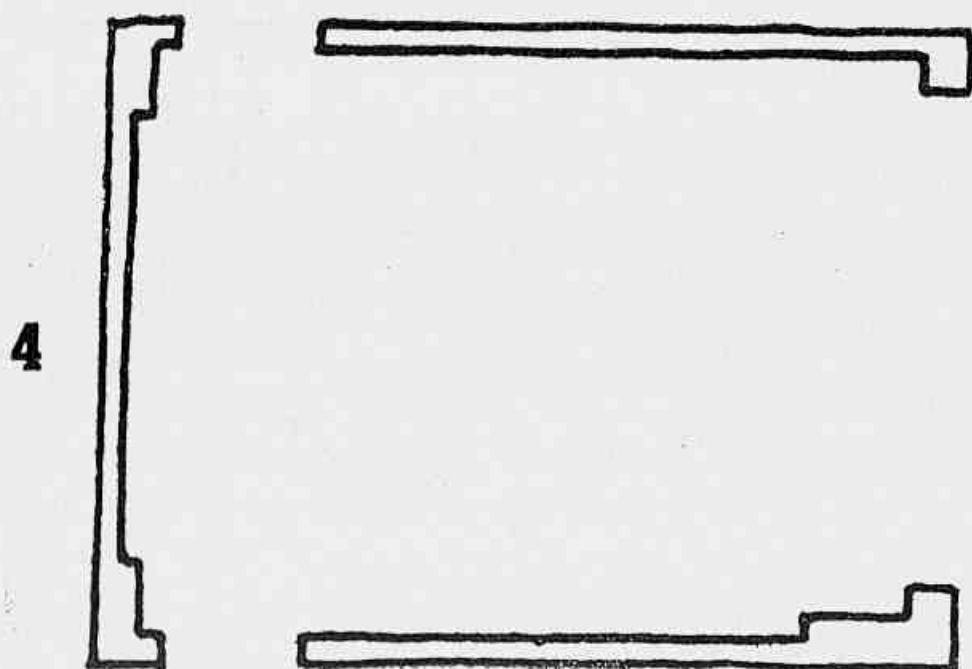
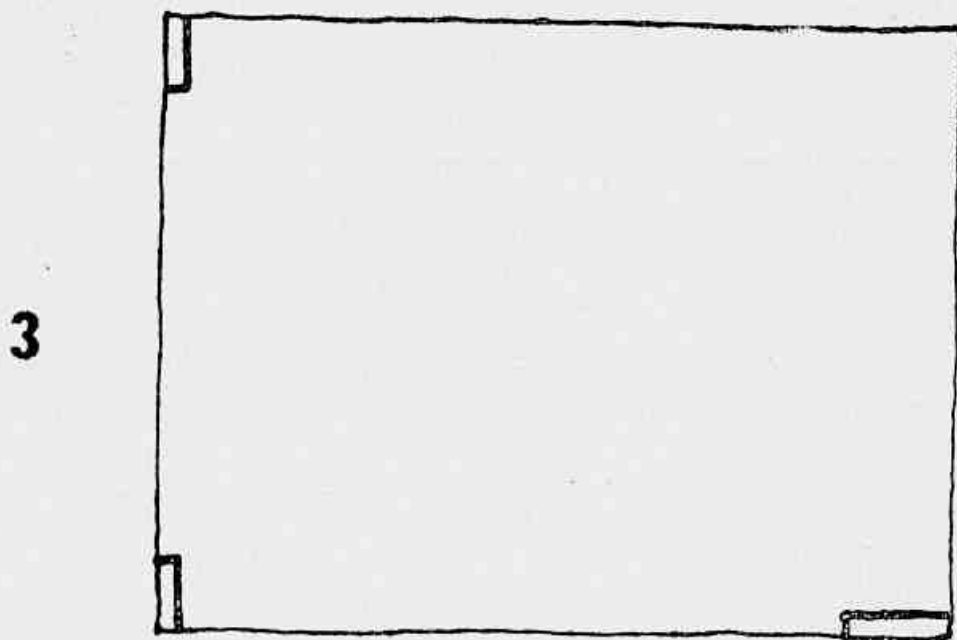
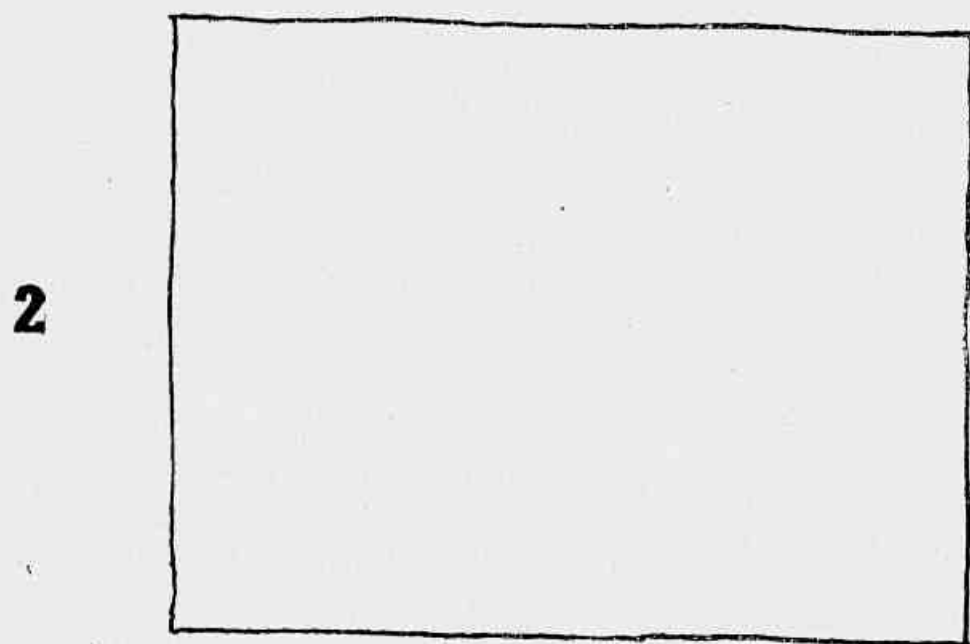
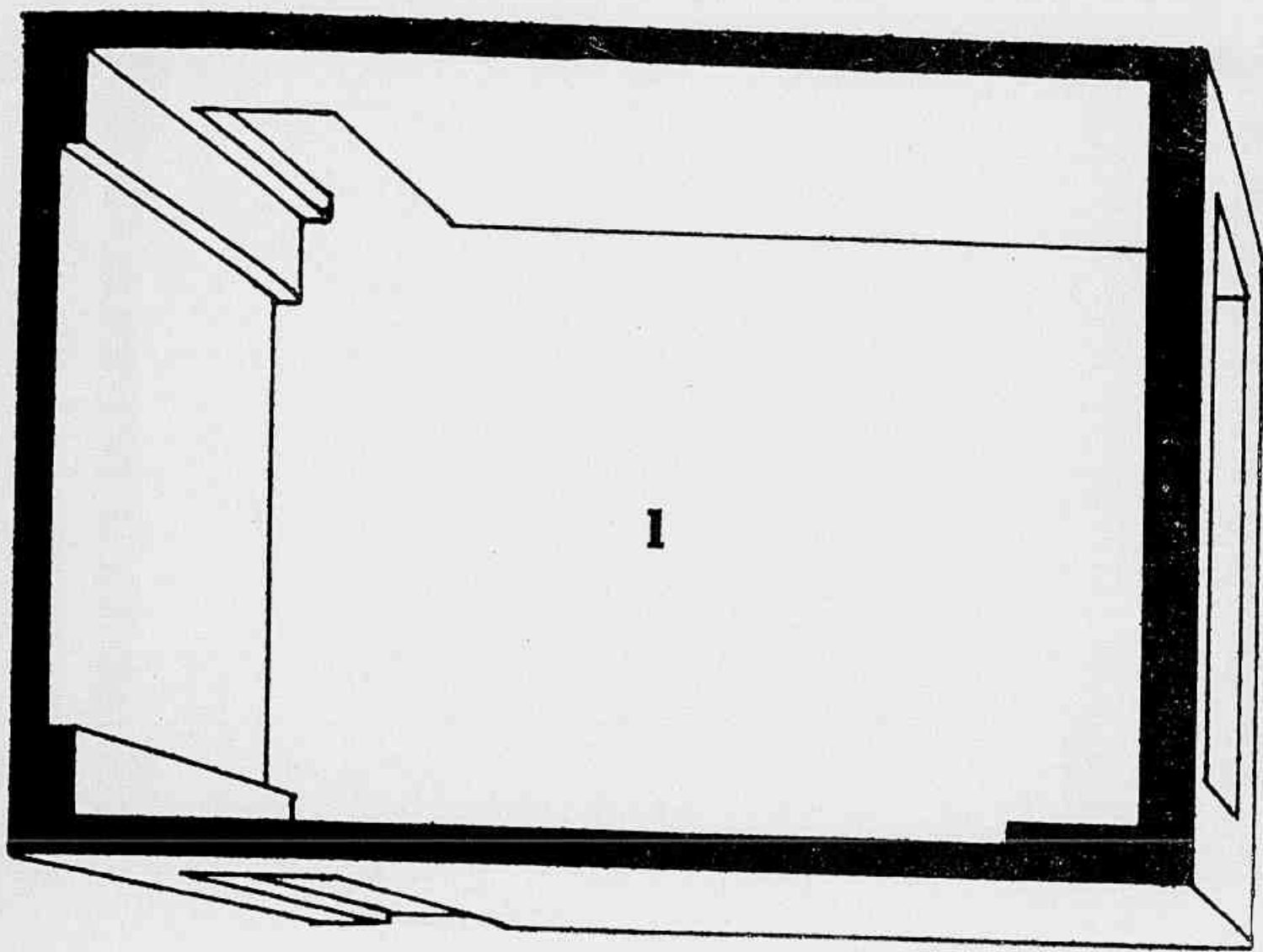
Soluções de móveis com múltiplas finalidades ou funções, são quase sempre empregadas a fim de dar maior flexibilidade e melhores condições de aproveitamento do cômodo. Nestas páginas apresentamos algumas sugestões européias divulgadas no excelente periódico *Meubles et décors de Paris*.

Aqui uma sala de jantar, combinada com "living", com sofá-cama permitindo também, a utilização do cômodo como dormitório. Uma das paredes é revestida com plástico imitando madeira, tornando o ambiente mais íntimo e acolhedor. Este é um trabalho de Rene-Jean Caillette no "Salon des Arts Mé nagers".

Uma ótima solução para o problema que agora focalizamos, é este de Mortier, que divide o cômodo com um alto painel fazendo fundo para a mesa de jantar elástica. O grande móvel que é empregado como bufete, guarda-roupa e cômoda, está colocado exatamente em frente ao painel divisor de modo a permitir uma fácil utilização por ambos os lados do cômodo. Uma sugestão que poderíamos fazer neste caso, seria a substituição da cama de casal por dois "sommiers" colocados em ângulo reto.



LEVANTAMENTO



Antes de iniciarmos a decoração, própria-mente dita, devemos visitar o ambiente a decorar, fazendo um exame geral, no qual, entre outras coisas, devemos observar condições de luz, a vista das janelas e todos os detalhes arquitetônicos, tais como, portas, janelas, saliências, reentrâncias, rodapé, sancas, interruptores, tomadas, fitas de janelas-guilhotinas.

Esse exame é o ponto de partida de uma decoração. Considerando as condições de luz, a vista e outros detalhes, já formamos uma idéia do ambiente que se irá criar. Esse trabalho é da máxima importância, uma vez que depende dele todo o resto da decoração.

Nessa ocasião, procedemos ao «levantamento» do cômodo, tomando tôdas as medidas de todos os detalhes e registrando-os num croqui feito na hora, à mão livre. Esse croqui é a base do desenho da planta que se fará posteriormente. Nêle devemos assinalar todos os pormenores e detalhes da peça, observando e guardando uma correta proporção, a fim de facilitar os trabalhos posteriores.

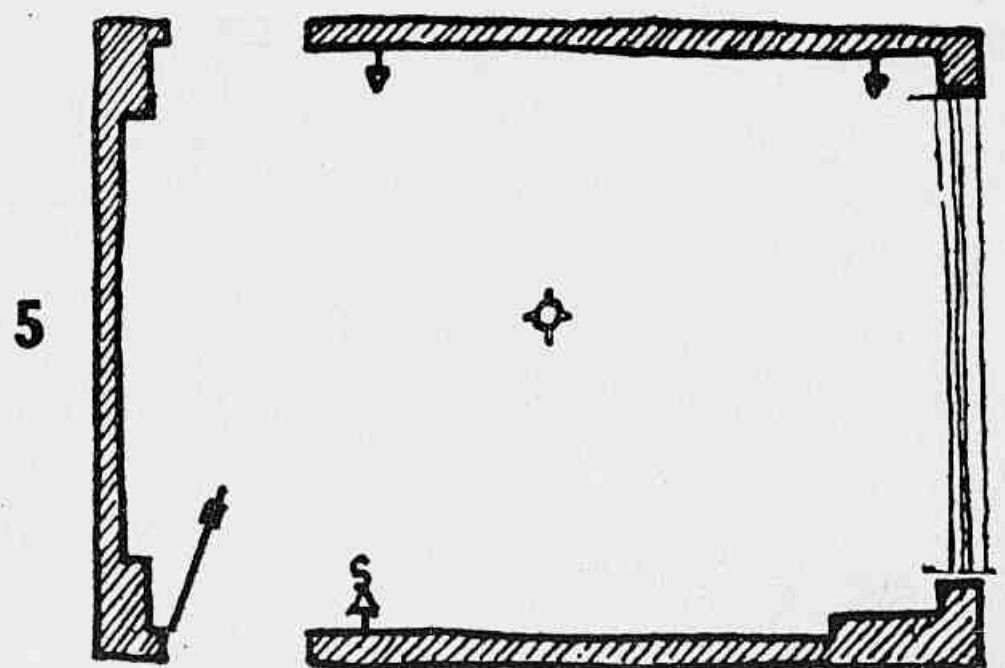
Para exemplificarmos, vamos considerar um cômodo simples como o da figura 1.

Inicialmente verificamos a proporção entre os lados do cômodo. No exemplo — fig. 1 — a parede maior é aproximadamente $\frac{1}{2}$ vez maior que a parede menor.

Com essa proporção armamos um retângulo, com linhas leves, fracas — fig. 2 — e começamos a assinalar sobre êle com linhas mais fortes e grossas os detalhes arquitetônicos — fig. 3 — saliências e reentrâncias — observando sempre a devida proporção, como no caso da saliência ao lado da janela que tem aproximadamente $\frac{1}{5}$ do comprimento da parede.

Passamos a seguir, a determinar a localização das portas e janelas, como indica a figura 4.

Assinalamos, agora, os últimos detalhes, tomadas, interruptores, pontos de luz, caixa da fita da guilhotina etc., concluindo o croqui — fig. 5.



ARRANJOS DECO

«Conjunto» de plantas num mesmo vaso

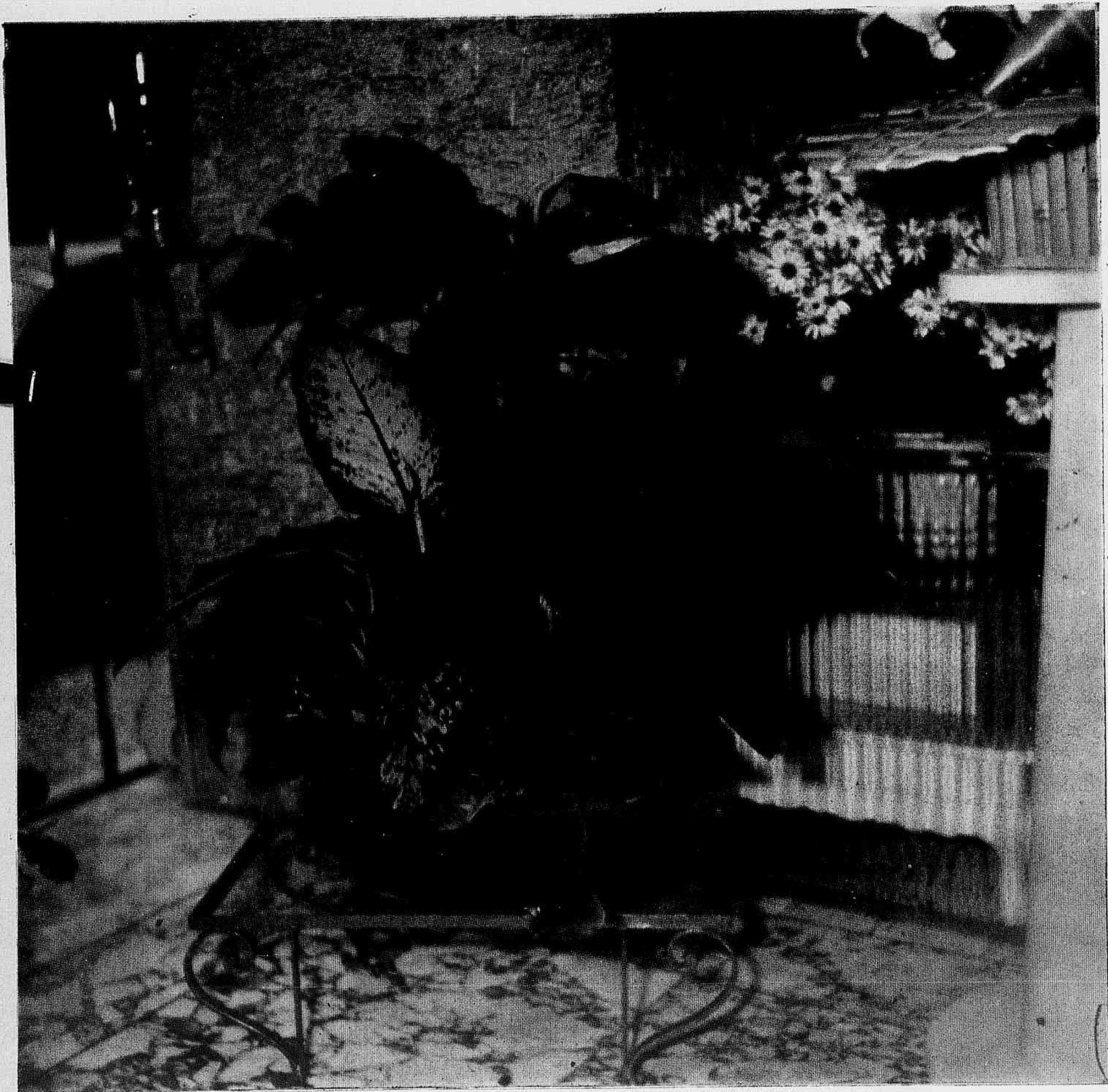
Cultivar plantas dentro de casa não é tarefa árdua, difícil, conforme muitos comodistas supõem. Até pelo contrário; quando realizado com cuidado, carinho e zelo, indispensáveis em qualquer trabalho doméstico, é possível até que se obtenha êxitos imprevisíveis. Em geral a cultura de plantas decorativas — ou *folhagens* — é bastante usada pelos moradores das cidades. O homem sempre foi — e ainda continua sendo — amigo da natureza não podendo desfrutá-la ao ar livre — pois vive trancafiado entre quatro paredes de um minúsculo apartamento, e tem nos pequenos vegetais um agradável motivo natural de ornamento.

A aquisição e cuidados das plantas de interiores fica por conta da mulher que, via de regra, não dispensa conhecimentos elementares que possam auxiliá-la em sua jardinagem interior a que os americanos chamam "gardening indoor". É para essas pessoas que "Vida Doméstica" oferece mensalmente esses conhecimentos.

Sobre cultura e escolha de vegetais que possam viver no interior de apartamentos nós falaremos outro dia. O nosso tema de hoje — conforme indica o título é : conjuntos de plantas num mesmo vaso.

O termo *conjunto*, quer dizer cultura conjugada, pequenina jardineira ou caneteiro portátil. É também denominado "salada", "arranjo" e "totem".

Neste arranjo estão reunidos «comigo-ninguém-pode», «costela-de-adão», «coqueiro-de-vênus» e «jibóia».

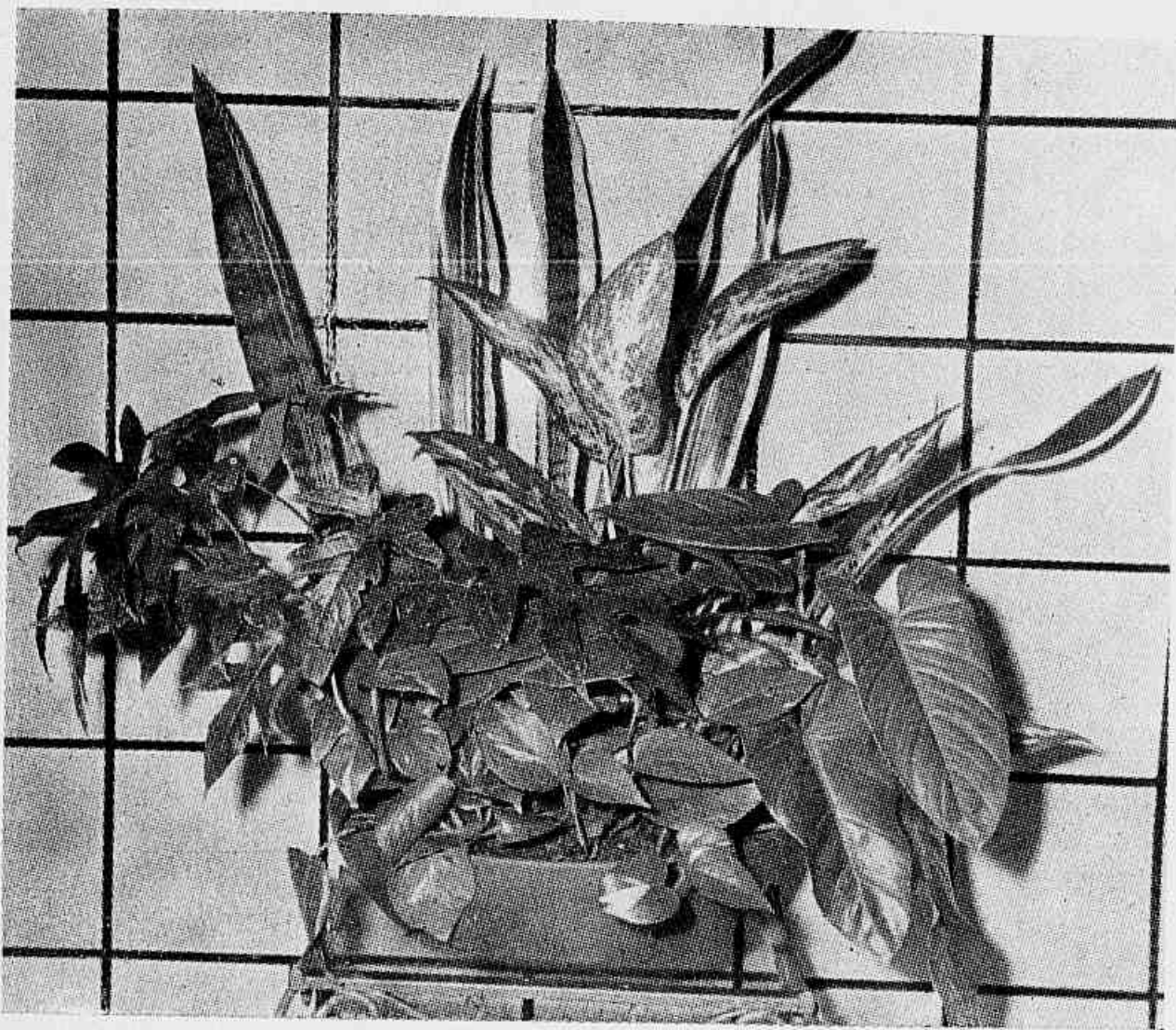


RATIVOS

— Como realizar o plantio — Cuidados

Texto de ROSSINI PINTO
Fotos de Rogério Gelmimi

Estão agrupados neste conjunto as seguintes plantas: «espada-de-São Jorge», filodentros diversos, «jibóia», e aglaonema (ou «café-de-salão»).



Destaca-se aqui o conhecido «café-de-salão» — *Aglaonema* sp. — da mesma família dos tinhorões, antúrios, filodentros e monstera.

A palavra totem origina-se de “totem pole”, nome dado a um poste entalhado, esculpido e pintado com símbolos a que certas tribos, especialmente na América do Norte, costumavam erigir diante de suas casas dando-lhe significação religiosa. Não vamos entrar no mérito da questão pois nada temos com as preferências religiosas dos índios norte-americanos. Nossa missão é de divulgar ensinamentos sobre floricultura e jardinagem...

O “conjunto” de plantas (arranjo de folhagens) pode ser cultivado em vaso de barro, xaxim, matéria plástica, tronco de pau etc.

As plantas a serem escolhidas devem ter os mesmos gostos quanto à luminosidade, umidade, solo, ambiente etc. (isso é fácil consultando-se uma floricultura).

Os vasos devem ter o tamanho necessário para conter as plantas que nêles vão vegetar. A terra deve ser a que melhor se adaptem as plantas, porém como essa exigência, às vezes, é difícil de se seguir, procura-se pelo menos que a terra seja fértil e fôfa. Uma mistura muito recomendada é a seguinte:

- Areia lavada de rio — 1 parte.
- Terra roxa ou preta — 2 partes.
- Húmus (fôlhas em decomposição) — 1 parte.

No fundo do recipiente deverá haver um orifício ou mais para escoamento da água; sobre êsses orifícios deverá ser pôsto pequena camada de pedras, ladrilho britado ou cacos de telha, recomendando-se, também o uso de pequenos pedaços de carvão vegetal. Esta “crosta” terá uma altura de mais ou menos uma 5ª parte da altura do vaso. A terra das plantas que se cultivam em vasos será moderadamente regada, de modo a mantê-la fresca, mas não demasiadamente úmida.

As fôlhas de algumas plantas (*Dracaena*, *Dieffenbachia*, *Cordiline*, *Sansevieria*, *Aglaonema*, *Philodendron*, *Anthurium*, *Caladium* etc.), às vezes se apresentam cobertas por uma camada de poeira, proveniente da rua. Essas fôlhas se manterão limpas com uma “limpeza” quinzenal (ou mesmo semanal), em ambas as páginas, com uma mecha de algodão, embebido n'água pura. Não recomendamos o uso de óleos vegetais, animais ou minerais por ser os mesmos anti-estéticos. As outras plantas menores deverão ser lavadas através de aspersões, efetuadas antes de molhar a terra, 2 vezes por semana, com um borrifador ou irrigador de jato fino. As plantas, mantidas durante o dia como adorno, necessitam, para suas funções fisiológicas, ser expostas durante horas adequadas, à luz e ao calor (meia-sombra) o tempo que, segundo cada espécie possa necessitar cada dia. Recomenda-se, também que essas plantas, durante a noite, permaneçam ao relento para apanhar um pouco de orvalho que lhes é muito benéfico. Essas plantas devem vegetar em ambiente temperado e uniforme, afastadas do calor ou frio intenso, longe da ação direta dos raios solares ou das correntes de ar. Para manter êsses vegetais em bom estado, deve-se trocar a terra do recipiente em que vivem uma vez cada dois anos, pois esta, devido às regas contínuas, perde grande parte da sua fertilidade. Pode-se recorrer, também, ao auxílio de hormônios e adubos.

As pessoas que desejarem saber alguma informação sobre o cultivo de plantas de adorno ou mesmo plantas de jardim; esclarecer alguma dúvida; fazer alguma consulta sobre projetos de jardins; desenhos; praga de plantas e meio de combate, poderão dirigir-nos sua consulta que nós prazerosamente a responderemos através da Seção “Suas Dúvidas Dissipadas...” que estamos publicando em todos os números de “Vida Doméstica”.

floricultura e jardinagem

ROSSINI PINTO



PLANTAS EM VASOS — Na cultura das plantas em vasos, não é raro ver-se plantas de proporções avantajadas, em vasos pequenos, relativamente inapropriados, com evidente prejuízo para o desenvolvimento vegetativo. Dêste modo é necessário mudar a terra do vaso de quando em vez, empregando continuamente uma razoável dosagem de adubos.

O BAMBU — O Bambu é uma gramínea vivaz, que presta inestimáveis serviços numa horta, num jardim, num quintal ou chácara, e assim ninguém se deve furtar ao cuidado de cultivá-lo. São muitas as espécies destas plantas, sendo a mais comum o "Bambu-de-folha-estreita" ou *Bambusa angustifolia*, espécie mais espalhada no Brasil. Há ainda a citar a *B. arundinacea*, a *B. polymorpha*, ambas originárias da Índia, a *B. nigra*, a *B. aurea* ("Bambu-dourado") e muitas outras.

Em geral os Bambus propagam-se por meio de rebentos (filhos) que surgem nas soqueiras.

São vários seus préstimos. Além de se prestarem para cercas, espiques, tutores de plantas, grades, latadas e cercas-vivas, espécies há que devem ser cultivadas para bosques e grupos em jardins. Entre estes, citamos a espécie "Arundinácea", de crescimento reduzido, por isso chamado "Bambu-anão" e o "Bambu-dourado" (*B. aurea*), todos muito ornamentais e úteis.



OBTENÇÃO DE HORTÊNCIAS AZUIS — As hortências têm a particularidade de mudar de cor segundo o fertilizante que se coloque. As rosadas ficam azuis com calagens. As azuis também ficam rosadas, alcalinizando-as, mas nunca se deve utilizar mais de 150 gramas por temporada do corretivo senão as folhas mancham-se. O carbonato de cálcio é ótimo.

Para que as hortências brancas fiquem azuis, o melhor é regá-las uma vez por semana com 10 g de sulfato de alumínio e potássio em um litro de água.

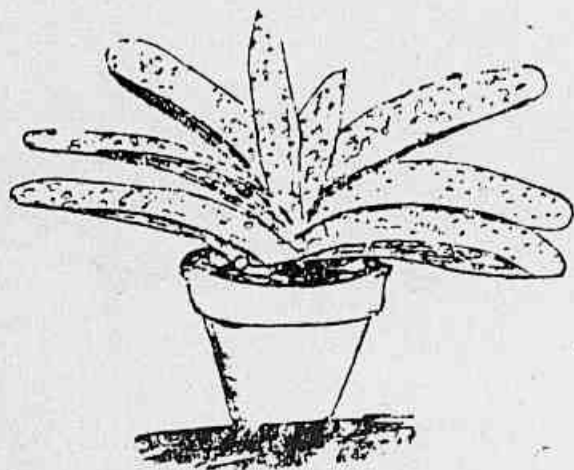
Quando as folhas estão crescendo é muito aconselhável aplicar uma adubação de sulfato de amônio, 15 g em 5 litros de água.

A terra do vaso deve estar sempre fôfa e bem mexida.

"ARÁCEAS", A MAIS DECORATIVA FAMÍLIA VEGETAL — Entre as "Aráceas", tidas como a mais ornamental entre todas as famílias de vegetais, encontramos inúmeras plantas que se adaptam com relativa facilidade aos cubículos dos prédios de apartamentos. Essas plantas pertencem aos gêneros *Anthurium* (Antúrios), *Philodendron* (Filodendros, Imbés e Costela-de-adão), *Dieffenbachia* (Comigo-ninguém-pode), *Monstera* (Caveira e Folha-rôta), *Arisarium* (Capuz-de-fradinho) e muitos outros. Entre os antúrios salienta-se os majestosos *Anthurium andreanum* de grandes folhas coriáceas, lustrosas, cordiformes, de incomparável beleza e com enormes inflorescências de variadas cores. Existem outros também belos.



"GASTERIA", OUTRA LILIÁCEA ORNAMENTAL — Também as Gastérias (*Gasteria sp.*) são dignas de menção entre as liliáceas decorativas. Esta planta gosta de solos pedregosos e de pouca água.



JARDINEIRAS — AMADORAS

Consultas por Correspondências

Consultem-nos sobre as dificuldades que tiverem em seus jardins domésticos. Mensalmente, nesta seção, daremos as informações que nos pedirem. O cultivo das flores e plantas é próprio e digno da gentileza feminina. Alegre a vida com esses mimos da natureza, cultivados e colhidos em seu próprio lar. Faça-se jardineira-amadora e consultem-nos em suas dificuldades.

Alegria para seus filhos e

DESCANSO PARA VOCÊ

BALANÇO-MÁGICO

(patenteado)

mobel

Um parque infantil para apartamento
num só brinquedo
que se transforma em

escorrega



e mais um banco e uma poltroninha extras



**Sólido, prático, econômico, útil e divertido.
Desmontável e transportável, não ocupa espaço.
Ainda pelo preço de lançamento.**

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rio de Janeiro: Av. Graça Aranha, 81 - 806 — Tel. 52-0992
S. Paulo: Almeida & Almeida S. A. - R. da Consolação, 2036 - Tel. 52-1167



*formosos
selos
de
formosa*

A brava terra de Chian K. Cheque, a China Nacionalista, hoje ilhada em Formosa, onde resiste com fibra admirável à fúria do colosso moscovita, como se vê, pelos selos que apresentamos aos nossos leitores, embora sob bombardeios tremendos e surpresas bélicas de toda a ordem, ainda tem tempo e espírito artístico para a produção de belíssimas vinhetas.

Não entendemos de entomologia nem de ciências florais, mas parece-nos que o admirável país antípoda, tanto em flôres como em insetos, tem coisa muito parecida com o que possuímos.

As orquídeas e os insetos, parece até que são os nossos, porque, em verdade, o Brasil, nesse sentido tem também muita coisa bonita para apresentar, só não o fazendo, vamos dizer a verdade, pela nossa falta de cultura e pelo desinteresse em aprimorar o que fazemos...

Nosso esforço vai até em comprar as máquinas impressoras mais caras e perfeitas do mundo. Temos na Casa da Moeda as famosas máquinas suíças de precisão absoluta. O que nos falta?

— Artistas?

Dizem que não e apenas a vulgaríssima tinta impressora que, no caso tem mesmo que ser especializada e a nossa aduana em conflito com a própria administração do país não deixa que seja importada porque temos similar no país...

Essa inverdade assevera a Alfândega. E o resultado é êsse: para o nosso desespero e o de todos os filatelistas convictos do Brasil, continuamos a ser, até não sabemos quando, o país que produz o que há de pior em vinhetas postais... E vamos perdendo tempo e dinheiro, porque o selo bonito é sempre um bom negócio, não sendo só porém um... «negócio da China»...

Uma das últimas novidades de Formosa, ou seja, da China Nacionalista. Lindo colorido em rotogravura, impressos no Japão, em oficinas do Estado. Orquídeas.



NOTICIÁRIO FILATÉLICO

De nosso presado leitor Dário Pinto Teixeira, de Caçapava, no Estado de São Paulo — recebemos judiciosa carta sobre a ação benéfica do programa radiofônico "Hora da Ginástica" do Prof. Oswaldo Diniz Magalhães. Faz o ilustre leitor alusões à nossa campanha em favor do selo comemorativo do jubileu de prata do evento e, lastimando que não se tendo conseguido o selo, ao menos se faça um apêlo à *Rádio Globo* para que volte atrás em sua recente resolução de confinar em apenas 25 minutos a útil e popular aula de ginástica — tão propagada pelo Brasil em fora.

Temos todo o prazer em veicular o pedido do Sr. Dário. Mas, diante de nova concepção das coisas, atualmente, dominando em nossa terra — duvidamos que se consiga algo. Agora, em que pese esse momento *eleitoreiro* em que vivemos — só se pensa em "golpes", negociatas e praticamen-

te ao que possa render qualquer iniciativa ou qualquer utilidade.

Desgraçadamente — não há exceções ...

—0—

Recebemos do Sr. Alaim da Motta a comunicação de haver sido fundado em Pinhalzinho, via Bragança Paulista, no Estado de São Paulo, o "Clube Filatélico Escolar Dr. Jânio da Silva Quadros". Foi eleita a sua Diretoria, que ficou assim constituída: — Presidente de honra — Dr. Niso Viana — Presidente — João Baptista de Almeida — Vice-Presidente — Professora Dejanira Barreto; 1º Tesoureiro — Moacyr de Almeida; 2º — Edna Maria Colli; 1º Secretário — Diva Dalva; 2º — Professora Lucy da Silva Rosa; Diretor Orientador — Prof. Alaim da Motta e Diretor-Geral — Professora Janet Saad. O Clube manterá correspondência e permuta com todo e qualquer filatelista.

* * *

Voltando aos Serviços dos Correios, perguntaram: quantos telegramas funcionarão mesmo como telegramas? Há dias passamos um deles, que custa agora Cr\$ 15,00 quando custava Cr\$. ... 1,50, na agência da Tijuca para a de Osvaldo Cruz. 11 horas da manhã. Assunto urgente. Chegou, como de praxe, ao dia seguinte às 12 horas.

Isso, então, não é um legítimo "conto do telegrama"?

E depois venham nos dizer que somos agitadores, políticos frustrados, comunistas, o que o Diabo seja...

Mas, não se pode sopitar o desejo de um protesto. E este seja feito — dê no que der...

*

Por gentileza da importante firma filatélica R. Tallerta &

Cia. Ltda. — Rua de São Bento, 220, 1º — São Paulo (Caixa Postal 7.640) recebemos o primeiro número da *Revista Filatélica Brasileira*, interessante publicação aparecida em São Paulo. O seu artigo de apresentação está assinado pelo Dr. Vicente de Paula Lima, eficiente Secretário de Educação da terra bandeirante.

Gratos pela oferta.

*

Para bem se avaliar da importância da filatelia nos Estados Unidos da América do Norte, basta saber-se que a venda de selos, no Departamento Filatélico dos Correios da grande República, alcançou no exercício do ano fiscal 1956-1957, a espantosa quantia de Cr\$ 1.178.745,00!

ARTHUR ANGRENSE PIRES

«Vida Filatélica» perdeu, em 2 de julho último, o seu grande orientador e perdeu esta revista um grande amigo. Entendendo que Arthur Angrense Pires é insubstituível, com êle termina, no presente número, esta seção que vinha sendo considerada a melhor, em seu gênero, na imprensa brasileira. Homem de larga cultura geral, de caráter retilíneo e coração boníssimo, Angrense Pires possuía vastíssimos conhecimentos de filatelia, pela qual nutria verdadeira paixão. Repetimos: foi uma perda irreparável. A Sra. Diva de Oliveira Pires e seus filhos, apresenta «Vida Doméstica» as mais sinceras condolências.

Arthur Angrense Pires, durante muitos anos secretário do Club Filatelista do Rio de Janeiro, correspondia-se com os maiores centros filatelistas do mundo e fazia parte, entre muitas outras, das seguintes entidades: Sociedade Filatélica do Brasil, Associação Filatélica de la República Argentina, Associação Filatélica Temática Argentina, Sociedade Filatélica de Curitiba, International Exchange Club — «Finlândia», Hollândia Club, Clube Filatélico Fluminense etc.



VIVA MAIS

DORMINDO

MELHOR

COLCHÃO DE MOLAS
PRESIDENTE

6 ANOS DE GARANTIA



- VENTILADOS
- TECIDOS DE CÔRES FIRMES
- MOLAS VERTICAIS E TRANSVERSAIS CONTÍNUAS
- PERFEITO ACABAMENTO

FABRICANTE

EUCLYDES BARBOSA DA SILVA

Rua Santana, 184

Telefones : — 32-5666 — 32-5133

Rio de Janeiro

Um Jardim no meio da Serra

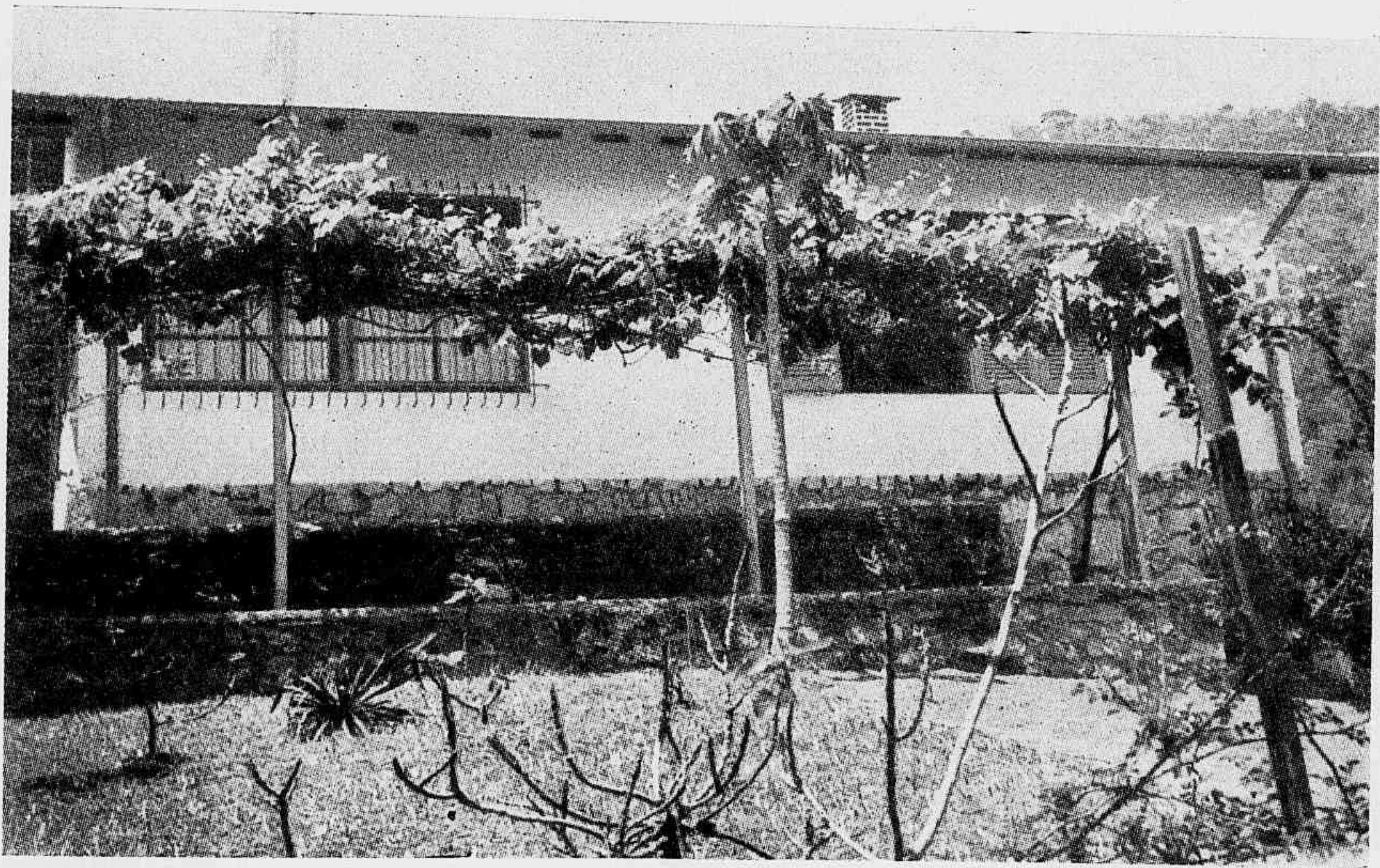
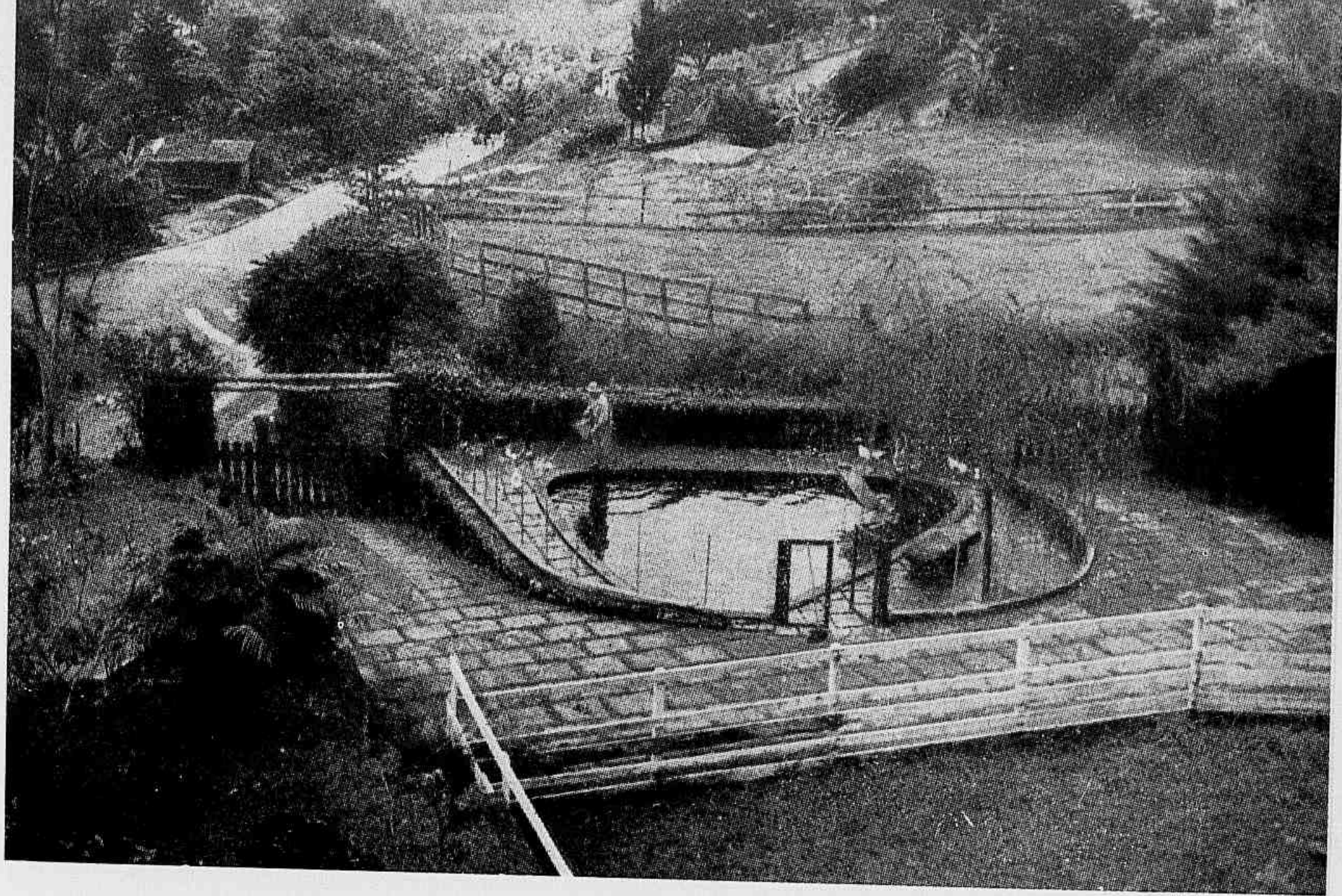


A 25 minutos da Praça Mauá, à margem da Estrada Rio-Petrópolis (km. 30) o "JARDIM MIRA SERRA" é já uma deslumbrante realidade, com dezenas de lindas e modernas residências, surgindo da luxuriante e salutar arborização. De fácil acesso com condução de 15 em 15 minutos, clima salubérrimo, água puríssima e abundante de nascentes próprias, ruas com excelente calçamento, o "JARDIM MIRA SERRA" goza ainda, pela sua situação privilegiada, de um panorama deslumbrante que valoriza, sem dúvida, o edênico recanto serrano. A dois passos da barulhante e trepidante urbe carioca, é o refúgio ideal para reconfortantes fins de semana ou aprazíveis férias.

Nestas páginas, reproduziremos, mensalmente, algumas das lindas residências já construídas.



"JARDIM MIRA SERRA": OBRA DESLUMBRANTE DA NATUREZA E ESFÔR



Imobiliária Pão de Açúcar Ltda.

R. Ramalho Ortigão, 12 - 4º andar - Tel. 43-5947

DEPARTAMENTO DE VENDAS
AV. Rio Branco, 195 - 8º - Salas 801 a 804
Telefones : 22-4492 e 32-8947





O Professor Augusto Rodrigues entra em contato com o "Atelier des Peintures Jeudi", em Amiens (França), onde se faz a educação infantil, através de atividades criadoras. O professor patricio troca idéias com o Professor Pierre Duquet, diretor do referido "Atelier" (na frente do grupo) e mais um pintor francês que dirige cursos de arte infantil.



Composição gravada em madeira por Edson (13 anos), aluno da Escolinha de Arte do Brasil. Surpreendente o encantamento plástico que emana deste trabalho em que o preto e o branco ganham admirável expressão plástica numa condensação representativa da cena concebida.

O DESENHO INFANTIL

As recentes exposições de trabalhos infantis de arte, animam para este registro que fazemos aqui, sobre o valor do ensino e da educação através os recursos do desenho. E no desenho englobamos todas as atividades que podem ser dispensadas às crianças também com as técnicas, os materiais e os instrumentos concernentes à pintura, à gravura gráfica e a uma série grande de modalidades das chamadas artes aplicadas. No mês passado tivemos duas exposições importantes de trabalhos infantis, que foram a de crianças japonesas (Museu de Arte Moderna do Rio, patrocínio conjunto com a Câmara Júniors) e a de crianças francesas (na Escolinha de Arte, patrocínio conjunto com a Embaixada da França).

Já no decorrer do ano, a própria Escolinha de Arte do Brasil incumbira-se de levar a efeito uma seqüência de exposições dos meninos de seus cursos, fazendo uma demonstração convincente da eficiência do trabalho de educação infantil que há um decênio vêm cuidando os seus professores, pondo em prática o método proposto pelo Professor Augusto Rodrigues, diretor e fundador da Escolinha. Com todo esse material, fica a convicção de quanto se faz significativo o ensino e a educação dirigidos no sentido de despertar na criança toda a sua personalidade, pelo que se estabelece a independência de caráter, o aguçamento das possibilidades instintivas de imaginação e criação, sedução pelo trabalho interessado, com um inestimável desenvolvimento geral dos sentimentos em formação.

A denominada educação artística da criança, corresponde portanto a uma nova conceituação no método de ensino infantil. A idéia que faz a criança do significado artístico do seu trabalho, é substancialmente outra, em relação ao trabalho artístico para o adulto. O menino apenas quer satisfazer-se enquanto no adulto surge a produção interessada com respeito às demais criaturas. Por isto o grande proveito do trabalho artístico das crianças, reside na obtenção de uma ampliação de suas faculdades sensoriais.

São pois coisas bem diversas, o ensino sistemático de desenho (impróprio) e o que se deve compreender em toda a sua exatidão por educação artística (realmente válida). Deixar que a criança tire tudo de si, no que o mestre é apenas um estimulador. Sem dúvida, tal produção traz infinitos encantamentos de ordem estética, sem contudo ser, a obtenção disto, o fito educacional.

A par deste trabalho educativo da criança normal, há os benefícios para a criança excepcional. A terapia pelo trabalho artístico tem eficiência rigorosamente comprovada.

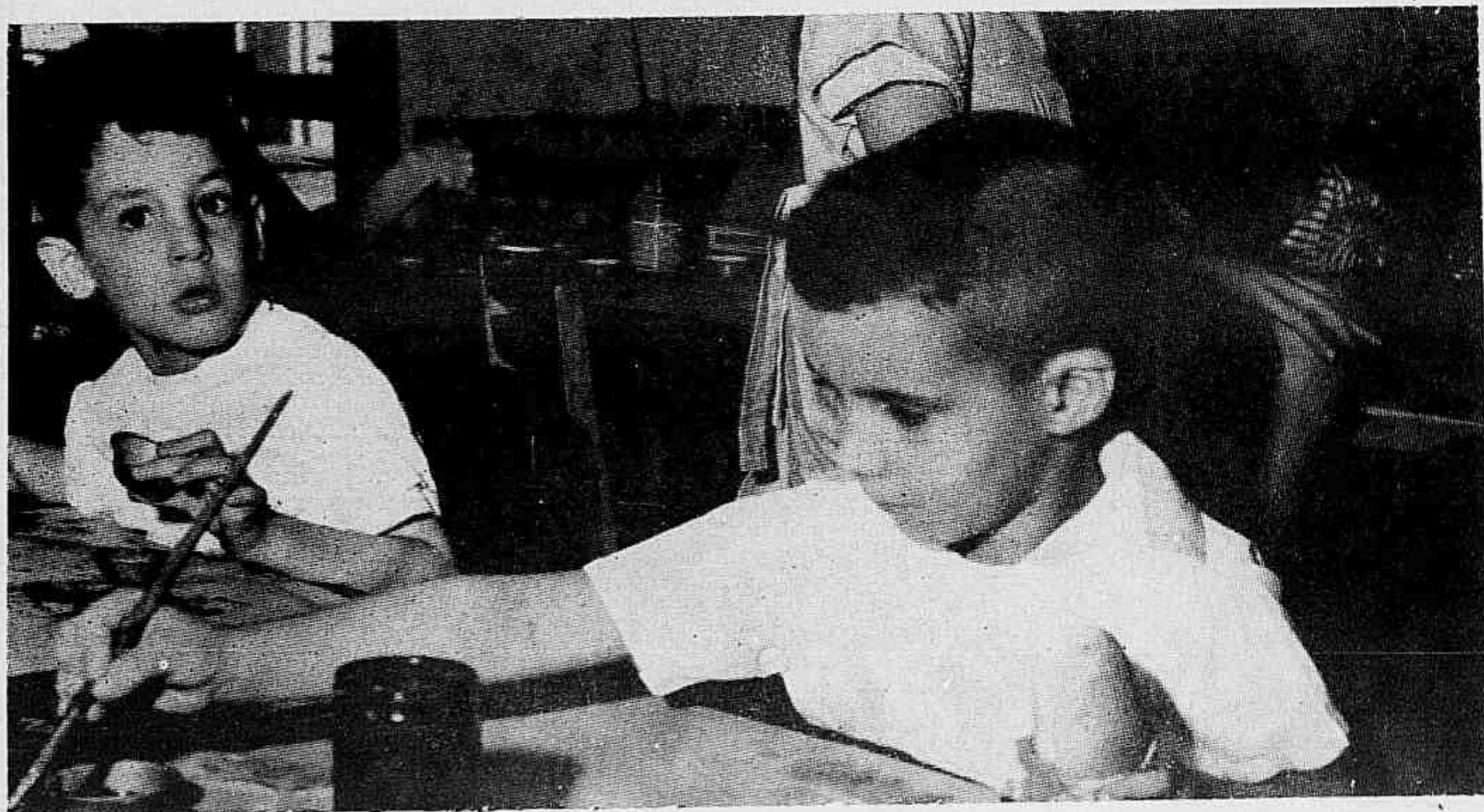
Fazendo tais considerações sem maiores pretensões que um modesto registro jornalístico, podemos chegar à conclusão de quanto exprime para a educação da criança esse trabalho admirável que já há um decênio vem se fazendo na Escolinha de Arte do Brasil, pelo trabalho incansável do Professor Augusto Rodrigues e dos seus Auxiliares.

Foi em 1948 que surgiu a primeira Escolinha de Arte, destinada exclusivamente à educação infantil com os recursos do trabalho de arte. Agora quando se comemora o 10º aniversário desta autuística fundação, assistimos a sua ampliação nos vários núcleos aparecidos no país. Muitas outras Escolinhas disseminam atualmente, nos centros mais diversos, idêntico método educativo e instrutivo. Algumas ilustrações desta página completam o nosso registro.

Um grupo de meninos da "Ecole du Petit St. Jean" (Cursos do Professor Pierre Duquet — em Amiens — França) demonstra sua alegria na realização de uma "collage". Ótimo exemplo de trabalho em equipe.



Dois meninos são surpreendidos na tarefa que os absorve. Os trabalhos de arte lhes aguça a imaginação, permitindo-lhes expressarem francamente idéias e concepções da vida que se vão formando neles e ganham critérios particulares. Instantâneo colhido na Escolinha de Arte do Brasil.



ARLINDO MORAES

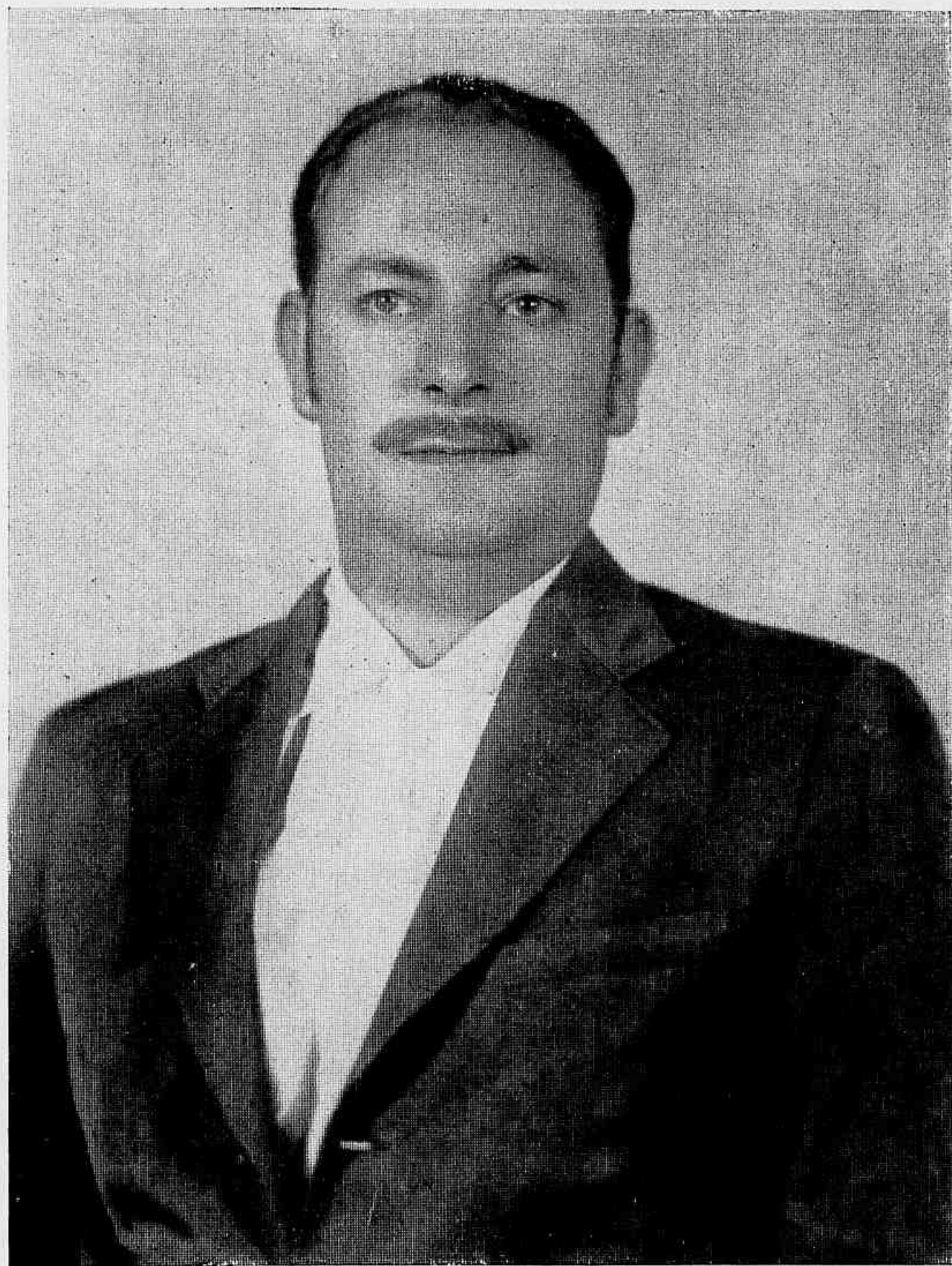
já fora de perigo

Completamente Restabelecido da Visão, Após Melindrosa e Delicada Operação Cirúrgica, êste Conceituado Comerciante Português «Rei da Carne Verde», de Ricardo de Albuquerque

Foi recebida com geral satisfação pelo seu elevado número de amigos, a notícia de que o conceituado comerciante desta praça, Sr. Arlindo Moraes já se encontrava fora de perigo, da delicada intervenção cirúrgica a que se havia submetido.

De fato, acometido recentemente de uma catarata traumática no olho direito, o “Rei da Carne Verde”, como é Arlindo Moraes conhecido nos altos círculos comerciais desta Capital foi, em companhia de seus cunhados, Srs. Álvaro Ferreira Bento e Afonso Gomes Neto, ambos estabelecidos respectivamente no Realengo e nos Pilares, procurar os serviços profissionais do prestigioso oftalmologista brasileiro Dr. Campos de Rezende.

No consultório daquele famoso cientista pátrio, à Rua Visconde de Inhaúma, nº 134 —



SR. ARLINDO MORAES

18º andar, teve o enfermo a necessária assistência terapêutica e, em seguida, submetido à operação que, felizmente registrou mais uma vitória, não só para o ilustre operador, como para seu estimado cliente que volta, são e salvo, à direção de seu açougue à Rua Fernando Lobo, 51 no bairro de Ricardo de Albuquerque, onde também reside, e teve ocasião de receber, durante os meses de sua convalescença, as mais inequívocas demonstrações do quanto é admirado, pelas suas qualidades de exemplar chefe de família e homem honrado, rígido cumpridor de seus deveres para com os que o rodeiam.

Ao “Rei da Carne Verde”, êsse bom e simpático Arlindo Moraes, nossas mais sinceras e efusivas felicitações.

DR. CAMPOS DE REZENDE

R. Visconde de Inhaúma, 134 - 18º andar - Rio

Ankito, tão equilibrista quanto o cinema nacional

HERBERT RICHERS
LUTA POR UM IDEAL

Por ADOLFO CRUZ
Especial para "VIDA DOMÉSTICA"



ANKITO faz lembrar Leônidas, o homem-borracha ...

Comentários fervilham sobre a indústria cinematográfica brasileira.

São os altos e baixos freqüentes das nossas produções que levam o grande público, amigo do cinema brasileiro, a sofrer sérios desencantos.

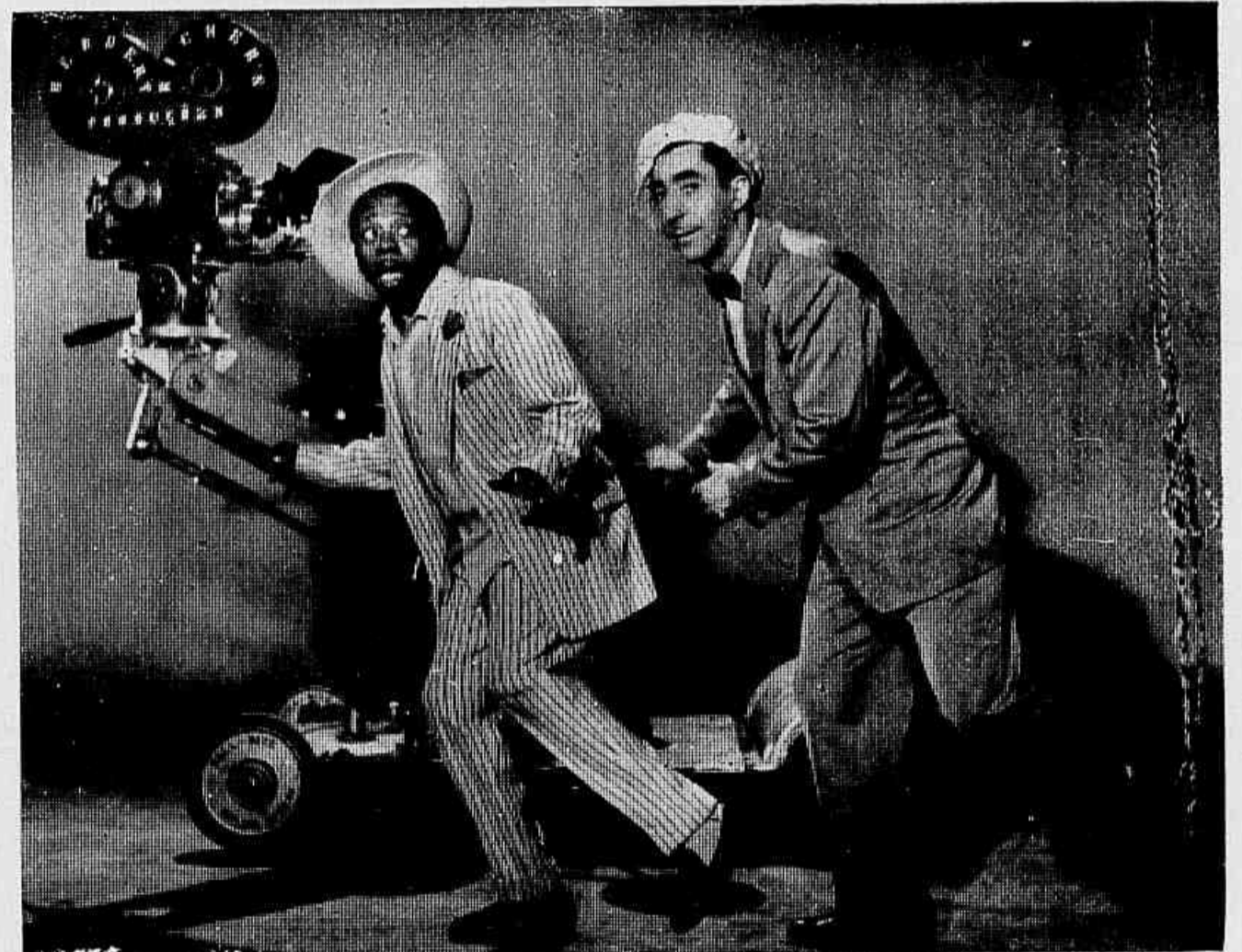
Então, vem a natural pergunta: por que vive nessa dança constante a cinematografia nacional?

Muitas respostas poderiam ser dadas, mas, as mais importantes, a nosso ver, são as seguintes:

- a) Ganância
- b) Incapacidade
- c) Impatriotismo

* * *

Tantas fêz o homenzinho, que terminou trancafiado no xadrez... Labamca ri da "desgraça" alheia...



Grande Otelo e seu companheiro de aventuras engraçadas, o não menos popular Ankito.

Agora mesmo temos notícia, para breve lançamento do término da película «E o Bicho não deu...», a história divertida de um detetive que perde a memória e torna-se bicheiro. O simples som de um apito faz com que recupere a memória e com outro apito ele fica novamente esquecido de sua verdadeira responsabilidade.

Grande Otelo é o Jujuba, Ankito é Bartolomeu (Bartinho), o homem-elástico dessa comédia bem dosada. Juntos ainda estão Julie Joy, Aída Campos, Costinha, Labamca, Paulo Goulart, Alegria, Jayme Ferreira, Arlindo Costa, Sérgio de Oliveira, Georgette Vilas e Carlos Imperial.

O argumento é de Sérgio Pôrto e de J. B. Tanko que, também, é o diretor. Aliás, um diretor que em 4 fitas arrebatou 13 prêmios.

Temos um «palpite» de que «E o bicho não deu...» cumprirá sua finalidade de entreter os brasileiros tão fatigados das promessas inócuas de seus políticos e agora tão eufóricos com o título de campeões mundiais de futebol... (Espero que a CBD não cobre direitos autorais por esta referência...).

Este filme de Herbert Richers vai pôr em evidência que ANKITO tem mesmo «bicho carpinteiro...» Mais equilibrista do que o cinema nacional!...



“Assim, sim...

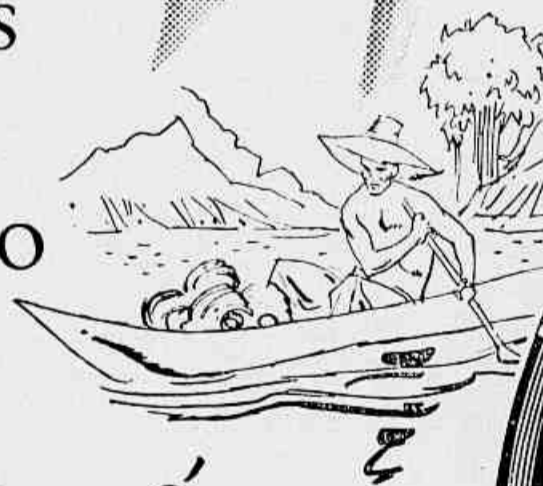
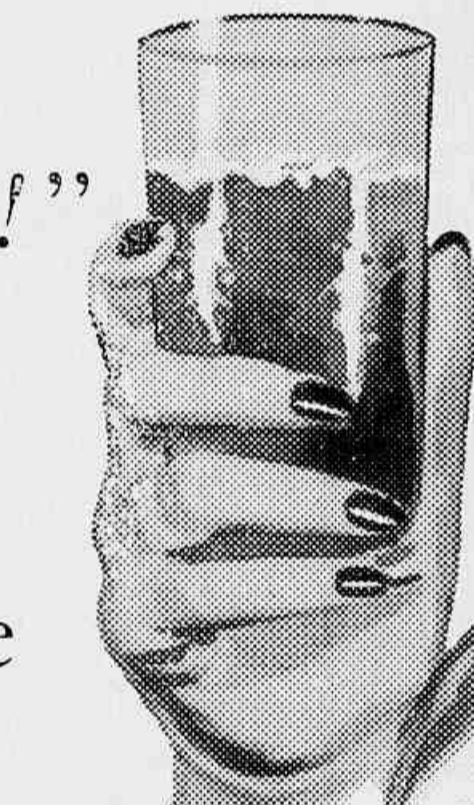
*é guaraná
de verdade!”*

Feito à base
do guaraná
nativo das
nossas selvas
amazônicas, o

**Guaraná
BRAHMA**

*é mais saudável...
e muito mais saboroso!*

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA



Sim, o Guarana Brahma é guaraná mesmo! Como satisfaz! Logo ao primeiro gole, você sente que o inconfundível Guarana Brahma foi preparado com o revigorante fruto do guaraná, que provém das selvas da Amazônia! Leve, puro, refrescante... o gostoso Guarana Brahma agrada a qualquer instante!

1 GARRAFA
= 2 COPOS

CAU - 416

TRIUNFA A BELEZA LA

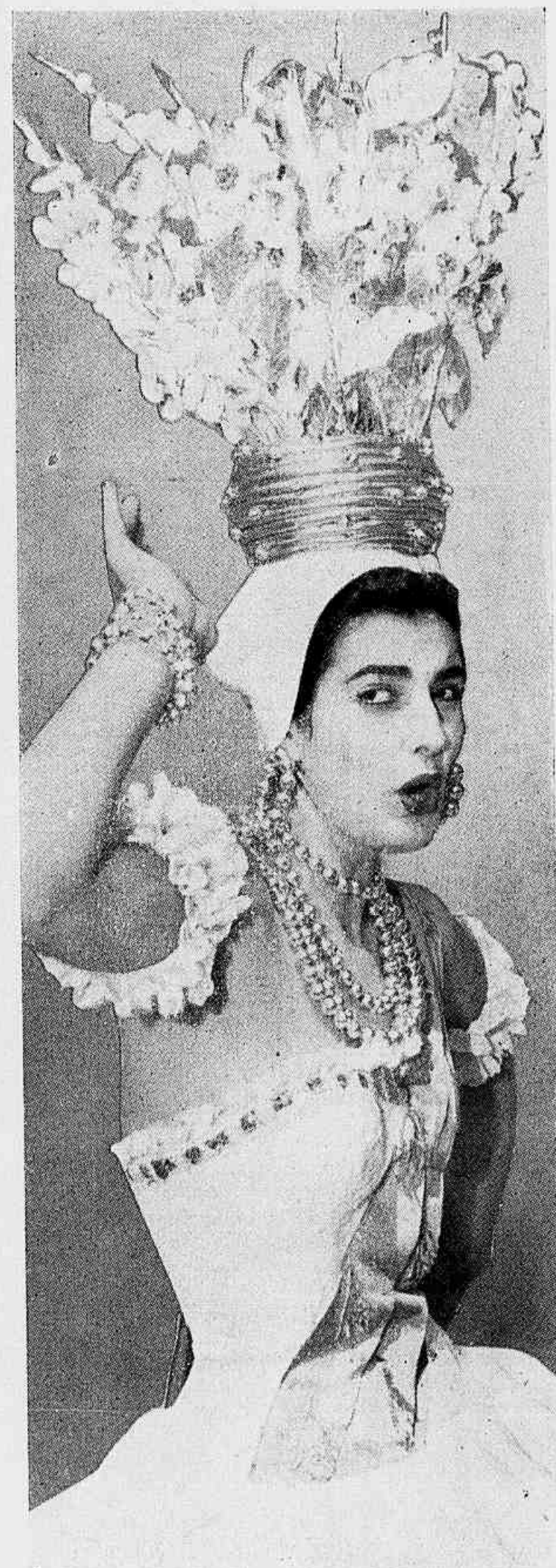


Adalgisa, uma manhã de sol carioca. A segunda mais linda do mundo, porque os juízes não viram esta foto.

Não nos podemos queixar deste ano de 1958, em questões de campeonatos mundiais. Em tênis e futebol, ficamos em primeiro lugar e, agora em Beleza, conseguimos um «vice», quando Adalgisa Colombo, teve a segunda colocação no Concurso de «Miss Universo», em Long Beach.

Adalgisa Colombo, tem beleza e personalidade. Sabe falar, sabe andar e sabe vencer: «Miss Botafogo», «Miss Distrito Federal», «Miss Brasil» e agora a segunda mais bela do mundo, nessa parada de elegância e beleza que entusiasma, todos os anos, centenas de milhares de pessoas em Long Beach e alguns milhões no resto do mundo.

Foi eleita «Miss Universo» a representante da Colômbia, senhorita Luz



→
O que é que a baiana tem? tem 19 anos, olhos feiticeiros, graça, encanto e um andar como ninguém.

TINO-AMERICANA

Marina Zuloaga, uma beleza morena de 19 anos de idade e 53 quilos de peso.

Há no certame de Long Beach, um verdadeiro triunfo para a mulher latino-americana. Em 1957, de igual maneira, conquistou a América do Sul, o primeiro e segundo lugares, cabendo êste à nossa linda amazonense Terezinha Morango, e parece que o Brasil se fez exclusivo da segunda colocação, pois a consegue pela terceira vez consecutiva.

As representantes de 35 países desfilaram para o júri e enorme assistência, primeiro em traje de baile e depois em maiô, apresentando-se de frente, perfil e costas. No primeiro escrutínio foram as 35 belezas reduzidas a quinze; no segundo, a cinco: «Miss Colômbia», Luz Marina Zuloaga; «Miss Brasil», Adalgisa Colombo; «Miss Havai», Geni Hoo; «Miss Estados Unidos» Eurlyne Howell e «Miss Polônia», Alicja Bobrowska, país que pela primeira vez participava do concurso. Em terceiro escrutínio, indicou o júri, nestas cinco finalistas, as colocações finais que seguiram a ordem acima.

Mostrou o júri uma isenção de que muitos duvidavam. Não hesitou em dar as duas primeiras colocações, a países sul-americanos, como o fizera, e m1957 não preferindo mas, honestamente escolhendo. Esta atitude valoriza muito o grandioso Concurso de «Miss Universo».

Adalgisa, carioca de Copacabana, vai ter um ano de festas e homenagens, e recordações e emoções para a vida inteira.

Um lindo triunfo para uma linda jovem.



«Miss Universo», com cetro, manto, coroa que vale um milhão de dólares, e juventude e beleza que valem muito mais.



As cinco belas finalistas.



o triunfo do amor: "GIGI"

Gigi conquistou o homem-do-mundo que é Gastão, com a sua angelical pureza de colegial...

Gigi (Suzana Freyre) escamoteia uma carta, enquanto Gastão (Paulo Goulart) observa a trapaça...

Reportagem de ZENAIDE ANDRÉA

Madame Morineau no seu excelente papel de Alicia, figura de ex-aventurera da «Belle Époque», em Paris.



O amor — símbolo eterno em qualquer época e qualquer ambiente — encontra na imortal Colette uma aliada sensível, constante, incondicional e sempre empolgada. Tôda a obra da escritora francesa está cheia de amor: à vida, à natureza em si mesma e, principalmente, ao homem... Temido e adorado por ela (que tantas vezes expressou o desejo de atingir o mais depressa possível à idade em que não mais são possíveis as imensas venturas e os grandes tormentos de amar) o sentimento que une dois corações e dois corpos jovens, com paixão e ternura, floresce livremente em seus livros. As vezes, descrito já com êsse carinho pousado e compreensivo que as pessoas mais vividas sabem ter pelos transbordamentos da mocidade em estado de graça e de amor... Outras, com a emoção mais ardente de quem se confessa, embora com arte e um leve pudor, que é a sua maior característica de feminilidade... Aliás, as suas heroínas têm sempre muito da sua própria existência, e quase tudo da sua alma profundamente amorosa. Nenhuma delas, porém, é mais tocante e mais pura ao revelar os segredos da sua turbulenta juventude, do que Gilberta, a Gigi que ora revemos no palco do Teatro Copacabana interpretada por Suzana Freyre. Com a história dessa estouvada menina-moça que se recusa a continuar a desonesta tradição das mulheres da sua família, vendidas ao luxo, Colette entoa o seu maior hino ao verdadeiro amor, ao amor sem sombra de interesse, espontâneo, invencível, que perdura através de todos os desencontros do mundo. Foi essa espécie de amor que salvou Gigi de um destino menos digno, além, naturalmente, do seu caráter e da instintiva pureza da sua adolescência — flôr de encanto imaculado em meio a um ambiente corrupto que se situa em 1900, numa sociedade ávida de prazeres fáceis...

Posto em linguagem de teatro por Anita Loos, o romance de Colette é agora revivido magistralmente pelo conjunto "Os Artistas Unidos", com a "estrela" argentina, na figura da protagonista. Madame Morineau surge no papel da Tia Alicia, compondo mais uma das suas inesquecíveis personagens. Paulo Goulart é um perfeito Gastão, milionário da "Belle Époque" que também se apaixona por Gigi, a quem antes considerava apenas uma criança adorável e capaz de roubar no jôgo de cartas... Laura Suarez aparece como a Andréia, mãe de Gigi, assinalando o seu papel por uma certeza absoluta das situações cênicas. Olga Nobre, muito bem na composição do tipo de Madame Alvarez, a avó que se emociona com as demarches feitas para a "transação" de Gigi mas que não dispõe de força moral para impedir o terrível ato preparado pela "experiência" da sua irmã em assuntos de amor mercenário... Igualmente bons, em atuações menores, Delorges Caminha e Cecy Medina.

Tocando o drama da garôta em questão com uma leveza de comédia, sem jamais esboçar amarguras que não pudessem ser resolvidas com um sorriso de compreensão, Colette fez desta sua criação, uma autêntica obra-prima de humanidade, conduzindo-nos ao Paris de outros tempos e demonstrando, mais uma vez, que vale a pena ser sincero na vida, como na arte...

Tia Alicia (Morineau) aconselha Gigi a ser esperta no amor... A menina-moça sofre a primeira decepção de sua vida, com isso...

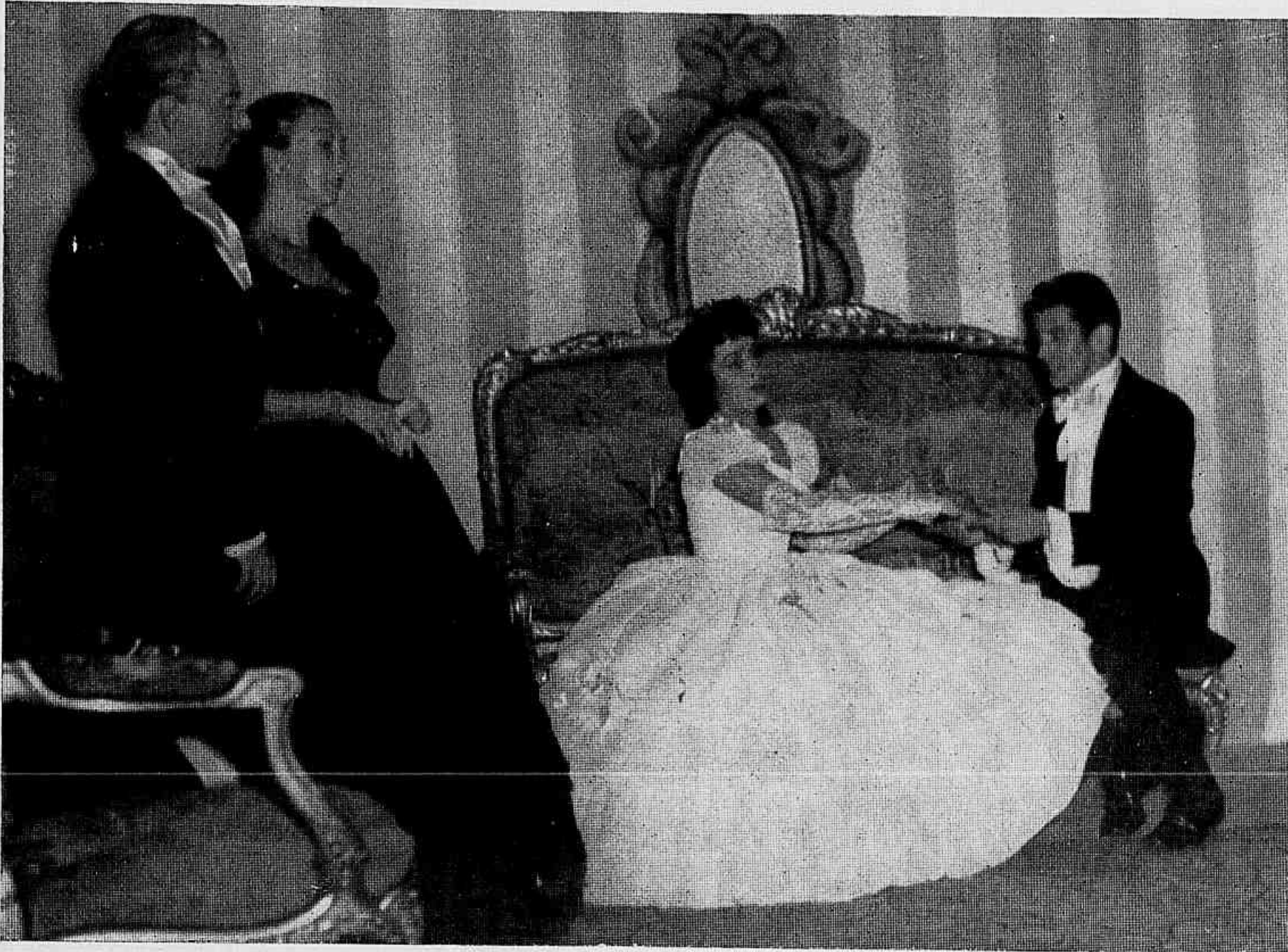


Deram a Gigi um vestido de Paquin... Ela, porém, não quis saber dessa elegância, que a lançaria no mau caminho...



Laura Suarez, Olga Nobre e Cecy Medina numa cena da peça que Anita Loos extraiu do romance de Colette e que tem sido a grande atração da temporada no Copacabana.

Depois (e antes...)



O delicioso quadro do pedido de casamento de Sinhá Moça, na festa «Noite Brasileira». Tânia Formenti da Paixão e Eurico de Oliveira Filho são os noivos, Roseth Cavalcanti da Fonseca e Paulo Navarro, os barões de Cotegipe, pais de Sinhá Moça.

son, transferidos para o Irão. Aliando a uma grande classe, uma simplicidade encantadora, foram dos embaixadores mais marcantes que a Grã-Bretanha nos enviou. O mês foi cheio de "parties" em sua homenagem e eles próprios ofereceram, na embaixada, uma enorme recepção de despedida. A nata da sociedade esteve presente.

No Miramar reuniu-se um grande grupo de convidados do Príncipe Olgierd Czartoryski, ministro da Ordem Soberana e Militar de Malta, para festejar o 24 de junho, festa oficial da Ordem. Pela manhã já tinha havido a inauguração de um ambulatório, cujo diretor é o Dr. Heraclides de Souza Araújo, com diversas "irmãs" — Madalena de Pellicano, Maria Pia de Souza Brasil, Ilza Castelo Branco, Matilde Migliorelli e outras, devidamente uniformizadas. Muito queridos na sociedade, o Príncipe e a Princesa Mechtilde Czartoryski viram-se cercados de carinhosa consideração. O mundo diplomático, oficial e a sociedade de maior tradição lotaram o salão do Miramar. A loura Sra. Nellie Hardion, embaixatriz de França, chamava a atenção num moderno vestido de tafetá negro, todo drapeado e um chapéu azul de tule, pequenino e "coquet". O primeiro secretário da Ordem Soberana e Militar de Malta e sua encantadora esposa, Sr. e Sra. Hans Ulrich Schaffgotsch ajudaram a fazer as honras da recepção.

O inverno entrou com seu friozinho gostoso, muita festa bonita, o lôgro do presidente eleito da Colômbia Sr. Lleras Camargo que não veio, e um foguetório generalizado, virando apoteose, com a vitória dos nossos futebolistas que ganharam, na Suécia, a Copa do Mundo. Em casa, até o cachorro tomou parte nas barulhentas explosões de entusiasmo! Brasília foi oficialmente inaugurada com missa e almoço e segue o rodopio...

A festa mais bonita do mês e sem dúvida também do ano, foi a "Noite Brasileira" organizada pelas Sras. Ema Negrão de Lima, Eleonora Formenti, Marina Dias e um grupo de eficientes "patronesses", nos jardins do Palácio Guanabara, em benefício dos Parques Proletários da Gávea. Voltamos ao século XIX, ao tempo romântico dos barões, das Sinhás Moças, das valsas em ritmo "prestíssimo". Estamos no parque de uma "Casa Grande", numa fazenda do município de Vassouras. Sinhá-Moça — Tânia Formenti da Paixão — prepara-se para receber o noivo, Dr. Nabuco — Eurico de Oliveira Filho — que vem, aquela noite, oficializar o noivado. Há muitos convidados, a conversa corre animada, os jovens executam uma valsa bem marcada. Tudo é leve, gracioso, bem próprio do tempo. Depois é a alegria na senzala, com Mercedes Batista e seu conjunto, num ritmo alucinante que sugere "país de santo" e macumbas. Simões da Silva Bororó escreveu o "sketch", Mário Conde encarregou-se da decoração e José Maria Monteiro da mise-en-scène. Algumas canções da época tiveram excelentes intérpretes em Jandira Negrão de Lima e Gastão Adolpho de Carvalho, algumas da autoria da primeira, tão talentosa apesar de sua pouca idade. Que noite bonita! O recinto todo iluminado com balões, os lindos fogos de artifício, muitas senhoras e senhoritas com trajes típicos da época, acabaram de criar uma atmosfera de século passado. Belíssimas as "toilettes" das Sras. Negrão de Lima — veludo negro, com uma fina renda contornando o gracioso oval do decote, Eleonora Formenti — veludo verde, rendas douradas e um admirável aderço de esmeraldas. José Fernandes forneceu a ceia — 132 pratos típicos das diferentes regiões do Brasil, servidos em barraquinhas especiais.

O ambiente diplomático movimentado como sempre. Despediram-se os embaixadores ingleses Sir e Lady Harri-

Estaremos na China? Não, na Embaixada Chinesa da Rua São Clemente. A Embaixatriz Nora Li e o artista Tseng-yan Lee diante do «ching», o mais antigo instrumento de música da China, supostamente do ano 2852 antes de Cristo.



Outra festa nacional, que foi lindamente comemorada, foi a do Canadá. A belíssima residência do Embaixador e Sra. Arthur Irwin estava suntuosa. Uma original moldura de velas acesas, iluminava a piscina, provavelmente para não diminuir o efeito do luar que dava tanta beleza ao terraço e aos jardins. Os convidados eram anunciados aos embaixadores, por um secretário, hábito que não tínhamos ainda visto praticar nas embaixadas, mas que certamente deu à recepção uma atmosfera de grande classe. Presentes quase todos os chefes de missão diplomática aqui acreditados e o mundo selecionado, habitual a esse tipo de reunião mundana.

Estêve aqui, de visita, o Ministro Moreno, titular da Defesa do Equador. Uma elegante recepção no Country serviu para pô-lo em contato com nossa sociedade. Organização impecável em matéria de bufetes, "menu" e disposição de mesas, cobertas com toalhas negras e acessórios brancos — guardanapos e flôres. Todo o mundo oficial e a alta sociedade presentes.

E a embaixatriz da China brindou os membros do "Women's Club", com um delicioso programa de música chinesa, seguido

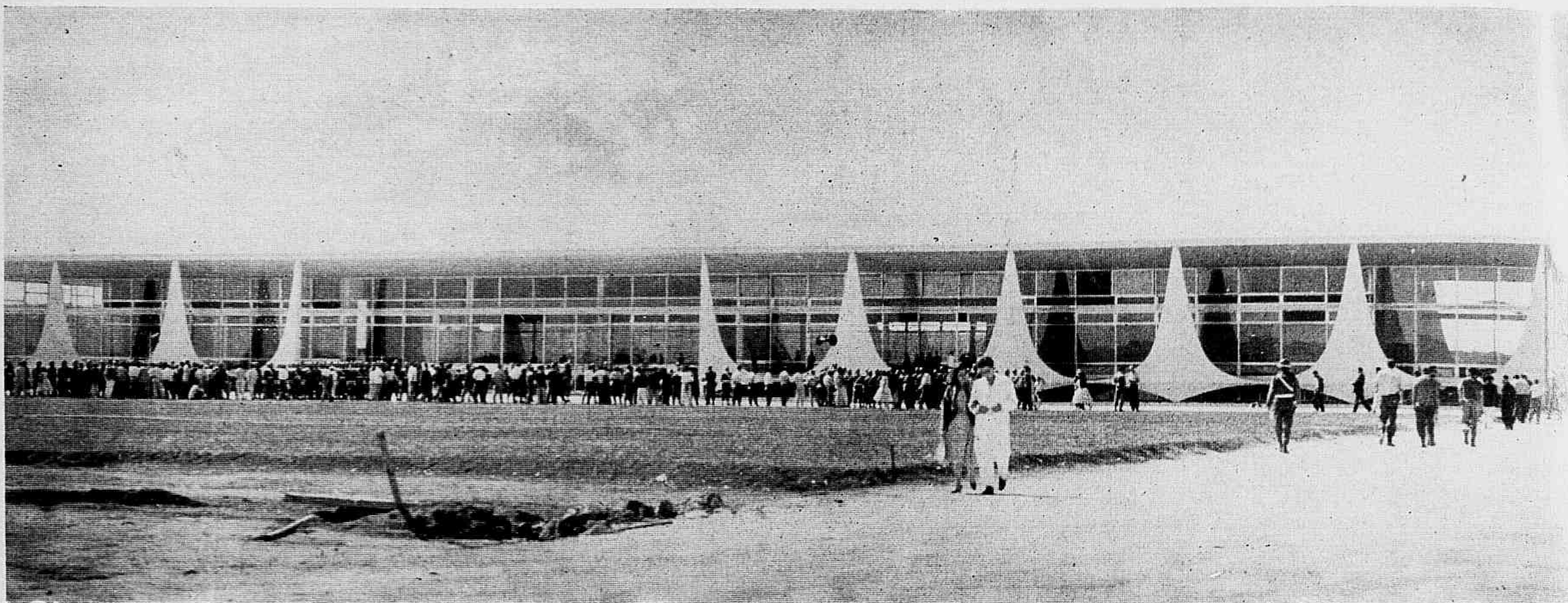


Na recepção dos Príncipes Czartoryski — Maria Helena de Teffé Berlingieri, Embaixador Barros Pimentel, Sras. Mathilde Migliorelli e Maria Luísa de Teffé Berlingieri.

de chá, na Embaixada de São Clemente. Os instrumentos, de origem antiquíssima, são diferentes dos que conhecemos. O "ching" assemelha-se a uma cítara alongada, o "hsiao" e o "ti-tze" são flautas de extrema maviosidade, o "pipa" faz lembrar um violão, sem a caixa de ressonância. Tseng-yan Lee, jovem virtuose chinês, veio de São Paulo para tocar alguns desses instrumentos, complementados com audição de Hi-Fi, e a encantadora Jeanne Chang cantou algumas canções antigas e modernas. Foi muito aplaudida a Embaixatriz Nora Li, que tem curso universitário de instrumentos musicais chineses, ao dar uma demonstração de como se toca o "ti-tze". A música muito evocativa, muito poética, usa às vezes de dissonâncias, como as mais modernas composições ocidentais. Lídia Shao apresentou o programa.

UM CANTINHO PARA OS BRÓTOS

A "Glamour Girl de 1958" é Nená Tavares, de quem até então ninguém tinha ouvido falar. Foi o legítimo — "Vim, vi e venci". Também classificadas — Vânia Araújo em 2º lugar, Irene von Dellingshausen em 3º, Gabi Mauri, Olivia Tarnowska, Dala Achar. Muitos acharam que Irene von Dellingshausen devia ter ganho. ** Daphne Lynch estava linda, na recepção que seus pais — Sr. e Sra. Eddy Lynch ofereceram a amigas uruguaias. ** Um punhado de garôtas bonitas vai tomar parte na "Festa das Bonecas". Depois daremos os nomes.



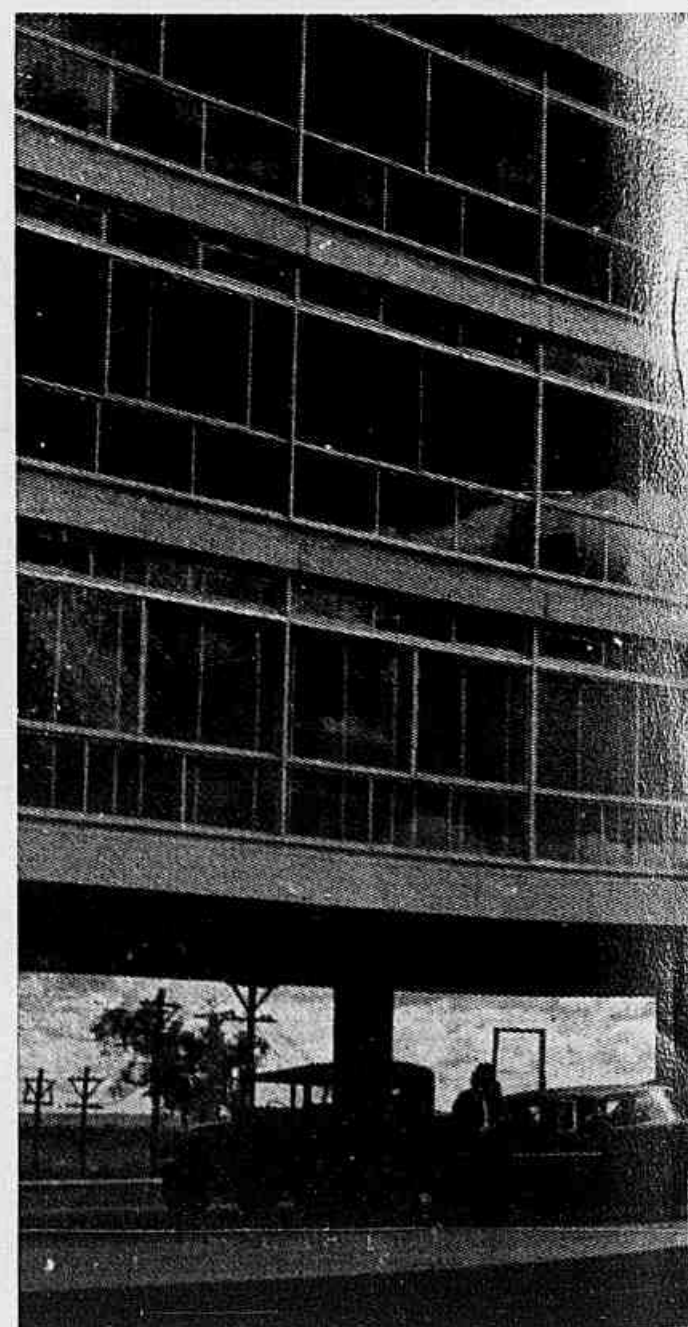
BRASÍLIA JÁ EXISTE OFICIALMENTE COMO CIDADE

DIANA
Fotos de Pereira Lima

Com a inauguração do Palácio da Alvorada e do Brasília Palace Hotel a futura capital do Brasil recebeu seu batismo oficial, a 30 de junho passado. Uma caravana de mais de 500 pessoas assistiu aos atos, tendo a maior parte partido daqui em diversos aviões. O Presidente Kubitschek inaugurou primeiro a rodovia asfaltada Brasília-Anápolis, seguindo-se a bênção do palácio e a missa, que revestiu-se de grande beleza. Oficiou-a o arcebispo de Goiânia Dom Fernando Gomes de Oliveira, com assistência do cardeal-arcebispo de São Paulo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, do Núncio Apostólico Monsenhor Armando Lombardi, do Presidente e Sra. Kubitschek, ex-ministro do Trabalho e Sra. Parsifal Barroso, Ministro da Aeronáutica e Sra. Francisco Melo, Ministro da Agricultura Sr. Mário Meneghetti, ex-prefeito Negrão de Lima — hoje ministro das relações Exteriores, Almirante Matoso Maia, Senador Caiado de Castro, presidente da ABI Sr. Herbert Moses, chefe do Gabinete Civil da presidência Professor Victor Nunes Leal, Engenheiro João Carlos Vital, diretor do Diário Carioca Sr. Horácio de Carvalho Júnior, aviadora Anésia Pinheiro Machado, numerosas autoridades civis e militares, muitos parlamentares e um gran-



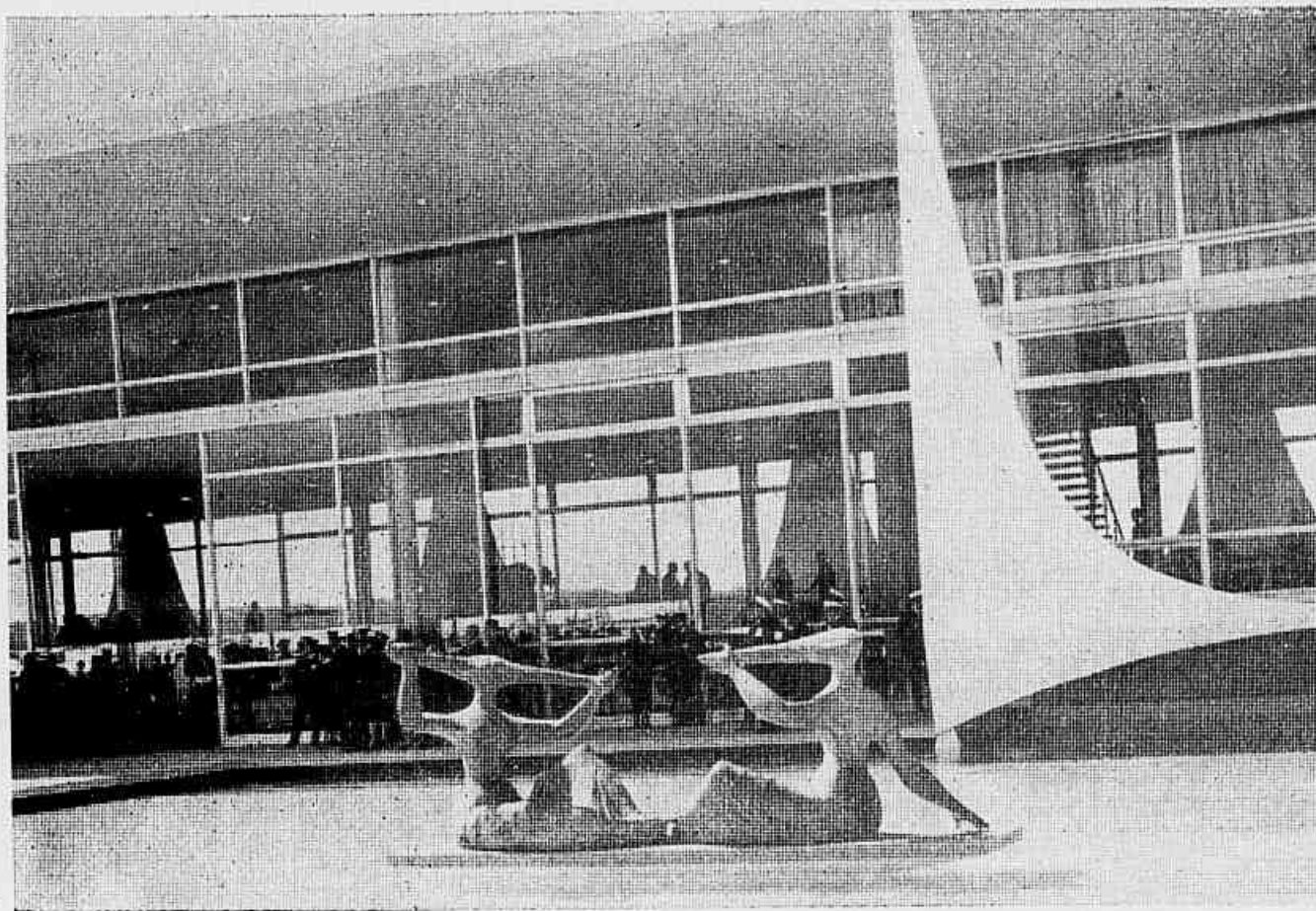
Finda a apresentação de credenciais, o Embaixador de Portugal Sr. Manuel Farrajota Rocheta cumprimenta o Presidente Kubitschek. Os fotógrafos estão ativos.



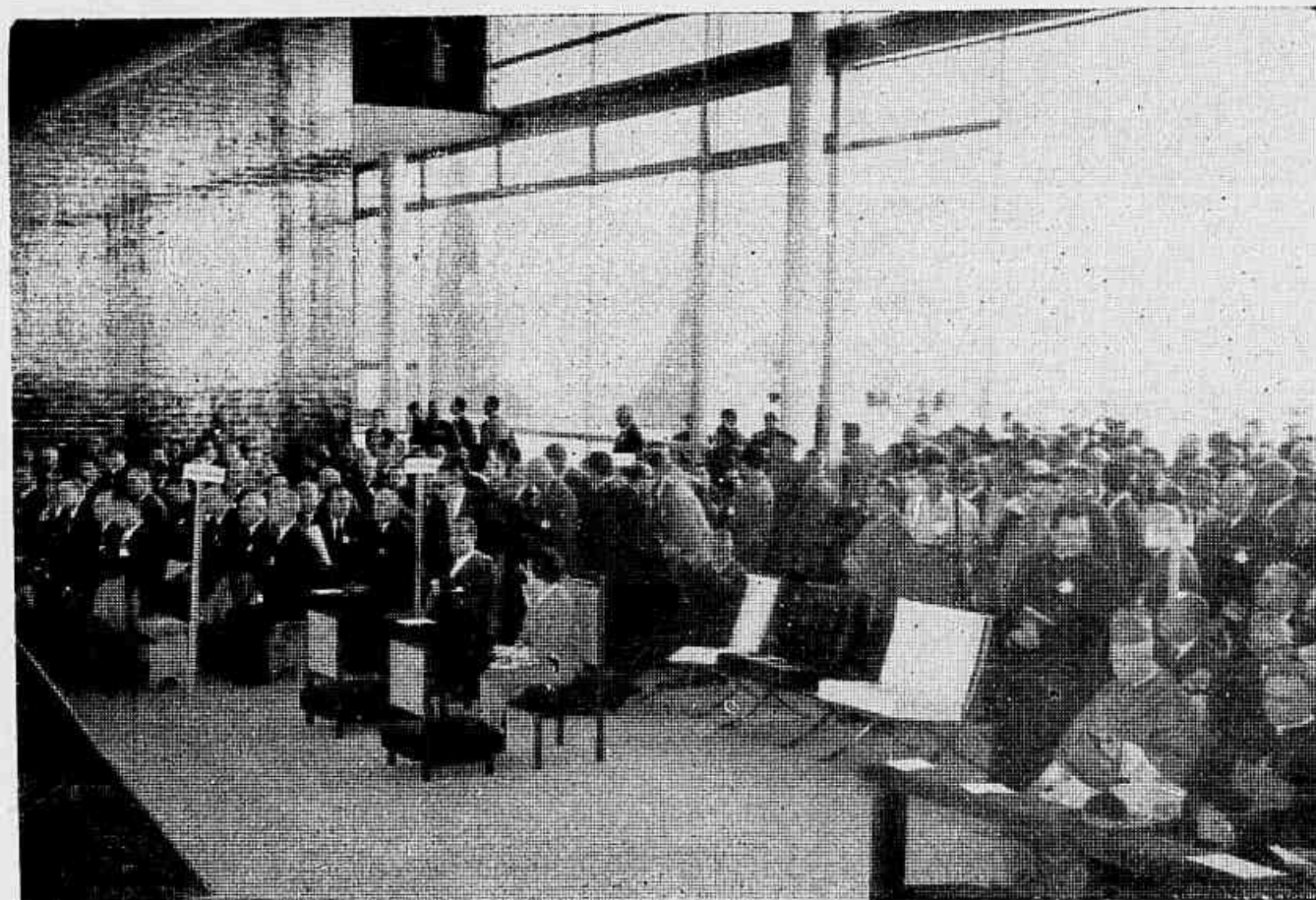
O Palácio da Alvorada em toda a sua extensão. Interessantíssima a decoração das varandas, em forma de velas de barcos.

de grupo de diplomatas, chefes de missão aqui acreditados, além de representantes do Itamarati. Estiveram presentes os embaixadores de França, Itália, Espanha, Alemanha, Suíça, Dinamarca, Grécia, Israel, Arábia Unida, China, Canadá, Estados Unidos, Panamá, Honduras, Guatemala, El Salvador, Haiti, Equador, Peru, Argentina, ministros da Soberana e Militar Ordem de Malta, e do Irão, encarregados de negócios da Indonésia, Índia, Cuba, Colômbia, primeiro secretário da Embaixada do Paraguai. O chefe do Cerimonial da Presidência da República Ministro Aluizio Napoleão de Freitas Rêgo e o Cônsul Linhares desdobraram-se na organização da cerimônia que correu perfeita, repartindo sua responsabilidade em outros setores com o Embaixador Décio Moura, Ministros Carlos Lôbo, Lucilo Haddock Lôbo, Oswaldo Meira Pena, Manuel Antônio de Pimentel Brandão, Fernando de Bittencourt Berenger, Paschoal Carlos Magno, secretário Murilo de Carvalho e o Sr. Emanuel Stumpf, do Serviço de Imprensa do Itamarati, que teve atuação eficientíssima organizando o transporte de jornalistas.

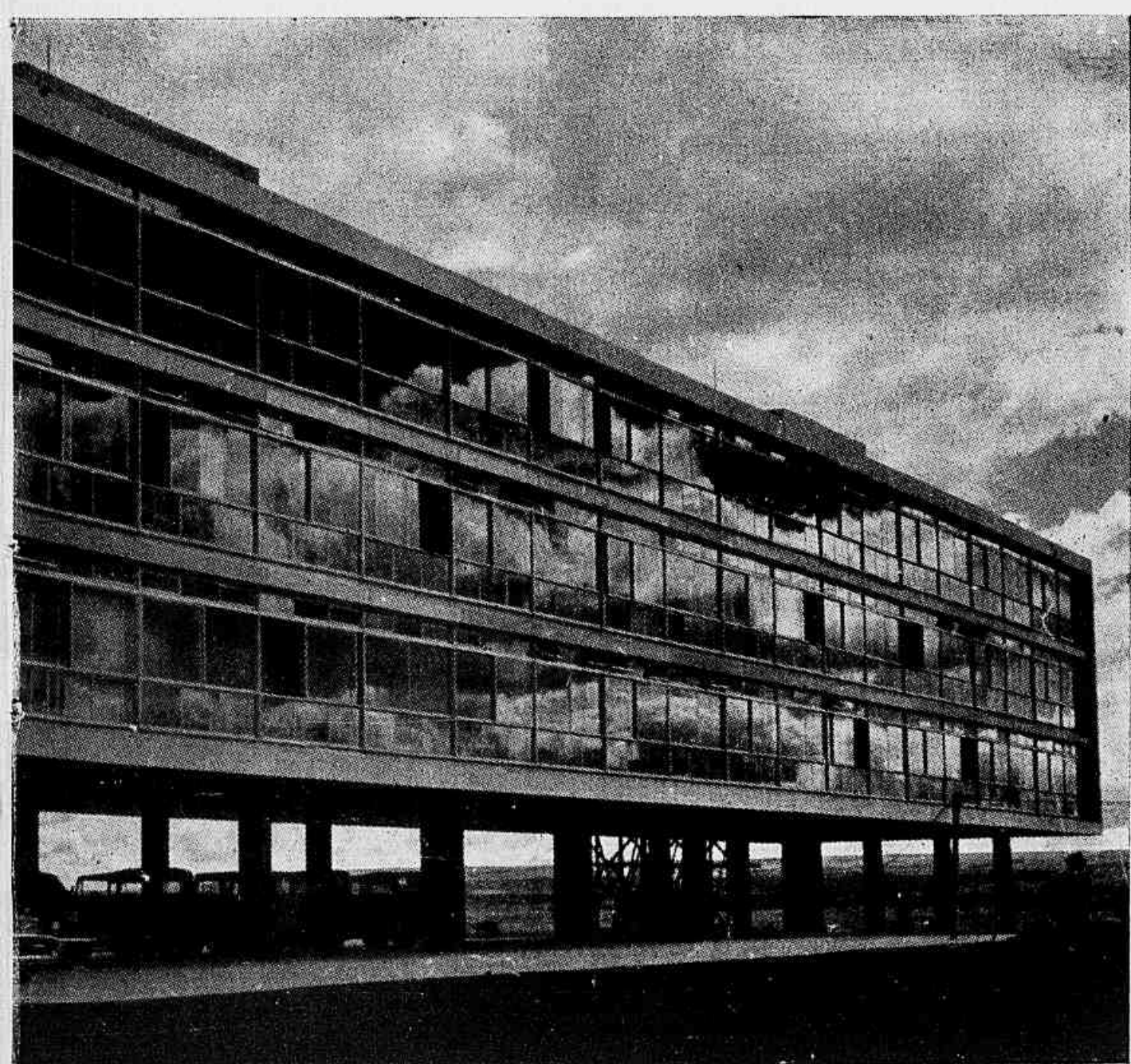
Ao Evangelho, falou o celebrante, declarando em sua bela alocução que, naquela data, o Brasil deixava de contemplar o mar e que os sertões brasileiros nasciam para o país. A hora da comunhão, aproximaram-se da Mesa Santa, o ex-ministro do Trabalho e Sra. Parsifal Barroso. No final, o núncio apostólico leu a mensagem do Papa Pio XII, dizendo-se "presente espiritualmente no Palácio Presidencial de Brasília e concedendo particular bênção apostólica ao Presidente Kubitschek e a todo o querido povo brasileiro". A cerimônia terminou com o discurso do Presidente, verdadeiro hino de fé no futuro de Brasília. A segunda parte do programa foi a apresentação das credenciais do Embaixador de Portugal Sr. Manuel Farrajota Rocheta, numa homenagem justa e carinhosa à mãe pátria, a quem devemos nossa existência como nação. Diferenciando-se um pouco do protocolo habitual, o embaixador português falou, antes de entregar suas credenciais, com requinte e cavalheirismo. Assim, com a bênção de Deus e uma homenagem ao passado, o Palácio da Alvorada consagrou seu primeiro dia de vida. Moderníssimo, original, lindo, constitui uma amostra do que vai ser Brasília. Seus vastos salões, têm dimensões ainda prolongadas pelo reflexo de grandes paredes de espelho. É todo de vidro, deixando avistar do seu interior todo o panorama que o cerca. Não há confinamento, mas uma integração real na paisagem. No "hall" de entrada, um grande painel de placas de alumínio dourado, de efeito extremamente decorativo, traz a seguinte inscrição: "Dêste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã de meu país, e antevejo esta



O palácio visto de perto com seus artísticos lagos. Dentro, o altar da missa já preparado.



Durante a missa. Em primeiro plano o núncio apostólico, o cardeal de São Paulo, D. Sara, o Presidente Kubitschek e o grande grupo de embaixadores, presente à cerimônia.



Aspecto do Brasília Palace Hotel, um bloco transparente construído sobre pilotis.

alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino" (palavras de um discurso do Presidente em Brasília a 2 de outubro de 1956). Em frente ao palácio, dois lagos com um artístico grupo de estátuas.

Depois foi a inauguração do Brasília Palace Hotel, que impressiona bem com seu vasto "hall" confortável, bem mobiliado e um curioso corredor cuja iluminação é feita por uma parede crivada de círculos redondos, nos quais foi embutida uma infinidade de copos de vidro, servindo o fundo de ponto luminoso. Um enorme banquete reuniu cerca de 500 pessoas, tendo o Sr. Adalberto Vale feito as honras da casa e saudado o Presidente Kubitschek, que pediu ao Sr. Herbert Moses para responder em seu nome. O banquete durou mais de três horas. Não houve tempo para mais nada. No regresso ao aeroporto, um inteligente chofer foi-nos servindo de cicerone. Passamos de novo pela futura Avenida das Nações, onde muitas embaixadas já têm seu terreno, cada país, indicado por sua bandeira. Nosso guia ia mostrando: "Aqui será o lago — três vezes o tamanho da baía de Guanabara e alimentado por dois rios, com água suficiente para abastecer abundantemente a cidade. Este é o local do futuro Jardim Zoológico, provisoriamente instalado na vizinhança. Estamos passando pelo lugar onde será construído o novo aeroporto, com quatro pistas formando um X e dispostas contra o vento. No centro, ficará o pavilhão. O bairro residencial permanente, terá lindos jardins de Burle Marx. O santuário de N. S. de Fátima, também recentemente inaugurado, tem uma forma originalíssima de asas que se levantam para o céu". Por toda a parte, acampamentos de trabalhadores e as grandes máquinas de terraplenagem preparando o terreno. A gente de Brasília — dizem que já 35.000 habitantes — tem entusiasmo pela cidade que está vendo surgir e este entusiasmo contagia os visitantes. Uma coisa é certa. Concebida por cérebros geniais que a plantaram ousadamente em imensa solidão, vai ser única, linda e a cidade mais original do mundo.

O ESTADO DO RIO DE JANEIRO TEM NOVO GOVERNADOR E NOVO SECRETÁRIO DE FINANÇAS



O ilustre governador do Estado do Rio de Janeiro, Dr. Togo de Barros e seu secretário de Finanças, Sr. Jamil Muanis. Dois homens e um só propósito : governar com acerto e honestidade.

Deixando o Dr. Miguel Couto Filho, o governo do Estado do Rio de Janeiro para candidatar-se a novo cargo eletivo no pleito eleitoral de outubro, assumiu o governo fluminense, o presidente da Câmara Legislativa, Dr. Togo Póvoa de Barros.

Os atos de posse e transmissão de poderes, foram assistidos por altas autoridades estaduais e federais, enchendo por completo os salões do Palácio de Ingá, numa inequívoca prova de respeito e admiração pela figura eminente do novo governador, em cuja carreira política não tem sido poucas as posições de relêvo a que tem sido chamado.

Na constituição de seu secretariado, desejou ter o governador Togo de Barros, no difícil e espinhoso setor dos negócios fazendários, um homem que pelo seu passado retilíneo e clara visão dos problemas econômicos nacionais, fôsse o colaborador eficiente e de confiança de sua política financeira.

Foi neste propósito que foi nomeado Secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro, o industrial Jamil Muanis, figura da mais alta projeção e acatamento nos meios comerciais e industriais de todo o país, ao serviço dos quais tem posto uma vida inteira de trabalho probo e invulgar descortínio como organizador e administrador.

O Sr. Jamil Muanis que pela primeira vez transpõe os umbrais da política, saberá aproveitar o escasso tempo de que dispõe em sua gestão, transformando-se no colaborador precioso e impoluto da obra administrativa e financeira do governador Togo de Barros.

É motivo de regozijo, que transcende os limites do Estado do Rio, assistir à união de dois homens de caráter, entregues à pesada mas confortadora tarefa de soerguer, até aos limites do possível, as tradições gloriosas da grande terra fluminense, generosa e rica em seus vultos cívicos e em suas lições econômicas.

Nos atos de posse e transmissão do cargo de Secretário de Finanças, teve o Sr. Jamil Muanis, pela qualidade de pessoas que os presenciaram, como já havia tido o governador Togo de Barros, a consoladora certeza que vale ainda a pena ler a cartilha da honestidade e são propósitos, para respeito e estima de seus concidadãos e tranqüilidade das próprias consciências.



O Dr. Togo de Barros discursando em seu ato de posse. Vêem-se o Dr. Miguel Couto Filho e Dr. Roberto da Silveira, vice-governador do Estado do Rio.

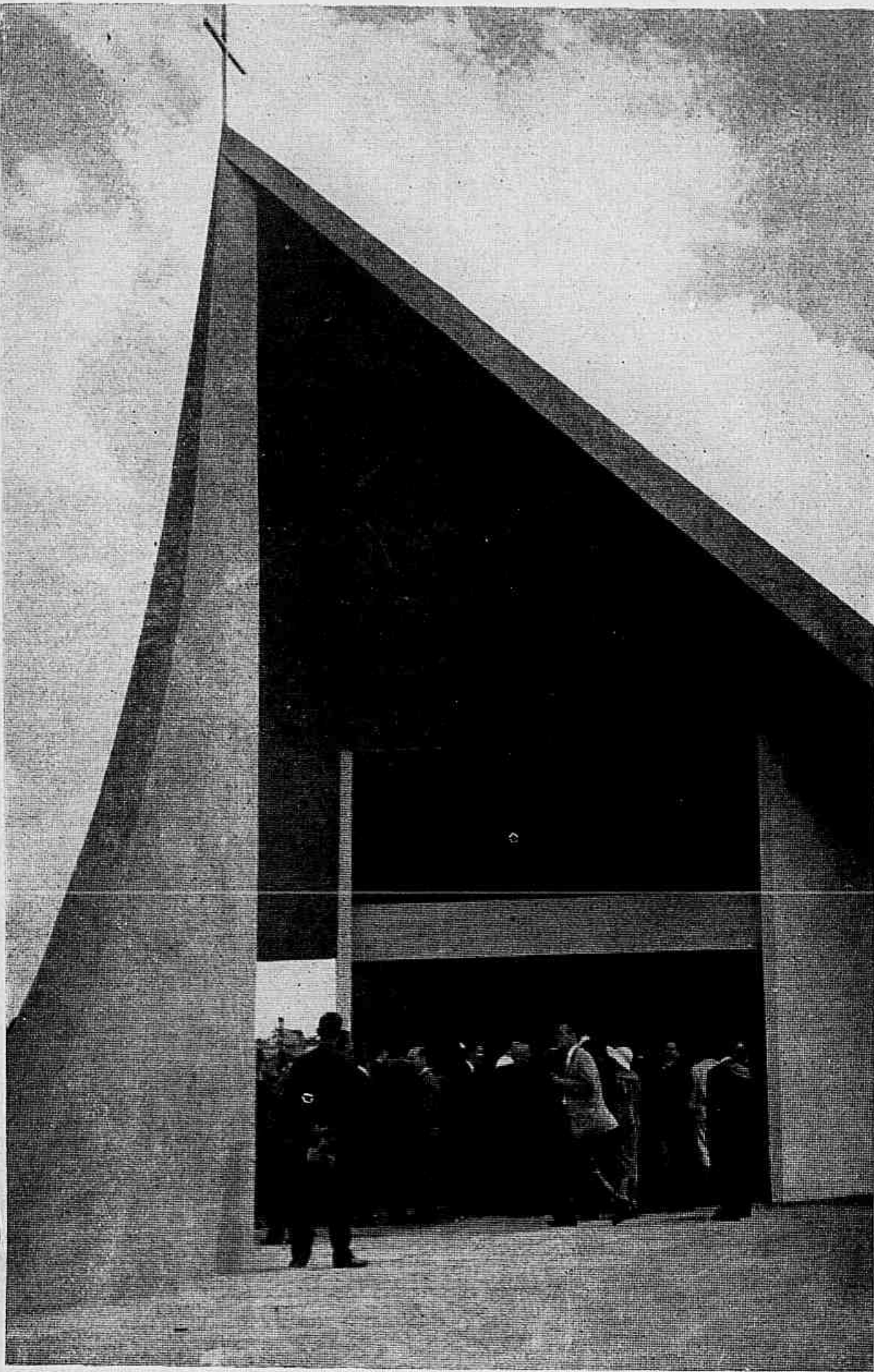


O Sr. Jamil Muanis assina o termo de sua investidura como Secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro. Ao lado, o novo governador Togo de Barros.



O Secretário de Finanças do Estado do Rio de Janeiro, lendo o seu importante discurso quando tomou posse de seu alto cargo.

O PRIMEIRO CASAMENTO EM BRASÍLIA



O Seminário de Nossa Senhora de Fátima, em Brasília, no dia em que acolheu o primeiro casamento. Cumprimento de uma promessa da Sra. Sarah Kubitschek, foi projetado e construído por Oscar Niemeyer, dentro da maior originalidade. Pequena nave de, aproximadamente, dez metros, meia dúzia de bancos, também originais, iluminados pela luz coada de vitrais coloridos. O Santuário, tem algo de alígero, de asa. Concepção arquitetônica revolucionária a que não falta beleza em suas linhas sóbrias.

Viveu a futura capital do país, nos últimos dias de junho último, as primeiras horas agitadas e elegantes de uma grande cidade.

Entre as inaugurações oficiais do Palácio da Alvorada, do Palace Hotel de Brasília, da grande via asfaltada que liga a futura capital a Anápolis, da Avenida das Nações com os seus doze e meio quilômetros de extensão, abriram-se aos crentes, pela primeira vez, em vinte e oito de junho, as portas do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, iniciativa piedosa da Sra. Sarah Kubitschek, recebendo em seu altar consagrado os primeiros noivos, Srta. Maria Regina Uchôa Pinheiro, filha do Sr. Israel Pinheiro e o Sr. Hindemburgo Chateaubriand Pereira Diniz, filho do Deputado e Senhora Pereira Diniz.

Logo após a bênção litúrgica do novo templo, conferida pelo Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi que leu, na ocasião, a bênção apostólica do Papa, foi rezada a missa inaugural pelo Cardeal Dom Vasconcelos Mota, celebrante do casamento dos jovens Maria Regina e Hindemburgo que tiveram como padrinhos, respectivamente, o Presidente Juscelino Kubitschek e Sra. Sarah Lemos Kubitschek e o Embaixador Assis Chateaubriand e Senhora Gondim de Oliveira.

Os inúmeros convidados transportaram-se do Rio, São Paulo e Belo Horizonte, exibindo na cidade nascente, em pleno sertão, o primeiro grande desfile de modas.

Ao ato religioso, seguiu-se uma requintada recepção na Fazenda de Ipê, destinada a ser a residência dos governantes de Brasília, onde a elegância das «toilettes» novamente sobressaiu entre a numerosa e escolhida assistência.

A noiva entra no Santuário de N. S. de Fátima pelo braço de seu pai.



O simpático casal recebe cumprimentos após a cerimônia religiosa.



Os noivos quando eram unidos pelo Cardeal Dom Vasconcelos Mota.



O novo Chanceler proferindo o seu discurso quando assumiu o cargo que lhe foi transmitido pelo Ministro José Carlos de Macedo Soares.



NEGRÃO DE LIMA

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

De árdua e fecunda gestão na Prefeitura do Distrito Federal, passou o Embaixador Francisco Negrão de Lima, à Casa Rio Branco, onde não é um estranho porque já a serviu em diversas e altas missões diplomáticas.

Temos, pois, um novo Chanceler e, o que é mais, o propósito de uma substancial reforma na organização e funcionamento do Itamarati, com base na denominada «doutrina Kubitschek», cujas linhas principais foram demarcadas pelo Presidente da República, em seu memorável discurso de vinte de junho.

Não faltam ao novo ministro qualidades de inteligência, tato político e sensibilidade para os fenômenos

nacionais e internacionais, o que nos dá a certeza do mais completo êxito na difícil e complexa missão de que foi incumbido.

As solenidades de posse e transmissão do cargo tiveram a presença das mais altas autoridades da República, senadores, deputados, vereadores e inúmeras pessoas gradas, enchendo por completo os salões do Itamarati, como raras vêzes se tem visto nestas cerimônias, numa clara demonstração de simpatia pelo Ministro Negrão de Lima e de alto interesse pelas novas diretrizes da nossa política externa, enunciadas pelo Presidente Juscelino Kubitschek e agora reafirmadas, em substancial oração, pelo novo Chanceler.



O Sr. Francisco Negrão de Lima, no momento que tomava posse do alto cargo de Ministro das Relações Exteriores.



Luzia cercada pelas suas numerosas amiguinhas. Um buquê de flôres mimosas.

os 15 anos de Luzia

Se existe festa cheia de encantos, onde tudo é pureza e alegria, será por certo a festa da debutante, radiosa no verdor dos seus quinze anos de idade.

Assim brilhou Luzia, a filha primogênita do casal Badio Jorge Ganem-Lélia Fernandes Ganem, quando seus extremosos pais convidaram parentes e amigos a se reunirem no Clube Sírio e Libanês, na noite de cinco de julho último, para festejarem o risonho aniversário.

Menina moça, onde o recente passado são mimos e bonecas, e o futuro próximo, glórias e esperanças, sorveu Luzia, no perfumado presente, todo o aroma do amor acrisolado de seus pais que, tudo lhe dando, em presentes, flôres e música, mais lhe deram ainda no profundo dos corações que, para si próprios, murmuravam enternecidos, no jubiloso dia: que seja sempre feliz.

Pai e filha, na valsa da meia-noite. O momento culminante da mais linda das festas.

A festejada, corta o monumental bôlo sob os olhares de sua dileta mãe e dos irmãos Diolo e Jorge.





As «Misses» Brasil e Pernambuco, senhoritas Adalgisa Colombo e Maria Sônia Campos, entre os casais Dr. Mário de Azevedo Ribeiro e Ministro Luiz Gallotti.

O Jockey Club Brasileiro

Homenageou os Poderes Municipais e os Campeões do Mundo

Por ocasião do Grande Prêmio Distrito Federal, o Jockey Club Brasileiro prestou homenagem aos Poderes Municipais, estando presentes à festa a Srta. Adalgisa Colombo, "Miss Brasil" de 1958 e outras "misses" estaduais. Após a realização do clássico, que foi ganho pelo nacional Kraus, defensor do Stud Rio Preto, foi servido aos presentes um coquetel, saudando, ao champanha, o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, os homenageados e as dignas representantes da beleza brasileira.

Outra festa, igualmente brilhante, promoveu o Jockey Club Brasileiro, em honra dos gloriosos campeões mundiais de futebol. Os valorosos atletas que atravessaram a pista de grama, em automóvel aberto, receberam apoteóticos aplausos da enorme assistência.

No salão das Rosas onde lhes foi servido um coquetel, saudou os jogadores o Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, Presidente do Jockey Club Brasileiro, entregando, por último, um cheque de quinhentos mil cruzeiros, para ser distribuído pelos componentes da brilhante delegação nacional.

O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, saúda os campeões da Copa do Mundo de 1958. Ao seu lado os Ministros Luiz Gallotti e Armando Trompowsky, Dr. Paulo de Carvalho, Belini e Nilton Santos, da nossa delegação desportiva, Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, Dr. Ibsen de Rossi e o encarregado dos negócios da Suécia, Dr. Kurt Bernström.

O presidente Dr. Mário de Azevedo Ribeiro entrega ao chefe da delegação, Dr. Paulo de Carvalho, o cheque de Cr\$ 500.000,00, destinado pelo Jockey Club Brasileiro aos campeões do mundo em 1958. Na foto, ainda, o Dr. Francisco Eduardo de Paula Machado e os jogadores Nilton Santos e Belini.



O Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro e o Ministro Luiz Gallotti com as «Misses» Brasil e Pernambuco.



O presidente do Jockey Club Brasileiro, Dr. Mário de Azevedo Ribeiro, segura, com Belini e Gilmar, a Copa do Mundo conquistada pelo selecionado nacional.



S. Excia. o Embaixador da Espanha, quando discursava na sessão solene.



significativa festa no COLÉGIO SÃO JOSÉ

O ilustre educador, já condecorado, D. Helder Câmara e o Sr. Embaixador da Espanha.



O digno Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro, pronunciando inspirada oração.



O Sr. Embaixador da Espanha conversando com o Diretor do Colégio, após a cerimônia.



Os Irmãos Maristas do Colégio São José promoveram tocante cerimônia no dia quatro de junho último, quando no grande Salão Nobre, foi entregue ao Diretor do Colégio, Irmão Cândido Maria, pelo Senhor Tomás Suñer Ferrer, Embaixador da Espanha no Brasil, o Diploma e Condecoração de «Maestro Benemérito».

Figura impressionante de pedagogo, no qual o conhecimento se confunde com a bondade e benevolência de um generoso coração, o ilustre Diretor do Colégio São José, viu-se rodeado das mais inequívocas provas de respeito e admiração, tributadas pelos seus Irmãos Maristas, pela escolhida e numerosa assistência e também pelos alunos do Colégio que vem sendo iluminados pela clara luz do seu saber e nobilíssimo exemplo de trabalho e estudo.

A entrega da honrosa condecoração foi realizada em sessão solene, sob a presidência de S. Excia. D. Helder Câmara, Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro e outra alma cristalina de preclaras virtudes.

Foi uma grande e simpática festa da Família Marista, homenageando alguém que muito a enobrece e dignifica.

Aspecto da assistência à cerimônia da condecoração do Irmão Reitor Cândido Maria.



MEU AMIGO

DOUTOR NEREU

Crônica de BIANOR PENALBER

Não me lembro do ano. Mas nos encontramos em pleno Estado Novo, nome que disfarçava a ditadura, de 1937 a 1945, no Brasil. Ia visitar Santa Catarina e a minha boa amiga D. Eunice Weaver disse: — Faço questão que o senhor vá conhecer um homem de bem, o doutor Nereu Ramos.

Efetivamente, pouco tempo depois, em Florianópolis, o preclaro brasileiro, cuja perda, tão brutal, nos faz sofrer tanto, me recebia com deferências cativantes, graças ao telegrama que aquela ilustre senhora, do rol das suas relações de amizade, lhe transmitira amavelmente.

Andava eu desencantado com os delegados que o eminente Sr. Getúlio Vargas colocava nos Estados como representantes do governo de força que S. Exa. encarnava. E no Pará, minha terra natal, tinha o mais expressivo exemplo dos chamados interventores, que se desmandavam e desgovernavam nos postos em má hora entregues ao seu arbítrio e à sua incompetência, quando não à sua improbidade.

Vendo a obra realizada por Nereu Ramos em Santa Catarina, consolei-me como brasileiro. A assistência aos psicopatas — a melhor e mais eficiente de todo o Brasil, nessa ocasião; a remodelação humana da penitenciária, os estabelecimentos de ensino, especialmente os grupos escolares espalhados por toda a parte, e a relevância que dava aos serviços de saúde pública, especialmente a assistência à criança, encheram-me de júbilo e foram o marco inicial da minha admiração por um homem com os mais elevados requisitos de administrador e que era uma das exceções honrosas no reinado do Sr. Getúlio Vargas.

Para melhor julgar Nereu Ramos, fiz as minhas indagações entre os seus adversários e os que se queixavam dele, pois não é possível contentar a todos, primavam, unânimeamente, em salientar que se tratava dum homem sério e fundamentalmente honesto.

Passaram-se os anos. A ditadura esfrangalhou-se em 1945. E Nereu Ramos, porque possuía relevante valor, porque era o homem de bem de que me falava D. Eunice Weaver, porque em verdade era uma reserva moral da Nação, não sobrou e havia de sobreviver dignamente, fôsse qual fôsse o regime. Santa Catarina mandou-o logo para a Constituinte, onde se revelou um líder e um orientador de primeira ordem. Sua autoridade e sua competência projetaram-no, então, no cenário nacional: presidente da Câmara Federal, senador, vice-presidente da República, postos que honrou sempre, talvez com aquela cara fechada (único defeito que lhe apontavam, pois não os tinha de natureza moral), mas de cabeça erguida, sobranceira e com a consciência do dever cumprido.

As circunstâncias o levaram, em consequência do golpe de novembro de 1955, à pre-



sidência da República. Aceitou a investidura, como disse certa vez, justificando a sua atitude, tão mal compreendida por alguns, mais uma vez para servir ao Brasil, pois se o não fizesse estaria "findo o poder civil e constitucional entre nós." Viria, fatalmente, a ditadura militar.

Foi a esse tempo que eu quis experimentar o amigo, que assim já considerava o doutor Nereu Ramos em relação a mim, pois passou ele a me distinguir de tal forma que estreitamos nossas relações cordiais.

Interessava-me por uma promoção modesta no quadro de funcionários do Ministério da Fazenda. Pessoa estreitamente ligada ao meu coração, pretendia passar de escriturário a oficial administrativo, numa lista de dezenas de nomes de todo o País. As vagas eram umas seis talvez para inúmeros aspirantes e a minha candidata, no rol da classificação, andava pela casa dos quarenta. No próprio Ministério da Fazenda, onde me fui informar, pessoa entendida e autorizada me desanimou: — Não tente isso. Além do mais há empistolados de todos os calibres.

Mas, quando quero, sou persistente. Escrevi uma carta, muito breve, porém expressiva. Entre as rápidas justificativas, que não tomassem o tempo precioso do presidente da República, dizia que a minha protegida era um dos arrimos de sua velha mãe. E, para certeza de que a missiva chegava às mãos de seu destinatário, confiei-a, eu próprio, à digníssima esposa do meu grande e saudoso amigo, em sua residência particular.

Passaram-se cerca de dois meses e, em certa manhã, abro um dos jornais do Rio. De repente, passando em revista a lista de promoções do Ministério da Fazenda, o meu coração descompassou de emoção: lá estava a minha querida recomendada, num dos primeiros lugares, exatamente promovida.

A prova que eu queria do doutor Nereu Ramos ali se encontrava impressionantemente. Aquêles homem, aparentemente inabordável, que só excepcionalmente ria, possuía suavidade na alma e generosidade no coração. Toquei-lhe a fibra mais sensível deste órgão nobre. E porque ele era leal com seus amigos, mesmo aquêles mais humildes como eu, não os esqueceu quando atingiu ao mais alto degrau da vida pública, quando foi o primeiro magistrado do seu país.

Era assim o meu amigo doutor Nereu Ramos, cuja perda, tão estúpida e emocionante, choro com as lágrimas mais sentidas. Viva eu o que viver, recordarei sempre a sua pessoa com o melhor da minha ternura e com uma saudade que não finda.

pessoas e fatos



No dia 29 de junho último, inaugurou a «Avicultora Alonso, Ltda.», com numerosa assistência, e inúmeros especialistas, a sua XXVIII Exposição-Feira de Canários, em sua sede social à Rua Jaú, 9 — Engenho Novo, tendo sido muito cumprimentado o Sr. Joaquim Alonso Gonzalez, pelos magníficos exemplares apresentados. Na fotografia, o Ten. Coronel Sylvestre Travassos Soares ao inaugurar a Exposição, tendo representado o Exmo. Sr. General Amaury Krueel, D. D. Chefe do D. F. S. P.



Os jovens pianistas Srta. Maria Regina Pires Firmino Pinto, Srs. Osmar Santos Fonseca e Rubem Mendes de Freitas Filho, alunos da Professora Rachel de Mendonça Castro, realizaram no auditório da Associação Brasileira de Imprensa um recital conjunto, quando tiveram oportunidade de demonstrar para uma seleta e numerosa assistência, seus dotes artísticos. No flagrante, a Prof. Rachel de Mendonça Castro ladeada pelos recitalistas.



No dia 25 de maio último, os amigos de Célio Teixeira, promoveram um baile na sede do Grêmio Cássio Muniz, que reuniu cerca de 400 pessoas, visando homenageá-lo pelo seu aniversário natalício e pela recente homologação da sua candidatura à Câmara de Vereadores, pelo Partido de Representação Popular. Na fotografia Célio Teixeira, agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas e reafirmando fidelidade ao programa do P. R. P.



Pela Varig, seguiu para os Estados Unidos, no dia 9 de julho último, onde deverá permanecer algumas semanas em negócios que se prendem aos Laboratórios Leite de Rosas, do qual é diretor-gerente, o Sr. H. S. Ribas, que viajou acompanhado de sua Exma. esposa. Seguiram viagem, no mesmo avião, o Sr. e Sra. Dr. Nildo Eimar Almeida Aguiar comparecendo ao embarque, a Sra. Maria de Lourdes Coelho de Oliveira esposa do Sr. Francisco Olímpio de Oliveira, diretor-presidente dos Laboratórios Leite de Rosas, além de auxiliares da grande organização industrial e pessoas de sua amizade. Na fotografia, os viajantes, no Aeroporto do Galeão, momentos antes do embarque.

No dia 10 de julho último completou dezesseis anos de idade a Senhorita Ângela Maria Aquino de Barros, filha do Governador do Estado do Rio, Dr. Togo Póvoa de Barros e de Dona Maria Carolina Aquino de Barros.

Ângela Maria, de esmerada educação, é professora de canto orfeônico e elemento de maior destaque da elite fluminense. Em nossa capa, homenageamos, na gentil e prendada senhorita, a juventude, culta e estudiosa, do grande Estado do Rio de Janeiro.

F. S. Alves Pinheiro é, sem dúvida, um dos mais brilhantes e apreciados jornalistas brasileiros. Iniciando a sua nobre profissão na Bahia, de que é filho ilustre, o nosso distinto confrade veio para o Rio e aqui se firmou facilmente. É que, ao lado duma inteligência fulgurante e da sua reconhecida cultura, possui predicados morais dos mais altaneiros, sendo assim um jornalista de que se honra a sua classe. Reconheceu-o de maneira expressiva a Câmara de Vereadores do Distrito Federal dando a Alves Pinheiro, por unanimidade expressiva e há poucos dias, o título de cidadão carioca. Nosso festejado colega de imprensa, a quem felicitamos por tão alta distinção, é destacada figura de O GLOBO.





Ana Lúcia, que vemos na fotografia, se muito brinca todos os dias, mais brincou com novos e lindos brinquedos, em 17 de julho último, quando completou dois anos de idade. Seus extremos pais, Major Hélio Drago Romano e D. Maria Travassos Romano, reuniram, no dia festivo, seus parentes e amigos e Ana Lúcia, linda como sempre, viu-se querida e adulada como nunca.



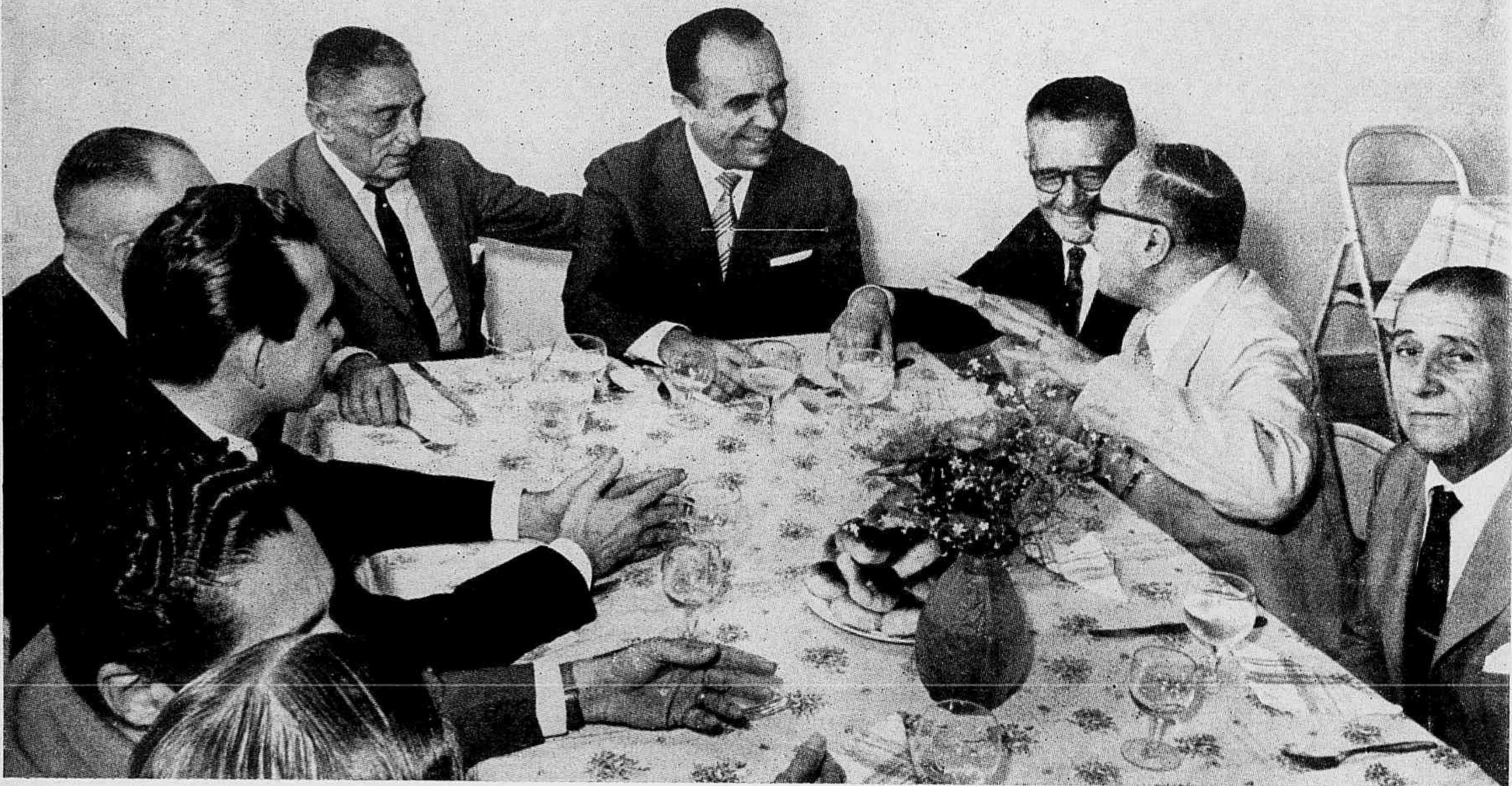
Todos os anos, em seu aniversário natalício, recebe o Professor Henrique Roxo, de seus numerosos amigos, colegas e discípulos, as provas mais inequívocas de afeto, admiração e respeito, a que faz jus tanto o ilustre mestre da Medicina, como também o homem de coração generoso, sempre aberto e sensível aos infortúnios e necessidades de seus semelhantes. Mas sempre na data jubilosa para tódas as suas amizades, entre as quais se incluem os diretores desta revista, os primeiros parabéns, mais ternos e efusivos, partem do seu lar harmonioso e, principalmente da Sra. Henrique Roxo, paradigma da esposa e mulher brasileiras. Na fotografia o ilustre casal, no dia festivo do aniversário do grande psiquiatra, transcorrido a 4 de julho último, ladeado pelo Dr. Waldemar Carneiro da Cunha, Dr. Manoel de Oliveira Filho, Dr. Alfredo de Moraes Coutinho e Joaquim Thomaz Filho.



Em julho último, na Igreja de Sant'Ana, teve lugar a Páscoa dos Funcionários da Prefeitura do Distrito Federal, reunindo a tocante cerimônia religiosa grande número de funcionários e suas famílias. Nas fotografias, um aspecto da assistência que por completo encheu o grandioso templo e alguns membros da comissão organizadora. Srs. Alvaro Lopes Galves, Professor Alvaro de Souza Gomes, José Tomaz Sobrinho e outros rodeando D. Helder Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro.

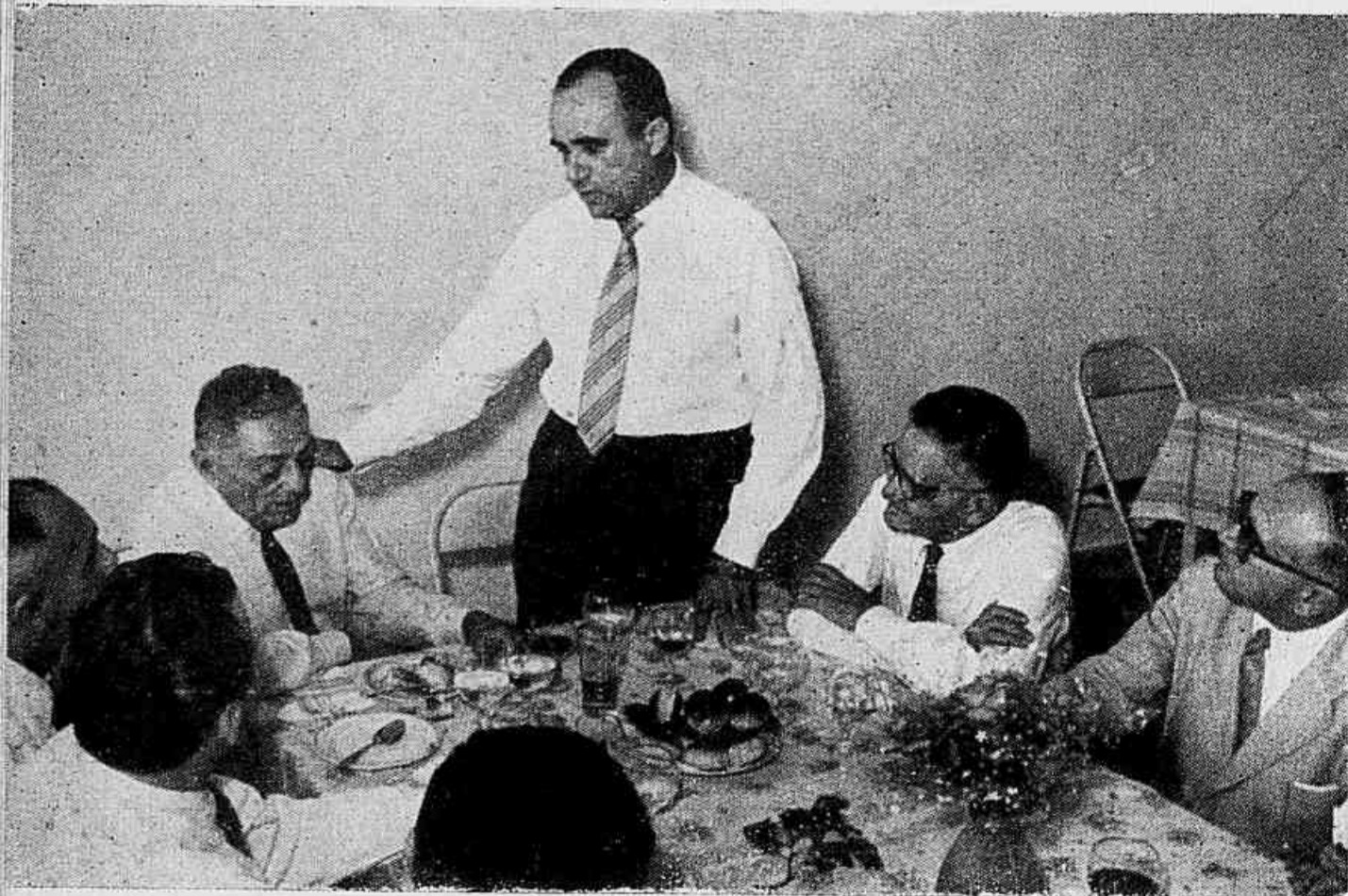


Realizou-se a 26 de abril próximo findo na Matriz de São Januário, o enlace matrimonial da Srta. Eloisa Borges de Souza, gentil ornamento de nossa sociedade, com o Sr. João Moreira dos Santos, distinto sargento de nossa Marinha de Guerra. No clichê, os noivos em flagrante tomado na residência dos extremos pais da noiva após a cerimônia religiosa.



Encerrando a «festa do coração» com palavras afetuosas, o líder da maioria Sr. Armando Falcão dirige-se ao Sr. Francisco Olympio de Oliveira.

O líder da maioria, Deputado Armando Falcão, ladeado pelos Srs. Francisco Olympio de Oliveira e Dr. Deoclecio Dantas de Araújo, Presidente da «Casa do Ceará».



O escritor e publicitário J. G. de Araújo Jorge, Chefe de Publicidade dos Laboratórios Leite de Rosas, sauda os visitantes e agradece as palavras de seu orador o Desembargador Carlos de Oliveira Ramos, vice-presidente da «Casa do Ceará».

O APRAZÍVEL salão-restaurante dos Laboratórios Leite de Rosas, encheu-se, recentemente, de destacadas personalidades dos nossos meios industriais, intelectuais e políticos, homens do Ceará, que ali se reuniram ao Sr. Francisco Olympio de Oliveira, diretor-presidente da grande organização e, como eles, filho da terra de Iracema, num contato mais amistoso em que se recordaram com emoção e saudades a gente e coisas do querido torrão natal.

Não poucas vèzes, temos assinalado nesta revista, a sintonia perfeita entre a Beleza e o Leite de Rosas. Faltou-nos, porém, dizer que há muitas espécies de Beleza e que junto de tôdas as suas facetas está sempre presente o Sr. Francisco Olympio de Oliveira, agora, nesta reunião, conversando com seus irmãos nordestinos, a respeito de vários empreendimentos para cuja imediata realização está sendo solicitada a valiosa colaboração da operosa colônia.

O «vatapá» é antes e acima de tudo um prato brasileiro. E no almôço que o Leite de Rosas ofereceu à «Casa do Ceará», todos se serviram à vontade, porque estavam realmente «em casa».



Festa do coração Casa do Ceará e Laboratórios Leite de Rosas

O Sr. Francisco Olympio de Oliveira mostra aos visitantes, as várias seções dos Laboratórios Leite de Rosas. O Sr. Armando Falcão ouve atento as palavras do Diretor do Leite de Rosas.

Os homens do Ceará são homens de ação construtiva e transmitem a seus empreendimentos a rija têmpera que os caracteriza. No Rio de Janeiro, tiveram a feliz idéia, demonstrando nível de harmonia e união daquele povo, de fundar uma entidade que denominaram "Casa do Ceará" e que hoje conta com dezenas de ativos elementos na sua maioria chefes de conhecidas empresas de projeção nacional.

Após a visita a todos os departamentos da fábrica, onde as modernas instalações foram devidamente observadas, foi servido o almoço. E para que não lhe faltasse a côr local, nem o tom de fraterna cordialidade, todos tiraram os paletós para melhor saborear os pratos clássicos da terra querida e distante, entre os quais destacaram-se o famoso vatapá, a canjica de milho verde, a passoca, o peixe preparado em leite de côco, as afamadas atas (fruta de conde), e muitos outros. Saudando o anfitrião, falaram o Des. Carlos de Oliveira Ramos e o Deputado Armando Falcão, líder da maioria na Câmara dos Deputados.

Em nome dos Laboratórios Leite de Rosas e de seu pessoal, agradeceu o poeta e escritor J. G. de Araújo Jorge, chefe de publicidade da organização.

*
* *

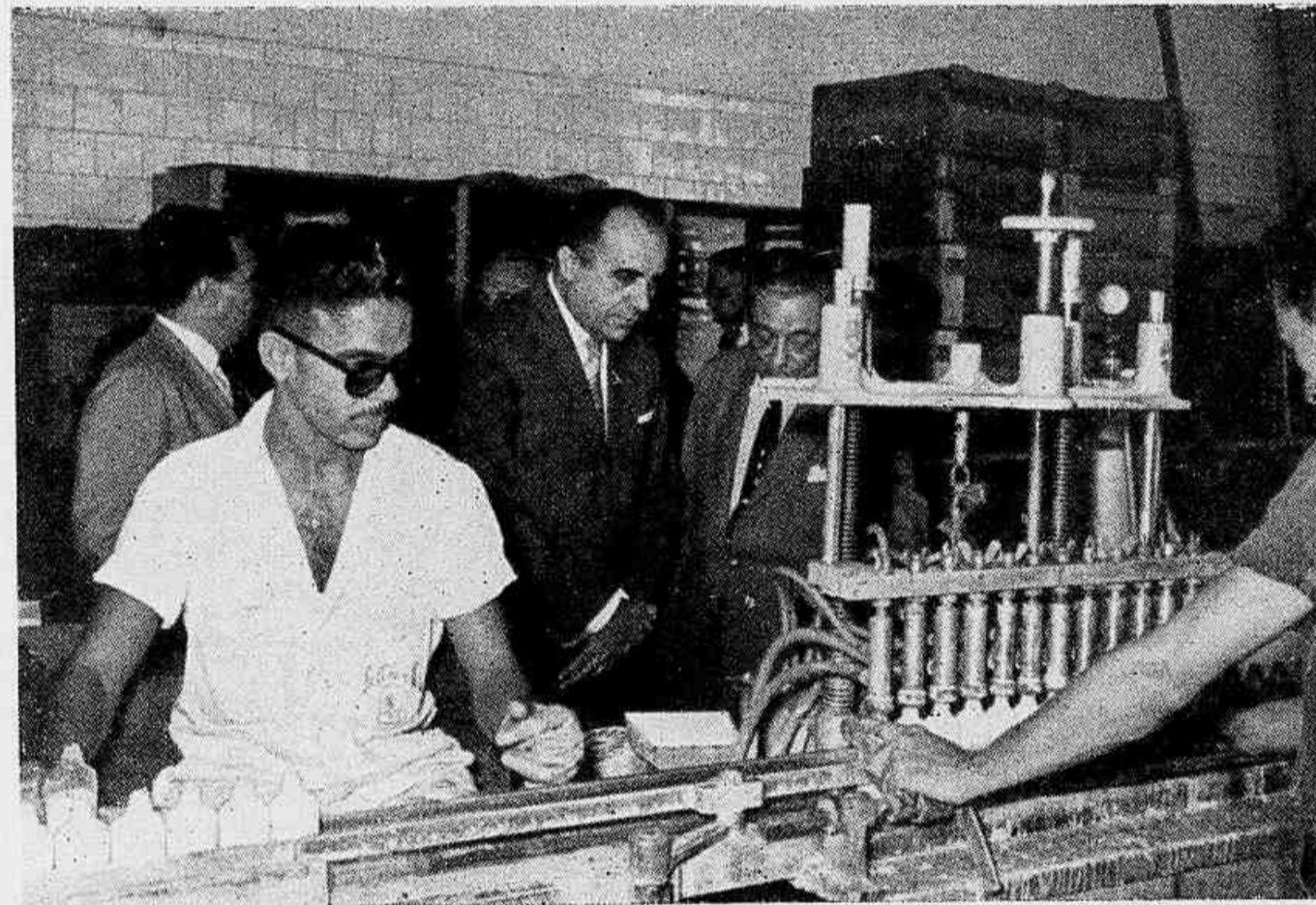
Representando a "Casa do Ceará", anotamos os seguintes nomes: Deputado Armando Falcão, líder da maioria; Professor Deoclécio Dantas de Araújo; Dep. Crisantomio Moreira da Rocha; Desembargador Dr. Carlos de Oliveira Ramos; Prof. Joaquim Moreira de Souza; Dr. João Vieira do Nascimento; Dr. Agenor de Queirós Caúla; José Magalhães Rabello; Dr. Francisco Túlio Peixoto de Alencar; Prof. Teles da Cruz; Martinho Luna Alencar; Dr. Hugo de Castro; José Washington de Vasconcellos; Joaquim Coelho Carvalho; Dr. Joaquim Silvino Rocha; Com. Valdir Ramos de Holanda; Gen. Humberto Castelo Branco; Dr. Cândido Silveira; Adauto Faria de Miranda; Dr. Sebastião Peres de Lima; Edimilson do Rêgo Falcão; Prof. Raymundo de Paula Barros; Martins Capistrano; Aldisio Pinheiro; Adolpho Quixadá Aragão; Luiz Severiano Ribeiro Júnior.

São desta festa inesquecível os expressivos flagrantes que ilustram estas páginas.

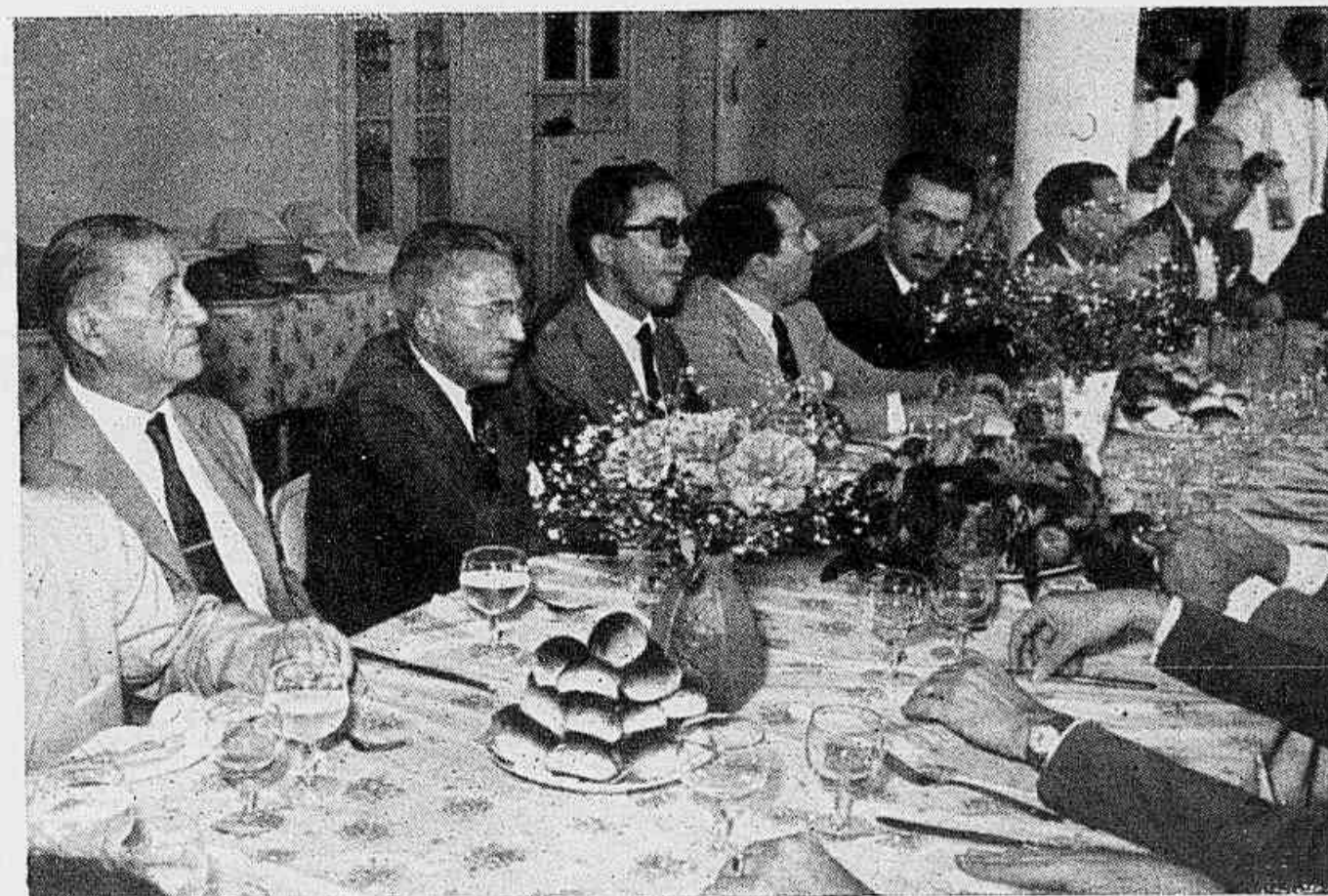
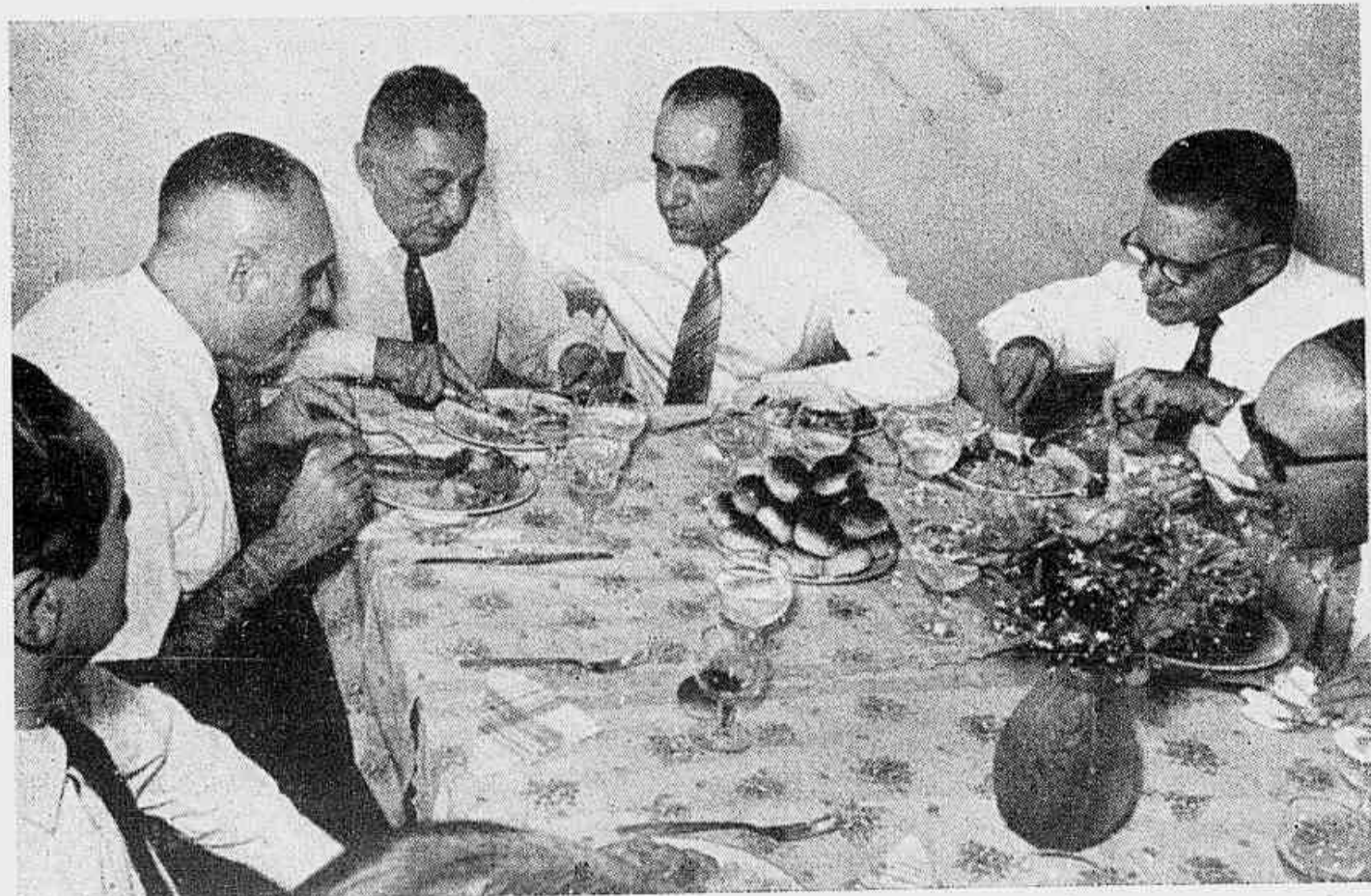
... E agora, senhores ... deixemos os discursos para depois ... têm a palavra o vatapá, o peru com farofa, o leitão com ameixas ...



O Diretor proprietário do Leite de Rosas, explica ao líder da maioria, o funcionamento de uma máquina, a enchedora automática.



Um aspecto da mesa do almoço, no restaurante dos Laboratórios Leite de Rosas, vendo-se figuras expressivas da Colônia Cearense, presente ao ágape.



A ladra de crianças

Adaptação de
LÁSINHA LUÍS CARLOS

Eis um caso que emocionou, durante algum tempo, o povo irlandês. Os magistrados atestam que esta história é verdadeira.

Nada a distinguia das outras mulheres. Nem sequer se prestava atenção ao seu aspecto arisco, seus gestos angulosos, seu modo de andar hesitante. Nos bairros de Dublin, quando o vento norte de novembro faz a chuva correr sobre o asfalto das ruas, todas as mulheres, com os rostos lívidos e os capotes demasiado finos, têm o mesmo ar de mendigas perseguidas. Parecia um pouco embriagada.

Parou numa porta de serviço, como a abrigar-se do vento. Levantara a gola do casaco. Na penumbra não se lhe podia ver bem os olhos. Naquela porta havia um carrinho onde dormia um bebê. Uma neninazinha de três meses. Sua mãe, a Sra. Browne, uma irlandesa atarracada e corajosa, encontrava-se ali, a alguns passos, na esquina de Mary Street e Moore Street, onde vendia os jornais da noite. Como poderia ela adivinhar que, no dia seguinte, o seu retrato de mulher modesta e enrugada iria figurar nas primeiras páginas dos diários?

A desconhecida aproximou-se do carrinho. Era, de fato, uma mendiga, uma desgraçada com fome. Mas a fome que a devastava não era uma fome como as outras: para satisfazê-la, essa mulher ia cometer um dos crimes mais odiosos: roubar uma criança. Ela era estéril. E queria um bebê. Andava, havia noites e noites, ao cair da noite, rondando as ruas. Pareceu-lhe que aquele carrinho... Sim, acreditou ver nele um aviso da Providência.

E o drama se desenrolou muito depressa. Ninguém viu a desconhecida fugir com o bebê. Mas, em torno da mãe aos gritos, logo se formou um ajuntamento.

— Onde está a minha Papoulazinha? clamava a infeliz senhora Browne.

Assim apelidara a sua filhinha porque esta trazia na testa, bem no meio, um sinal vermelho. A marca do destino, graças à qual, quatro anos mais tarde, como num romance... Bem, não vamos tão depressa.

A polícia em vão andou à procura do bebê, pelas creches e jardins de Dublin. A "Papoulazinha" estava longe.

BERNADETTE PRECISAVA DE UM IRMÃOZINHO

A ladra de crianças chamava-se Barbara McGeehan. Morava a 200 quilômetros de Dublin. Era casada. Então o marido era seu cúmplice? Não, ao que parece. Um homem direito, bom marido. Adorava as crianças, também. Sonhava ter um filho. Bárbara apresentou-lhe "Papoulazinha", dizendo:

— Ela é nossa. Foi um mendigo que me deu. Um homem com perna de pau.

Com a Papoulazinha a felicidade reinou na casa dos McGeehan. Batizaram-na no Natal com o nome de Bernadette. Tudo era pouco para a meninazinha. Seu novo pai privava-se de tudo para que nada lhe faltasse. Alugou mesmo um apartamento maior, onde Bernadette teve o seu quarto. Quando, pela primeira vez, ele se ouviu chamar de "papai", chorou. Às vezes dizia:

— Bernadette precisava ter um irmãozinho.

Que significa isso? Ele sabia que sua mulher sofrera uma operação que lhe tornara a maternidade impossível. Mas, na Irlanda, o milagre desmancha os argumentos da razão. E McGeehan não ficou muito surpreendida quando sua esposa lhe murmurou, um dia:

— Querido, que coisa maravilhosa! Acho que Bernadette não vai ficar sózinha por muito tempo...

É aqui que a história toma um aspecto de inverossimilhança. Mas os fatos são os fatos. E foram estampilhados pelo tribunal de Dublin. Bárbara McGeehan, a ladra, a estéril, obsecada pelo desejo da maternidade, sentiu — ou fingiu sentir — todos os sintomas de uma gravidez.

Teve enjôos, desejos de comer comidas diferentes. Tornou-se nervosa, irritável.

— É preciso perdoá-la, suspirava o bom marido.

E devotou-se todo à futura mãe. Aceitou, quando ela declarou que queria ter o filho sózinha, numa clínica distante.

— Será como quiseres...

Tempos depois, ela voltou, emagrecida e sem o filho:

— Deixei-o na clínica, estava fraquinho demais. O médico tomará conta dele, e mais tarde voltarei para buscá-lo.

O BERÇO VAZIO

Louco de alegria, McGeehan encomendou um novo berço. Isso se passava no mês de novembro de 1954, isto é, quatro anos após o rapto de Bernadette. Esta, é claro, esperava o irmãozinho com impaciência. Ao acordar, perguntava por ele; e por ele rezava, antes de dormir. Mas para Bárbara McGeehan, o drama recomeçava. No berço vazio, imaginava já um belo menino. Depois, aos juizes, no tribunal, contou que durante noites inteiras chegava a tapar os ouvidos, para não ouvir o choro desse bebê imaginário.

Pela segunda vez, tomou o trem para Dublin. Ao sair da estação, deixou-se levar pela onda dos transeuntes e, por estranho acaso, seus passos conduziram-na ao mesmo bairro onde, cinco anos antes, roubara Bernadette. Diante de uma mercearia da Henry Street, viu um carro de criança no qual sorria um menino de nove meses. Sua mãe fazia compras lá dentro, Bárbara viu-a pela vidraça da porta. Como na primeira vez, foi tudo rápido. Empurrando o carrinho, Bárbara virou a primeira esquina, a segunda, a terceira. Seu coração batia desordenadamente. Tomou o bebê nos braços. Um de seus sapatinhos escorregou do pé da criança. Bárbara estava tão assustada que nem percebeu. Esse pezinho nu iria traí-la...

MME DOHERTY PRESTA DECLARAÇÕES

No expresso de Belfast, que sai de Dublin às 6 h 20, ela tomou assento num compartimento já ocupado por uma senhora Doherty. A criancinha chora, mas Bárbara, no seu transtorno, nem se lembra de que ela pode estar com fome e é a sua companheira de viagem. Mme. Doherty, que vai buscar leite no carro-restaurante. Mas a atitude estranha dessa mulher sem bagagem e sem mamadeira, carregando um bebê com um pé descalço intriga Mme. Doherty. Faz à outra algumas perguntas, mas Bárbara só sai do seu mutismo para dizer que tem quatro filhos e que mora em White City.

Em Belfast está chovendo, como sempre chove em Belfast, sem parar. Mme. Doherty acompanha por uns momentos com o olhar a silhueta dessa estranha mãe que vai desaparecendo na tarde grisalha.

Em Dublin, uma mulher desesperada acabara de alertar a polícia:

— Roubaram-me Patrick!

Deu seu nome: Theresa Berrigan.

Minuciosamente, os policiais fazem uma batida na cidade. Quatro horas mais tarde, na Crane Street, a um quilômetro da pequena mercearia onde Theresa deixara o seu filho durante uns instantes, encontraram o carrinho. Um sapatinho e uma meinha branca tinham ficado no fundo. Todas as casas próximas foram pesquisadas, andar por andar. Nada feito.

Dois dias mais tarde, a imprensa irlandesa fez o relato do rapto e mal a edição do *Belfast Telegraph* está nas ruas, Mme. Doherty se apresenta à polícia. Dá informações detalhadas sobre Bárbara e Patrick. Sem dúvida aquela mulher, encontrada no trem, é a ladra da criança.

No dia em que ela voltou para a casa de seus pais, em Dublin, esperava-a um bôlo festivo. Ela abaixou a cabecinha sobre o prato e se pôs a chorar...

Como encontrá-la ? White City, o endereço que ela deu a Mme. Doherty, é imaginário. Nessa enorme cidade industrial, milhares de operários correspondem aos sinais da mulher do expresso de Dublin. Ao acaso, o detective John Glass procura em Whitewell e durante quatro dias bate a todas as portas da pequena aglomeração operária. No dia 22 de dezembro, às 12 horas, bate no 32 de Garton Street, cuja porta ostenta uma pequena taboleta de cobre : "Sr. e Sra. McGeehan". É Bárbara que abre, com Patrick nos braços.

— Vim buscar um menino raptado em Dublin, há quatro dias — diz polidamente o detective.

A Sra. McGeehan não responde. Ainda muito polido, o polícia faz outra pergunta :

— A senhora estava em Dublin a 18 de dezembro às 18 horas ?

Bárbara responde : — Sim. Um "sim" muito fraco, como o suspiro de quem acaba de despertar de um pesadelo. Então, mostrando o menino :

— Será essa criança, senhora ?

Ainda dessa vez Bárbara McGeehan responde "sim". Na delegacia de polícia, não fez maiores dificuldades ao assinar a sua declaração. Dois dias mais tarde, era dia de Natal e, como quatro anos antes, dia do batizado de Bernadette; as vitrinas cintilavam. No Tribunal de Justiça, os magistrados de Belfast com suas perucas brancas e as longas vestes pretas, julgaram a Sra. McGeehan culpada de "ter retido uma criança na intenção de privar seus pais de sua posse".

O pequenino Patrick foi devolvido a sua mãe, Theresa Berrigan. Mas este foi apenas o primeiro ato do drama. John Grass, o detective, voltou no dia seguinte a Whitewell, e foi o Sr. McGeehan quem o recebeu, e Bernadette também estava lá. A rocambolesca versão da adoção da meninazinha, que o Sr. McGeehan lhe contou, não podia convencer o policial. Uma hora mais tarde, nos arquivos da polícia, ele encontrou a descrição da "Papoulazinha". Bernadette também era uma criança roubada.

A Sra. Browne, vendedora de jornais de Dublin, foi chamada com urgência a Belfast. Numa sala da delegacia puseram-na em presença de oito meninazinhas da mesma idade de Bernadette, todas vestidas a mesma maneira.

— A senhora pode reconhecer sua filhinha entre estas crianças ? Tremendo, Julia Browne aproximou-se das meninas, todas em fila, intimidadas.

— É esta ! é esta ! É a minha Papoulazinha ! gritou a mãe, tomando nos braços Bernadette.

Bárbara McGeehan, interrogada na sua célula, começou por negar valentemente. "Que me tirem Patrick, é justo, eu confessei e assinei. Mas não Bernadette !... Ah ! não ! ela, não ! seria cruel demais !..."

Diante da evidência, desmaiou.

Dez dias mais tarde, o Tribunal de Belfast condenou-a a dois anos de prisão. Estupefato, o marido ouviu o veredictum em silêncio. Depois, saiu do tribunal, com um grande embrulho debaixo do braço e aproximou-se da Sra. Browne.

— É um urso de pelúcia, que eu tinha prometido a Bernadette para o Natal. Queira entregar a ela, minha senhora... por favor...

A mãe da "Papoulazinha" chorava, ao segurar o embrulho. Os fotografos lançavam clarões em volta deles.

— Sorria, Sra. Browne, dizia eles. A senhora ganhou.

Mas Julia Browne não sorria. Ela teria que jogar agora uma nova partida : reconquistar essa estrangeirazinha que era sua filha. Mas quanto a esta história, ninguém a contará nos jornais que ela vende, à tarde, na esquina da Moore Street. Será preciso paciência, muita paciência e muito amor também. E talvez um dia a "Papoulazinha" venha a esquecer que aquele terno rosto que se curvava sobre o seu berço era o de uma ladra de crianças.

Uma pobre ladra de crianças que, agora, soluça sozinha, na sua célula da prisão de Belfast.

Mas que uma errada simpatia não nos deixe inclinar-nos com benevolência para essa mulher, esquecendo o risco corrido e o profundo sofrimento das mães que iam ficando sem seus filhos...





HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Gonzague Truc tem, para recomendá-lo, umas 30 obras publicadas, e várias delas premiadas pela Academia Francesa, sendo que sua bibliografia abrange principalmente a história em si e a história do pensamento. Sua "História da Filosofia", resumida num só volume de mais de 300 páginas, é, no gênero, tanto pela maneira de encarar e explicar as diversas escolas filosóficas, como pelo modo de encarar a filosofia em si e o problema religioso que não pode ser dissociado daquela, talvez a melhor que já tenhamos lido. Está aí, pois, uma obra que recomendamos serenamente.

O próprio pensamento filosófico moderno, representado por Jaspers, Sartre, Heidegger, Lavelle, para citar apenas os principais, está bem exposto. Fêz bem a Editora Globo incluindo essa "História da Filosofia", de Gonzague Truc, na sua coleção que só recomenda obras para um Fundo de Cultura Geral. O volume, amplamente ilustrado, foi traduzido por Ruy Flores Lopes e Leonel Vallandro.

RAPSÓDIA HÚNGARA

Zsolt Harsányi é um dos expoentes da moderna literatura húngara. Biógrafo, com mais de dez volumes publicados, novelista e autor de várias peças de teatro, Harsányi tem ainda o mérito de ter traduzido para o seu idioma, numerosas obras de várias línguas, como Goethe, Schiller, Longfellow, inclusive poemas de Horácio e Virgílio. Um dos seus maiores êxitos internacionais é a biografia romanceada de Franz Liszt, à qual deu o título de "Rapsódia Húngara" que as Edições Melhoramentos acabam de lançar. Foi, a bem dizer, com esse livro, que Zsolt Harsányi obteve sua consagração mundial. A crítica não lhe tem poupado aplausos.



Vida Literária

Escreve OTTO SCHNEIDER

NOVIDADES DA EDITORA CULTRIX

Completando a série de "Maravilhas do Conto", que compreende as grandes literaturas internacionais, a Editora Cultrix acrescenta um volume reservado exclusivamente ao conto moderno brasileiro, pois os autores brasileiros falecidos já figuram em outra antologia, lançada anteriormente na mesma coleção. Seja qual for o critério adotado na organização de uma antologia, esta dificilmente escapará a ser precária, pois não há meio de abranger tudo. Ainda assim, esta coletânea de contos surpreende pela riqueza. E que bons contistas possui a moderna literatura brasileira!

Outra iniciativa da Editora Cultrix é o lançamento de uma coleção que divulgará o que há de melhor na obra dos maiores escritores. Assim, depois das "Alegres Histórias", de Mark Twain, já apreciadas aqui no mês passado, temos agora as "Histórias Extraordinárias" de Edgard Allan Poe, com apresentação e na seleção e tradução de José Paulo Paes.



Aconteceu nas letras

- * «A ARTE CULINARIA NA BAHIA», de Manoel Quirino, acaba de ser reeditada pela Livraria Progresso Editora, de Salvador. O livro continua sendo a melhor referência sobre o assunto.
- * A LIVRARIA MARTINS EDITORA, de S. Paulo, assinou contrato com os herdeiros de Luigi Pirandello, para a publicação, em língua portuguesa, das obras do grande escritor italiano. Estão programados, para este ano, 12 volumes, entre teatro, romance e novela.
- * «MIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO NO BRASIL», do coronel Geraldo de Meneses Côrtes, é o vol. 95 da Coleção Documentos Brasileiros, de José Olympio.
- * «MANUAL DO EMPREGADOR», de Carbonell, baseia-se em larga experiência. Obra prática e útil, tanto mais que os conflitos entre empregador e empregado estão na ordem do dia. Editora Globo.
- * Ruy Barbosa foi das primeiras vozes que se ergueram no famoso caso Dreyfus. A Livraria Progresso, de Salvador, reedita agora as palavras do grande baiano, acrescentando-lhes a célebre carta de Zola.
- * EM «UMA EXPERIÊNCIA DE GOVERNO», Arnon de Mello, ex-governador de Alagoas no período 1951-1956, faz o balanço de sua administração naquele Estado nordestino. Ed. José Olympio.
- * Do famoso livrinho de Stendhal — «DO AMOR» — conhecíamos a excelente tradução de Marques Rebêlo, publicada há anos pelos Irmãos Pongetti. Wilson Lousada acaba de fazer nova tradução, e José Olympio incluiu-a, selecionada, na coleção Rubaiyat.
- * «LIVRO IBERO-AMERICANO LTDA.», funcionando no Brasil há 10 anos como importador de livros, decidiu organizar-se em editor, ampliando assim os laços culturais entre o Brasil e a Espanha, e devendo estreitar em breve com «A REBELIÃO DAS MASSAS», de Ortega y Gasset, na tradução de Herrera Filho.
- * Na série de Estudos Baianos, o Prof. Luiz Monteiro da Costa publica mais um trabalho: «D. ANTONIO FELIPE CAMARÃO» (em torno de uma monografia de J. A. Gonsalves de Mello).
- * A 16 do mês passado, na Biblioteca do Exército (Ministério da Guerra), foi inaugurada a Sala General Souza Docca para receber a biblioteca que pertenceu àquele ilustre General e eminente historiador militar. Essa biblioteca, constituída por mais de 3.000 vols. selecionados, representa preciosa bibliografia da História Militar no Brasil.
- * «SAGARANA», contos de João Guimarães Rosa, acaba de sair em 5ª edição, retocada e valorizada pelo trabalho artístico de Poty. Ed. José Olympio.
- * «HISTÓRIA DA CASA DA TORRE», ensaio histórico de Pedro Calmon, apareceu em 2ª edição, por José Olympio (Documentos Brasileiros).
- * Entre 1º e 31 de agosto deste ano estão abertas as inscrições do Prêmio General Tasso Fragoso, da Biblioteca do Exército. O prêmio é no valor de 100 mil cruzeiros.
- * «CONTOS DE PIRATAS», «CONTOS DE TERROR E DE MISTÉRIO» e «CONTOS DO RINGUE E DE GUERRA» são mais 3 vols. de Conan Doyle, recém-publicados pelas Edições Melhoramentos que estão divulgando a obra completa do conhecido criador de Sherlock Holmes.
- * Em 3ª edição o livro «ARBORICULTURA FRUTÍFERA», do agrônomo Heitor Pinto César. O vol. de 212 págs. apresenta 137 ilustrações. Edições Melhoramentos.
- * «ESTUDOS SOBRE O AMOR» e «A CAMINHO DE UMA MORAL SEM DOGMAS», de José Ingenieros, são mais dois vols. do conhecido escritor argentino publicados pela Livraria Progresso Editora, da Bahia. Do mesmo autor, a mesma editora já divulgou diversos livros anteriores, entre os quais «O HOMEM MEDIOCRE».

CONHECIMENTOS PRÁTICOS



Uma iniciativa que há muito se fazia esperar: a elaboração de uma obra capaz de resolver centenas de problemas e probleminhas que ocorrem a toda a hora. Pois essa obra agora existe: "Enciclopédia de Conhecimentos Práticos". Foi escrita por uma equipe de especialistas e lançada pela Editora Globo. Constituir-se-á, ao todo, de vários volumes. O segundo, ao que estamos informados, já se encontra no prelo. Os assuntos tratados no 1º volume são os mais variados: tintas de escrever e de marcar, inseticidas e desinfetantes, fogos de artifício, lubrificantes, automóvel (limpeza, polimento e conservação), fotografia, coloração e metalização, bebidas, perfumes, cos-

méticos, sabões, alimentação racional de animais domésticos etc. incluindo centenas de receitas e fórmulas. Enfim, uma obra de caráter eminentemente prático. Os interessados peçam folheto explicativo à própria Editora Globo (Pôrto Alegre).



Marque um encontro
com os fatos da semana
lendo o **NOVO**

mundo
ILUSTRADO

O Brasil e o Mundo
estão semanalmente presentes nas
páginas do "Mundo Ilustrado"
através o depoimento de uma grande
equipe de reporteres nacionais e
estrangeiros.

Todo impresso em rotogravura. Maravilhosas páginas em cores.

Os melhores cronistas. Colaboradores selecionados.

assim é o novo mundo ilustrado

Organização Diário de Notícias

presente e passado do "ballet" RUSSO

ROSTILAV ZAKHAROV
Transcrito da Revista "COLETANEA"



"Romeu e Julieta" — Sergio Prokofiev-Sergei Koren.

BALLET russo goza de fama e alto prestígio em todo mundo. Desde há muito que ele se encontra em posição invejável no campo da arte. No século passado, os artistas russos se destacaram com impecáveis atuações nos grandes teatros de *ballet* da Europa e a partir do primeiro decênio do nosso século as chamadas "temporadas de Diaguilev", em Paris, eram encabeçadas por bailarinos como Ana Pavlova, Tamara Karsoavina, M. Folkin, Vatislav Nijinski, que deram novas e imorredouras glórias à arte do *ballet* russo.

Observa-se que, no transcurso de toda a história do *ballet* russo, tem-se sustentado a luta pela arte pura e progressista contra a pompa espetacular, a gala oficial e o teatro cortesão de fantasia. Não resta dúvida de que as melhores possibilidades da coreografia russa têm pendido sempre para o popular, para o realismo.

No século XVIII, as personalidades artísticas mais destacadas na arte daqueles tempos, e mais tarde os famosos representantes da cultura russa — Puchkin, Belinski e Gogol, — estimavam que o *ballet* é uma arte imaterial, expressiva, capaz de levar a grandes pensamentos. Ivan Valbekh, Karl Didlo, Adam Gluchkovski e Lev Ivanov foram os fundadores de tais escolas, com magníficos espetáculos. É sabido que os artistas soviéticos adotam e desenvolvem as tradições por eles herdadas. Os nomes de Istomina, Kolosava, Sankovskaia, Ana Pavlova e Puchkin estão vinculados a obras coreográficas em que o conteúdo e a expressividade permanecem em primeiro plano, ampliando, desse modo, o desenvolvimento do talento do artista.

Na história do *ballet* russo desempenharam um importante papel os excelentes trabalhos do destacado coreógrafo Marius Petipa. Ele criou numerosos e interessantes espetáculos, entre os quais *A Bela Adormecida*, música de Tchaikovski, *Raimunda*, de Glazunov, *Baiadeira* e *A Filha do Faraó*, de Minkus, com a particularidade de que este último estreou coincidindo com um acontecimento realmente histórico: a inauguração do Canal de Suez. Muitos desses *bal'ets* se conservam no repertório ainda hoje. Marius Petipa educou, ainda, um grupo de famosos artistas, como Petipa, M. Kshessinskaia, irmãos Legat e outros, que constituíram os

mais francos sucessos nos palcos nos fins do século passado e nos albores do presente.

Constituíram, também, grande êxito, as obras de Mikhail Folkin, especialmente em *Chopiniana* e *Petruchka*, música de Stravinski; *A Morte do Cisne*, de Saint-Saëns, composta para Pavlova. Este último é executado agora com absoluto sucesso pelos bailarinos soviéticos Ulanova, Plissetskaia e outros.

A história nos conta que a escola de *ballet* russo tem mais de duzentos anos de atividade. Seus notáveis professores, que apoiaram seus trabalhos nas tradições sempre renovadas pelo transcorrer do tempo, preparavam verdadeiros mestres da arte de bailar. O método único de ensino adotado nas escolas coreográficas soviéticas contribuiu para uma perfeita formação de conjuntos que atuam magnificamente dentro da harmonia e que têm merecido vibrantes aplausos nos inúmeros teatros, principalmente no Grande Teatro de Moscou e no Teatro Kirov de Leningrado. É do conhecimento geral que, muito antes da Revolução, os espetáculos de *ballet* na Rússia eram um patrimônio da casta privilegiada da sociedade, sendo vistos somente em Moscou e em Petersburgo. A partir de 1917 é que o povo em geral teve a possibilidade de assistir e ter contato direto com a arte tão inspiradora e fascinante que é o *ballet* nesse país.

A verdade é que o *ballet* soviético, em todo o seu conjunto, se tem desenvolvido sob o signo da emulação criadora. O *ballet* de Leningrado, inigualável até há pouco, vem cedendo paulatinamente a palma ao conjunto moscovita, que nos últimos decênios tem conseguido atrair as mais poderosas forças artísticas e lograr grandes êxitos. Essa emulação tem se elevado ao nível da mais alta técnica coreográfica, por todo o país. Atualmente existem conjuntos de *ballet* em todas as capitais das repúblicas federadas e nas cidades mais importantes, como Gorki, Sverdlovsk, Novossibirski, Odessa, Kharkov, Lvov, Kazan etc. Na União Soviética existem 32 teatros com companhias permanentes de *ballet*, que, recorrendo às melhores tradições da escola de *ballet* russo, criam seus espetáculos nacionais cheios de originalidade e exuberante colorido. Dentre eles destacam-se: o *ballet* ucraniano Marussia Bossuslavka, o lituano Sakta da Liberdade, o estoniano Ziina, o tadjiquistanês Leili e Medjnun, o georgino Coração da Montanha, o azerbaijanês, As Sete Beldades, o tártaro Churalé e muitos outros, nos quais grandes e emocionantes temas são apresentados com forma própria nacional. Nesses espetáculos, o *ballet* clássico funde-se orgânicamente com os elementos de criação popular, varia sua forma e se enriquece, ampliando seu diapasão.

Na Rússia pré-revolucionária havia apenas duas escolas coreográficas em todo o país. Hoje funcionam quatorze, sem contar os numerosos estúdios existentes nos imensos palácios de cultura, casas pioneiras e outras organizações similares. As escolas de *ballet* soviéticas dão às crianças instrução geral. Nelas se estudam todas as danças clássicas, históricas, motivos nacionais dos povos da União e de outros países, temas que têm servido como base para garantir o prestígio mundial do *ballet* russo.

Nessas escolas são admitidas crianças de dez a doze anos de idade. Em amplos, arejados e luminosos salões, com o soalho desnivelado (como os palcos dos teatros), revestidos de grandes espelhos que cobrem toda a parede, as crianças iniciam os exercícios que utilizarão por toda a carreira de bailarinos, a fim de manter-se sempre na mais perfeita forma técnica. Além dos estúdios propriamente ditos, as crianças praticam no palco, tomando parte em funções de teatro e em concertos promovidos por seus professores, alcançando promissores êxitos, aplaudidos por milhares de espectadores.

Pelo nível elevado que vem atingindo a arte de dançar, pela primeira vez na história do *ballet* fundou-se em Moscou uma instituição superior de ensino para o preparo de bailarinos e coreógrafos,



Maya Plissetskaia em Odile.

Cena do segundo ato do "Lago do Cisne" — Tchaikovski — : Bottom e Maya Plissetskaia.





Cena do "Lago do Cisne" de Tchaikovski, do Teatro de Ópera e Ballet, de Moscou.

muitos deles já trabalhando com excelentes resultados nos teatros espalhados por todo o país. Ali, em ambiente de academia universitária, os mais famosos mestres da coreografia ministram aos alunos seus conhecimentos e experiência, sem fazer deles os chamados "segredos de cozinha", tão aplicados anteriormente. No Instituto Lunatcharski de Arte Nacional — este é o nome da academia, — estudam representantes de todas as nacionalidades da União Soviética e dos países de democracia popular. Ao terminar o curso no instituto, cada aluno faz um trabalho próprio como prova final — constante de um número de *ballet* de sua elaboração, — num dos teatros do país ou em seu país de origem, se for o mesmo estrangeiro, executa uma representação pública sob a vista de um corpo de críticos.

Neste último quarto de século, os coreógrafos soviéticos criaram uma série de obras que deram novo impulso à arte do *ballet*.

Essas peças apresentam outras qualidades que distinguem o *ballet* soviético do *ballet* de simples diversão e de pouco sentido realista. A riqueza ideológica, o conteúdo e a expressividade, plasmam de maneira admirável esses espetáculos. Nêles dá-se primazia ao bailado ativo, capaz de expressar os pensamentos, os sentimentos e as ações humanas. Só através de tal gênero, os bailados ativos podem plasmar a idéia da obra, sua verdadeira ação. Nos bailados anteriores, para expressar a ação se utilizava com freqüência a pantomina, servindo o bailado de ornamento ou de simples divertimento.

Observa-se, no entanto, que o novo conteúdo determinou, também, a nova forma, sua plástica no bailado, o novo idioma da expressão coreográfica; os bailados de *Romeu e Julieta*, ou os bailados de Maria, Zarema e Guirea, em *A Fonte de Bakhchissarai*, não se parecem já ao pas de deux em *D. Quijote* ou em *Raimunda*.

A grande e majestosa diversidade de gêneros é que distingue o *ballet* soviético: os bailados heróico-populares, as *Chamas de Paris*, *Taras Bulba*, *Laurencia*, a tragédia *Romeu e Julieta*, *Leili e Medjun*; o poema coreográfico *A Fonte de Bakhchissarai*; *Menina Campesina*, *Mirandolina*, *O Burlador Alegre*; os bailados sobre o tema contemporâneo *Gayne*, *Svetlana* e outros tantos, sobre o tema histórico *Espártaco*, o conto fantástico *A Injustiçada* etc.

Tal diversidade é possível porque os melhores compositores soviéticos, autores de música de *ballet*, R. Glier, B. Assafiev, S. Prokofiev, A. Khataturian e os demais imprimiram em suas obras a idéia, a dramaturgia, criando a música sinfônica programática. Só essa música permite ao co-

reógrafo encarnar o conteúdo, revelar as imagens musicais nos bailados ativos e nas cenas, vale dizer, criar a dramaturgia coreográfica.

Nos *ballets* mencionados acima tem-se desenvolvido o talento de excelentes artistas soviéticos. Galina Ulanova, por exemplo, criadora das imagens de Maria em *A Fonte de Bakhchissarai* e de Julieta, é famosa em todo o mundo pelas suas interpretações excepcionais. O que surpreende em sua arte, sobretudo, é a elevada mestria do bailado em combinação com o alto grau de beleza de expressão artística. Até hoje não houve um pensamento ou um sentimento humano, o mais sutil, que Galina Ulanova não tenha expressado em seus bailados. Marina Semenovna é outra que se pode chamar de grande bailarina russa, que tem revelado de modo completamente novo a imagem de *A Morte do Cisne*, alcançando o posto de mestra do *ballet*, posição cobiçada por todas as bailarinas soviéticas. Dos mestres da antiga geração, como N. Dudinskaia, O. Lepchinskaia, I. Tikhomirnova, A. Chelest, K. Sergueiev, V. Tchabukiani, A. Ermolaev, tem vindo o mais forte sentido de incentivo aos artistas de hoje, como M. Plissetskaia, R. Strutchkova, N. Petrova, I. Zubkovskaia, Y. Idanov, Y. Kondratov, A. Makarov, B. Bregvatse e os meninos bailarinos e bailarinas H. Timofieva, N. Fadeietchev e outros.

O mundo todo sabe que os artistas de *ballet* russo são aplaudidos com êxito em suas *tournées* realizadas nos últimos anos por vários países. Ainda há pouco, e pela primeira vez, um conjunto soviético se apresentou na América do Sul, integrado por uma das mais brilhantes artistas do *ballet* russo: Raissa Strutchkova. Também tomaram parte no Grande Teatro o notável solista Alexandre Lapauri, o bailarino de excepcionais recursos Gleb Evdokimov e as representantes da jovem e esperançosa geração, Tamara Varlamova, Boris Khailor, Guerman Litnikov e Marina Kondratieva, que fizeram delirar as platéias do Uruguai, Argentina e Brasil.

A vida do *ballet* soviético é plétórica, porque extrai suas forças do manancial nacional de criação popular, fecundando sua técnica profissional com as melhores figuras.

NOTA: novo conjunto de «Ballet» acaba de apresentar-se no Brasil: «Estrélas do Ballet Soviético». A mesma pureza e insuperável perfeição na arte da dança, alguns números com influxos folclóricos, interpretados por figuras da estirpe de um Chabukiani, Monavardissaschvili, Vera Zignadze, Eteri Chabukiani, Antadze e outros, todos dramáticos, etéreos, vibrantes, admiráveis.



A famosa Galina Ulanova numa cena de *Romeu e Julieta*.

ÓTICA NAZARÉ

A amiga dos seus olhos

A CASA PREFERIDA PELOS GRANDES OCULISTAS,
A CASA QUE DÁ AOS VELHOS E AOS MOÇOS, ATRAVÉS
DE SEU SERVIÇO PERFEITO, A VISÃO DE SUA MOCI-
DADE.

PORQUE A PREFEREM ?

- 1º — Possui oficinas próprias.
- 2º — Seus produtos óticos são adquiridos de BAUSH & LOMB e AMERICAN OPTICAL.
- 3º — Possui técnicos competentes; e
- 4º — Seu lema é vender muito e bem, para ganhar pouco, fazendo de cada cliente um amigo.

Ótica
NAZARÉ



ANDRADAS, 36

RIO

FONE : 23-5526

**SEUS OLHOS
SÃO TÃO FRÁGEIS
COMO PRECIOSOS.
MERECEM
E PRECISAM
DE TODOS
OS CUIDADOS**

EXAME TOTALMENTE

GRÁTIS

«Olhos negros ou azuis, todos são belos, todos são amados . . .»

O poeta famoso que escreveu êste verso, não se lembrou que os mais lindos olhos podem ser vítimas de doenças e enfraquecimentos que lhes inutilizem o vigor e a beleza. Órgão sensível, exposto a todos os perigos, a tôdas as ciladas do sol, do vento, das poeiras; obrigado a um trabalho contínuo nem sempre com luz adequada, poucos lhe dão a necessária assistência. Todavia, uma boa visão vale tesouro fabuloso. Muitas deficiências podem ser corrigidas e muitos males evitados se, periòdicamente, entregarmos os olhos ao exame atento de um especialista.

FAÇA, HOJE MESMO, UM «EXAME DE VISTA», ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

Perde meia hora mas pode ganhar muitos anos de uma boa visão.

DR. JUVENIL GUIMARÃES

RUA DOS ANDRADAS, 36, SOBRADO — RIO DE JANEIRO

A DESCONHECIDA

Conto de
LÂSINHA LUÍS CARLOS





MUNDO lá fora pareceu-lhe escuro e informe, com uns pontos luminosos que tremiam e lhe escorriam diante dos olhos. Procurando firmar-se, tomou pela rua comprida, que a recente chuva tornara escorregadia. Pisava com cuidado, apoiando-se por vêzes às paredes na recuperação de um equilíbrio difícil. A cabeça andava-lhe, ainda, à roda. Fôra muita a bebida ingerida e por isso é que as luzes, penduradas ao alto dos postes, lhe pareciam líquidas, escorrendo como lágrimas de um choro absurdo e pueril. Tudo lhe parecia, aliás, absurdo nesse trajeto de volta pela noite estranha. Tudo, a começar pela sua vida, sem objetivo. A cabeça pesada permitia-lhe, de instantes a instantes, que os pensamentos a cruzassem, já lúcidos, vívidos, prenunciando, na confusão ainda reinante, uma segurança próxima. Apegava-se a essas idéias, como um naufrago que quer viver. Procurava afastar as sombras, que ainda se lhe acumulavam na parte consciente do cérebro. Varava os caminhos do espírito, enquanto os pés pisavam cautelosamente os pavimentos molhados. A frescura da noite revigorava-o, fazendo-lhe voltar, aos poucos, a lucidez de que necessitava para o regresso à casa.

Sentia-se, como sempre, depois dessas noitadas de farra, insatisfeito e disposto a lutas. Colocava-se, sem querer, numa posição de revolta contra o mundo. Tudo lhe parecia incerto em torno, sem saber que êle é que era o incerto, o que flutuava sôbre as coisas. E, ao cruzar daquela esquina, encostada à soleira de uma porta qualquer, viu uma velha mendiga que lhe estendeu a mão: — Uma esmolinha pelo amor de Deus! — Uma palavrada subiu-lhe aos lábios e aí morreu, não proferida. Porque, no momento em que, irritado, negava com o gesto a esmola, seus olhos, como que por acaso, passaram pelo rosto da pobre maltrapilha. Os passos continua-



ram a levá-lo, mas qualquer coisa obrigou-o a volver em pensamento para junto dela. Não tinha a velha um rosto que êle, de algum modo, conhecia? não havia naquela criatura um vago aspecto familiar, de alguém que êle conhecera antes, em algum lugar? Parou, apoiando-se à parede de um edifício. Aquela velha parecia com sua mãe. Era isso! Levou a mão à testa. Que absurdo! A santa velhinha descansava havia muitos anos no cemitério. Tratava-se apenas de uma vaga aparência que, no seu estado, alterado pela bebida, lhe parecera mais acentuada.

E continuou. Sempre negava esmolos aos mendigos. Êstes lhe pareciam exploradores do povo, gente que, sem querer trabalhar, abusa da caridade alheia, impondo aos passantes o triste espetáculo de sua miséria. A nenhum dera jamais um óbulo, nunca de seus olhos caíra sôbre um deles, olhar de comiseração ou simpatia. Um mundo afastava-o dos pobrezinhos: o mundo da riqueza em que vivia.

Sentiu as pernas tão trêmulas que se arrependeu de haver mandado cedo para casa o «chauffeur» com o automóvel. De fato, não lhe agradava que o homem fôsse testemunha das suas orgias, levando-o de retôrno, embriagado. Preferia, ao fim das noites de pecado, volver a pé, sôzinho, pelas ruas silenciosas que lhe devolviam à mente conturbada, a frescura redentora. Mas, dessa vez, mais depressa talvez do que desejasse, a lucidez voltava-lhe. Fôra a vista daquela imunda mendiga... Aquêles olhos... aquêle rosto... Sim, dir-se-ia que o conhecia, que o vira em alguma parte. Passou a mão sôbre a fronte, num esforço inconsciente de nitidez. Onde conhecia aquêle rosto? Curioso! nunca se detivera a lançar o olhar a uma mendiga, no entanto, nessa noite, olhara para aquela velha e êsse olhar prendera-o. Sentia-se envolvido numa leve trama, numa rêde invisível que o impossibilitava de ir adiante. Ficou um instante imóvel, apoiado à parede, no silêncio da noite.

E a lembrança veio-lhe, de súbito, entrando nêle como uma farpa aguda. Aquêle rosto êle conhecia, sim! Era o da sua primeira namorada, a Angélica, aquela que êle seduzira no verdor dos anos, retirando-a da casa paterna para lançá-la, depois, ao abandono... Era de Angélica aquêle rosto, transfigurado pela velhice e pela miséria... Lembrou-se de tudo. Tinha de repente o espírito claro. Era ela, certamente! Terminara assim a sua pobre vida, cujo rumo êle imprimira na inconsciência da sua egoísta mocidade! Pobre Angélica! Mas seria ela mesma? Hesitou entre o desejo de voltar atrás e a vergonha. Se realmente fôsse a Angélica, que lhe diria? Baixou a cabeça e sentiu-se invadido por um pudor que até então nunca sentira. Vergonha, sim, de haver levado uma mulher àquele ponto de miséria! Aquêle monte de farrapos, aquela mão estendida à esquina de uma rua, dentro da noite. Dentro da noite da vida. Era horrível! E dizer-se que era êle o único culpado! que tinha sido êle o primeiro...

Sentiu ruírem em si as suas convicções de homem rico e empedernido, que despreza a pobreza. A essa mendiga era capaz de dar dinheiro, sim... seria mais que uma caridade, seria uma indenização. E voltou os passos, lentamente, levando a mão ao bôlso, em direção ao local onde a encontrara. Não perguntaria coisa nenhuma, olhá-la-ia bem, nos olhos... Seria ela mesma? Dar-lhe-ia dinheiro, tudo o que tivesse ali no bôlso, e diria àquele pobre destroço humano que estava pronto a garantir-lhe uma mesada que a pusesse ao abrigo do infortúnio e da miséria. Mas... regressando ao ponto onde a encontrara, já ali não mais a viu. Ansioso, pôs-se a procurá-la. Virou a esquina, seguiu a rua, dobrou para outra, outra, mais outra, andando apressado, numa busca ansiosa, atravessando a ponte, alcançando a estrada, procurando, procurando. Aos guardas noturnos que lhe perguntavam que fazia àquelas horas na rua, respondia: — Procuo uma mendiga a quem quero fazer uma esmola. — E como os homens sabiam-no muito rico, uma das maiores fortunas da cidade, deixavam-no seguir, julgando-o um excêntrico.

(Cont. na pág. 91)

SE ESTE É O SEU CASO...

COMO E PORQUE SE CASAM OS JOVENS

CASAMENTO ENTRE ESTUDANTES

Nascem idílios entre os estudantes, nas Faculdades e muitos se casam antes de terminarem os estudos. É na Faculdade de Medicina que se encontram mais rapazes casados, certamente devido à duração do curso. Em seguida vêm as carreiras do Direito, das Artes, das Letras. Os cientistas são os mais rebeldes ao casamento. Há cinquenta anos atrás, só a metade das mulheres formadas se casava. Chegavam a ser mal vistas nas universidades, quando contraíam matrimônio, pois logo se dizia: De que adiantou ter tirado um curso? Depois da guerra de 1940 tudo mudou. Muitos rapazes, na Europa, casaram-se antes do fim da guerra, sem terem terminado os estudos. Outros, seguindo-lhes o exemplo, casaram com estudantes. É comum ver-se marido e mulher seguindo as mesmas aulas, enquanto uma de suas colegas toma conta do bebê. Em geral, são os estudantes afastados da família que se casam mais depressa. Escapam, assim, à solidão e às complicações dos amores passageiros. E tornam a encontrar um ambiente familiar, que lhes faz sempre muita falta. Os estudantes não têm que enfrentar os problemas habituais dos casais: podem continuar a tomar suas refeições nos restaurantes universitários, por soma módica. Nos Estados Unidos, e até mesmo hoje na França, as moças recém-casadas ajudam os maridos trabalhando de "baby-sitters" (tomar conta de crianças de noite, enquanto os pais saem). Seus problemas são principalmente de ordem intelectual: a questão dos exames. Compreendendo a importância de um diploma, a ele tudo sacrificam: sono, saídas, toda sorte de excessos. E quando fracassam, têm, um no outro, arrimo e consolo.

HOMEM X MULHER NO PROBLEMA DO CASAMENTO

Muitas moças casam-se vendo no marido estudante o futuro médico, o advogado ou o Professor de Universidade. E por mais que estejam bem intencionadas, mais tarde seus gostos tomam a dianteira: enquanto o marido está afundado nos livros, elas estão com o pensamento num filho que não viram, ou então não passam sem convidar uma "turma" para se divertirem aos domingos. Brigas e cenas sucedem-se, e em breve está cada um para seu lado, com a situação legalizada por um desquite. Se tivessem um mesmo ideal de vocação, a mulher teria compreendido a importância do diploma para o marido, e acharia que tudo lhe deveria ter sido sacrificado.

Embora se pense geralmente o contrário, há mais rapazes do que moças para se casar. No século passado, a América do Norte tinha três rapazes para cada duas moças. A menos que fosse mesmo muito desprovida de encantos, toda moça tinha a quase-certeza de achar marido, enquanto os rapazes tinham que manter uma competição severa para encontrar sua companheira. Na França, atualmente, fazem-se 300.000 casamentos por ano. Durante a guerra houve muito maior número de casamentos. Mas a crise explica essa prudência.

Não que tenha diminuído, no mundo inteiro, o número de maridos possíveis; o que diminuiu foi o das mulheres casáveis. O trabalho feminino, que aparece como a consequência do celibato, costuma ser a causa deste. Na França, em dois milhões e meio de mulheres solteiras, mais da metade trabalha. 20% das ope-

Sempre que se encontra um casal, tem-se vontade de perguntar: Eles são felizes? Esse casamento deu certo? Sabemos que os problemas continuam a ser os mesmos, mas as condições de vida mudaram. Um casal 1958 não se parece com o de seus pais, bem como seus pais, já não se pareciam com seus avós. Por que?

Tudo mudou, tudo ruiu na sociedade, hábitos, tipo de vida, houve grandes revoluções econômicas, políticas e religiosas. No entanto, há uma coisa que continuou através dos tempos, um contrato com estreitos limites: o casamento. E dentro desse contrato está prêso o sentimento mais imponderável e o mais inconstante: o amor.

No período maravilhoso em que dois jovens se descobrem e compreendem que se amam, tudo fazem para se conhecerem melhor. A moça mergulhará nos livros sobre mecânica, se aquêle a quem ela ama fôr engenheiro; êle se interessará subitamente pela pintura ou pela música, se ela amar essas artes. Mas de repente vem um desacôrdo, e eis que o casal se arrisca a separar-se para sempre, por motivos fúteis.

O primeiro encontro deixa para sempre uma lembrança irremovível. Para o resto da vida será lembrado o vestido que ela usava, ou o gesto que êle fêz. Esse choque, êsse imprevisto, êsse encanto costumam ser ignorados pelos que se conhecem desde a infância. Por isso, casam-se raramente. Tantas vêzes brincavam de se casar, que nem lhes vem à idéia a possibilidade de fazer isso seriamente. Arriscam-se, assim, a passar ao lado da felicidade, sem vê-la. Quantas vêzes é preciso que anos e anos se passem para que dois jovens, que se conhecem desde a meninice, sejam capazes de perceber que se amam.

rárias de fábricas, 47% das mulheres que exercem uma profissão liberal, 60% das empregadas em escritórios são solteiras. O tipo, porém, de solteira mais freqüente (80%) é a moça que as circunstâncias impediram de se casar. Só 10% recusaram o casamento inconscientemente. Algumas mocinhas, ao mesmo tempo que desejam casar-se, não podem deixar de sentir certos receios: medo da gravidez, medo de deixar os pais, medo da possível infidelidade do marido, medo de encontrar neste, certos defeitos do pai ou dos irmãos, medo da banalidade masculina, medo de uma vida mesquinha ou aborrecida.

Se analisarmos bem, veremos que em geral é o medo de deixar a tutela protetora dos pais que ocasiona êsses conflitos. No momento de ser arrancada do meio familiar, a mocinha se apavora e inventa obstáculos de que mais tarde irá acusar a fatalidade. Nesses casos, os pais têm importante papel a representar. Percebendo que os pretextos inventados por sua filha são imaginários, devem fazê-la tomar consciência da realidade, mostrando-lhe a comédia que ela está representando para si mesma.

Quanto ao plano físico, a mulher não é igual ao homem. Ele tem mais força muscular, pode carregar o dôbro do peso. Bate facilmente os records femininos, embora a mulher tenha feito enormes progressos nesses vinte anos. Em compensação, ela tem qualidades que a ajudam a suportar a vida atual, trepidante e exaustiva. Ela é muito mais resistente ao cansaço do que o seu companheiro. Dizem que ela é menos sensível. Tem menos necessidade de sono.

AS MULHERES SÃO MAIS RESISTENTES

As mulheres passaram por ser entes doentios e sofredoras, na época em que era moda ter desmaios. De fato, elas sofrem muito mais de pequenos males do que os homens, pois seu sistema glandular é muito mais complicado do que o deles. Mas as mulheres sabem suportar melhor a dor. Em todos os hospitais e clínicas, médicos e enfermeiras concordam em que elas suportam melhor o sofrimento.

Talvez seja por essas qualidades que elas vivam mais tempo. A Natureza procura compensar essa perda masculina fazendo com que nasçam 5% de meninos mais, porém as guerras e o alto índice de mortalidade no sexo masculino fazem com que as mulheres fiquem no fim da vida em maior número.

Dizem que elas são mais sentimentais do que os homens. Talvez sim, porque durante a sua existência seus corações batem mais: efetuam 300 milhões de batidas mais do que os de seus companheiros. Mas talvez seja também porque elas se deixam menos arrastar pelos desejos amorosos. O homem tem necessidade de conquistar. Não precisa amar uma mulher para sentir-se atraído fisicamente por ela. A mulher cede muito menos a êsse instinto. Procura mais proteger-se. Os homens podem permitir-se certas experiências que para eles não têm consequências nem amanhã. A mulher tem sempre o medo das consequências. Sem sabê-lo, inconscientemente, ela procura garantir à sua progenitura eventual o conforto e a segurança, antes de responder ao desejo do homem.

Essas diferenças fazem do homem e da mulher dois seres complementares. Podem realizar uma união perfeitamente harmo-

(Continua na pág. 101)

OS HOMENS PREFEREM AS LOURAS OU AS MORENAS?



Crônica de ZENAIDE ANDRÉA

Sejam "maníacas" à vontade...

A moda feminina, com o seu cortejo de caprichos e frivolidades, costuma irritar a certos cavalheiros menos sutis na difícil arte de julgar as mulheres em geral e, em particular, aquela que lhe coube por sorte e por amor... Parece-lhes, talvez, um ato inconsciente de traição ao homem e ao verdadeiro sentido da vida amorosa por êste desejada, a total e fascinada submissão de suas queridas aos figurinos, aos modelos de penteados e de maquilage. Com essa "mania" — argumentam maridos, noivos e até namorados — perdem elas horas preciosas, roubadas ao nosso convívio, aos afazeres domésticos etc., e nem por isso ficam mais bonitas...

Deixando de lado a flagrante injustiça dêsse conceito tipicamente masculino, vejamos o equívoco em que laboram êsses senhores modernos, em tão irrefletido gesto de egoísmo. É sabido por todos que a psicanálise aconselha a cada um de nós ter o seu "hobby", a sua pequena mania — ou, como já diziam os franceses de muito antes do dadaísmo: o seu dada... Lá está, em "La Grande Bretèche", de Balzac, publicada em 1832: "Un homme qui n'a pas de dada ignore tout le parti que l'on peut tirer de la vie. Un dada est le milieu précis entre la passion et la monotonie". Antecipando-se a Freud (e ao movimento artístico de 1916, que escolheu para rótulo esta palavra como teria escolhido outra qualquer, dizem os críticos), o velho e formidável escritor já achava que cultivar uma maniazinha era o meio-térmo justo, necessário e equilibrado para fugir à rotina do dia-a-dia e, ao mesmo tempo, não cair em grandes tentações... Por que, pois, culpar tanto assim as mulheres pela "mania" da moda? Outras e piores do que essa, decerto existirão por êsse mundo afora... Mas voltemos depressa ao nosso assunto, ou seja, à nossa inofensiva mania. Com os seus vestidos que flutuam entre a linha Trapézio e a linha Colher, os seus cabelos artisticamente revoltos e essa palidez intencional que deve ser uma sugestão do cinema italiano, não estarão as moças de hoje, como as de ontem e as de tôdas as épocas, procurando tirar da vida o "partido" despreocupado e gostoso a que alude Balzac em relação ao gênero humano, quando se refere a "un homme"? Através das múltiplas "personalidades" aparentes que lhe permite a moda, a mulher como que se encontra a si mesma sob as mais variadas formas e emoções gratuitas, realizando então uma série de descobertas psicológicas que a encantam e a distraem dos maus pensamentos que, acaso, lhe ocorram nos minutos de tédio... Será êste, talvez, um "hobby" comum a muitas, incapaz, portanto, de servir como exemplo para o caso previsto por Balzac, indicado pelos cultores da psicanálise etc. — argumentarão alguns descontentes da vaidade feminina e da moda. Há, porém, "hobbies" coletivos, mormente entre os homens: e o futebol é um exemplo... Que mal faz, portanto, que as mulheres tenham, igualmente, a sua mania em conjunto, e que esta seja, justamente, a moda que as torna ainda mais atraentes para os seus eleitos?...



A IMPERIAL

Imperial Esporte — Imperial Palace

Apresenta sempre no Rio, em 1º lugar, a nova linha da moda das melhores Casas de Paris — Gonçalves Dias, 56 — Tel. 22-1296.

"Glamour" para

Turbante de Robin, em cetim branco, ricamente bordado a fios de ouro e tendo o laço em fita de cetim azul.

LUVARIA E GALERIAS GOMES —
Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38.
— Casacos, Vestidos, «Manteaux»,
Echarpes, Luvas, Bijouteria, Bolsas,
Blusas, Meias «Cysne», Cama e mesa,
e Louça para presentes.

Modêlo "Queen": Três peças em lã tom de noz ou cinza-chumbo. Saia estreitíssima, blusão estilo suéter, jaqueta ornada de grande gola posterior.



vitrine

vocês nos novos modelos...

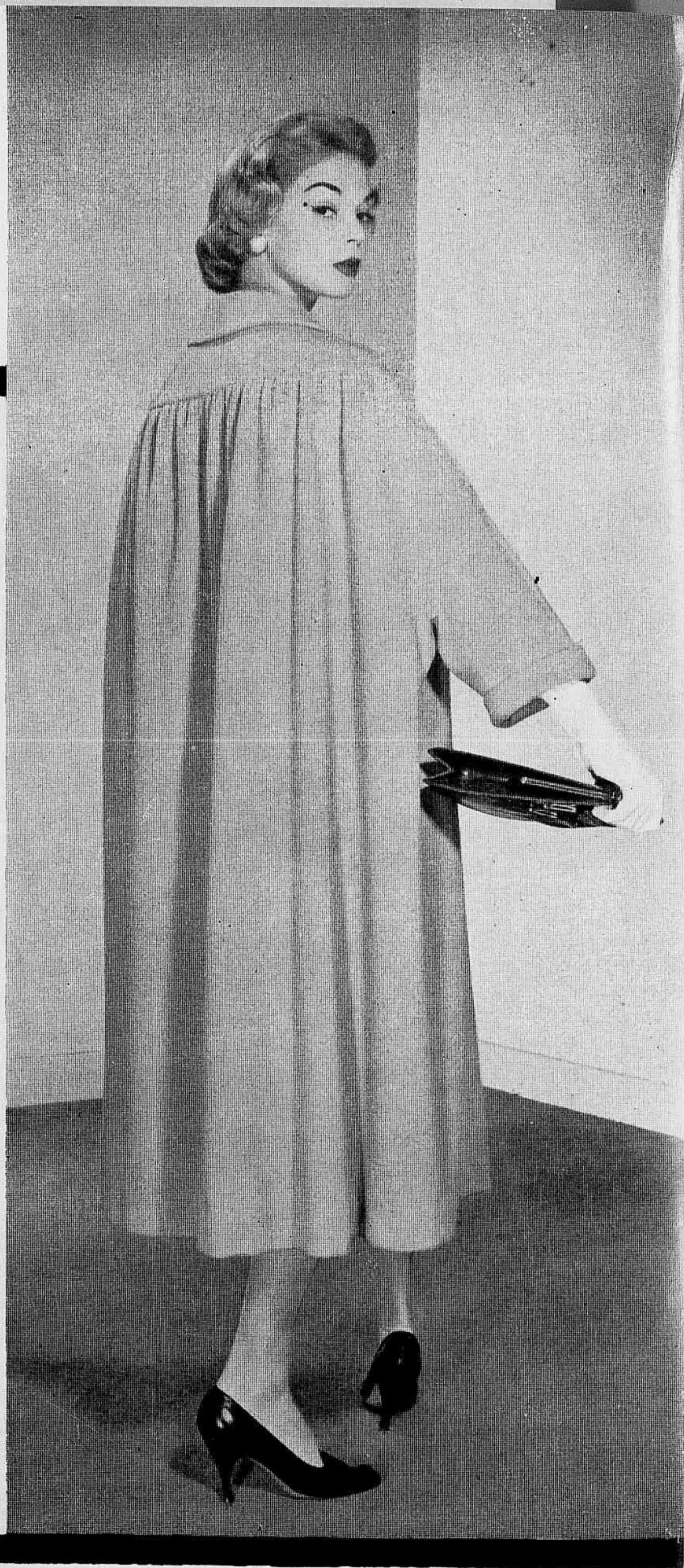
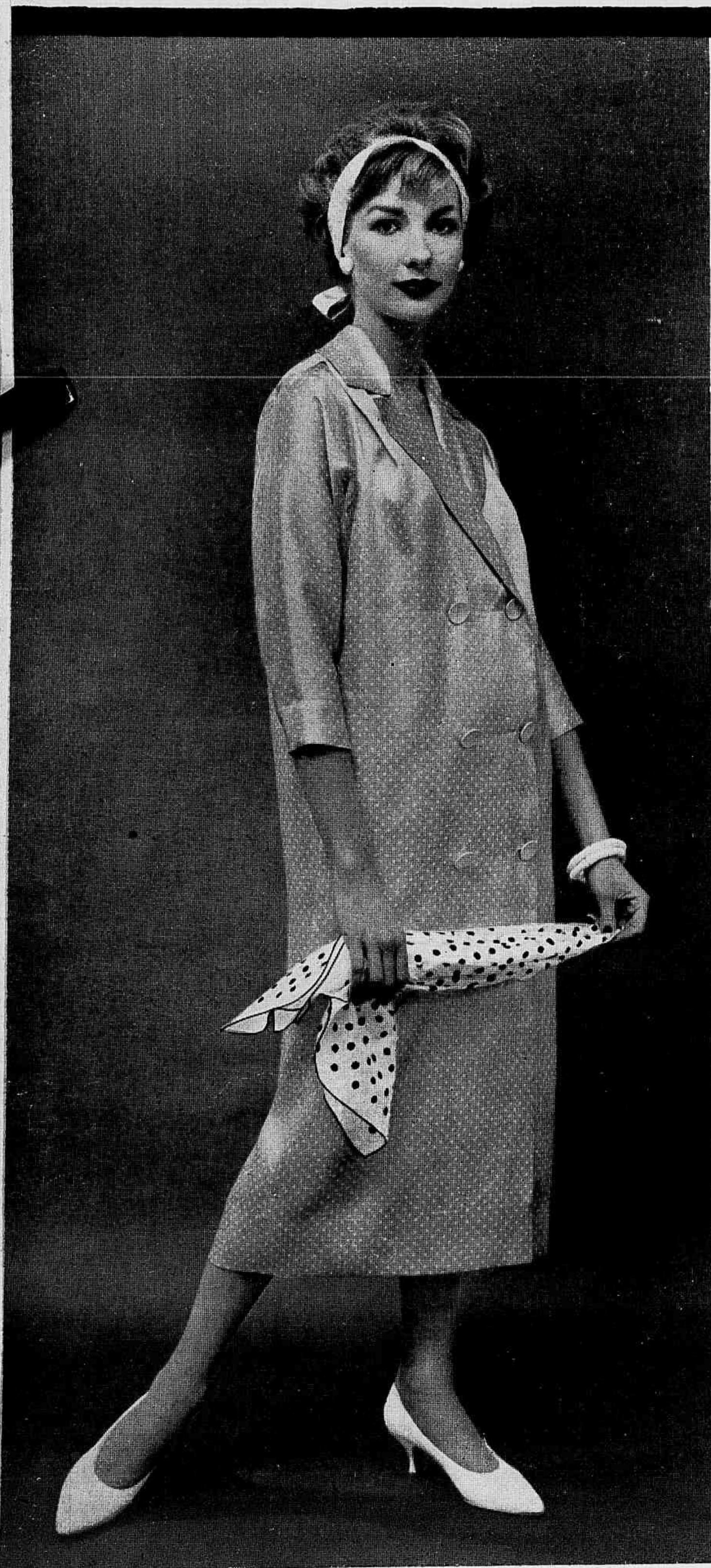
Graciosa versão do chemisier, para qualquer tecido encorpado de saizón, ou já em algodão primaveril, abotoado à frente, cinto do próprio pano.

Varição do estilo "chemise", com detalhes novos: abotoado à frente e gola noutra tecido. Note-se o beret usado pela manequim, que é lindo.



linhas fluidas

(para as silhuetas jovens e esbeltas)



Sugestão "Originala" — Manteaux em cashmere tom de tabaco, tendo as costas fartamente franzidas sob a pala dos ombros e mangas largas cavadas; golinha Claudine.

Sugestão Rosenfeld — Os estampados de "pois", em sêda, aparecem com freqüência nas coleções americanas, como vemos aqui, mais uma vez. O tecido é rosa, surah de sêda, com as pastilhas (da estamparia) brancas. Modelo de Robert Rosenfeld, écharpe de Vera, sapatos de Capezio.

LUVARIA CAVANELAS — OUVIDOR, 165 — Rio. Luvas — Meias — Bolsas e Bijuterias.

Sua beleza corre perigo se sua cútis não respira!

Para manter sua pele sempre jovem e aveludada, é *indispensável* uma *limpeza profunda e tonificante* dos poros com a poderosa ação medicinal do

Leite de Colonia

Poros fechados... obstruídos pela poeira ou maquilagem... impedem que sua pele "respire", enfraquecendo assim os tecidos, dando-lhes aquela flacidez que deixa tão envelhecida sua aparência! A defesa de sua cútis está na revitalizante ação medicinal do Leite de Colonia, que limpa e tonifica profundamente toda pele de seu rosto, evitando que surjam manchas, sardas e espinhas. Não importa que preparados você use em sua maquilagem habitual. Para a limpeza de sua cútis, nada se compara ao maravilhoso Leite de Colonia! Experimente... e convença-se ainda hoje!



... mas não confunda!

Exija Leite de Colonia

De comprovada ação medicinal, Leite de Colonia é único! Não existe nada melhor, igual ou parecido! Portanto, não aceite um substituto qualquer.



Ullmann - 1.153



*Corações
Felizes*



“Demoiselle d’honneur” ou apenas convidada de um movimentado “party” vespertino, você estará maravilhosamente vestida se optar pelo modelo branco que ora lhe oferecemos... Uma preciosa, porém moderna, renda sobre “nylon” ou “tulle” compõe a saia e aparece ainda formando a parte alta do busto, no gênero “ombreiras”. O vestido é desses que exigem fôrro próprio, com o corpo todo modelado. Para o seu uso diário, aconselhamos esta criação de Claire McCardell, feita em linho belga bege, que pode ser copiada em “lainage”. Cinto e botões em tom mais escuro. (Cortesia do Couture Group of New York Dress Institute). Ambos os chapéus estão na modíssima. O pequeno cloche, bastante enterrado na cabeça, é um dos modelos mais práticos e favoráveis à elegância de toda hora, que já surgiram por aí... A capeline de cerimônia, em palha fina e trabalhada a capricho, deve custar uma fortuna, mas que é uma lindura para rostos frescos e bonitos, isso ninguém discute...

LUVARIA E GALERIAS GOMES — Ouvidor 185, até Ramalho Ortigão 38. — Bolsas, Luvas, Meias «Cysne», Louças para presentes, Cama e Mesa, Vestidos, Saias, Blusas, Casacos e Bijuterias.

requintes de elegân

Maguin Renault empregou uma opala especialmente vinda de Paris para forrar esta camisola, que foi executada com a nova renda de algodão Stabileluxe (que não enruga e não deve ser passada a ferro). Triângulos da mesma renda guarnecem também o fôrro.

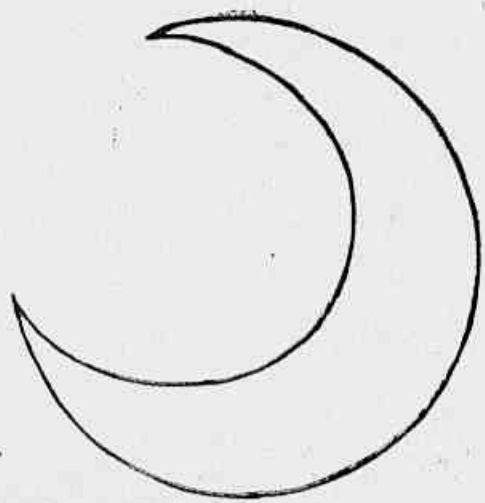


Mais confortável é, porém esta outra camisola, em algodão estampado, de Carter, modelo clássico, tendo pala com renda à volta e babados nas cavas.

Combinação de jersey de nylon, decorada com entremeios de renda também de nylon, no busto e na barra. Modelo que favorece muito a silhueta, ajustada que é ao corpo. (Luxite-Kayser).

CABELOS BRANCOS só tem quem quer, quem não os quer, usa JUVENTUDE ALEXANDRE.

cia na intimidade



Combinação de jersey de nylon, desenhada por John Norman, para Luxite-Kayser. Observe-se o delicado trabalho que garante as alças e a barra, com entremeios de nylon bordados com "pois" e pontas de renda.



Finíssima camisola em organza ou nylon negro, sobre fôrro de tafetá rosa. Lavável e dispensando o emprêgo do ferro de passar. (Exclusivo para esta revista, da U. O. P.).

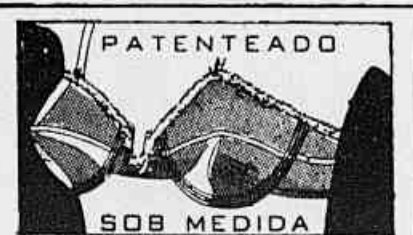


QUANDO O INVERNO NÃO É RIGOROSO...

Um inverno doce e ameno como costuma ser o nosso, requer modelos menos pesados para o "jour-a-jour" e chega mesmo a exigir, para reuniões jovens, vestidos praticamente primaveris. Daí a publicação do adorável modelo acima, todo idealizado à base da primavera norte-americana, e do "três-peças" aqui ao lado... É este uma criação de Jane Derby, em "tweed" de lã côr de topázio, com saia justa (e prêsa a um corpete de sêda), suéter do tecido e jaquetinha abotoada à frente, de gola arredondada. Chapéu de Sally Victor. (Foto Couture Group of New York Dress Institute).

RECAMIER
é o SOUTIEN que
SEPARA E REDUZ

ELVIRA CORIDORI
Avenida N. S. de Copacabana, 750
12.º and. - S. 1205 - Rio



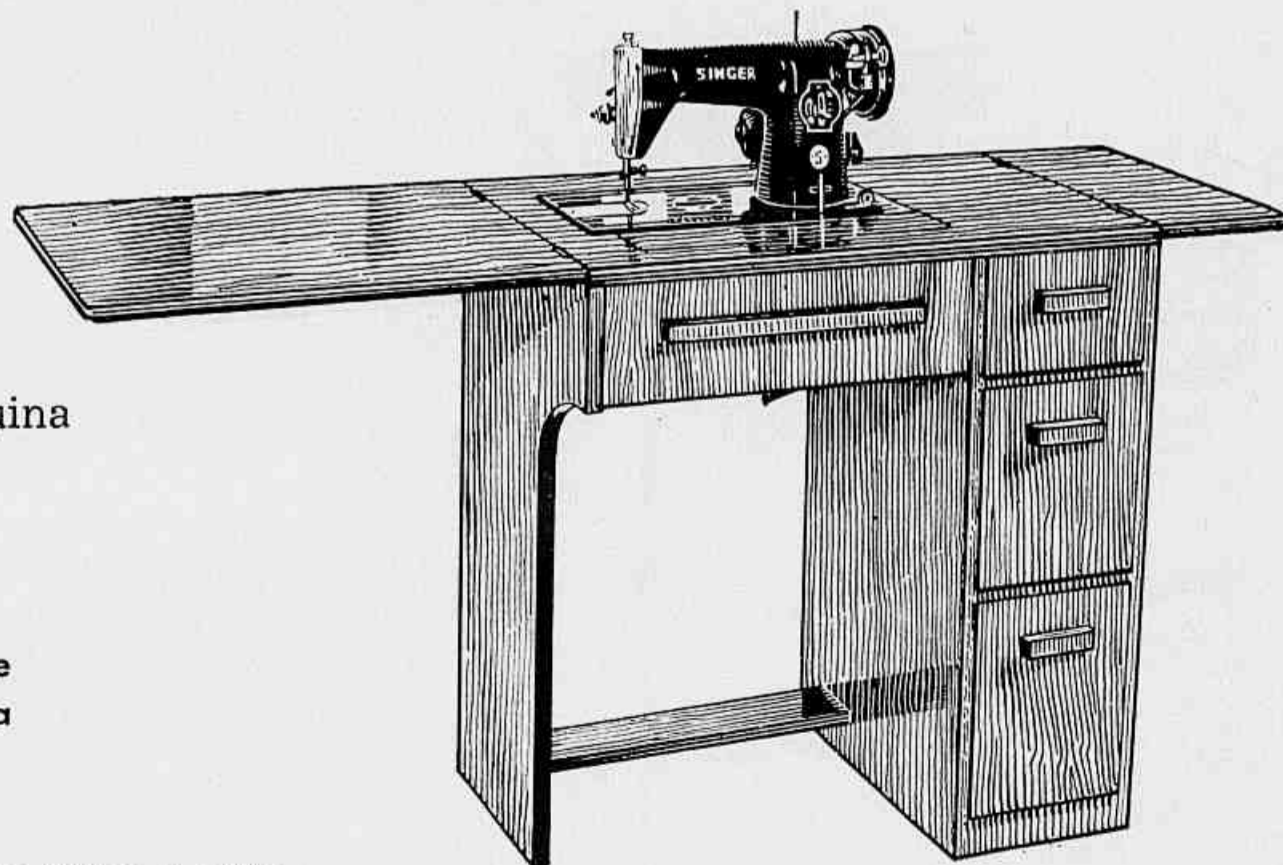


*"A minha?
Claro que é
SINGER!"*

ALGUMAS RAZÕES:

- cento e cinquenta milhões de compradores em todo o mundo
- padrão de qualidade há mais de um século
- vários modelos à sua escolha (desde a simples máquina de pedal até a mais moderna máquina elétrica)
- à vista ou em prestações módicas

Procure a loja Singer mais próxima ou nosso Agente Autorizado. E, para satisfação permanente, adquira também você a sua SINGER.



SINGER SEWING MACHINE COMPANY

— O NOME GARANTE O PRODUTO

OUÇA, tôdas as 2^{as}. feiras, das 21:05 às 21:30, na Rádio Nacional do Rio de Janeiro, "Musical Singer", com Emilinha Borba

A BELEZA E AS VIBRAÇÕES

— massagens —

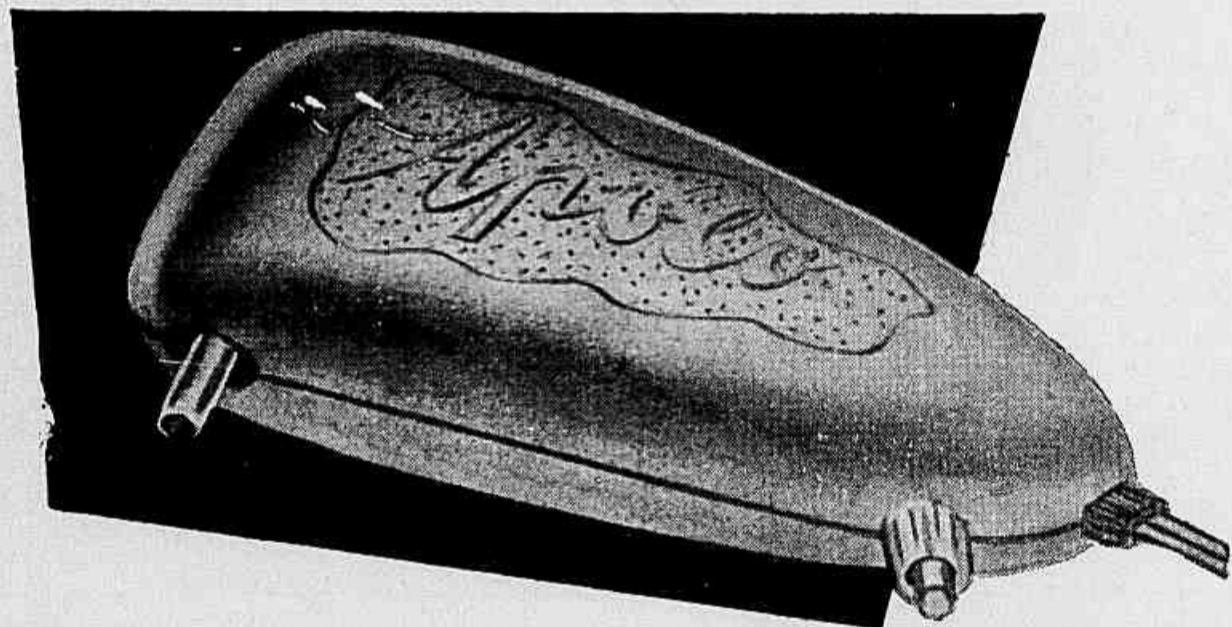
As massagens no tratamento da beleza já eram usadas por gregos e romanos, muitos séculos antes da nossa era.

Os benefícios que delas advinham para a estética feminina sempre foram verificados mas ignoravam-se as causas que as provocaram. Modernamente sabe-se que essas massagens conseguem tonificar os músculos, estimulando-os, tirando-os de uma inércia provocadora da ruína da epiderme.

Mas se as massagens tornam os músculos fortes e portanto sadios é porque exercem sobre eles uma série de vibrações que, todavia, podem, também provocar indesejáveis deslocamentos de traços faciais, quando não aplicadas por especialistas.

Uma vez descoberta a necessidade de tonificar os músculos para conseguir uma cútis lisa e perfeita e que para essa finalidade nada melhor que exercer sobre eles movimentos vibratórios, procurou a ciência substituir a massagem manual pela massagem mecânica ou elétrica, que conserva os benefícios no tratamento de beleza, sem apresentar os defeitos.

A indústria nacional apresenta o «Vibrador Apolo» de emprêgo simplíssimo, com pequeno motor elétrico, silencioso e uniforme, com quatro acessórios para aplicações específicas:



VIBRADOR APOLO

Cr\$ 1.650,00

Locais de venda:

LUZ FERRANDO

Ouvidor, 88 - Direita, 33 - Imperatriz, 14

Rio S. Paulo Recife

Limpa a pele e abre os poros, deixando-os aptos para serem tonificados

Espunja de borracha para espalhar o fazer penetrar o revitalizador

Para os cravos, espinhas e massagem nas curvas menos acessíveis do rosto.

Para a massagem da pele que finaliza a ação tónica tornando a fechar os poros.

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL sem mais despesas

Caixa Postal 2981

Rio de Janeiro

Para revenda, dirigir-se a

PRODUTOS PLASTICOS SIJ, LTDA.

Rua Bruno Seabra 82-A — Tel. 29-1879 — Rio de Janeiro

Costurando

ORIENTADORA DOS CURSOS SINGER

com Rita Vaz

"UM NOVO PAR:
COBERTA E PEGNOIR"



Aqui está a última idéia na decoração de seu quarto de dormir: combinar seus trajes íntimos com os "trajes" da cama, ou, nesse caso, fazer um elegante e leve "pegnoir" com o mesmo tecido da coberta da cama.

No presente momento, não será necessário nenhum passe de mágica para obter esse efeito originalíssimo: basta comprar dois daqueles modernos lençóis estampados com delicadas flôres, listras ou bolinhas, sendo que um deles será transformado na coberta e o outro servirá para o "pegnoir".

Para a coberta, basta encomprar o lençol com o vaporoso babado de cetim da côr que combine com o estampado, engomá-lo bem e estendê-lo sobre a cama.

Quanto ao "pegnoir", se não souber costurar e cortar muito bem, procure adquirir um daqueles moldes comerciais, que já vem prontos, de preferência um que permita cortar o traje quase numa só peça, para aproveitar a largura excepcional do tecido. Ou, mais fácil ainda, peça uma aula num dos Centros de Costura da Singer. Você encontrará um em seu bairro, perto de sua casa. As instrutoras terão o máximo prazer de ajudá-la em todos os seus problemas de costura.

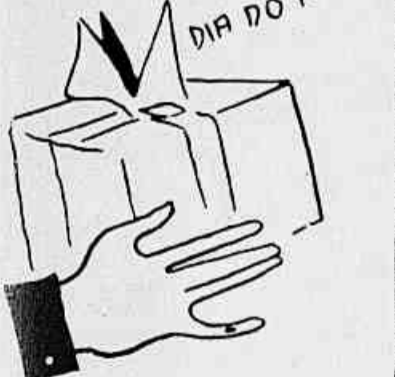
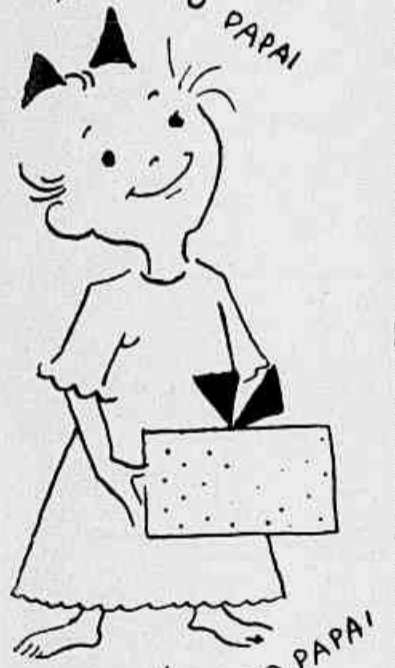
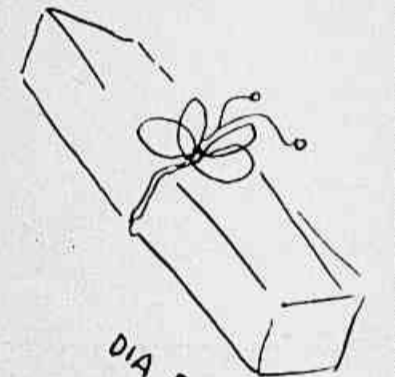
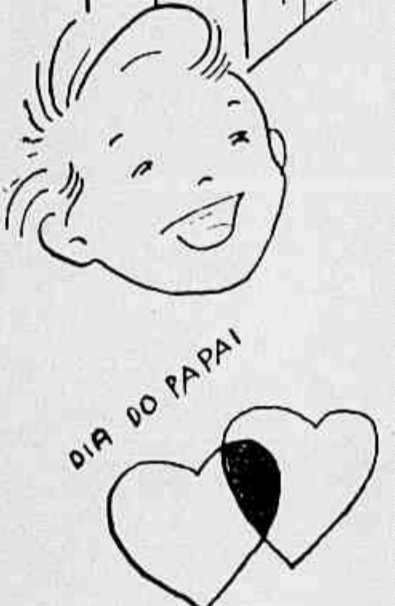
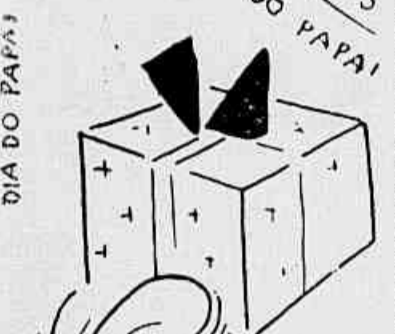
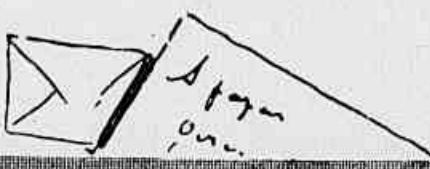
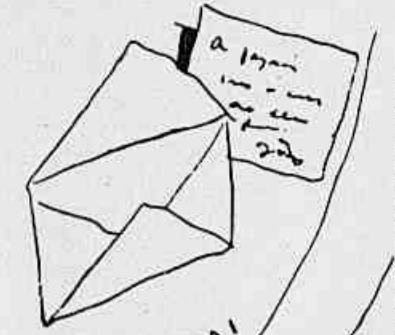
O lindíssimo modelo do clichê tem apenas uma costura, que vai pela parte de cima de uma das mangas, segue ao longo das costas e termina pela parte superior da outra manga. Um grande bôlso é aplicado num dos lados e a gola é cortada de modo a ficar armada sôzinha. Para fechar, foi usado um gracioso laço do mesmo cetim do babado da coberta.

E se sobrarem alguns retalhos do tecido estampado, porque não fazer algumas pequenas almofadas bem graciosas e femininas, que possam ser espalhadas pelas cadeiras ou tapête do quarto?

DIA DO PAPA!

DIA DO PAPA!

DIA DO PAPA!



10

AGOSTO
O DIA DO
PAPAI

O NOSSO
MELHOR
AMIGO

CONCEITO GERAL
QUE ALGUNS
FILHOS FAZEM
DE SEU PAI.

7 ANOS
PAPAI É FORMIDAVEL!
DE TUDO ELE SABE UM POUQUINHO
QUANDO EU FOR UM
HOMEM QUERO SER
COMO ELE.

15 ANOS
PAPAI É UM CASO SERIO!
ESTÁ SEMPRE RANZINZAN-
DO COM SERMÕES...
ESQUECE-SE QUE OS
TEMPOS AGORA SÃO
OUTROS.

25 ANOS
SE EU FOSSE DO
TEMPO DO VELHO, DO
TEMPO DAS VAÇAS GORDAS,
EU HOJE ESTARIA
CHEIO DA
GAITA.

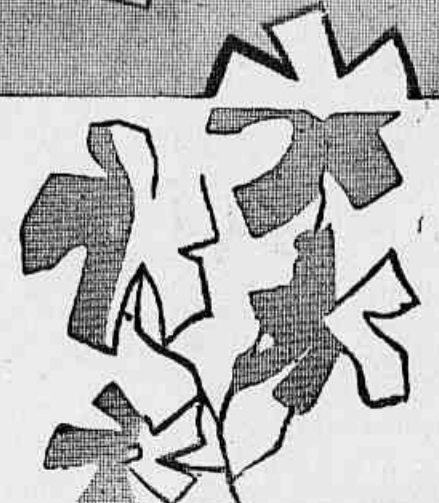
35 ANOS
EU ACHO QUE
PAPAI É QUE TINHA
RAZÃO. TUDO QUE
ELE ME ADVERTIU,
ESTÁ ACONTECENDO.

40 ANOS
VOU CONSULTAR
MEU PAI. MUITA EX-
PERIENCIA E RESOLVE
AS COISAS COM
MUITA SABEDORIA.

50 ANOS
MEU PAI ERA
NOTAVEL! COMO
LASTIMO TE-LO
PERDIDO.

AT SEMCO

Homenagem da **insinuante**



A Sapataria mais querida da Cidade • Carioca 46 - 48 — Sete de Setembro 199 - 201

PERUCAS PASSEIAM EM

reportagem de ISMAEL MARIN



Armand aprova e exhibe uma peruca frizada. Cór: "champagne rose".



A Srta. Regina Roseberg com seu lindo e trabalhado cabelo natural.



A Srta. Edda e seu penteado elegante. Cór especial "Topázio Sahara".



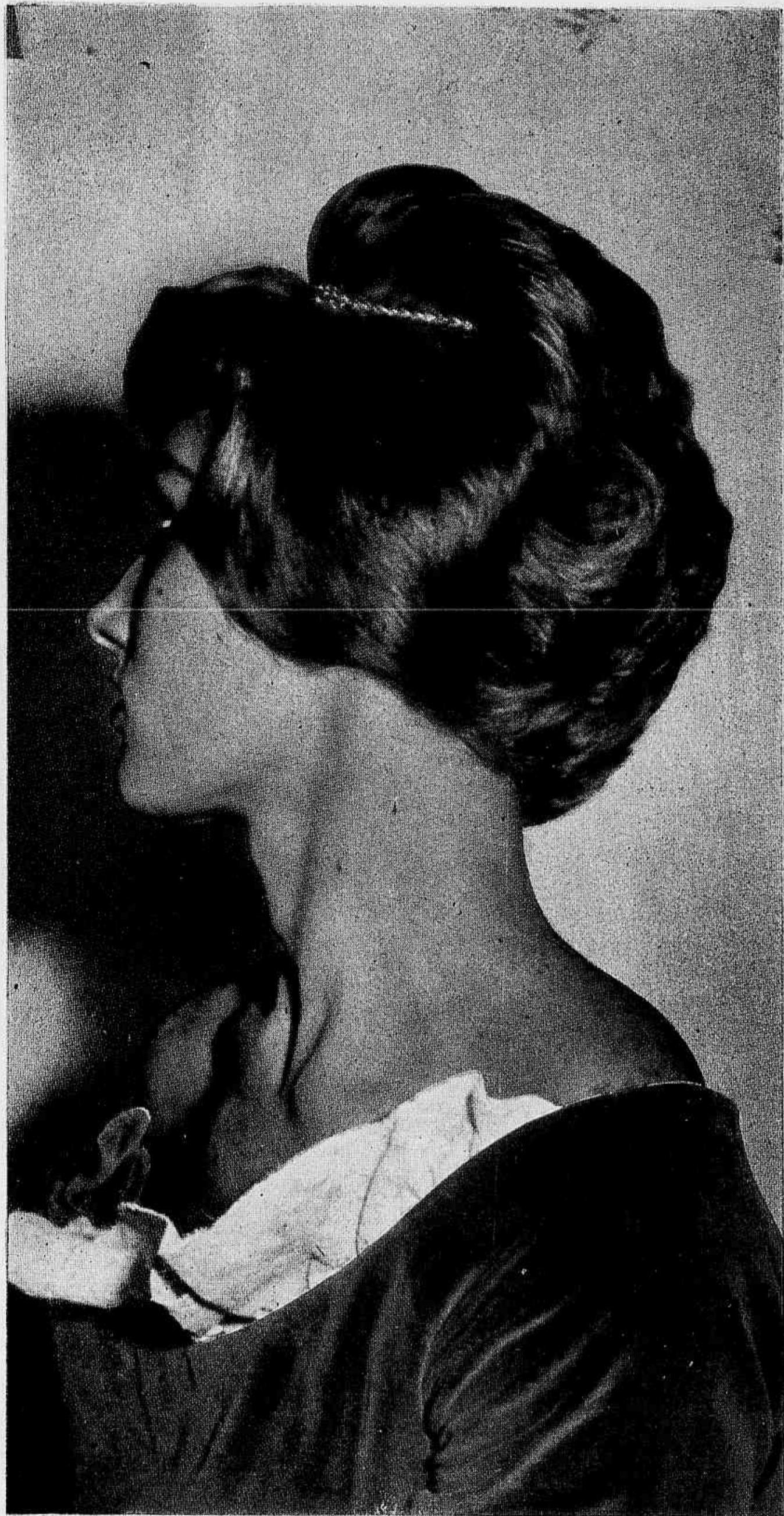
Armand dá um último retoque no penteado de Edda. Peruca?

COPACABANA

Fotos a preto e a cores de Rogerio Gelmini.



A mesma jovem mostra que seu sorriso é tão bonito quanto o seu cabelo.



Um novo ângulo da peruca "Topázio Sahara". Uma novidade.



Sim. É mesmo peruca. Edda, pode mudar de cabeleira como de vestido.

A PERUCA DO SÉCULO DA "GAVOTA" E DO "MINUETO" RESSURGE NO SÉCULO DO "CALIPSO" E DO "ROCK'N' ROLL" — FALAM ARTISTAS DO PENTEADO

A novidade chegou de Paris. "A elegância principia nos cabelos", pensou Rozy Caritá, vendo o sucesso dos "trapézios", "sacos" e "balões" e, talvez rindo, lançou a peruca que já completando, na terra soalhenta do Nilo a be-

FALAM MESTRES DO PENTEADO:

Responde, Armand — do "Salão Armand", Av. Atlântica.

— Perucas ?

— Extravagância admissível. Novidade interessante. As senhoras podem variar, mostrando aspectos diferentes da sua beleza. Indicada para noites elegantes. No dia seguinte, volta a senhora ao seu cabelo natural. Interessante, como digo.

— Penteado, como arte, é escultura, pintura ou arquitetura ?

— Escultura transitória. Os penteados devem ser fotografados para se apurar a manifestação artística, permitindo estudos e experiências. Em futuro próximo a eletrônica dará às mãos dos "coifers", um valor mais justo.

— Mar, sal e cabelos ?

— A técnica sobreleva as inconveniências...

Responde Moacyr, do "Salão Charme", da Av. Copacabana.

— Perucas ?

— Trinta mil cruzeiros! É muito. Não vale. E sou contra.

— Mar, sal e cabelos: que diz ?

— Combinação catastrófica. Só os cabelos sedosos, se prestam a lindos penteados. Banho de mar, exige tratamento especial e imediato. Fica tudo difícil.



Sra. Pura Dominguez, cliente de "Charme Cabeleiros".



Srta. Rina Latini Egger, frequentadora do "Salão Renaux".

trinta mil cruzeiros por uma

— Pinturas. Quais as melhores cores ?

— Sempre tonalidades claras. Assim faço em 80% das clientes.

— Então, as perucas.

— Não, não aconselho. Nem vai pegar...

— Penteado, como arte, é pintura, escultura ou arquitetura ?

— Deve ser filiado à escultura, embora efêmera.

Responde Sebastião de "Reviens — Cabeleiros", da Rua Santa Clara, em Copacabana.

— Perucas ?

— Para quê ? Podemos executar no cabelo vivo o que quisermos. Para que artifício ?

— Mar, sal e cabelos: que diz ?

— A praia é uma tentação. Depois, cabelos ressequidos... Mas aqui estamos para um bom tratamento, com massagens a óleo etc.

— Pinturas ?

— Tonalidades claras. Pintura moderna e generosa para o aspecto fisionômico.

— Penteado, como arte, é escultura, pintura ou arquitetura ?

— É um elemento físico-plástico. Deve ser feito de acordo com a fisionomia da cliente.

leza exótica de Cleópatra, rebrilhou opulenta em Versailles e Saint Cloud, nas figuras perfumadas das Pompadour, Dubarry e Maria Antonieta.

Que pensariam os nossos artistas do penteado, da nova e surpreendente moda ? Eles, são afinal, os árbitros do penteado elegante.

Fomos ouvir, alguns dos mais renomados, em seus luxuosos e superlotados salões. Não foi fácil. Mesmo assim, conseguimos fazer várias perguntas sobre o sutil segredo de transformar cabelos femininos em armas de sedução :



Nelson, do "Salão Renaux" um grande artista do penteado.



Srta. Regina Rosemberg, cliente de "Armand, Cabelcineiros".



Sra. Clélia Marques Leitão, cliente, também, do "Charme".

cabeleira de tirar e pôr



Moacyr, do "Charme" e Srta. Maria Tereza, cliente certa.



Sebastião do "Reviens" torna mais linda a Sra. Vânia Junqueira.

FALAM MESTRES DO PENTEADO:

Responde Nelson, do "Salão Renaux" no Copacabana Palace:

- Perucas?
- Não vejo a necessidade delas. A mulher brasileira com seus cabelos abundantes e maravilhosos, não precisa de cabeleira postiça. Um bom profissional, não tem dificuldades em torná-los elegantes e atraentes.
- Mar, sal e cabelos?
- São inimigos reconhecidos do penteado elegante. Água salgada e ardor do sol, ressecam os cabelos sem apelação. Mas, para que servem os técnicos? Tudo é questão de tratamento adequado e seguido.
- Penteado, como arte, deve ser filiado à escultura, pintura ou arquitetura?
- Parece-me que a escultura é a arte mais aproximada. "Modelamos", a cabeça feminina, sem dúvida.
- Tinturas?
- Tonalidades claras, as mais indicadas. Rejuvenescem. Discordo, porém, de uma senhora morena pintar o cabelo da cor do ouro...
- Então, as perucas...
- A mulher brasileira não precisa delas.

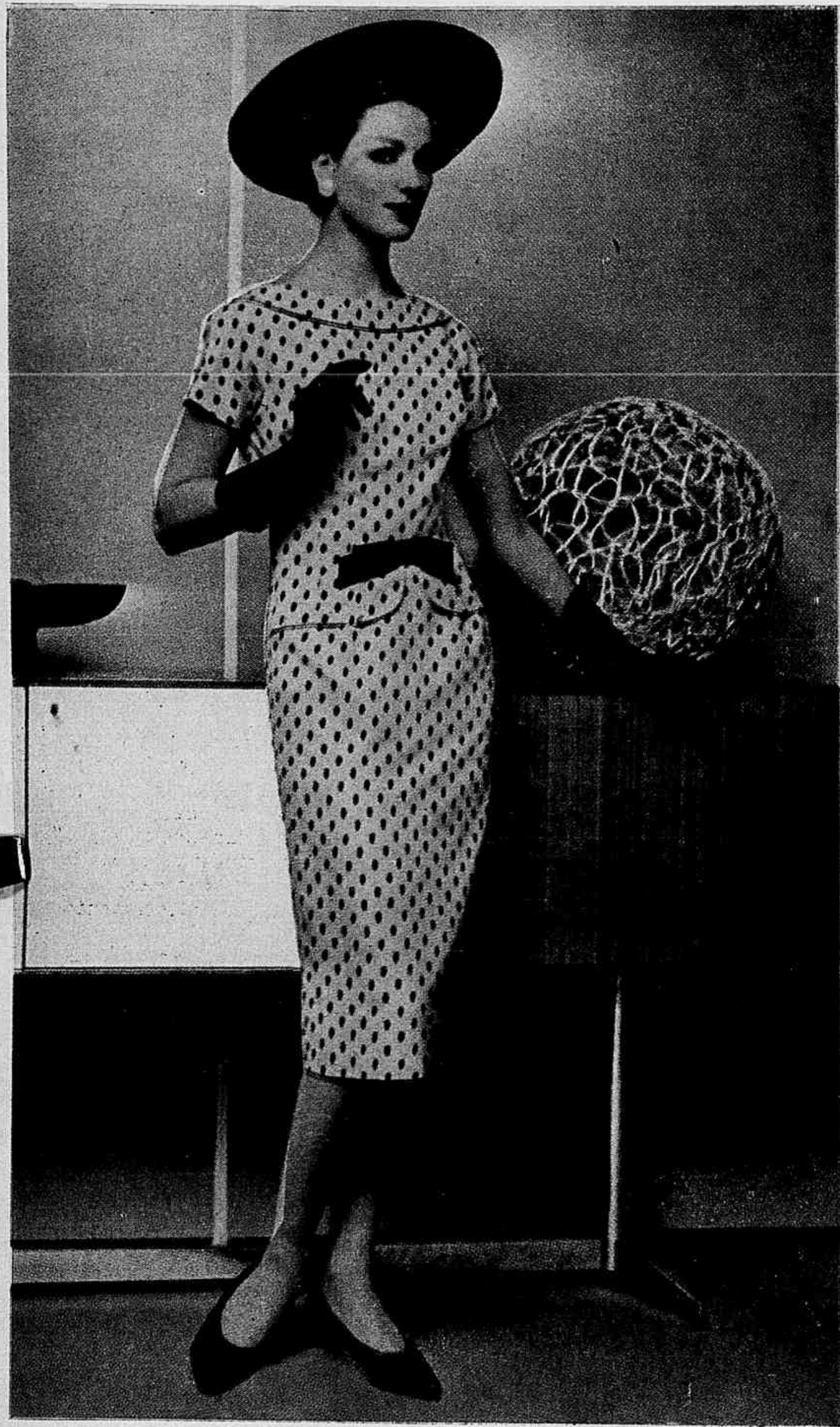
Responde Luís Verri, do Salão "Femme" — R. Rodolfo Dantas — Copacabana.

- Perucas?
- Inovação passageira e dispendiosa. Dá à mulher um aspecto bizarro. Não aprovo.
- Mar, sal e cabelos. Que diz?
- Grandes inimigos, o banho de mar e o sol. Como são inevitáveis, criaram-se tratamentos específicos.
- Penteado, como arte, é pintura, escultura ou arquitetura?
- Pentear não é um fenômeno artístico. O desenho, contudo, deve ser adotado pelo profissional. Ensina a ver e a fazer. Permite dar forma e linha nos penteados, cortes etc. Depois, ... habilidade e bom gosto, dois elementos indispensáveis.
- Mas então as perucas...
- Não, não simpatizo com a novidade. É um artifício desnecessário.

Responde Barabás, do Salão "Paulo Barabás" — Av. Copacabana e confrade no "Correio da Manhã".

- Perucas?
- Nada de perucas. Os cabelos naturais são uma dádiva celeste.
- Mar, sal e cabelos: que diz?
- O banho de mar é muito útil e agradável. Resta tratar dos cabelos antes e depois dum bom mergulho...
- Pinturas?
- A nossa missão é ajudar a beleza de cada mulher, completar um conjunto. Em cada caso, um remédio, uma cor...
- Penteado, como arte, é pintura, escultura ou arquitetura?
- Deve ser filiado à escultura. Os cabelos são modelados, sem dúvida.

linha justa contra trapézio...



Um confronto bastante decisivo entre a linha semi-justa e o vitorioso Trapézio é o que poderão apreciar as leitoras com êstes dois modelos norte-americanos, ambos muito atraentes e igualmente modernos. Simulando ser um duas-peças, o primeiro vestido foi feito em grossa sêda bege, com "pois" negros. Chapéu de Irene, de Nova York, sapatos de Capezio e luvas de Superb. O outro vestido, criado por Susy Perette, é em organdi branco aberto em ilhoses, e tem original faixa à altura do busto.



para o sweepstake e outras tardes de agosto



O detalhe do abotoado à frente — muito em moda — empresta ainda maior graça a este modelo desenhado por Hannah Troy (USA) e executado em shantung de seda, verde claro, com pastilhas brancas estampadas e rosas, presas ao cinto. Chapéu de Emme, sapatos de Capezio. Foto feita no salão de desfiles de Herman Miller Furniture Company. Mais próprio ainda ao dia do Grande Prêmio Brasil, este outro modelo, de Adele Simpson, é realizado em peau de soie e apresenta um feitiço deveras juvenil. Jóias também de Adele Simpson, sapatos de David Evins.

Cuide de sua Beleza



OLHOS ORIENTAIS

Está em grande moda os olhos amendoados, com leve toque oriental.

A maquilagem dos olhos, dia a dia, ganha mais adeptas e já constitui, sem dúvida, uma obrigatoriedade na beleza da mulher moderna. Acredito que ninguém ignora que os olhos constituem um dos pontos de maior atração e beleza na mulher. Daí a sua importância em ser bem maquilados, com propriedade.

O toque oriental, dá aos olhos femininos aquele aspecto misterioso e sedutor, das mulheres orientais. Outra vantagem é de que cria para os olhos a sensação de maiores e mais expressivos.

COMO FAZER OLHOS ORIENTAIS

Primeiramente, aplicar a base de maquilagem em todo o rosto, inclusive olhos e remover qualquer excesso. Em seguida, delinear as sobrancelhas com um bom lápis. Faça-as naturalmente arqueada e certas, de uma coloração definida.

Afinar a ponta de um lápis (creiom deve ser de boa qualidade e bem macio). Fazer um risco bem fino e leve do canto interno do olho para o canto externo, bem em cima da linha das pestanas. Primeiramente na pálpebra inferior e depois na superior. Junto ao canto externo estenda um pouco mais as linhas terminando com a junção formando um «bico» ligeiramente arrebitado.

Depois dê um leve toque de rimel nas pestanas superiores, sem exagero. Faça tudo bem natural, porque toda maquilagem de olhos, deve ser bem suave.

O toque oriental tem grande efeito à noite ou em recintos fechados, não sendo recomendado para criaturas muito jovens.

RESPONDENDO ÀS LEITORAS

MARILIA — CURITIBA: continue o tratamento diário mas a fórmula nº 2 use dia sim, dia não. Espero saber o bom resultado.

MARIA ANTÔNIA — BELO HORIZONTE: no comércio encontra produtos similares. Preços, não sei, mas não pode ser caro.

ANA LÚCIA — CAMPOS: respondo, diretamente, como pediu. Mande os selos, por favor.

MÁSCARA DE BELEZA

Muitas leitoras confundem os tratamentos diários com cremes de beleza, com o uso de máscaras ou cremes máscaras para uso excepcional em ocasiões especiais.

As máscaras de beleza são empregadas como recurso rápido para um efeito momentâneo e os cremes de tratamento são usados diariamente. Assim, não se deve usar máscaras de beleza, diariamente, em hipótese alguma.

Existem vários tipos de máscaras ou cremes máscaras fabricados pelos cosmeticologistas de renome. As finalidades das várias máscaras existentes, são diversas. Citaremos os dois tipos mais clássicos :

Máscara de Lama, fabricada com ingredientes selecionados, indicada no tratamento de granulações e espinhas. Esta máscara tem função de ativar a circulação do sangue, dissolvendo as granulações. No caso de espinhas, traz as impurezas à superfície da pele, facilitando a sua remoção. A máscara de lama, deve ser usada, uma ou duas vezes por semana, conforme o caso. Aplica-se sobre a pele limpa, estendendo-se uma camada abundante sobre o rosto, com exceção das pálpebras e lábios. Deixar permanecer na pele até secar e então removê-la com compressas de algodão embebidas em água morna.

Os **Cremes Máscaras de Beleza**, são também fabricados pelos famosos cosmeticologistas e vendidos em potes, indicados para dar firmeza ao contorno do rosto, contrair os poros e eliminar os sinais de cansaço aparente, deixando a pele clara e rejuvenescida. É um creme de efeito imediato, com duração limitada, para ser usado em ocasiões especiais, antes de uma reunião social, uma festa ou um encontro importante, quando se deseja uma aparência excepcional. Seu efeito é rápido, em poucos minutos. Aplica-se sobre todo o rosto uma leve camada de creme, deixando-o permanecer na pele até secar, evitando, durante esse tempo, contrair os músculos faciais. Removê-lo com uma compressa de algodão embebida em água fria. Em seguida, faz-se a maquilagem.

Além dos cremes acima citados que podemos encontrar nas farmácias e perfumarias, já fabricados, existem as máscaras naturais feitas em casa, com ingredientes caseiros. Podemos citar a máscara de leite, a de ovos e a de mel.



Uma coleção de flôres primaveris-violetas, amôres-perfeitos, lírios do vale e até papoulas — enfeitam grãcilmente êste modêlo para dançar, que foi desenhado pela figurinista Roxane para a coleção de Samuel Winston. Em organdi de sêda branco, tendo estola do mesmo pano em tom escuro. Jóias de Marvella, sapatos de David Evins. Em tecido xadrez, de tafetá, o outro vestido apresenta um largo cinto de peau de soie, originalmente enfeitado de rosas vermelhas.

Seleções



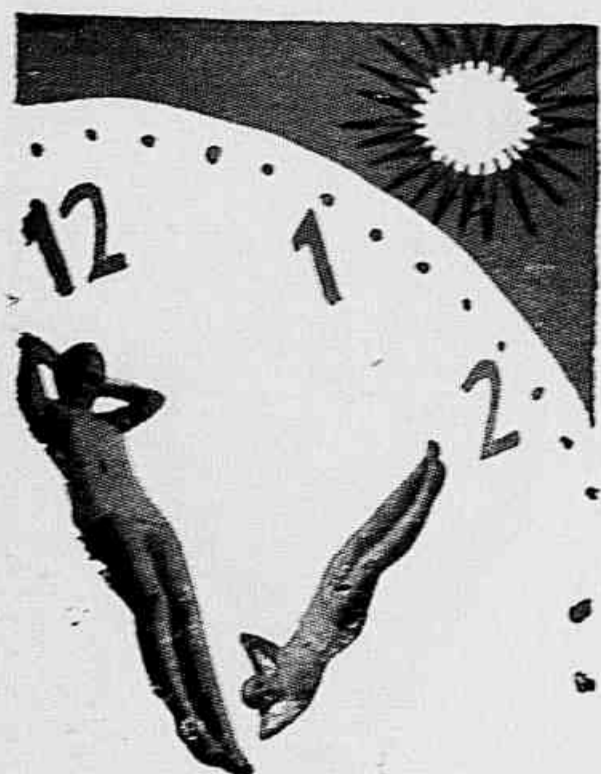


modelos e tecidos americanos

(Apresentados pela Miss Algodão)

Por sugestão do National Cotton Council, dos Estados Unidos, a senhora Jean Carter, eleita Miss Algodão de 1958, exhibe três encantadores modelos da estação, em tecidos que justificam o título que ostenta, ou seja em algodão... Dois desses modelos filiam-se à linha Saco, sendo o primeiro destinado a reuniões e executado em tecido preto, conforme feito de Andrew Arkin, e o segundo, desenhado por Eloise Curtis, em fazenda clara, com a gola em estampado de "pois" vermelhos sobre fundo alaranjado. Chapéu de Madcaps. O conjunto, de saia preta, mostra uma jaqueta folgada, em pano de listras coloridas sobre fundo branco. Beret de Miss May, sapatos de Pappagallo.

elas aprendem também o abc da elegância...



HORAS
ESQUECIDAS...

na despreocupação
de quem será
protegida
pelo uso do



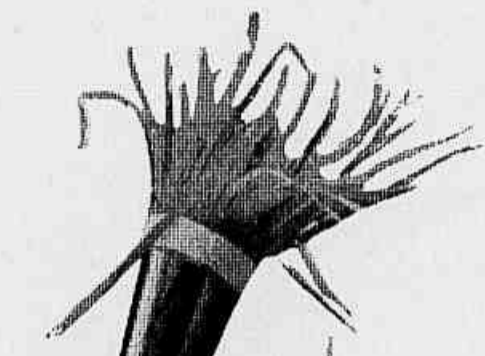
**POLVILHO
ANTISSEPTICO
"GRANADO"**

NAS
QUEIMADURAS DE SOL

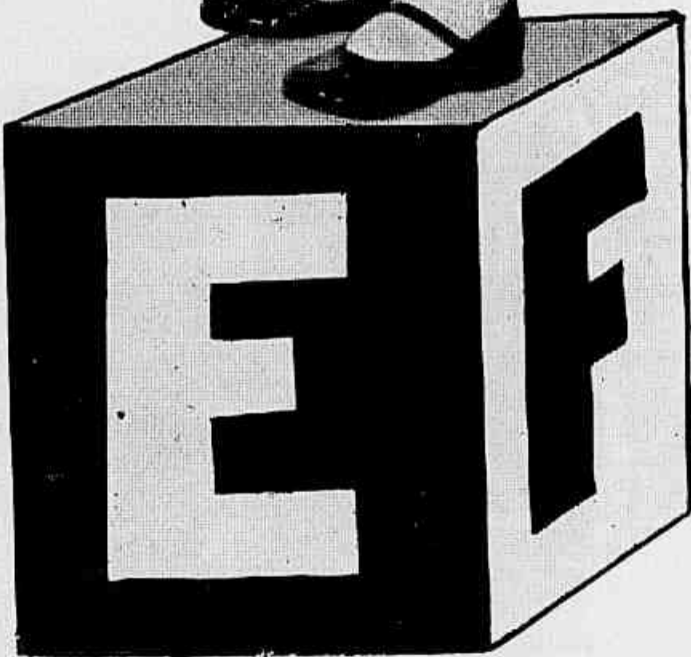


*Desenhos gentis de
Yolande e de outras
figurinistas americanas dão
bem a medida de quanto
vale começar cedo (junto
com a cartilha, talvez)
o aprendizado da elegância
feminina... Fora de
brincadeira, porém, estes
modelos são, de fato,
bonitos e, mais que tudo,
confortáveis, apropriados
inteiramente às meninas
de hoje em dia.*

Crianças

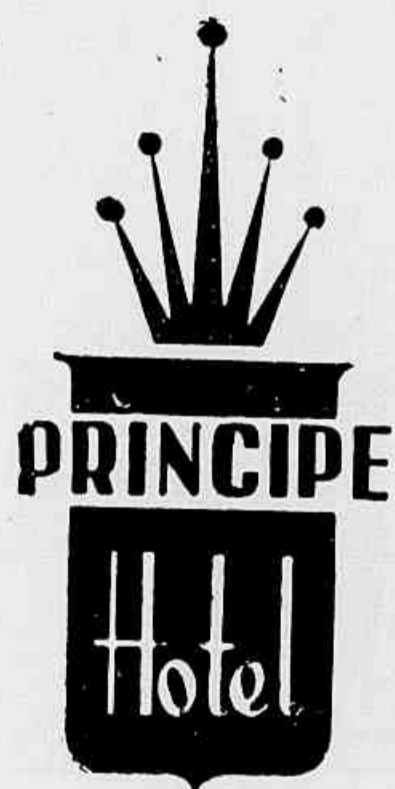


Destacamos, agora, este modelo em organdi estampado, que se enfeita com grande gola e lacada de organdi branco, tendo à volta uma rendinha franzida. O vestido é usado com anágua bem engomada.



EM
SÃO
PAULO

o
brazão
de
uma hospedagem
nobre



lhe oferece em um ambiente aristocrático 101 luxuosos e moderníssimos apartamentos.

recentemente
inaugurado

AVENIDA SÃO JOÃO, 1072
TELEFONE 37-0181

bôlo

“primeiro aniversário”

*Criação e execução de
Mme. Dolores Botafogo*

INDICAÇÕES

Arma-se sôbre um tabuleiro de 50 x 50 cm. No centro fixa-se uma coluna de madeira com 35 cm de altura, tendo em cima uma pequena base inclinada, para se armar a folhinha.

Fôrmas : 1 fôrma redonda, com 17 cm de diâmetro.
1 fôrma redonda com 15 cm de diâmetro.
1 fôrma de gesso de boneco nº 11-A.
1 fôrma de gesso de palhaço nº 70.
1 fôrma de gesso cabeça de cavalo.
30 fôlhas grandes prateadas.

Receita : 2 xícaras de manteiga.
3 1/2 xícaras de açúcar.
12 ovos.
4 xícaras de farinha de trigo.
1 colher de chá de fermento.
100 g de amêndoas picadas.
1 xícara de passas sem caroço.
Forno quente.

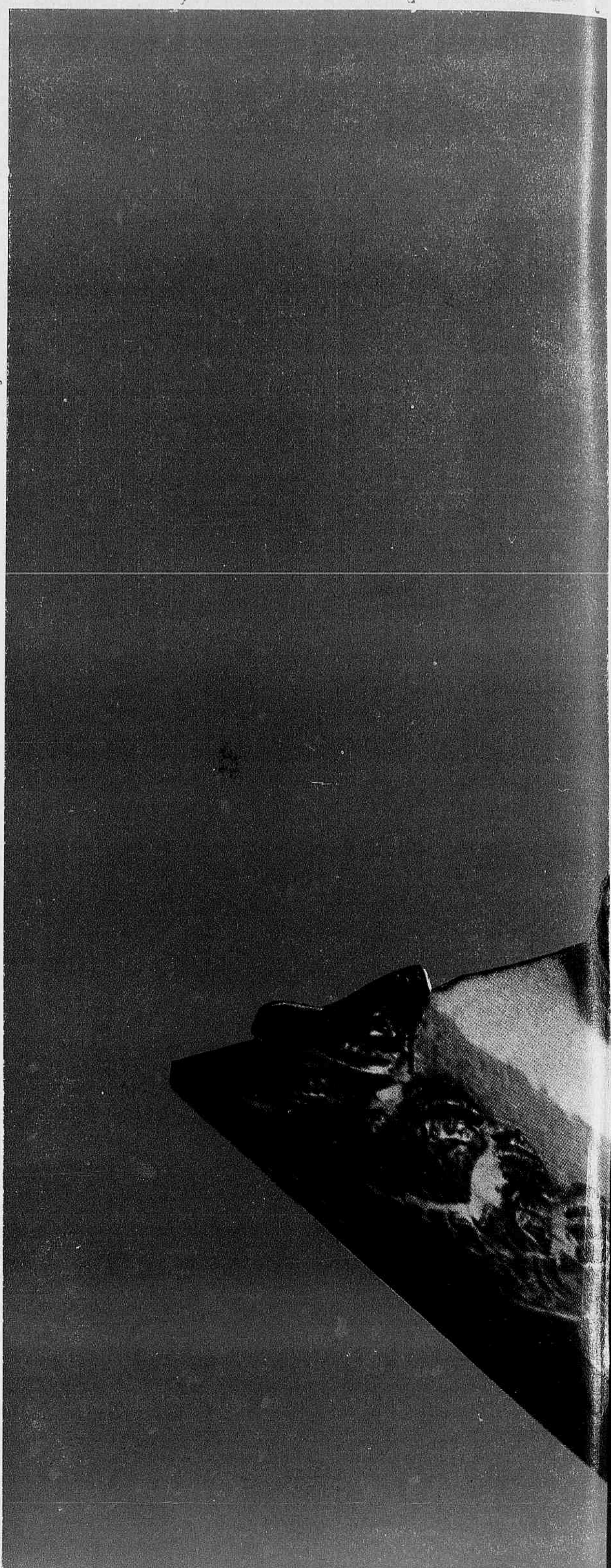
Assa-se 4 tabuleiros e duas vezes cada fôrma redonda, repetindo-se a receita, as vezes que forem necessárias.

Modela-se a base do bôlo, com dois tabuleiros, formando um quadrado de 25 x 35 cm, e 6 cm de altura. Com o restante dos bolos, modela-se um piano, um livro de bebê, um tambor, uma bola e uma caixa quadrada. Coloca-se em volta da coluna central.

A figura do bebê aniversariante é feita em massa de fécula, a folhinha é feita em massa de pastelagem (açúcar), tendo como decoração uma guirlanda de rosas com a vela comemorativa, no centro.

As explicações de como armar as figuras, acham-se na 1ª e 2ª séries dos livros «BÔLOS ARTÍSTICOS» de autoria de Mme. Botafogo.

NO PRÓXIMO NÚMERO PUBLICAREMOS “PALHAÇOS E PANDEIROS”, MONUMENTAL BÔLO DE ANIVERSÁRIO COM DEZENAS DE FIGURAS E CRIAÇÃO DE MME. BOTAFOGO.







**NINGUÉM
VENDE MAIS
BARATO**

**À VISTA, OU
A PRAZO, PELO
CREDMUNDO**

Entre no
MUNDO DAS LOUÇAS e saia lucrando!



Um dos muitos e finíssimos
jogos de cristal Chumbo S.
Domingos. 73 peças — men-
sal — Cr\$ 4.350,00.



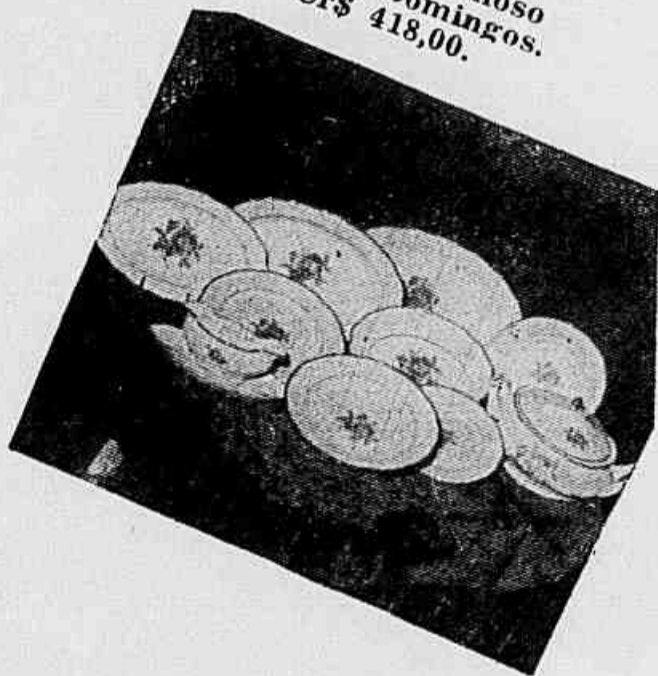
Aparelhos de chá, café e há-
lo, 42 peças, de porcelana
Barão do Rio Branco. Mensal
Cr\$ 155,00.



Faqueiros de Prata 90 e
aço inoxidável, desde 48 a
140 peças. Grande sorti-
mento de talheres avulsos.



Jogo de uísque, no famoso
cristal Chumbo S. Domingos.
Mensal — Cr\$ 418,00.



Sugestão dos vários e encanta-
dores padrões da belíssima e re-
sistente porcelana Barão do Rio
Branco, desde mensal Cr\$ 215,00.

**METAIS — ALUMÍNIOS
TALHERES AVULSOS**

MUNDO DAS LOUÇAS

Um mundo de utilidades e ricos presentes ao alcance de todos



*6 endereços
para sua economia!*

RUA URUGUAIANA, 33/35 ligada pela Galeria Cris-
talino com a R. RAMALHO ORTIGÃO, 30/32.

Av. Passos, 73/75
Av. Marechal Floriano, 112/116
COPACABANA - Av. Nossa Senhora de Copacabana, 619
MEIER - Rua Arquias Cordeiro, 294/296
BONSUCESSO - Rua Cardoso de Moraes, 11

Copa e Cozinha

Dirigida por CACILDA T. SEABRA

ALMOÇO PARA 6ª FEIRA

*Favas com ovos
Bacalhau de forno ao mólho
Doce de figos verdes*

JANTAR

*Creme de couve-flor
Lazanha à carioca
Torta de bananas*

FAVAS COM OVOS — Tome favas (nas feiras já vendem descascadas) e escalde-as.

Ponha numa caçarola, azeite, tomate sem peles, cebola ralada e pimentão em tiras finas. Deixe refogar um pouco e junte as favas e sal, deixando-as cozinhar em fogo lento.

Uma vez macia, quebre sobre elas alguns ovos, polvilhe-os com sal, abafe a panela, conserve o fogo lento até a clara dos ovos ficarem brancas.

BACALHAU DE FORNO AO MÓLHO — Deixe de véspera 1/2 quilo de bacalhau. No dia seguinte, limpe-o bem, fazendo-o em lascas. Deite-o em azeite quente com alho bem picado e misture para tomar o gosto do alho e azeite.

Prepare um bom mólho de tomates, junte queijo parmesão ralado, e oregano. Arrume o bacalhau em prato de pirex, em camadas intercaladas de mussarela e mólho de tomates, terminando com queijo ralado e farinha de rósca. Leve ao forno quente.

DOCE DE FIGOS VERDES — Tome 1/2 quilo de figos verdes, raspe-os levemente com faca, de modo que não os fira. Fure-os então com palito a fim de tirar uma espécie de leite que tem. Dê-lhes uma fervura, descansando em seguida, no dia seguinte, dê-lhe nova fervura e assim 3 dias, sempre mudando a água.

À parte, prepare em ponto de fio brando, uma calda com 1/2 quilo de açúcar e água suficiente. Junte os figos e deixe-os ferver, mexendo de vez em quando até a calda tomar ponto de fio forte.

Se gostar, junte à calda cravo e canela em pó.

Consiga mais sabor, aroma e pureza, preparando minguas, doces etc, com a inigualável Canela em Pó Bhering.

CREME DE COUVE-FLORES — Prepare um bom refogado com gordura, tomates, cebola e cheiro verde.

Refogue aí uma couve-flor e junte água que a cubra bem. Deixe cozinhar, temperando-a com sal à vontade.

Uma vez a couve bem macia, passe tudo pela peneira.

Volte novamente ao fogo com 2 gemas, não as deixe ferver para não talhar. Ao retirar do fogo, junte 1 colher de manteiga.

Um jantar saboroso, uma sobremesa deliciosa, pedem depois Café Globo — bom até à úl-ti-ma gôta.

LAZANHA À CARIOCA — Cozinhe lasanha em água e sal (a água já deve estar fervendo quando colocar a lasanha). Deixe cozinhar bastante até amolecer bem e vá deitando sobre um pano de pratos a fim de escorrer bem.

À parte prepare um bom guizado da seguinte forma:

Passo no liquidificador 1/2 quilo de tomates, 1 cebola e pedacinhos de aipo. Leve ao fogo com 1/2 xícara de azeite e coentro bem picado.

Deixe ferver lentamente, junte 1/2 quilo de camarões, apenas temperado com sal e limão. Cozinhe em fogo brando para não secar o mólho. Junte 2 xícaras d'água ou leite, continue fervendo lentamente, prove se está bom de sal e retire do fogo.

Arrume em prato de pirex, uma camada de lasanha, deite por cima umas colheradas de mólho, fatias finas de mussarela, novamente lasanha, mólho, queijo etc., terminando com mólho e queijo parmesão. Leve ao forno a fim de derreter o queijo.

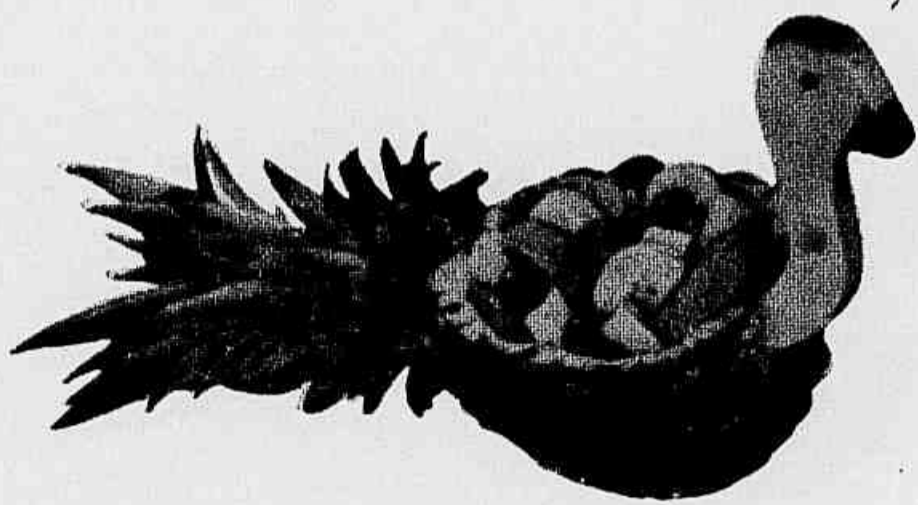
TORTA DE BANANAS

Massa:

3 xícaras de farinha
2 gemas

(Continua na pág. 85).

o pássaro tropical



Bem sabemos que, no Brasil, é grande a produção de abacaxi. Fruta tropical saborosíssima, presta-se êle para inúmeros pratos decorativos. Ainda agora, vimos em um programa de televisão nos EE. UU. quando François Pope, de Chicago, ensinou a fazer o «Pássaro Tropical». Tão interessante ficou, que apressei-me em trazê-lo para o conhecimento de minhas boas amigas. Vejam como é fácil executá-lo :



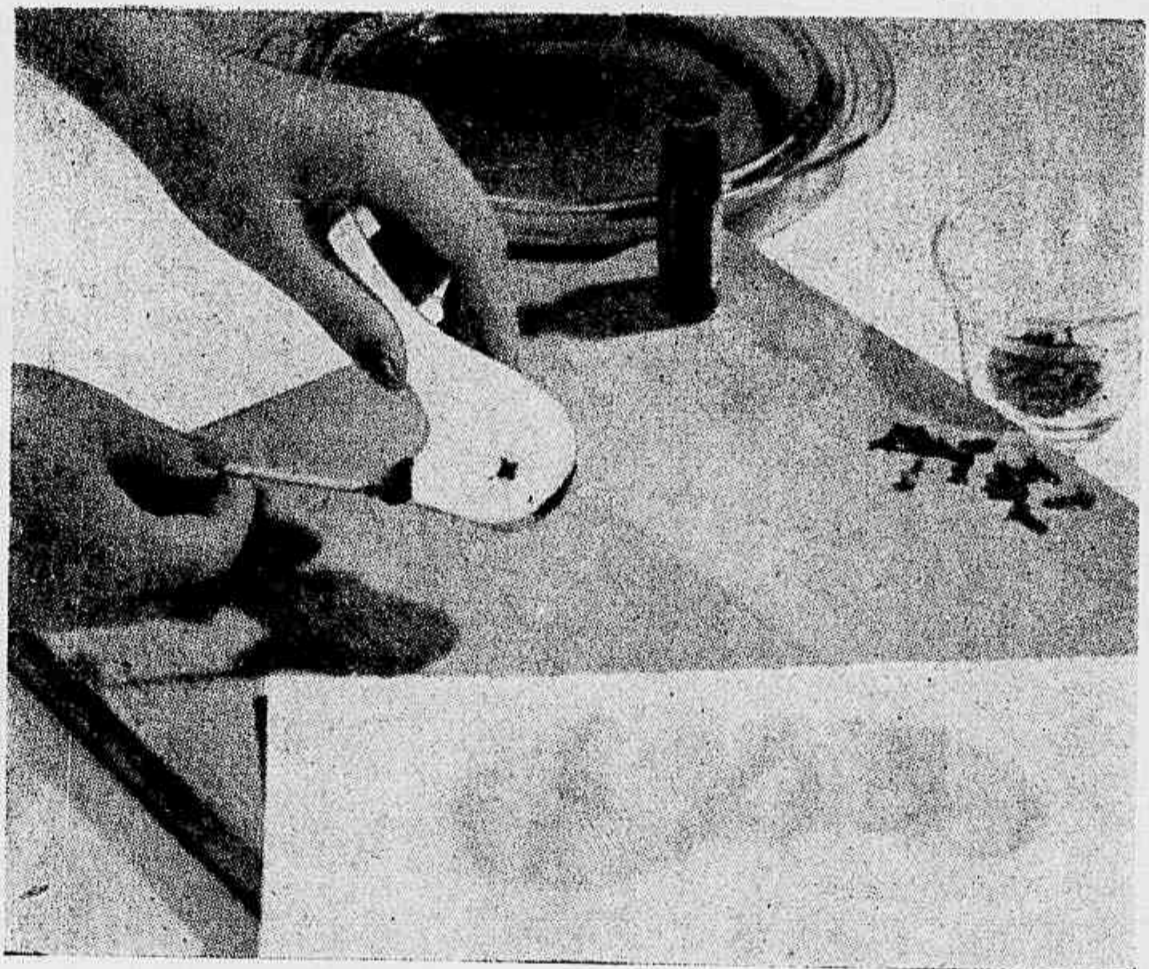
Escolha um grande abacaxi maduro, com as folhas perfeitas. Lave-o em água corrente e ponha-o a secar. Usando faca bem afiada, elimine o terço superior do abacaxi, sem perturbar a folhagem.



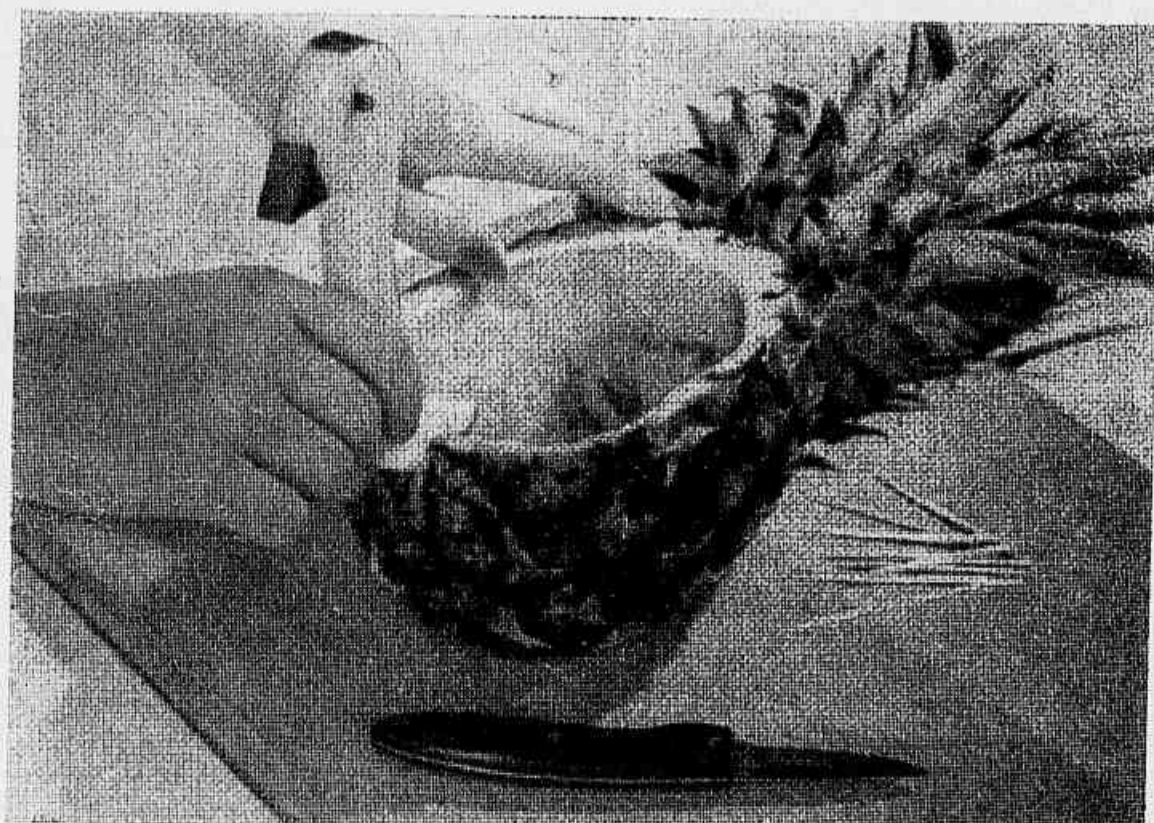
Corte a parte interna, deixando uma parede de 14 milímetros de espessura; depois corte em talhadas até o centro. Utilizando uma colher de beiradas afiadas, raspe a polpa.



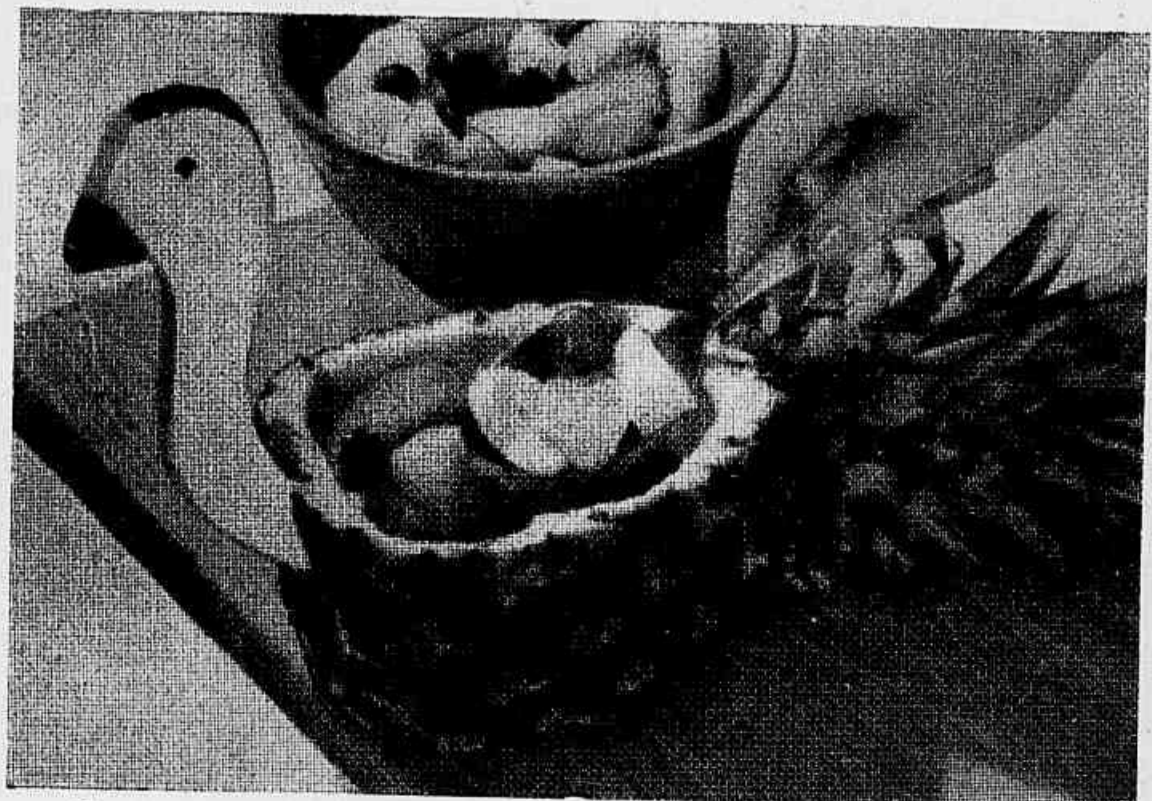
Faça o molde, em papel, da cabeça e do pescoço de uma ave. Coloque-o sobre uma toalha de cerca de 28 milímetros cortada de uma grande batata; corte com uma faca amolada.



Ponha a cabeça de batata em água tingida de amarelo inofensivo. Faça-o pouco antes de servir; seque em cima de uma toalha de papel; pinte o bico e o topete em vermelho; cravos servem de olhos.



Na outra extremidade corte uma fenda. Coloque a cabeça na fenda; firme por meio de palitos. Está pronto o pássaro do paraíso. Já pode ser enchido com a fruta ou salada de nossa preferência.



Eis o pássaro terminado. As vezes M. Pope enche-o com creme batido, e faz diversos "pássaros" com abacaxis pequeninos. O preparo, menos a cabeça, podem ser feitos de antemão.



"BODAS DE PRATA" — Arranjo de mesa, simples mas lindo e significativo em sua decoração florida, para os casais felizes que completam vinte e cinco anos de vida conjugal. No centro, entrelaçadas, duas "alianças" formadas de folhas de "ficus" entremeadas de pequeninas rosas e um laço de sêda azul, simbolizando o laço matrimonial. Pequenos ramos e flôres enfeitam os lados da mesa. Toalha branca, de linho, e pratos de porcelana com o monograma do casal. (Idealização de Erna Horn, especial para "VIDA DOMÉSTICA").

PASTELÃO DE CARNE

UM PRATO ECONÔMICO

O tempêro é o segredo da boa cozinha e, por isso mesmo, no mólho reside o aparente mistério do prato delicioso e econômico.



É não é necessário, na verdade, muito condimento para atingir-se bons resultados. De fato, com sal, cebola e um mólho de pimenta ou do tipo inglês, pode-se preparar qualquer tipo de carne. Corte a cebola, junte uma boa pitada de sal e cêrca de 1/2 colher de chá de mólho à carne moída quando se deseja fazer o delicioso "hamburger". Incluam-se êsses três temperos nos guisados, sopas vegetais e na torta de carne, e verificaremos que os resultados são excelentes.

TORTA DE CARNE

- 2 colheres de sopa de gordura
- 2 colheres de sopa rasa de farinha
- 1 lata de ervilhas
- água
- 1 colher de chá de sal
- 1 e meia xícaras de cenouras cozidas
- 1 e meia xícaras de cebolas cozidas
- 2 xícaras de carne cozida picada
- 1/4 de colher de chá de mólho de pimenta
- 2 xícaras de batatas cozidas e passada na máquina.

Derreta a gordura numa caçarola; misture a farinha gradativamente. Escoe as ervilhas e junte água ao líquido enchendo duas xícaras. Adicione ao líquido, sal e cozinhe, mexendo sempre, até que a mistura engrosse e ferva. A parte misture a cenoura, a cebola e a carne e aqueça lentamente, mexendo de vez em quando. Adicione e misture o mólho. Vire numa caçarola maior e rasa. Com o saco de ornamentar, coloque a batata amassada ao redor da borda da caçarola e asse em forno moderado cêrca de 15 minutos ou até que a batata fique ligeiramente dourada. Dá para seis pessoas. Receita de DAY. (Foto TRANSWORLD).



CEREJAS CONFECCIONADAS

Deita-se um dia antes, uma xícara de damascos secos num recipiente com água. No dia seguinte muda-se a água e ferve-se os damascos com 1/2 xícara de água durante 10 minutos. Deixa-se escorrer e secar os damascos numa folha de papel e depois mistura-se os damascos com 1 xícara de côco e uma xícara de nozes ou castanhas do Pará raladas bem finas. Mexe-se tudo muito bem. Deita-se nesta massa 1 colher das de chá de casca de limão ralada, uma colher das de chá com sumo de laranja, e 1 1/2 xícaras de farelos de bôlo inglês ou algum outro biscoito amassado com o rôlo de fazer pastéis. Mistura-se tudo muito bem e vai alguns instantes na geladeira para descansar. Compra-se cerejas de Marachino em vidro, tira-se as cerejas da calda, deixa-se escorrer bem para a cereja estar sêca e envolve-se cada uma com uma camada da massa que descansou na geladeira. A calda das cerejas em compota, ferve-se até tomar ponto de bala mole. Emerge-se cada cereja um instante nesta calda e depois passa-se em misangas coloridas próprias para doces. Quem fizer questão, que cada cereja tenha um cabo, compre cerejas frescas. — Criação de NABISCO — (Foto UNITED OVERSEAS PRESS).

Com Chocolate em Pó Bhering, você poderá preparar bolos, doces, sorvetes, cremes, pudins etc. Simples, prático e delicioso.

COPA E COZINHA (Conclusão).

- 1 colher de sopa de açúcar
- 1 colher de sopa de manteiga quanto baste
- 1 colher de sopa d'água fria
- sal

Não trabalhe na massa. Forre a fôrma e coloque dentro o seguinte recheio:

Prepare um creme de Maizena com 2 xícaras de leite, 2 gemas, açúcar que adoce bem e 2 colheres de Maizena.

Leve ao fogo, mexendo sempre até tomar consistência.

Deixe esfriar e deite na fôrma de torta em camadas com bananas fritas em manteiga.

Cubra a torta com a mesma massa, pincele com gema e leve ao forno quente.

Sirva com creme "Chantilly".

CREME "CHANTILLY" COM FRUTAS

Bata o creme até armar. Coloque-o num prato de vidro e ao redor ponha frutas (morangos por exemplo), regados com gotas de Kirsch.

CREME PARA DECORAR

Leve ao fogo uma xícara de leite, outra de açúcar e 1 colher de sopa, rasa, de Maizena. Mexa sempre até que fique espessa. Deixe esfriar mexendo sempre.

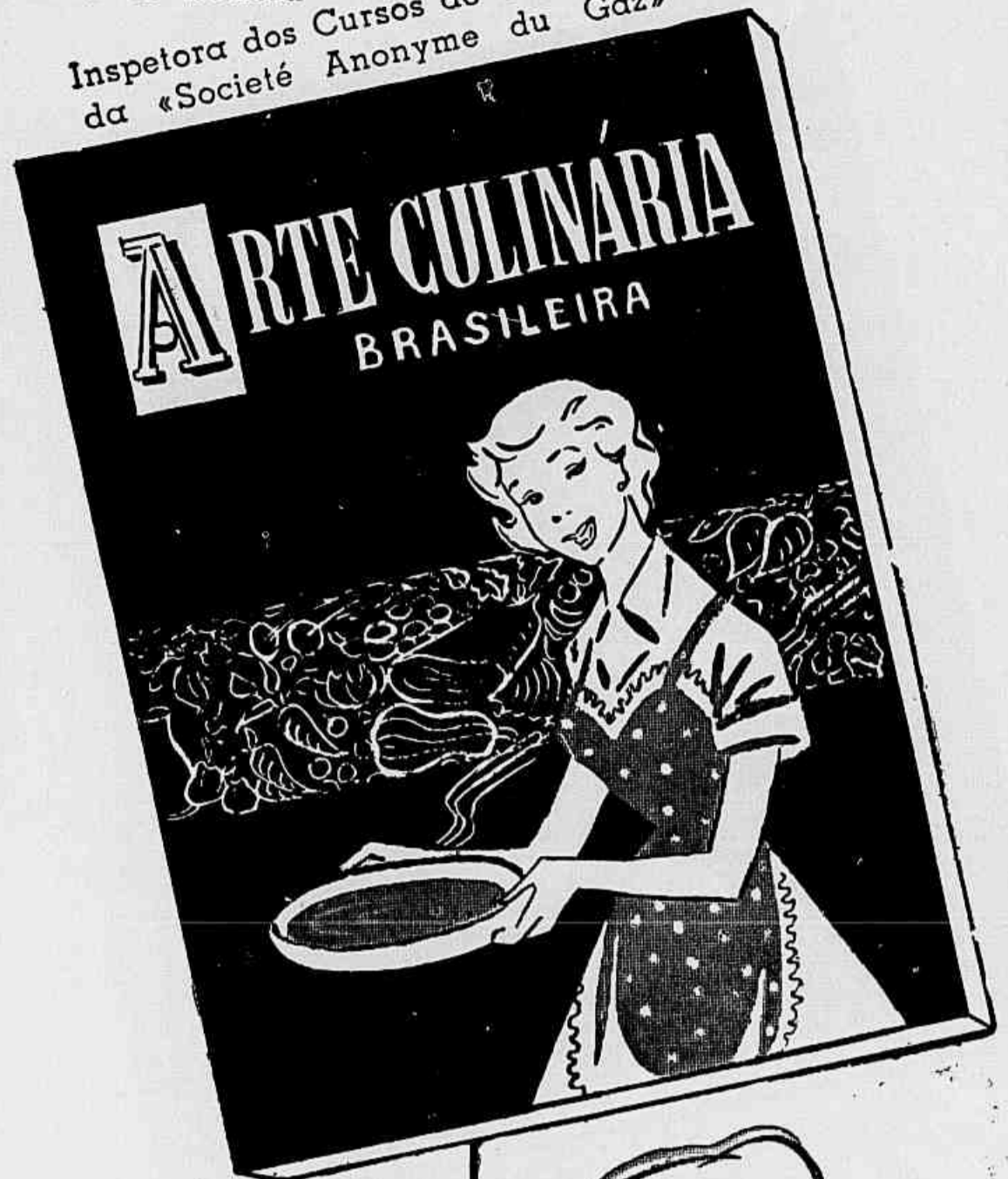
Junte, então 1 colher de manteiga sem sal e 1 colher de co-nhaque.



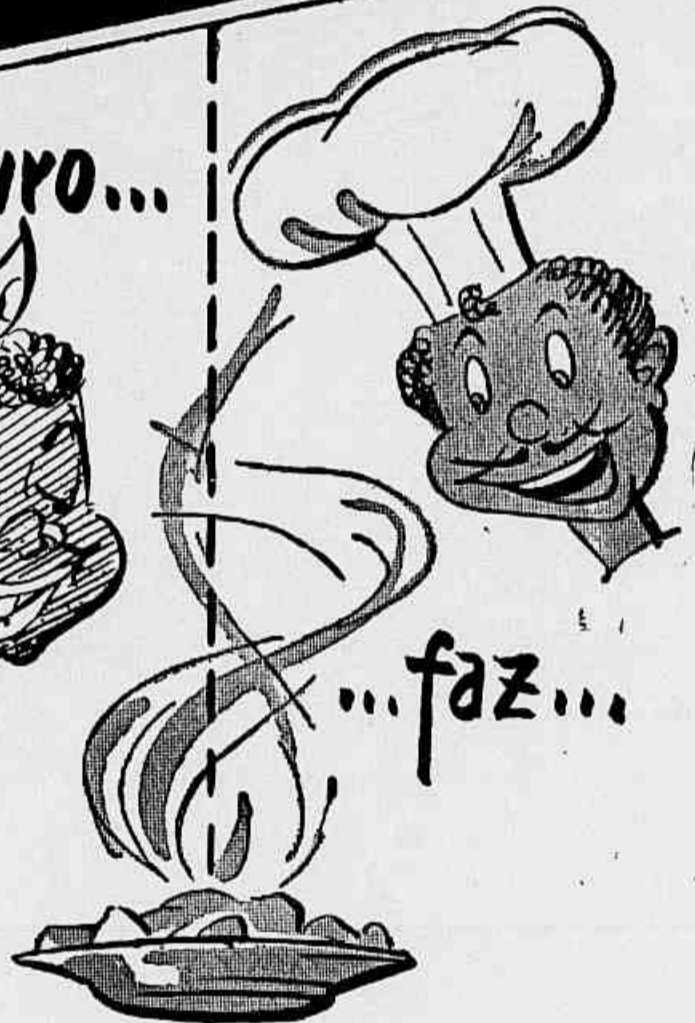
arte culinária

Cacilda T. Seabra

Inspetora dos Cursos de Culinária da «Societé Anonyme du Gaz»

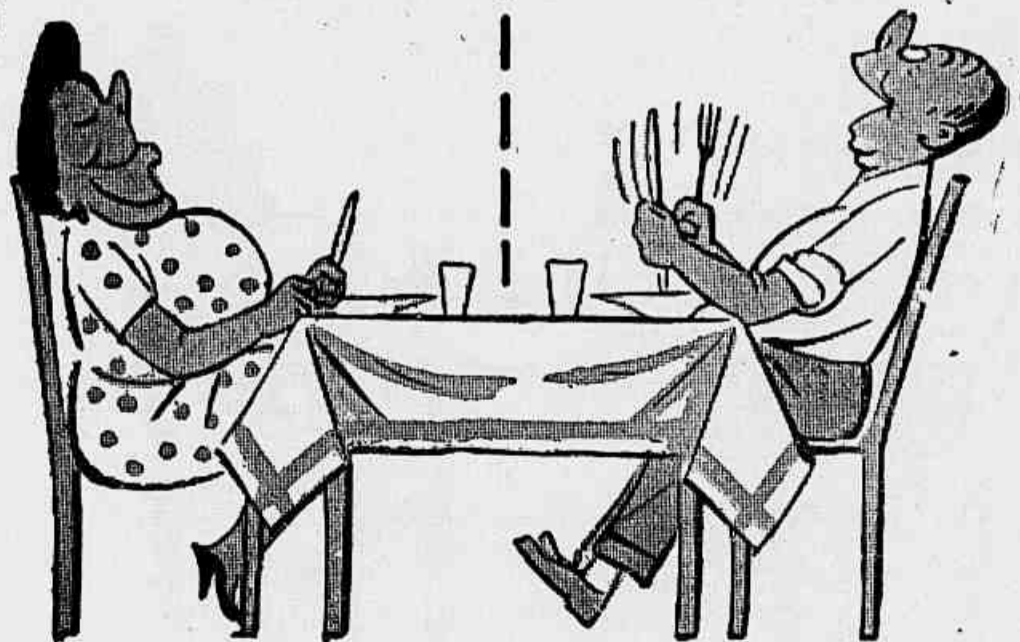


bom livro...



...faz...

...boa comida.



— Cr\$ 100,00 cada exemplar bem encadernado com 390 pág. Descontos especiais aos revendedores.

Pedidos à LIVRARIA ACADEMICA (Distribuidora exclusiva) 49, R. Miguel Couto, 49-Rio

Remessas pelo REEMBÓLSO POSTAL

mais Cr\$ 10,00

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS Casa Matos, Casa Cruz etc.



**SUPLEMENTO
1957**

NOVAS EDIÇÕES DA 1ª E 2ª SÉRIE
AUMENTADAS COM O
SUPLEMENTO DE
1957

Livrarias:
pedidos à Editora Científica —
Cx. Postal 3436 — Rio

Pelo reembolso postal:
Dolores Botalogo
Rua Osório de Almeida, 76 Urca — Rio.

BOLINHOS DE GALINHA



Refoga-se 2 colheres das de chá com cebolas picadas e 1 colher das de sopa de aipo picado com 1 colher de sopa de manteiga, em seguida, deita-se neste refogado, 3 xícaras de farelos de creme crackers (para isso basta passar o rôlo de fazer pastel sobre os biscoitos) sal, pimenta do reino, 1 ovo e 1 1/2 xícara de carne de galinha cozida e picada, 1/4 de xícara de água quente. Faz-se bolinhos, todos do mesmo tamanho e assa-se em tabuleiro untado. Quem gostar pode rechear cada bolinho com presunto picado.

Serve-se com molho branco picante e ficará mais gostoso se juntar champagnons franceses.

Torne seus quitutes mais apetitosos e saborosos adicionando-lhes Pimenta em Pó Bhering — pureza e sabor.

CUBRA SEU BÔLO COM ESTA DELICIOSA PASTA:

Misture 1 xícara de açúcar finamente peneirado com uma colher de manteiga sem sal. Deite caldo de laranja e umas gotas de limão. Bata bem. Uma vez lisa e brilhante use-a. É deliciosa!

Faça a festa em sua casa oferecendo as deliciosas Bolas e Bombons Bhering. Variedade e qualidade.

2 COQUETES

Sonho Dourado

2 partes de uísque, 1 de suco de laranja, 1 de suco de limão. Ponha açúcar a gosto e sirva com cubinho de gelo.

Ternura

Dissolva 1/2 colher de açúcar em pó, em suco de meio limão. Junte 1 copinho de uísque, agite bem com gelo e deite em copo. Acabe de encher este, com cifaõ.

SURPRESA DE TOMATES

Escolha tomates bem redondos e maduros; deite-os em água quente e retire as peles. Corte cada tomate em cruz, dando-lhes a forma de flor. Retire as sementes e coloque no meio uma mistura de queijo cremoso e cebolhinha picada. Depois coloque amêndoas salgadas entre cada parte do tomate em forma de pétala. Se desejar, sirva com qualquer molho.

EMPADÃO DE BACALHAU

Prepare um bom purê com 1 quilo de batatas, 1 colher de sopa bem cheia de farinha de trigo, 1 colher de sopa de manteiga, 1/2 xícara de queijo ralado, um pouco de noz-moscada, sal e 2 gemas. Forre uma fôrma, untada e polvilhada com farinha de rósca. Reserve um pouco de purê para cobrir o empadão.

Arrume sobre a massa, o bacalhau já cozido num bom refogado ou frito, uma camada de presunto, rodela fina de cenouras cozidas e molho de tomates.

Cubra com o restante do purê, pincele com gema e leve ao forno.

Uma merenda nutritiva e deliciosa — as tabletas do Chocolate Vitaminado Bhering. Experimente-as.

BACALHAU A CATALANA

Ponha de molho de véspera 1/2 quilo de bacalhau, depois cozinhe-o e corte-o em postas. À parte, ponha azeite numa caçarola e uma vez quente, junte as postas de bacalhau, envoltas em farinha de trigo. Uma vez douradas, retire-as. Faça um molho com bastante azeite, cebola bem picada, tomates sem peles e pimentões. Uma vez feito este refogado, junte as postas de bacalhau. Junte 1/2 xícara d'água ou caldo e meio copo de vinho branco. Leve ao fogo lento até que desapareça o caldo, ficando apenas o azeite.

as mais recentes novidades são sempre apresentadas pela

Real Moda

"SAUTOIRS" DE CONTAS E DE PEROLA COMPRIDOS - BRINCOS - BROCHES - PULSEIRAS - BOLSAS - CINTOS - LUVAS

Sempre novidades

Real Moda

R. Uruguiana, 84

PROFESSORA DE PIANO LECIONA QUALQUER GRAU INCLUSIVE INICIANTES

Beatriz F. A. de Almeida

Profª pelo CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA
R. Visconde de Itamarati, 14-A — Maracanã — Fone 34-5869



BLUSAS E SAIAS DAVINA

Fina confecção. Modelos exclusivos. Preços superespeciais para revendedores(as). Avenida Almte. Barroso, 2 — 16ª, sala 1603, no Tabuleiro da Baiana.
Tel. 42-5397

ENSINA-SE A CONFEITAR

Encomenda de Bolos Artísticos e Salgadinhos para casamentos, aniversários etc.

Gloria Bastos

Rua Brão de Mesquita, 950
Tel. 58-0817 — Grajaú.



Eu faço meus bôlos

e só uso

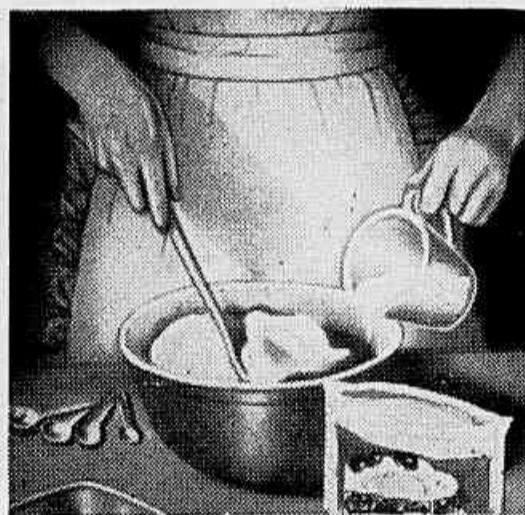
Misturas Preparadas

SANTISTA

...eis a fórmula mágica para se receber aplausos!



RECEITA PARA BÔLOS



1 pte. das Misturas Preparadas Santista.
1 xícara (250 grs.) de leite. Misture ambos,
mexa bem, despeje tudo numa fôrma un-
tada e leve ao fôrno quente por cerca de
35 minutos.

NÃO PRECISA ADICIONAR MAIS NADA!

*Misturas
Preparadas*

SANTISTA

Realmente. Para o seu marido, para os seus filhos, para os "seus" enfim, o que a Senhora faz é de um valor inestimável! E note que, fazendo seus bôlos em casa, com as MISTURAS PREPARADAS SANTISTA, a Senhora leva muitas e muitas vantagens! Terá sempre bôlos fresquinhos... fofinhos... deliciosos mesmo e que poderão ser recheados e decorados a seu gosto.



NOTÁVEIS NOS RESULTADOS-INCONFUNDÍVEIS PELA QUALIDADE

CHOCOLATE — ANIVERSÁRIO — LIMÃO — LARANJA — BAUNILHA CARAMÉL — PIZZA — PASTÉIS

Em todo o Brasil



Assunção de

Pe. SEBASTIÃO MARIA MARTIN, SS. CC

Da tradição dos Santos Apóstolos é que tiramos o assunto desta narrativa mariana.

De lágrimas e de gozo se compõe esta narração; choramos a ausência e celebramos a glória de nossa Mãe Santíssima que nos deixou no destêrro e nos espera na Pátria. Sendo a Senhora de quase 73 anos, aos 57 ou 58 do nascimento de Cristo e 25 depois da sua Ascensão (segundo a opinião melhor); vendo-nos já remidos, a Igreja dilatada, o nome do seu Filho venerado, e Ela mesma aclamada de tôdas as nações, como tinha profetizado de Si, com o que havia satisfeito aos ofícios para que Cristo a deixara na terra; anelava mais a subir ao céu pela obediência à lei natural, pelo desejo do último fim, pela certeza da glória e principalmente pelas saudades do Filho de Deus. Porque ainda que muitas vêzes gozava sua vista, a queria mais permanente sem os impedimentos corporais e a olhos descobertos sem figuras e espécies a juntar-se com Ele na Luz celestial. Quis o Senhor contentá-la; e posto que sem morte a pudera trasladar ao Paraíso, pois era isenta de pecado (e a morte é unicamente castigo do pecado de nossos primeiros pais), quis que morresse para confirmação da nossa Fé, mostrando-se por sua Mãe, verdadeiro Homem — filho de Adão; para que ela se conformasse com o mesmo Senhor que era sua Cabeça e morrera; para aumentar seus merecimentos na tolerância da terrível morte; e para nos animar a ela; porque ainda que muito nos animou a padecê-la Cristo, pudéramos atribuir seu valor a Homem-Deus; e mais nos esforça o exemplo de uma pura criatura.

Este glorioso trânsito, escreveram quase todos os seus historiadores na maior parte por considerações do que devia ser. Sômente São Melito, Bispo de Sardes, na Lydia, que foi discípulo do Evangelista São João, e escritor insigne de muitas obras de que fazem menção S. Jerônimo, Nicéforo, S. Theodoro e outros autores, fez aos cristãos de Laodicéa uma relação pontual que eles lhe pediram, do que na realidade se passou.

Diz o Santo que lhes refere simplesmente o que ouviu de S. João Evangelista, o Apóstolo ao qual, ao pé da cruz assistindo a morte de Jesus, lhe dissera o Mestre: «Eis aí a tua Mãe». E diz o Evangelho que desde esse momento, o Apóstolo a tomou consigo. Nunca mais este santo apóstolo deixou Nossa Senhora e recebeu-lhe, com os outros apóstolos, o último suspiro.

Eis então o que refere S. Melito — e a sua relação anda no tomo 4º da Biblioteca dos Sermões dos Padres Antigos:

«Num domingo pela manhã, estando a Virgem só em sua casa do Monte Sião, lhe apareceu um Anjo resplandecente, e, com o Ave da Anunciação A saudou: «Ave, bendita do Senhor, aqui vos trago um ramo de palma do Paraíso de Deus, para que daqui há três dias que haveis de sair do corpo o façais levar diante do vosso entêrro; e vosso Filho vos espera com os Tronos, Anjos e tôdas as Virtudes do Céu». Respondeu-lhe a Senhora: «Peço-vos que todos os apóstolos do meu Senhor Jesus Cristo me venham assistir». E o Anjo disse: «Hoje, por virtude de meu Senhor Jesus Cristo, serão aqui trazidos os apóstolos todos». Disse a Virgem: «Peço-vos que me deis vossa bênção para que naquela hora me não apareça o príncipe das trevas». E o Anjo lhe respondeu: «Nenhum poder do inferno vos impecerá vosso Deus, cujo servo e embaixador eu sou; não sou eu quem há de fazer que não vejais o príncipe das trevas, mas Aquêle de quem sois Mãe, porque ele tem poder sobre tudo para sempre». E desapareceu, deixando a palma que resplandecia com extremada luz. A Virgem vestiu outro vestido e, com a palma na mão, saiu ao Monte Olivete e orou assim: «Eu, Senhor, não era digna de Vos receber, se não Vos compaceceis de mim; mas, guardei o vosso tesouro que me encomendastes. Portanto Vos peço, Rei da Glória, que me não impeça o poder infernal, porque se o céu e os Anjos tremem diante de Vós, quanto mais tremerá quem é feita de terra e nada tem de bom, senão o que recebeu de vossa Bondade! Porque Vós sois, ó Senhor Deus, sempre bendito por todos os séculos». E tendo assim orado, tornou para casa. No mesmo domingo, à hora de Terça, estando S. João pregando em Epheso, ouviu súbitamente um grande terremoto e uma nuvem o arrebatou da vista dos ouvintes e trouxe-o à porta da casa da Virgem. E a Senhora, vendo-o, se alegrou muito e lhe disse: «Rogo-te, filho João, que te lembres das palavras com que meu Senhor Jesus, Mestre teu, me encomendou a teu cuidado. Dentro de três dias me hei de partir dêste corpo; ouvi que os judeus diziam que esperavam minha morte para o queimarem, por ser Mãe do que eles chamam — amotinador.» E logo lhe mostrou o vestido com que havia de ser sepultada e a palma luminosa que o Anjo lhe trouxera, pedindo-lhe que a levasse diante quando fôsse à sepultura. Respondeu S. João: «Senhora, como vos prepararei eu só exequias sem virem meus irmãos os Discípulos e Apóstolos de N. Senhor Jesus Cristo a fazer as honras a vosso corpo? E nisto, eis que súbitamente por mandado de Deus, os Apóstolos foram levados por nuvem, dos lugares remotos em que pregavam e postos à porta da Senhora. Saudaram-se admirados do sucesso, sem saberem a causa, e, pedindo a Deus com oração, saiu de casa São João e lh'a disse. Entraram e saudaram a Senhora dizendo: «Bendita sois Vós do Senhor que fez o céu

ARTÍSTICA FLÂMULA COLORIDA

AGORA SIM! OS SÓCIOS DO

CLUBE DOS MANICACAS

Já podem obter a sua flâmula



Tecido: cetim de luxo
Impressão: a 4 côres
Dimensões: 16 x 36 cm

PREÇO NA REDAÇÃO: CR\$ 35,00

Os sócios dos Estados poderão fazer seus pedidos por carta e receberão a flâmula por porte registrado. Remetam juntamente com o pedido Cr\$ 40,00 em cheque pagável no Rio, vale postal ou valor declarado em nome de Mário Hora Júnior.

Escrevam no envelope

CLUBE DOS MANICACAS

Departamento de flâmulas
Caixa Postal 2981 — Rio

Nossa Senhora

e a terra». Ao que respondeu: «Paz seja convosco, Irmãos escolhidos pelo Senhor». Perguntou-lhes como vieram; eles lh'o referiram. A Virgem pediu que vigiassem até à hora em que o Senhor viria e ela sairia do corpo. E todos se puseram a louvar a Deus aqueles dias. Entretanto, chegava a morte com tímido, humilde e reverente passo, vestindo suavidade em lugar de rigor, para executar o natural ministério naquela Filha de Adão, posto que da culpa. Ao terceiro dia, à hora de Terça, caiu tão profundo sono sobre todos os que estavam na casa, que nenhum pôde vigiar mais que os Apóstolos e três virgens que acompanhavam a Senhora. E, súbitamente, veio o Senhor Jesus com grande resplendor e multidão de Anjos que cantavam hinos e louvores dizendo Ele à sua Mãe: «Vinde, minha escolhida, jóia preciosíssima, entrai no receptáculo da vida eterna». Prostrada em terra, a Senhora, e adorando-O Lhe dizia: «Bendito seja o nome de vossa glória, Senhor Deus meu, que vos dignastes de escolher esta vossa humilíssima serva e encomendar-me o segredo de vosso mistério. Lembrai-Vos de mim, ó Rei da glória, pois sabeis que de todo o meu coração Vos amei e guardei o tesouro que de mim fiastes. Recebei, Senhor, esta vossa serva, livrai-me do poder das trevas, para que não veja a fealdade dos maus espíritos». Respondeu-lhe o Salvador: «A Mim, sendo mandado pelo Pai para saúde do mundo, se atreveu a aparecer o príncipe das trevas, mas, foi-se, vencido e atormentado; não temais, porque nada tem em vós, e Eu estou convosco. Vinde segura, que vos espera a milícia da celestial vida, para que vos ponha nos gozos do Paraíso.» Levantou-se a Senhora e havendo lançado a sua bênção a todos os presentes, encostou-se sobre o leito e dando graças ao Senhor Lhe entregou o espírito. Ao sair a alma do corpo, viram os Apóstolos tão formosa luz e tão radiante, que sua beleza é inexplicável. As três virgens assistentes à Senhora quiseram lavar seu corpo santíssimo, segundo o usado com os defuntos; e, indo-lhe tirando as vestiduras, saíram dêle tais raios de luz que o não viam, posto que o tocavam, sentindo o tato uma pureza e suavidade como de quem era mais limpa que o sol. Tornaram a vesti-lo e a luz pouco a pouco se foi desvanecendo. O rosto, cuja formosura angélica a idade não havia murchado, ficou fresco como açucena, exalando fragrância incomparável. Ao amanhecer do dia 16 de agosto, por evitar a turba dos judeus, saiu de casa o entêrro. Diante ia arvorada a palma que o Anjo trouxera. Duvidou-se se a levaria S. Pedro, como Cabeça da Igreja, mas este a cedeu a S. João, como a Virgem e a quem deixara Cristo encomendada sua Mãe. Logo iam todos os fiéis com velas acesas. Seguia-se em esquife decente, o corpo santíssimo que levavam em seus ombros S. Pedro de cabeceira e S. Paulo da outra parte. Entoou S. Pedro: «Exiit Israel de Ægypto, Aleluia» e os mesmos Apóstolos o seguiram com voz suavíssima. Eis que sobre o esquife apareceu uma coroa à maneira de círculo que se vê ao redor da lua, e exército de Anjos que cantava dulcissimamente de entre nuvens, com que toda a terra ressoava suavidade. Muita gente saiu da cidade a saber a causa. E, informados do que era, vendo o esquife coroado de glória, os Apóstolos cantando, e, ouvindo a melodia do céu, admiravam-se, davam louvores a Deus e choravam de puro gosto, acompanhando as sagradas exequias. Chegaram os fiéis com o acompanhamento ao vale de Josaphat, que era o lugar que lhes ensinara Cristo, acharam o monumento novo, meteram nele aquela divina relíquia e o fecharam e se assentaram à porta e ficaram velando três dias em cânticos perenes a que ajudavam os Anjos. Ao 3º dia, veio Cristo acompanhado de um resplandecente exército de Anjos e disse aos Apóstolos: «Paz seja convosco». Responderam: «Faça-se a vossa misericórdia, Senhor, sobre nós, como em Vós esperamos». Prosseguiu o Senhor: «Antes de subir a meu Pai, vos prometi que os que me haviéis seguido vos assentariais comigo sobre 12 tronos, julgando as 12 tribos de Israel. Das filhas de Israel, escolheu meu Pai esta Virgem para Eu nela habitar e de sua carne tomar corpo; que vos parece que farei dela?» Respondeu S. Pedro, e, com S. Pedro, os mais Apóstolos: «Senhor, Vós elegestes para tálamo imaculado esta vossa serva; e a nós, vossos humildes servos para vosso ministério; antes dos séculos sabeis tudo com o Padre e o Espírito Santo com os quais tendes uma Duidade igual e infinito poder. A êstes vossos servos parecia que é justo reviver o corpo que gerou a Vida e que não sinta corrupção a carne da qual Deus tomou a sua; e que assim como Vós, vencida a morte, reinais na glória; assim, ressuscitando o Corpo de vossa Mãe o levásseis convosco ao céu». E o Salvador disse: «Será feito segundo o vosso desejo». Logo mandou ao Arcanjo S. Miguel que levasse a alma santa de Maria a seu sagrado corpo e o Arcanjo S. Gabriel tirou a pedra da porta do monumento; e disse o Senhor: «Levantai-vos amiga minha, escolhida minha; não sentistes corrupção do pecado, não padecereis dissolução do corpo na sepultura. No mesmo ponto se levantou a Virgem, e se chegaram os Anjos a Lhe fazer cortejo.»

Até aqui, a narração de São Melito.

(Cont. na pág. 91)

Usando REGULADOR GESTEIRA



A Senhora também poderá **SORRIR**
todos os dias do mês!

REGULADOR GESTEIRA

é um remédio extraordinariamente eficaz no tratamento das menstruações dolorosas e outros distúrbios funcionais dos órgãos femininos.

DE CABEÇA, EM CABEÇA CORRE A FAMA
DOS PRODUTOS DE BELEZA.

Pindorama.

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

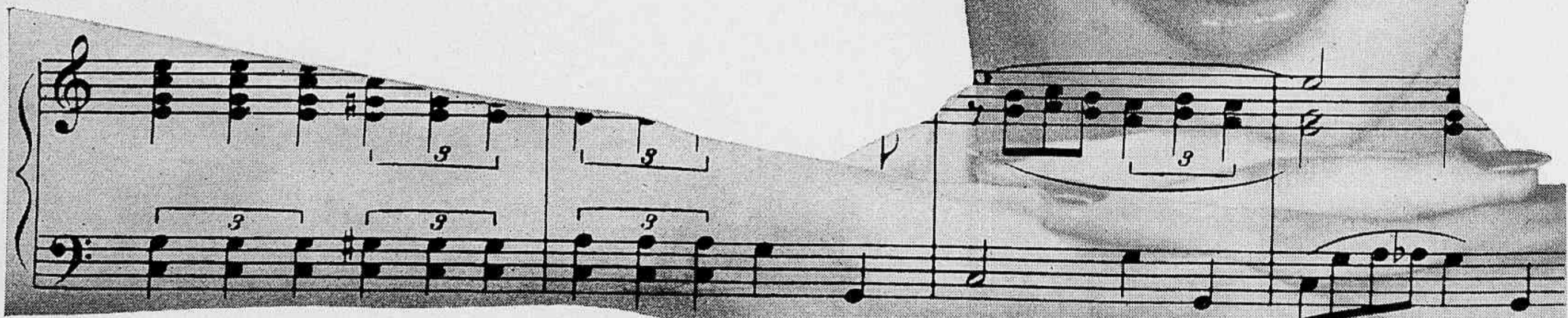
PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PINDORAMA PERFUMARIAS S.A. Ed. Próprio. RUA ANNA MERY, 1944 - RIO

Refugie-se na
RÁDIO TAMOIO

-lá Você só ouvirá
música...
*exclusivamente
música!*



Em casa, trabalhando ou no automóvel... dê um fundo musical a todos os momentos de seu dia. Mantenha o rádio ligado nos 900 kc da Rádio Tamoio - *bem no meio do dial!* E você ouvirá exclusivamente música: as melhores orquestras... os sucessos do momento... os maiores nomes da música de todo o mundo! Uma programação deliciosa... das seis da manhã a uma da madrugada, com apenas um anúncio (um só) por intervalo.

*Os "Bacharéis do Disco"
da Rádio Tamoio*

são famosos pelo bom-gôsto musical. Tudo o que eles escolhem agrada em cheio! Por isso, sintonizando a Rádio Tamoio, você sente um prazer inteiramente novo em ouvir rádio!

Deixe o rádio ligado nos

900
KC

bem no meio do dial

RÁDIO TAMOIO

Música... exclusivamente música!

A DESCONHECIDA — conclusão

Procurou, procurou. Por sobre a ponte, nos casebres, nos recantos mais sombrios e torpes. Estava possuído de estranha obsessão. Precisava encontrar Angélica para dar-lhe dinheiro, para resgatar o seu crime da juventude. O dia encontrou-o, ansioso, de boca amarga, inquirindo de outros mendigos o paradeiro da desconhecida. A exaustão obrigou-o a voltar a casa, onde dormiu pesadamente até as duas horas da tarde. Ao despertar, a obsessão voltou-lhe. Precisava encontrar Angélica. Era sua obrigação, seu dever, uma espécie de pena que precisava ser cumprida, sem a qual não haveria libertação. E pôs-se a procurá-la, novamente, pelas ruas, voltando ao ponto onde a vira na véspera. Mas ninguém sabia dar-lhe notícia da mendiga. Nenhum dos outros esmolambados a quem, no seu desespero, distribuiu esmolas régias, pôde dar-lhe a menor informação. Ninguém conhecia a velha mendiga. E procurou nas igrejas, na porta do cemitério, sob a ponte, no bairro dos pescadores, nas tascas mais imundas, por toda parte, distribuindo dinheiro. Partiram pessoas encarregadas de encontrá-la, movidas a pêso de ouro. Ninguém sabia dar a menor notícia da misteriosa mendiga.

Teria sido fruto da sua embriaguês? era o que se perguntava êle, desesperado. Ah! não! fôra bem real, lembrava-se perfeitamente do local onde a encontrara. A princípio parecera-lhe ver naquele rosto enrugado, os traços da sua finada e santa mãe... Fôra, certamente, fruto da bebedeira, porque logo depois a verdade lhe aparecera sem véus: o rosto entrevisto era o da sua primeira vítima...

Um horror por si mesmo dominou-o. Horas e horas passou inerte, sentado a um canto, entregue a horríveis pensamentos. Toda a sua fortuna pareceu-lhe odiosa, rasgado pelas implacáveis garras do remorso. E só teve um objetivo, uma força a levantá-lo nessa espantosa obsessão: resgatar o mal, pela caridade. Dar toda a sua riqueza àquela velha, sem o que não teria mais um minuto de sossego. O álcool ajudava-o a concentrar-se todo nesse desatino e frenético desejo de reabilitação. Causava-lhe nojo o dinheiro e sonhou, alucinado, ver-se livre dêle. Vestiu um velho capote do criado, retirou do banco toda a fortuna de que podia dispor e, vendo que ninguém sabia dar-lhe notícias da mendiga, saiu a procurá-la mais longe.

Buscou-a incansavelmente, durante dias. Seu vulto tornou-se conhecido nas ruas, onde os pobres o seguiam deslumbrados com as esmolas recebidas. A polícia, sabendo tratar-se de um excêntrico ricoço, deixava-o ir. E houve pobres que enriqueceram, principalmente velhas, cujos rostos o louco, na sua ânsia indomável, pesquisa com os olhos, traço por traço, em busca da forma desejada e fugidia. E era já com entusiasmo e bênçãos, que o recebiam nos casebres, ao longo da montanha. Entrava com as mãos repletas de moedas e as notas voavam-lhe dos bolsos, principalmente quando alguns dos pobres mais espertos, compreendendo-lhe a louca obsessão, forneciam vago informe da desaparecida, forjado para que as esmolas fôsem maiores...

E os dias passaram sem que êle se alimentasse, sem que se preocupasse em trocar as roupas que já lhe caíam pelo corpo em farrapos, mantido apenas à custa de álcool. Abandonara a casa, odiando o fausto em que até então vivera. E no dia em que o seu último tostão acabou, voltou de bolsos vazios e saúde perdida, como um homem de quem só resta o envólucro vazio por dentro, emagrecido, faminto e desalentado. Voltou para morrer em casa, de onde retirou ainda os últimos objetos de valor para distribuir entre a multidão. Deitou-se e deu ordem aos criados para que deixassem entrar a turba dos mendigos que queriam vê-lo morrer.

E no quarto repleto de figuras repelentes, esperou a morte, inerte, despido de seus últimos haveres, dando tudo, despojando-se de tudo. Aguardou os últimos momentos escutando as orações que os mendigos, de joelhos em torno do leito, por sua alma rezavam. E nos seus derradeiros instantes viu uma velhinha maltrapilha, que, não se sabe como, ali entrara e fôra postar-se à sua cabeceira, em atitude de espera, silenciosamente, sem que nenhuma outra pessoa pudesse vê-la...

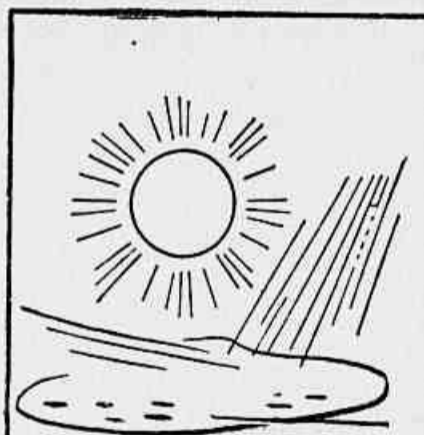
SEU ROSTO MANTERÁ MOCIDADE PERMANENTE COM O USO DE Um Só Creme!



ONDE NASCE A VELHICE
RUGAS NA TESTA: Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...
PÉS DE GALINHA: Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, que envelhecem a fisionomia.
CRAVOS E ESPINHAS: Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade.



Prático e eficiente, o tratamento da pele com Rugól é também o mais rápido!



• Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!

Ao fazer uma massagem com Rugól, os seus ingredientes penetram até as camadas sub-cutânêas, estimulam a circulação do sangue e atívam o funcionamento das glândulas: ao mesmo tempo, outros elementos da fórmula do Rugól, permanecem sobre a pele, desobstruindo os póros, limpando a cutis e protegendo-a. Rugól faz desaparecer rugas, espinhas, cravos, manchas e todas as imperfeições.

O "tratamento experimental de tres dias", com Rugól, mostrar-lhe-à os primeiros resultados, mantendo em sua cutis a beleza permanente de inalterável mocidade!



CREME
RUGÓL

LABORATÓRIO
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

CONSERVA A SUA
IDADE EM SEGREDO!



Acontecendo em Rádio Society



"FESTIVAL DA CANÇÃO ITALIANA"

Não é sempre que, mesmo um cronista, pode sentar-se frente a um receptor de televisão acompanhar, atentamente, um programa de 40 minutos. Mas, ali estava um nome bastante conhecido — o meu amigo Eugênio Lyra Filho — e a "reentrêe" de um expressivo sucesso na TV-Rio, em 1957, o "Festival da Canção Italiana". Assim sendo, sintonizei para o Canal 13 e aguardei os acontecimentos. Vieram os "slides" pondo em destaque aqueles que haviam garantido o êxito da série anterior — Maria Simonetti, Tony Dalton, Rino Stefanini e a Orquestra do Maestro Borba. Vi que Afonso de Martino assumira, agora, a responsabilidade da produção do programa escrito e dirigido pelo Lyra Filho. E logo depois dos primeiros números, senti que, nesta nova série, foi conseguida realmente uma vantagem: o espetáculo é mais ágil, a narração de Mário Augusto é puramente ilustrativa e as canções (aliás, muito bem escolhidas) encontram uma inspirada ambientação, nos quadros armados a propósito de cada tema. Nota-se, evidentemente, que os figurantes não são todos já consagrados atores, porém, é inegável, que eles cumprem a contento sua missão — dando um "colorido cênico" à sucessão dos números. Maria Simonetti confirma não só suas belas qualidades de voz e de interpretação — mas, também o talento artístico já evidenciado em não poucas oportunidades. Tony Dalton é um elemento jovem dos mais promissores, com uma excelente estampa. Rino Landi, ainda um pouco tímido — porém, dono de boa voz e muito sentimento. Emmanuelle Siervo muito seguro nas suas interpretações e merecendo melhor aproveitamento. Destaco ainda uma excelente revelação: Cláudia Gomes, solista do grupo do Prof. Stefanini.

Em resumo: "Festival da Canção Italiana", trabalho de Eugênio Lyra Filho, volta sob bons auspícios, não só ampliado, como também, inegavelmente, bastante melhorado. Acredito venha a constituir-se o ponto alto desta temporada na televisão, no Canal 13.

A VERDADE DEVE SER DITA — Não se pode negar que o rádio e a televisão em São Paulo estão em acentuada escala ascendente. A Associação das Emissoras de São Paulo está ali tomando iniciativas, promovendo e incentivando tudo quanto possa redundar em proveitoso aperfeiçoamento ao sem fio local. Mas, se formos perquirir, veremos que todas as providências levadas a efeito trazem sempre o sinal peculiar de alguém cuja visão realística dos problemas equacionados não permite protelações. Esse líder, para o qual repito, dentro das devidas proporções, as palavras de Stantor sobre Abraham Lincoln — "... aqui está o mais perfeito condutor de homens que o mundo já viu" — é o Sr. Edmundo Monteiro, diretor dos Diários e Emissoras Associadas.



DELEITE — Recebi, com fraterno dedicatória, o último trabalho de Jair Alves, ao qual a RCA-Victor deu o nome de "Canta o Barão do Baião". Ouvir o "Barão" é tornar-se, imediatamente, seu fã incondicional.

EM BUSCA DE ESTRELAS — A Casa Neno ofereceu um movimentado "cock" na apresentação do programa de Saint-Clair Sena. Foi uma noite de encantamento na TV-Rio. Quer ante as câmeras, quer na confraternização com os amigos, não tive dúvidas em prognosticar o bom resultado da campanha encetada, dado tratar-se de mais uma das muitas altruísticas iniciativas dos que — servem bem ao grande e ao pequeno. Será, de fato, uma grande chance para o aparecimento de novos elementos de valor, ainda desconhecido do público. Confesso-me solidário com os irmãos de Cláudio Ramos, os quais sempre demonstraram a maior amizade aos radialistas.





MATRIMÔNIO — Posso, agora, contar a vocês: No dia 27 de maio último, a Srta. Débora Santos passou a assinar-se Sra. José de Castro Fontenelle. Como o sr. diretor da Rádio Nacional de São Paulo desejava que isto ficasse apenas entre os íntimos, publico o inesperado "flash", obtido no ato civil, e nada mais contarei da sua vida doméstica, onde desejo tudo transcorra em perene felicidade.



VISITA — Estêve em visita à O. V. C. de São Paulo, o ex-Secretário da Fazenda e candidato da situação ao Governo Estadual, Dr. Carvalho Pinto. Creio que o ilustre homem público marcou um ponto na sua propaganda política, acercando-se do dinâmico radialista, pois, está ele também certo de que: Quem tem Victor Costa... tem tudo!!!...

"HAPPY-BIRTHDAY" — O tempo fez acender mais uma velinha no bôlo de aniversário natalício da União Brasileira de Compositores. 16 infatigáveis anos é o que marca o calendário. Porém, se analisarmos, com justiça e honestidade, poderemos aquilatar o valor dos feitos da U. B. C. e, então, veremos o número 16 elevado pelo menos ao quádruplo. No "flash" vemos o casal Oswaldo Santiago e os Srs. Othon (Colúmbia) Russo e Comendador César (Copacabana) Bahar, quando do "drink" comemorativo.



"HIGH PARADES" — Cinderela, a loira bonequinha do rádio e da televisão de São Paulo está obtendo invulgar sucesso com "You are my destiny". Trata-se de excelente arranjo vocal, tendo Cinderela como solista em inglês, levado à cêra pela R. G. E., a etiquêta das três côres.



PREMIO — No programa "Campeões do Disco" da TV-Tupi de São Paulo, orientação de Airton Rodrigues, a preñada cantora Eladyr Pôrto foi contemplada com o troféu do disco, prêmio que só é conferido aos artistas que mais se destacam em sucessos de audiências e vendagem de gravações. Baithazar de Oliveira, da RGE-Rio, foi portador de nosso sincero abraço à simpática morena dos tangos dolentes.



OS SEGREDOS DE



Ainda menina, mas sempre boneca, ao lado de sua mãe.

Nenhuma outra é mais boneca do que ela. Talvez porque lhe sobrem os predicados essenciais a um rico brinquedo de vitrina.

Chama-se Neyde Aparecida por devoção. É uma das figuras mais encantadoras da TV. Como legítima garôta-propaganda, criou uma

Professôra na M. A. B. E., profissão que trocou pela de garôta-propaganda.



Sua meiguice conquistou o coração dos telespectadores.

NEYDE APARECIDA

DE ORLANDO ABREU



Sua maior virtude: ser sempre desejada pelo telespectador.

escola na profissão. Tanto no falar, como no gesticular e até mesmo no sorrir. E tudo porque esqueceu o estilo de outros candidatos e resolveu apresentar publicidade na TV, como se recebesse em casa visitas tão carinhosas como ela. Foi assim que Neyde Aparecida venceu.

É uma extraordinária garôta-propaganda e atua com destaque na TV Tupi. O que muita gente ignora é que Neyde usou chupeta até os cinco anos e antes do primeiro aniversário já andava e falava como gente grande. Desde essa época freqüentava a escola exatamente porque sua mãe era professora. Tudo isso aconteceu em São Paulo onde Neyde nasceu num dia 24 de janeiro.

Mas o Rio foi o destino de Neyde e os estudos se dividiram entre o Colégio Imaculada Conceição e a M. A. B. E. Formou-se contadora em 1955 e passou a ensinar na 1ª série primária da M. A. B. E. Tem ainda curso completo de taquigrafia, dactilografia e inglês, além de arte culinária. Estudou ballet, dança espanhola e piano. Vejam que a boneca do Canal 6 não se limitou à vitrina. Tipo da artista que não esgota a paciência do telespectador. Sua ternura é contagiante e bem merece a Neyde, o prestígio que tem.

Esta é Neyde Aparecida modelo 1958.





A GARÔTA PAULISTA



Estamos na temporada de 1954. Ano em que o magistério ganha mais uma representante. Mas representante que não iria seguir a profissão. Apesar de gostar do título de professora, ela preferiu seguir outra profissão. A de anunciadora de comerciais ao vivo na nossa televisão.

E se pensou, melhor realizou o seu sonho. Clarice Amaral, de quem estamos falando, primeiramente foi ser garôta-propaganda de uma agência de publicidade. Por conta da agência anunciou uma série de produtos. Permaneceu como exclusiva uns quatro meses. Depois, afastou-se alguns dias do vídeo para receber o seu diploma.

Recebendo-o tratou de guardá-lo e retornar às suas atividades artísticas. Foi direto ao Canal 7, lá no caminho do Aeroporto. As portas estavam abertas para ela. E não era para menos, a direção da TV-Record sabia-a uma anunciadora das melhores.

Clarice Amaral assinou logo um compromisso com o Canal 7. E desde 1955, início do ano, ela permanece na TV-Record, anunciando com firmeza e simpatia muitos e muitos produtos.

— Pode dizer (fala-nos) que estou completamente feliz com a minha profissão e somente pretendo deixá-la se um dia...

— Um dia o quê?

— Me casar. E se você anunciar que talvez isso aconteça neste fim de ano, não estará mentindo. As coisas caminham para isso.

— E quem é o eleito do seu coração?

— Posso dizer apenas que ele é da aeronáutica.

— Qual sua grande satisfação na TV?

— Guardo como recordação especial o tempo que era anunciadora do programa «Big Show Peixe», ao lado do César de Alencar. Devo dizer que foi com esse programa que meu nome ficou marcado entre os telespectadores.

Na conversa com o repórter, a garôta-propaganda do Canal 7, TV-Record, conta que a par de suas alegrias no vídeo também possui suas tristezas. Por exemplo, quando nos diz que «é desagradável ouvir o telespectador dizer que as anunciadoras de TV levam uma vida folgada. Mal sabem eles que passamos horas e mais horas decorando textos e mais textos».

Não esqueça (prosegue) de escrever que adoro crianças. Tanto é verdade que fico feliz em atuar

*A garôta-propaganda (com trajes regionais) pensã
naquilo que lhe diz o animador Vicente Leporace.*

Texto de Newton Mendonça

Fotos de Bonilha.

Formada, não quis ser professora e seguiu o caminho da televisão — Clarice Amaral não esquece o programa que marcou o seu nome — Quer casar ainda êste ano — Adora loucamente crianças e não gosta que o telespectador pense certas coisas.



GOSTOU DOS GAÚCHOS



com o Vicente Leporace, todos os domingos, no programa «Ginkana Kibon». Por outro lado, você precisava ver em casa a minha coleção de bonecas !!!
— Gostaria de fazer algo mais em televisão?
— Não. Pretendo continuar sendo a garôta-propaganda que você e os telespectadores conhecem. No entanto, desejo e farei tudo para que isso seja concretizado, trabalhar uma vez por semana em Pôrto Alegre quando lá tiver televisão.
— Por quê?
— Porque gostei muito dos ... gaúchos!



as histórias e os casos mais engraçados estão em "êste norte ê de morte"

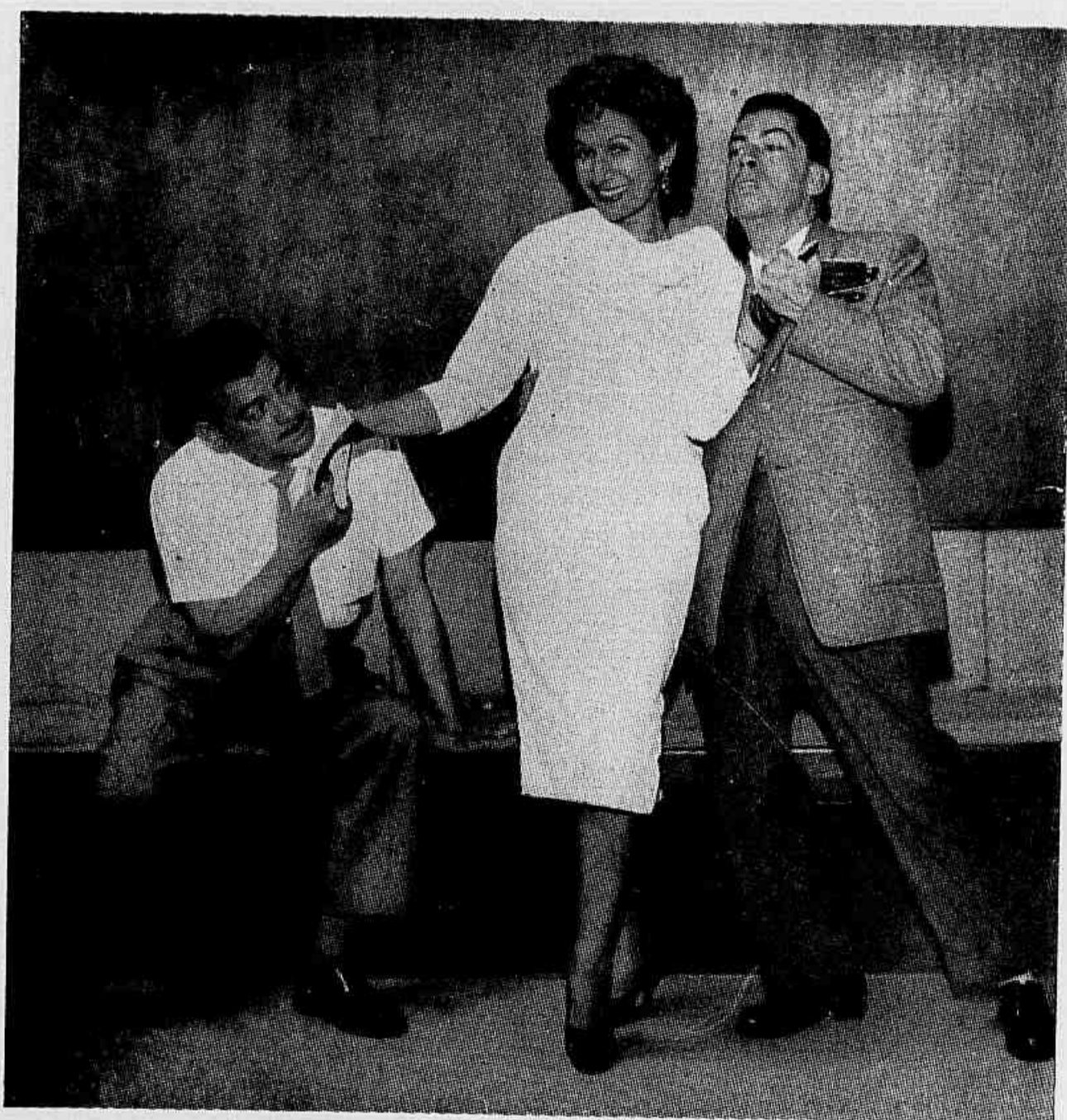
**Às têrças-feiras, 10 da noite,
na Mayrink, o programa da «Gordura
de Côco Carioca».**

Francisco Anísio trouxe, do Nordeste, muitas histórias que ouviu, em garôto — e que ainda hoje lhe contam. Um verdadeiro manancial de situações divertidíssimas, envolvendo cangaceiros, festas e costumes daquela região querida do nosso país. E, produtor de rádio famoso que é, tratou de contar tudo aquilo numa série de programas que logo se converteram em sucesso autêntico, através das ondas curtas e médias da rádio Mayrink Veiga. Assim é o «Êste Norte é de Morte», que tem a interpretá-lo uma equipe de famosos come-

Zé Trindade, um dos grandes intérpretes do "Êste Norte é de Morte", renova o seu contrato com a Rádio Mayrink Veiga, sob as vistas do Sr. Jair de Taumaturgo, diretor de "broadcasting" da PRA-9, e de Borelli Filho, chefe do Departamento de Divulgação da emissora.



Antônio Carlos e Estelita Bell — formam entre os grandes valores do programa produzido por Francisco Anísio.



Matinhos, Ema Dávila e Altivo Diniz — três dos famosos comediantes da Mayrink, do "Êste Norte é de Morte."

diantes, destacando-se Zé Trindade, Antônio Carlos, Matinhos, Ema Dávila, Nanci Vanderlei, Estelita Bell, Macêdo Neto, Jaime Filho e muitos outros. Sob os auspícios da «Gordura de Côco Carioca», o programa está nas ondas da PRA-9, às 10 das noites de têrças-feiras, com o seu vasto anedotário, sempre saboroso, de coisas e casos do Norte, com os seus personagens famosos, os seus tipos engraçados e a sua ternura incomparável.

É fácil emagrecer sem prejudicar a saúde!

COM AS FAMOSAS PASTILHAS PARA EMAGRECER **KISSINGEN** FÓRMULA ORIGINAL ALEMÃ

Nas boas Farmácias ou Caixa-Postal 833 - Rio



Rogério e Zeine brincaram a valer na festa caipira da Escola Nossa Senhora da Conceição, no bairro de Acupe, em Salvador, Bahia. São filhos extremosos do nosso amigo e advogado Dr. Risério Leite e de D. Olindina Machado Rosério Leite e aqui os vemos satisfeitos e felizes em seus trajos típicos e o menino com um cavaquinho que parece mesmo saber tocar.

ALMANAQUE DOS DESPORTOS em todo o mundo

Recebemos o "Almanaque dos Desportos em todo o mundo" para o 2º semestre de 1958, obra, na realidade, de excepcional vulto, informativo e ilustrativo, do qual é diretor responsável o Sr. Adolfo Schermann. Entre as dezenas e dezenas de artigos sobre todos os desportos, destacamos, pela sua oportunidade, o que trata, largamente, da "Copa do Mundo", sua história e diversas participações do Brasil, hoje campeão mundial e cuja equipe figura, a côres, na capa da publicação. Um grande, agradável e utilíssimo almanaque para os aficionados do desporto em geral.

LIVROS

INGLÊS E ESPANHOL SEM MESTRE — do Prof. R. Reinaldo Rigo. Já saíram novas edições destes tão conhecidos livrinhos de maior utilidade para estudantes, comerciários etc. Estas obras do Prof. Rigo há muito anos são preferidas pelo seu caráter prático e simples. Trazem a pronúncia clara, ensinam os principais verbos em vários tempos, vocabulários e as noções gramaticais de maior necessidade.

ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA (concl.)

E então se começou uma procissão e um triunfo da Virgem inenarrável, desde o sepulcro até chegar ao mais alto do céu e até o trono da Santíssima Trindade. Ia recostada sobre o seu querido Filho por cuja virtude e pela de sua Alma já bemaventurada e de seu corpo glorioso, subia pelos ares, sem ter necessidade que os Anjos a levassem ainda que todos a acompanhavam, assistiam e serviam e com grande prazer celebravam aquela festa e triunfo. Foi apresentada pelo Filho diante do Padre Eterno; e recebida da Santíssima Trindade como Filha querida. Espôsa dulcíssima e Templo seu; e, coroada de glória e constituída Imperatriz do Universo e Rainha soberana de todas as criaturas. Assentou-se como outra Bersabé, mãe de Salomão, em um trono ao lado do Filho, sobre todos os coros e jerarchias dos celestiais espíritos e de todos os Santos. Aqui vieram aqueles cortesãos do céu a dar obediência à sua Rainha e Senhora; admirando-se de sua beleza, de sua graça, de sua santidade, e que uma pura criatura estivesse tão reluzente e tão revestida do Sol de Justiça e de sua claridade que escurece com ela a todos os demais santos. E maravilhados desta grande novidade e glória, diziam — «Quem é esta que sobe do deserto, cheia de deleites e recostada sobre seu Amado?» Outros, considerando o cheiro suavíssimo de suas virtudes, diziam: «Quem é esta que sobe como uma vara delgada de fumo, mirra e incenso?» Outros, maravilhados de seu resplendor e formosura, diziam: «Quem é esta que sobe ao alto como a luz da manhã quando começa a esclarecer, formosa como a lua, escolhida como o sol, terrível como os esquadrões dos exércitos bem ordenados?» Admiravam-se os Serafins vendo-a tão inflamada no amor de Deus que a eles mesmos os abraçava. Admiravam-se os Querubins quando a consideravam tão cheia de luz e sabedoria que os ensinava a eles. Os Tronos estavam absortos contemplando como naquela Arca viva repousava a Santíssima Trindade muito mais perfeitamente no que nêles. E assim, diz S. Boaventura: «Admirável privilégio da glória de Maria! Tudo o que depois de Deus é o mais formoso, o mais doce, alegre, na glória dos bemaventurados, tudo isto é de Maria, tudo está em Maria e tudo lhes vem de Maria!»

Celebra-se a festa da Assunção de Nossa Senhora a 15 de agosto com o título de Nossa Senhora da Glória. É dia santo

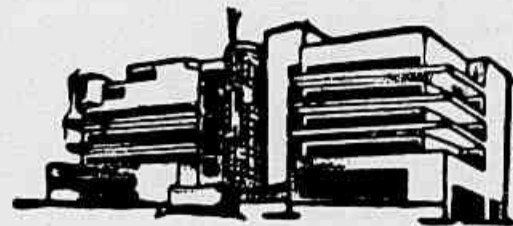
Agosto-1958 — 99 —

CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE ARNALDO DE MORAES

Telefone: 57-8110

PARTOS

Cirurgia de homens e mulheres



Parto com assistência médica, internação por 5 dias, em quarto de Cr\$ 800,00 diários — Cr\$ 6.000,00. Operações em geral, tumores do ventre, tumores do seio, tratamento de moléstias de senhoras — Tratamento dos tumores pelo Raio X e pelo radium. Diagnóstico do câncer. Tratamento da esterilidade.

Aceitam-se doentes de médicos estrangeiros para partos e cirurgia das senhoras.

RUA CONSTANTE RAMOS, Nº 173 — COPACABANA

DR. HUMBERTO BAHIA

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Av. Copacabana, 709 — grupo 508 (esq. Sta. Clara) diariamente das 14 às 18 horas.

Tel. 27-0780 e 37-4141

MOLÉSTIAS NERVOSAS E MENTAIS — PSICOTERAPIA CLÍNICA ESPECIALIZADA

DR. EDMUNDO MAIA

Psiquiatra, diretor da Casa de Saúde «Anchieta» — Professor de Higiene Mental da E. P. de São Paulo.

Cons.: R. Araújo, 165 — 8º andar — Fone 34-0790 (Hora marcada) — SÃO PAULO.

DR. VAN DE KAMP

Av. N. S. Copacabana, 709/10º and. — s/1004 — Copacabana

Consultas: diariamente — Fone 36-0957

Doenças do Coração — Intestinos

FIGADO — PRISÃO DE VENTRE — ESTÔMAGO
DR. JOSÉ GANDELMANN Prática nos hospitais de Paris. — Avenida Rio Branco, nº 257 — 6º andar — salas 605, 606 e 607 — Tel.: 22-9507 — Residência: 27-4357 — Diariamente de 9 às 18 horas.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

PROF. ERASMO LIMA E DR. ARNALDO COELHO

(Diplomados pelo Instituto Oswaldo Cruz).

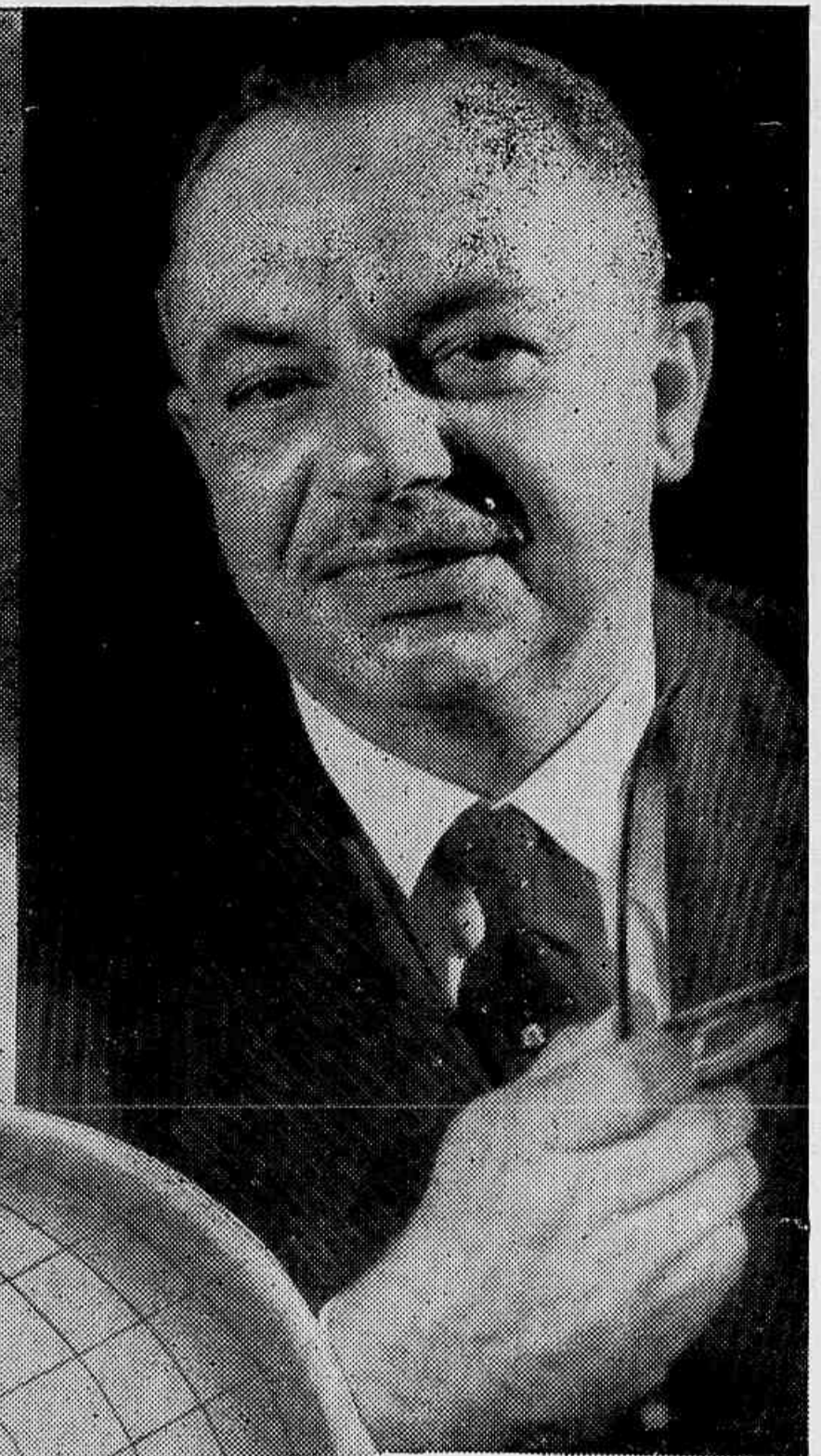
R. S. José 85 — 6º andar — Salas 611-612 — Edifício Candelária Fone 42-5748

Exame de urina, sangue, fezes, escarro, pus, serosidade e líquido cefalorraquidiano. Provas funcionais. Diagnóstico precoce da gravidez. Vacinas autógenas, Soro-diagnóstico da sífilis (reações aprovadas pelo Cong. de Sorologia de Copenhague). Tubagens gástricas e duodenal. O Laboratório encarrega-se do preparo de antígenos e reagentes.

Aberto das 9½ às 11½ e das 14½ às 19 horas.

de guarda. E hoje em dia, já constitui um «Dogma de Fé», proclamado pelo Santo Padre, o Papa Pio XII, no dia 1º-XI-50. Que Maria Santíssima subiu aos céus em corpo e alma, e lá está a ser a nossa Rainha e medianeira de todas as graças.

PARA QUALQUER LUGAR DO MUNDO!



Um plano de viagem ideal para:

Congressos e Peregrinações
Excursões e Turismo
Férias Coletivas
Grandes Transportes de Carga

Que pode ser aproveitado por:

Orgãos de Classe
Clubes e Associações
Agências de Turismo
Comércio, Indústria, etc.

VÔOS "SOB ENCOMENDA" DO LÓIDE AÉREO



As entidades que se mencionam a seguir, entre outras, têm utilizado nossos vôos "sob encomenda".

Petrobrás.
Ministério da Guerra.
Cia. Urbanizadora da Nova Capital.
Banco do Brasil.
Cia. Hidroelétrica do Rio São Francisco.
Instituto dos Bancários.
Gran Circo Norteamericano.
Financial Turística (Finantur)
Exprinter S. A.
Nortetur.
Construtora Rabelo S. A.
Metalúrgica Metamex S. A.

Milhares de passageiros satisfeitos utilizam constantemente os serviços regulares do Lóide Aéreo. Mas as operações da Companhia com sua grande frota de aeronaves não se limitam às linhas e horários rotineiros. O Lóide Aéreo oferece também vôos especiais, "sob encomenda", para qualquer lugar do Brasil e exterior com excepcionais vantagens; veja:

● Você estuda e determina seu itinerário.

● Você escolhe o tipo de avião segundo suas necessidades: bimotores Curtiss Comando, quadrimotores Douglas Skymaster e, dentro em breve, gigantescos quadrimotores Douglas DC6C.

● O Lóide Aéreo coloca à sua disposição aviões com documentação em ordem para viagens a qualquer lugar.

● Ficam às suas ordens as mais experientes tripulações e todos os

serviços da Companhia em terra e no ar.

● O Lóide Aéreo proporciona as aeronaves adequadas para qualquer transporte: passageiros (com serviço de comissaria de luxo), carga ou mixto.

● O preço da viagem, per cápita, é muito mais barato.

Para informações, visite a Agência mais próxima do Lóide Aéreo, ou peça pelo telefone a visita de um representante,



COMO E PORQUE SE CASAM OS JOVENS (Conclusão).

niosa porque cada um traz para o outro o que lhe faltava: o homem protegerá a mulher, ela cuidará dele; ela lhe dará filhos que ele defenderá; ela o fará deixar o reino das doutrinas e das teorias pelo domínio do real.

A IDADE IDEAL PARA O CASAMENTO

Os homens são em geral atraídos pelas mulheres mais moças, principalmente quando envelhecem. De 20 a 30 anos, procuram uma mulher ideal deve ter sete anos menos do que eles. De 30 a 40, querem que ela tenha oito anos menos. E depois de 60, querem que ela tenha dez anos de diferença.

Ao contrário dos homens, as mulheres ao envelhecer se contentam com homens de sua idade. É assim que as mulheres de 20 a 40 anos desejam que seus maridos tenham 5 anos mais do que elas, mas a partir dos 50 essa exigência diminui: elas acham que dois anos bastam.

Quando uma mulher tem mais dez anos do que o marido, há sempre um movimento de curiosidade. Que o homem seja muito mais velho todos acham natural. Mas quando é o caso contrário, todos procuram descobrir o que foi que motivou essa união. Ora, tem sido provado que esses casamentos em geral dão muito certo, no terreno afetivo. A mulher procura satisfazer seu instinto maternal e o homem quer tornar a encontrar na esposa a mãe que ele tanto amou ou que perdeu cedo. Assim, cada um dá ao outro o que o outro esperava.

Atualmente é entre 21 e 24 anos, e 23 e 29, que as mulheres e os homens têm respectivamente mais chances de se casar. Hoje os rapazes se casam mais cedo do que no tempo de Balsac. A média de idade para o casamento é de 27 anos para os rapazes e de 23 para as moças. Nos Estados Unidos casam-se ainda mais cedo. Costuma haver uma diferença de uns 3 anos, entre eles. É, em geral, uma necessidade de proteção que faz com que os homens altos escolham mulheres de pequena estatura. Mas há também uma necessidade de domínio da parte do homem, e o desejo de ser protegida, da parte da mulher, 97% das mulheres de 20 a 30 anos, querem um homem mais alto do que elas; as pequeninas e as médias desejam que eles sejam muito mais altos, as altas querem que eles sejam pelo menos de seu tamanho. A partir dos 50 anos elas ficam menos exigentes, e 44% seriam capazes de desposar um homem bem mais baixo do que elas. Os homens também, envelhecendo, não fazem tanta questão da estatura da companheira. Jovens, preferem não ter mais do que 6 a 7 centímetros do que elas. Em geral, para um homem de 20 a 30 anos o peso ideal de uma mulher é de 55 quilos. Entre 30 e 40, eles preferem as mulheres magras, finas, com cerca de 51 quilos, mas para os homens de 40 a 50 anos, as mulheres bem que podem engordar mais um pouco; até os 57 quilos, elas estão com tôdas as chances de agradar-lhes. Quanto às mulheres, essa questão de peso não parece intervir nas suas escolhas. No entanto, é entre os 40 e os 50 anos, que elas dão preferência aos homens gordos. Para elas, o peso ideal masculino é de 76 quilos.

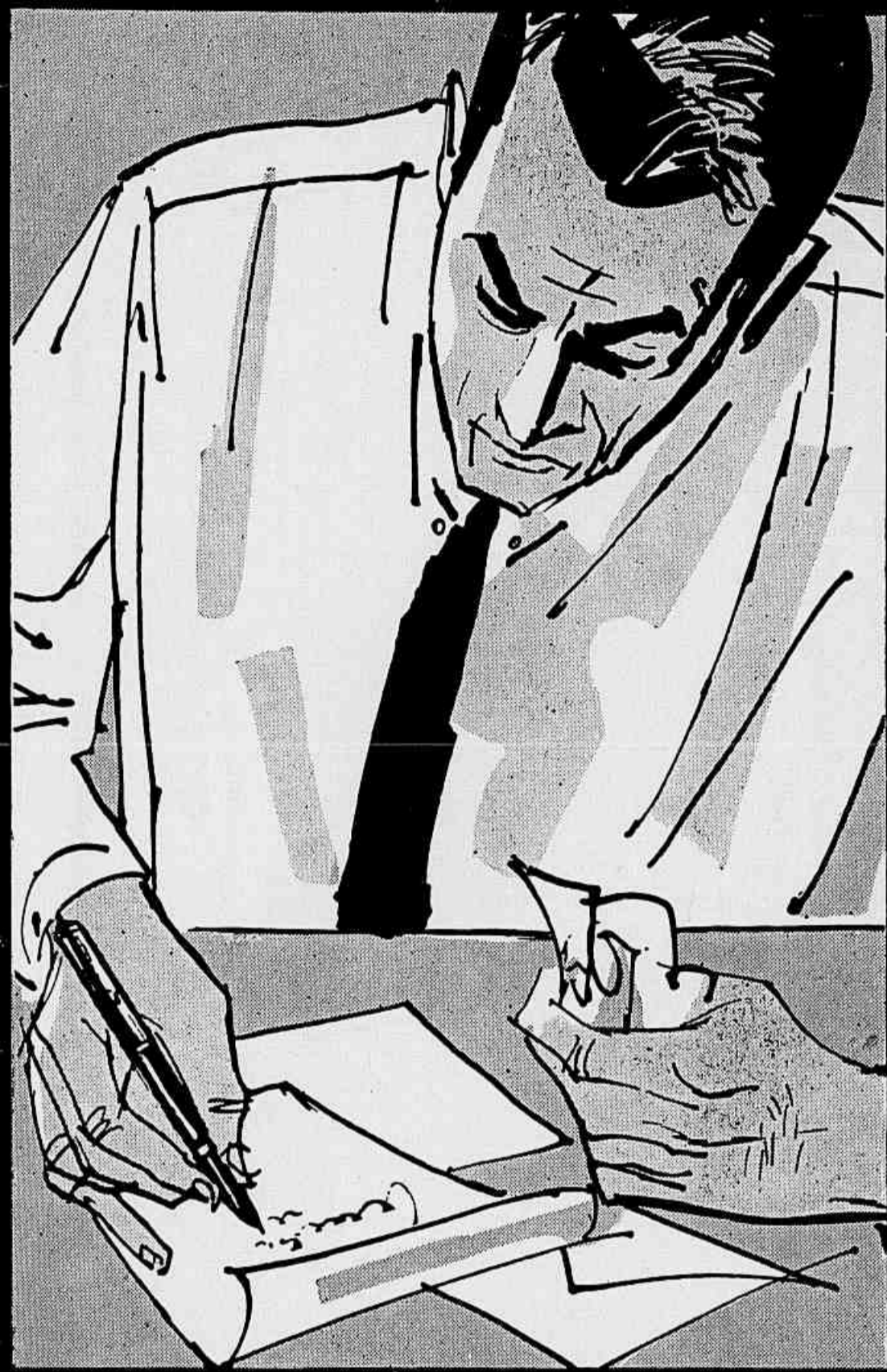
O TIPO PREFERIDO

Se os homens preferem as louras, acabam casando com as morenas. Estatísticas revelam que, se duas mulheres igualmente belas estão ao lado uma da outra, 70% dos homens olham primeiro para a loura, 20% para a morena e 10% olham indiferentemente para uma ou para outra. Só há uma exceção: se a morena for de tipo exótico, tez meio fôska, olhos amendoados, 60% dos homens a olharão primeiro.

Desenhadas à primeira vista, as morenas não tardam em recuperar o terreno perdido. As estatísticas são formais nesse ponto: 55% dos homens preferem viver com elas. As morenas têm a reputação de ser mais sensuais, mais dinâmicas, mais enérgicas do que as louras. As louras são ternas, mas muitas vezes frias; doces, porém versáteis. Na verdade, as verdadeiras louras são raras. As mulheres castanhas é que dominam a situação, são sem dúvida a maioria. Quer a lenda que as morenas e as louras tenham uma concorrente temível, diante da qual elas não têm outro remédio senão se afastar: é a ruiva. Diante do perigo, estiveram de acôrdo, sempre, quanto a acusá-la de possuir um fluido magnético. Mas são tão raras as ruivas, que o perigo fica muito reduzido (apenas 1%). As mulheres se interessam pelo físico do futuro marido, mas é, na maioria das vezes, por motivos menos fúteis: através dele vem já o filho futuro. Se as louras de olhos azuis sonham com um filhinho louro de olhos azuis, terão interesse em se casar com um louro de olhos claros. Escolhendo um moreno de olhos castanhos, as chances ficarão diminuídas. Jean Rostand explica que os olhos e cabelos escuros se transmitem com mais facilidade do que os claros. Os homeopatas afirmam, no entanto, que, quando uma mulher de olhos escuros, casada com um homem de olhos também escuros, segue o tratamento homeopático para ter uma boa gravidez, pode ter um filho de olhos azuis. Mas a recíproca não é verdadeira: nenhuma criança tendo olhos escuros pode nascer de pais de olhos azuis.

Tais são as diferentes características físicas de um casal. Quanto aos fatores materiais, morais e psicológicos, muito haveria que dizer. E costumam ser estes que põem em jôgo, cotidianamente, a felicidade de um casal.

Da próxima vez... use Parker Quink!



As tintas comuns são responsáveis pelos entupimentos, que desgastam e inutilizam as canetas. Por isso, seja qual for a sua caneta, use sempre PARKER QUINK, a única tinta que contém solv-x. Limpa e protege à medida que escreve.



PREÇOS:
59 cm³ - Cr\$ 25,00
473 cm³ - Cr\$ 100,00
946 cm³ - Cr\$ 170,00

Distribuidores exclusivos para todo o Brasil:

COSTA PORTELA INDÚSTRIA E COM^o S. A.

Av. Pres. Vargas, 435-8.º andar - Rio

Sub-Agente em São Paulo - CARLOS PESSOA & CIA. LTDA.
Rua Benjamin Constant, 171-7.º - São Paulo

STB - 1020

PARA SEUS FILHOS

cineminha **BARLAM**

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

CAIXA POSTA 2981 Rio de Janeiro
o brinquedo maravilha



PREÇOS DO PROJETOR
Rio e S. Paulo — Cr\$ 480,00
Estados — Cr\$ 550,00
Cada filme Cr\$ 15,00

Em plástico fenólico em lindas e variadas cores. Fácil manejo e boa projeção. Tomada de segurança

FILMES EXISTENTES

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1 — Bile e Lulu | 27 — Zé Bicanca na Europa |
| 2 — Dom Pedrito | 28 — A bela adormecida |
| 3 — Nas Selvas da África | 29 — História de Papai Noel |
| 4 — Massa Bruta e Tiquinho | 30 — Barba Azul |
| 5 — Neco e Mono | 31 — João e Maria |
| 6 — O Rei Lulu | 32 — Aladim e a Lâmpada Maravilhosa |
| 7 — Totó e Nequinho | 33 — O Patinho Feio |
| 8 — Roco, o Bandido | 34 — A Cigarra e a Formiga |
| 9 — A Lebre e a Tartaruga | 35 — Os Três Mosqueteiros - 1º capítulo |
| 10 — Cisco Kid | 36 — Os Três Mosqueteiros - 2º capítulo |
| 11 — O Pirata Negro | 37 — Os Três Mosqueteiros - 3º capítulo (Final) |
| 12 — Chapéuzinho Vermelho | 38 — Pele de Asno |
| 13 — Rodeio no Far-West | 39 — As Fadas |
| 14 — Danças Internacionais | 40 — A Galinha Ruiva |
| 15 — Cinderela | 41 — Rubimor, o mágico |
| 16 — O Gato de Botas | 42 — São Francisco de Assis |
| 17 — Branca de Neve | 43 — O Circo |
| 18 — Pituca — O Tal! | 44 — O Coelho e a Onça |
| 19 — Pituca na Rua | 45 — Saci Pererê |
| 20 — Presente do Pituca | 46 — O Pinóquio |
| 21 — Zé Bicanca e suas Viagens | 47 — O Mata Sete |
| 22 — Pituca faz das suas | 48 — Grande Prêmio Brasil |
| 23 — A galinha dos Ovos de Ouro | 49 — Zé Bicanca no Corpo de Bombeiros |
| 24 — O Tapete Mágico | 50 — O Fim do Mundo |
| 25 — No Reino das Bombas | 51 — O Reformador da Natureza |
| 26 — O pequeno polegar | |

Locais de venda: **CASA DE BRINQUEDOS e:**

LUTZ FERRANDO

Ouvidor, 88 — Direita, 33 — Imperatriz, 14
Rio S. Paulo Recife

Receba pelo Reembolso Postal este brinquedo maravilha, utilizando o cupom abaixo

CINE PROJETOR BARLAM INFANTIL
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

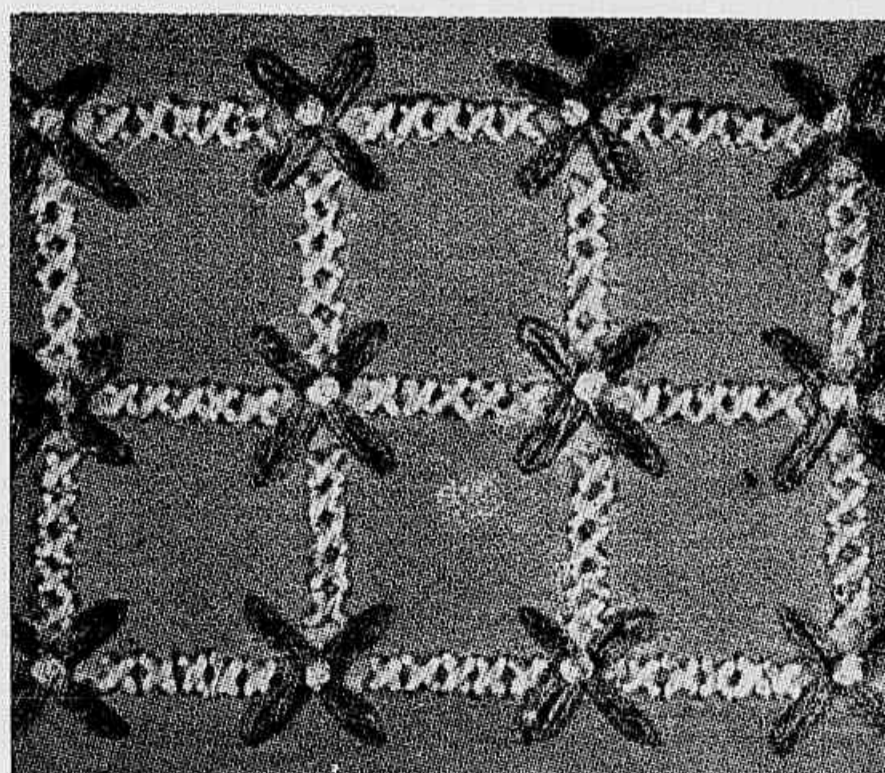
1 cine projetor Barlam Cr\$
filmes a Cr\$ Cr\$
Total Cr\$

SEM MAIS DESPESAS

Em nome de:
Rua
Cidade Est.

Para revenda **Produtos Plásticos SIJ, Ltda.**
Rua Bruno Seabra, 82-A - Tel. 29-1879 - Rio de Janeiro

PARA NOSSAS

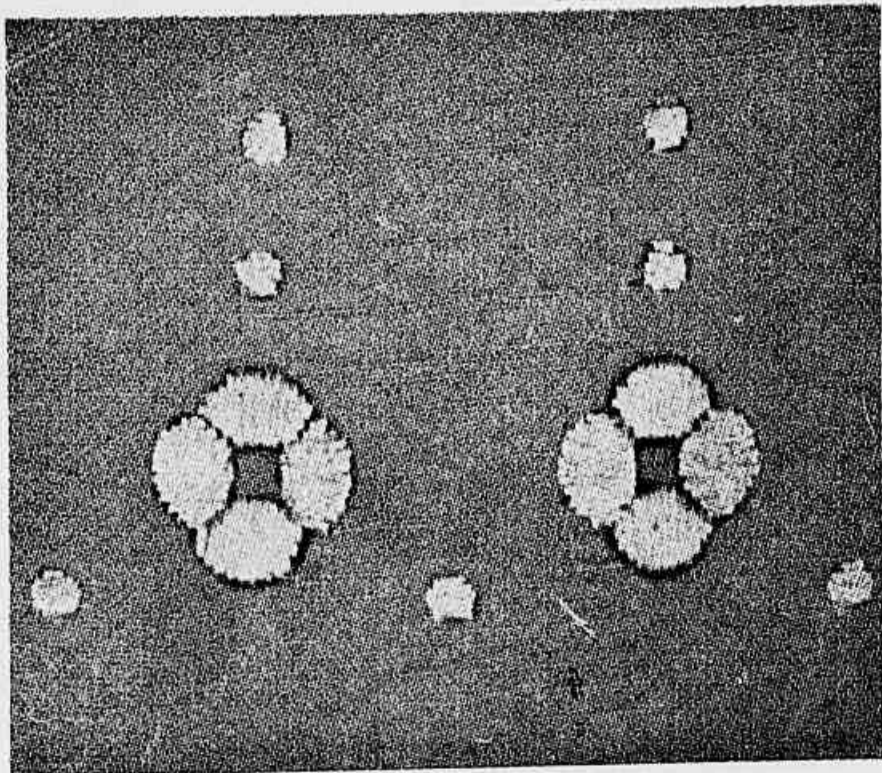
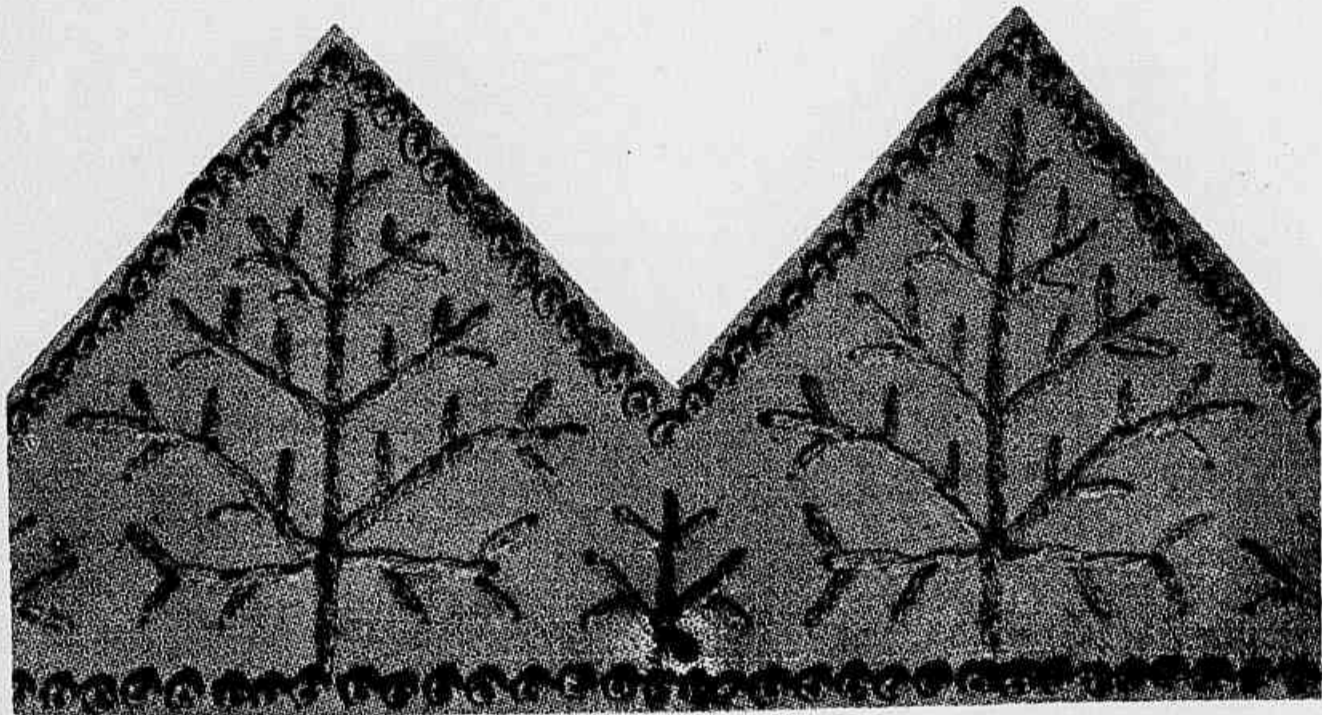


Com apenas 40 cm em tecido de 80 cm de largura, você poderá executar encantadores vestidinhos para sua filha de dois ou três anos. Desenhe esses motivos, em linho ou seda lavável azul, rosa ou na cor que mais desejar e borde-a em linha de algodão brilhante C. B. à la croix, ou na falta dela, em nacional condizente.

O linho e a seda prestam-se a bonitos e elegantes vestidinhos infantis e apenas um bordado ligeiro lhes empresta mais beleza e mostra o seu carinho.

Apresentamos três modelos, simples mas lindos: nesta coluna, um vestidinho ornado com um galão largo, bordado a ponto

FILHINHAS



de haste e sublinhado a ponto de nós, bem próximos. O motivo é um arbusto, repetido, e reproduzimo-lo em tamanho natural.

Na coluna ao lado, um vestidinho com motivos bordados compostos de ponto cruzado, formando quadrados regulares. Uma flôr em tom mais vivo, composta de quatro pontas de fustão alongados para os ângulos, remata maravilhosamente. No coração das flôres, faça ponto de nó, na côr que bordou os quadrados.

O terceiro, montado com preguinhas finas lingerie, é bordado de pontos ou "pois" executados em ponto lançado. As pequenas flôres do mesmo ponto.

Reproduzimos pormenores dos motivos em tamanho natural.

PEÇA PELO

reembolso postal

Caixa Postal 2981

Rio de Janeiro



O Brinquedo sensação

AGORA 2 MODELOS

MODELO B

TELEVISÃO GIRATÓRIA

Colocada no aparelho a história impressa em plástico colorido, em volta dum prato de alumínio, forma o cilindro que, aquecido pela lâmpada, gira, aparecendo na tela uma pequena anedota de 4 quadros, facilmente substituível por outra. Cada história mede 15 cm x 64 cm.

PREÇO DO MODELO B, ACOMPANHADO DE 1 HISTÓRIA
Cr\$ 750,00
cada história avulsa Cr\$ 100,00

MODELO C

CINE TELEVISÃO

Igual ao modelo B, acrescido dum equipamento mecânico e ótico, na parte de trás e interna, possibilitando a projeção dos filmes do Cine Projetor BARLAM Infantil. A projeção aparece na tela da frente da televisão e constitui uma história completa. Existem à venda 51 filmes Barlam diferentes.

PREÇO DO MODELO C — CINE TELEVISÃO
Cr\$ 980,00
cada filme avulso Cr\$ 15,00

LOCAIS DE VENDA CASA DE BRINQUEDOS E

LUTZ FERRANDO

„Ouvidor, 88 — Direita, 33 — Imperatriz, 14

Rio S. Paulo Recife

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL JUNTANDO AO PEDIDO CR\$ 250,00

em selos, vale postal ou valor declarado. Esta importância será descontada no valor do aparelho.

A Televisão Barlam
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

1 TV Barlam — modelo..... Cr\$.....
.....Hist. ou filmes a Cr\$..... Cr\$.....
Cr\$.....

sem mais despesas

Nome

Rua

Localidade Est.

Voltagem local

Para revenda : **Produtos Plásticos SII, Ltda.**

R. Bruno Seabra, 82 - A — Tel. 29-1879 — RIO

1 ILUSTRAÇÃO para contos

Grande concurso literário para seleção de novos valores das letras nacionais

Cr\$ 1.000,00 para cada conto publicado



EXPLICAÇÃO PRÉVIA — Os contos são, geralmente, escritos e depois ilustrados. No concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS», dá-se exatamente o contrário, e é esta a novidade que oferecemos aos concorrentes.

O assunto do conto deve girar, obrigatoriamente, em volta da ilustração que estampamos na página ao lado. A imaginação, sensibilidade e temperamento de cada um dos concorrentes, criará uma história diferente e na diversidade desses contos, ilustrados com o mesmo desenho, residirá a curiosidade e ineditismo deste concurso.

CONDIÇÕES GERAIS

- 1) Cada conto terá no mínimo 4 e no máximo 8 laudas de papel tipo almaço, dactilografado em espaço dois em uma só face
- 2) O assunto será universal, absolutamente moral mas deverá incluir no seu entrecho (como dissemos em «explicação prévia») a passagem ou passagens necessárias à introdução, com absoluta propriedade, da ilustração que publicamos na página ao lado.
- 3) O concurso é aberto a todos aqueles cuja produção literária não tenha ido além das colaborações em jornais e revistas sem terem publicado livro próprio de romance ou conto.
- 4) Cada concorrente só deverá enviar um conto para ser submetido a julgamento em cada período.
- 5) Cada concorrente enviará o seu conto assinado por um pseudônimo, enviando junto um segundo envelope fechado contendo sua identificação para efeito da publicação e resultado do julgamento.
- 6) Toda a correspondência do concurso deverá ser dirigida à Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda., Caixa Postal 2981, Rio de Janeiro — Concurso Literário.
- 7) Não se fará devolução de material recebido, publicado ou não.

DO RECEBIMENTO, PUBLICAÇÃO E REMUNERAÇÃO DOS CONTOS

O Concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS» será de julgamento trimestral e o recebimento dos contos se processará da seguinte forma:

- 1º período de 10 de junho a 10 de setembro de 1958.
- 2º período de 11 de setembro a 10 de dezembro de 1958.
- 3º período de 11 de dezembro a 10 de março de 1959.
- 4º período de 11 de março a 10 de junho de 1959.

A cada período trimestral corresponderá uma ilustração nova. Desta maneira, a ilustração que publicamos neste número de «Vida Doméstica» e que continuará a ser publicada até a edição de setembro, inclusive, só valerá para os contos recebidos até 10 de setembro de 1958. Na edição de «Vida Doméstica», de outubro, será publicada uma outra ilustração que valerá para os contos recebidos até 10 de dezembro de 1958 e publicar-se-á, também, o primeiro dos três contos escolhidos no período anterior. E assim nos dois outros períodos, renovando-se a figura ilustrativa em cada trimestre.

Encerrado cada período do recebimento, de acordo com as datas citadas, serão entregues os contos à «Co-

missão Julgadora» que escolherá os 3 (três) melhores a serem publicados, cada um por sua vez, nos meses subsequentes. O julgamento far-se-á não somente sobre o valor literário e originalidade do conto, como também, da naturalidade no enquadramento da ilustração ao texto.

O autor de cada conto será remunerado com Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). A publicação será feita com destaque realçada por ilustrações, além daquela que lhe servirá de base principal e que caracteriza este concurso.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A revista «Vida Doméstica» se reserva ao direito de publicar os contos que forem considerados bons mas não incluídos nos três primeiros lugares. Para tanto, todos os contos que participem do concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS» deverão aguardar até seis meses após a terminação do período correspondente do recebimento, para que seus autores possam fazê-los publicar em qualquer outra parte. Pela publicação de cada conto não selecionado para os três primeiros, esta redação pagará Cr\$ 300,00.



VIDA DOMÉSTICA

Revista do Lar e da Mulher
Magazine mensal

AGÓS. — Nº 485 — ANO XXXIX
108 páginas

Propriedade da Sociedade Gráfica
Vida Doméstica Ltda.

Fundador
JESUS GONÇALVES FIDALGO

Director Responsável
Carlos Gonçalves Fidalgo

Director Gerente
Antônio Ibrahim Haddad

REDAÇÃO E OFICINAS: R. Riachuelo,
414 — Rio de Janeiro — Mesa telefô-
nica — 32-8004 — Telegramas «Vido-
me» — Caixa Postal 2981.

REPRESENTANTES: EE. UU. — Ingla-
terra e Argentina, Joshua B. Powers,
Inc. 345, Madison Ave. New York, 17
N. Y. — Europa Continental: Gustav
Elm, Av. Montaigne 41, Paris, França.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Coletânea,
Vida Infantil, Vida Juvenil, Alman-
ques Vida Infantil e Vida Juvenil.

DEP. DE PUBLICIDADE: chefe: Ar-
mando de Carvalho Barros. Contatos:
Fioravante Vivacqua e Manoel Aragão.

RELAÇÕES PÚBLICAS: Orlando Caldas.

DEP. DE ARTE: Ilustradores: Joselito,
Aurea, Cervera, Jarbas.

SERVICO FOTOGRAFICO: Rogerio Gel-
mini e Mafra.

COLABORADORES: Seções — «Muito
em Moda», Zenaide Andréa; «Copa e
Cozinha», Cailda Seabra; «Cuide da
Sua Beleza», Barbara Jean; «Crônicas
Sociais», Diana; «O Conto Tirado da Vi-
da», Lâsinha Luís Carlos; «Vida Artista»,
Quirino Campofiorito; «Vida no
Literária», Otto Schneider; «Vida no
Teatro», Geysa Bóscoll; «Vida Cinema-
tográfica», Adolfo Cruz; «Vida Domés-
tica no Lar», De Souza; «Arquitetura»,
Antônio Carlos Coutinho; «Floricultura
e Jardinagem», Rossini Pinto; «Vida Fi-
latélica», A. Angrense Pires; «Entrevista
do mês», Eurico Serzedelo Machado;
«Comentários Políticos», Bianor
Penalber.

SUCURSAL EM SÃO PAULO — R. Ba-
rão de Itapetininga, 50 — 6º — S/620
— Tel. 35-6656. Diretor: Amâncio Bar-
reira — Serviço fotográfico: Rosen e
Cerril.

DISTRIBUIDORES exclusivos em todo
o Brasil: Fernando Chinaglia Distribui-
dora S. A. — Av. Presidente Vargas,
502, 19º, Rio de Janeiro — Distribuidor
em Portugal: Livraria Latina Editôra,
R. Santa Catarina, 2 a 10, Pôrto,
Portugal.

ASSINATURAS E NÚMEROS ATRAS-
DOS — pedidos diretamente à Soc.
Gráfica Vida Doméstica Ltda.

VENDA AVULSA: exemplar em todo o
Brasil, Cr\$ 20,00 — Atrasado mais 20%.
ASSINATURAS: anual — Brasil e es-
trangeiro, Cr\$ 220,00.

COMENTÁRIO DO MÊS

Armando de Carvalho

DIAS MUSICADOS

Há dias que são musicados. Ficamos alegres e felizes. Não sabemos qual o instrumento e qual o intérprete que nos deliciam o coração, mas os sons maviosos soam à nossa volta, harmoniosos e belos. E nós rimos e sorrimos. Tudo é festa dentro e fora de nós. Tudo é sossêgo de espírito, tranqüilidade, ventura, amor.

Há dias assim: música no ar, música no coração.

A felicidade alaga-nos como chuva miudinha. Sentimo-nos bons e só vemos bondade nos outros. Apetece-nos cantar e dançar; fazer versos, olhar o mar, o céu, as montanhas...

Que se passa conosco nesse dia? Qual o mistério que nos tocou? Que força desconhecida nos desperta o desejo de sair à rua para abraçar todo o mundo, para gritar que desejamos ver todos felizes e prósperos?

E a música?

De onde vem o som maravilhoso que nos embala?

Saem os acordes daquela árvore? daquele homem? daquela mulher? daquela casa? de nós mesmos?

Será que a felicidade, a alegria, são por si próprias, sonoras, musicais?

O amor não se traduz em trovas e em líras? Em trinados e gorgeios?

Há dias assim. Anda música no ar.

A vida fica simples e fácil. Vemo-nos num jardim. Aromas doces e brisas suaves, inundam-nos os sentidos. Pisamos relvas e flôres em pleno asfalto.

Melodias que despertam o nosso ser, como se dedos celestiais dedilhassem as cordas tensas da nossa alma ou passarinhos canoros pousassem, alegres, em nossos corações.

Tanto pode ser o bafo transcendente do infinito como o rossar diáfano duma asa. Tudo céu, vastidão.

Há dias assim. Dias musicados.

Dias felizes. Dias bons. Dias raros.



NOSSA
CAPA:

Srta. Ângela
Maria Aquino
de Barros,

da alta sociedade
Fluminense.

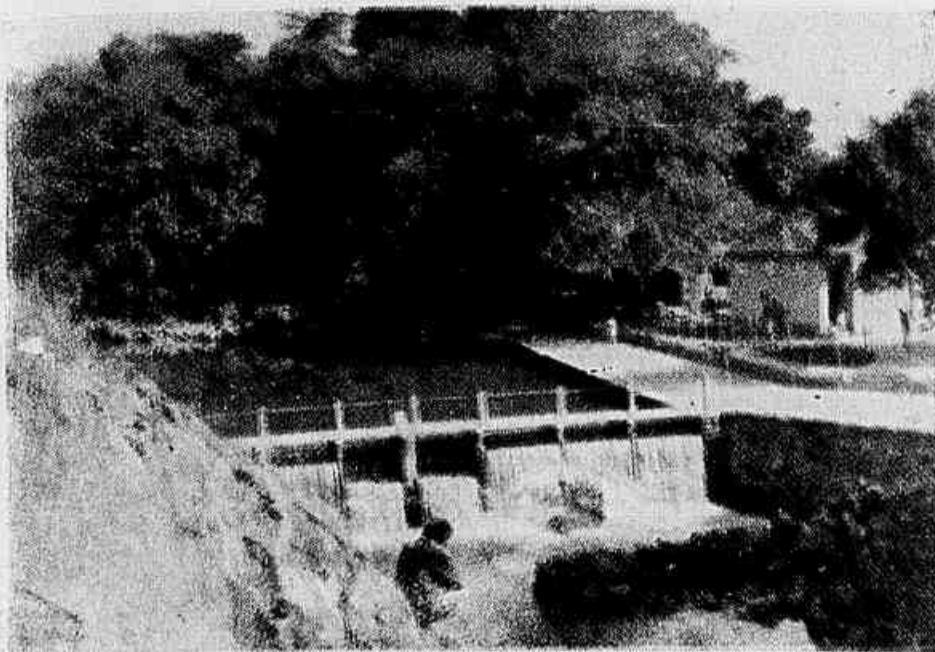
Kodachrome de
Rogério

- SUZANA FREYRE, A GRANDE INTÉRPRETE DE «GIGI».
- INAUGURAÇÕES EM BRASÍLIA.
- PRESENTE E PASSADO DO «BALLET» RUSSO.
- «A DESCONHECIDA» — NOVELA DE LÂSINHA LUÍS CARLOS.
- CHAPÉUS, FIGURINOS E LINGERIE — VESTIDINHOS PARA CRIANÇAS.
- BÔLO «PRIMEIRO ANIVERSÁRIO» — COLORIDO E EM GRANDE FORMATO.

PARA SUA CURA OU REPOUSO
EM TÔDAS AS ESTAÇÕES DO ANO

ÁGUAS da PRATA

A 818 m de altitude, de bucólicas e verdejantes paisagens, piscinas, lindos passeios e águas maravilhosas para as moléstias de estômago, fígado, aparelho biliar, intestinos, bexiga e rins.



Piscina do «Boi»

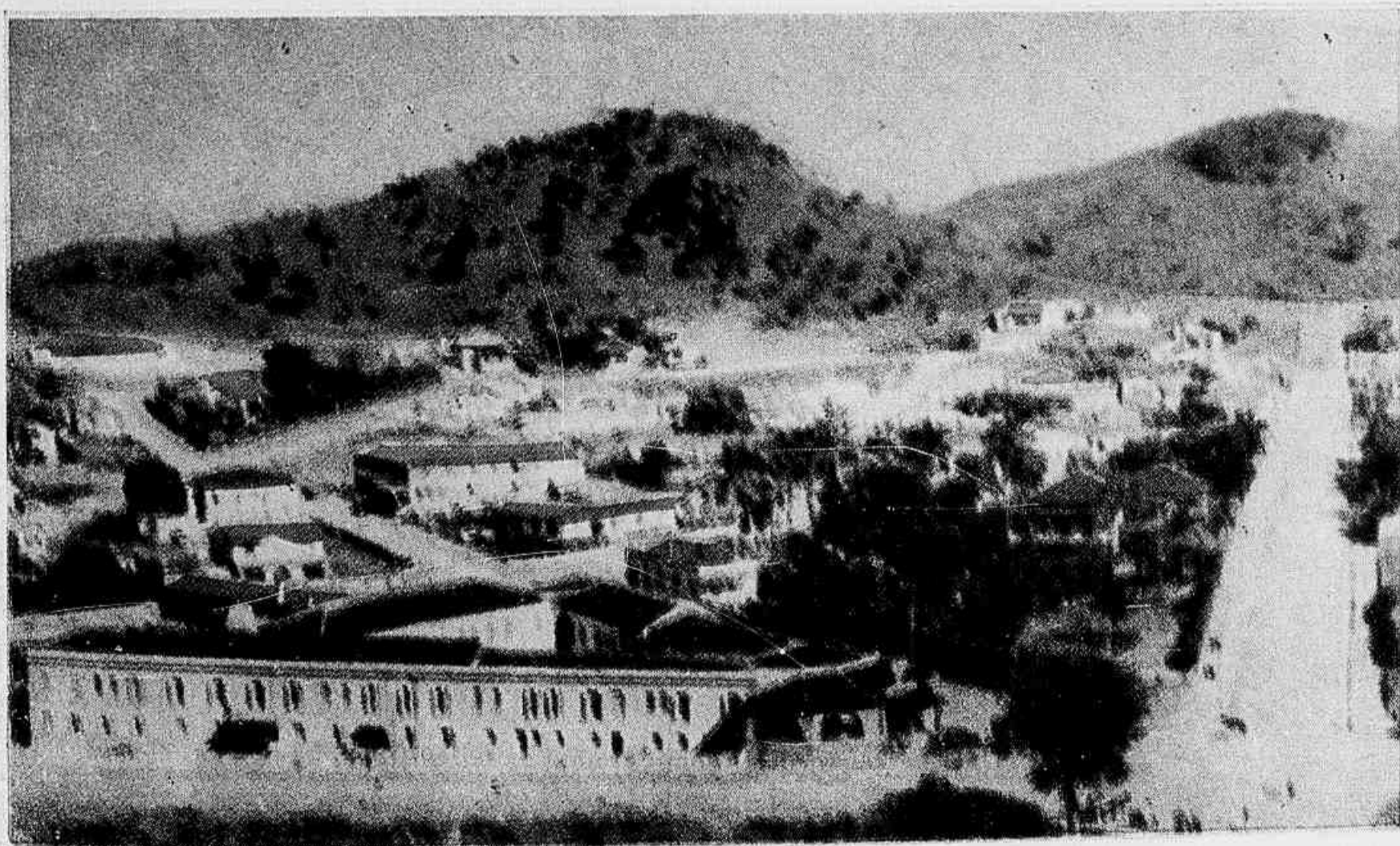


Parque Infantil

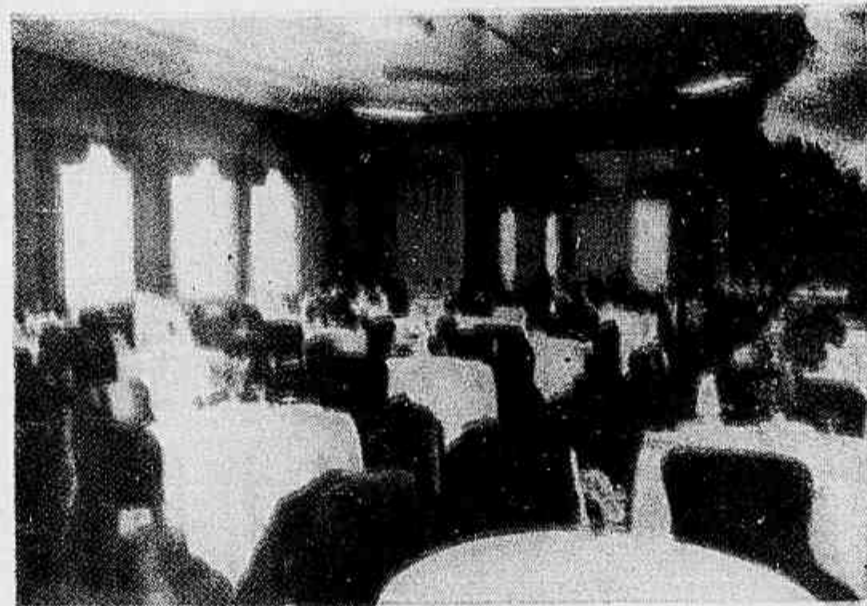
HOSPEDE-SE NO

Grande Hotel Prata

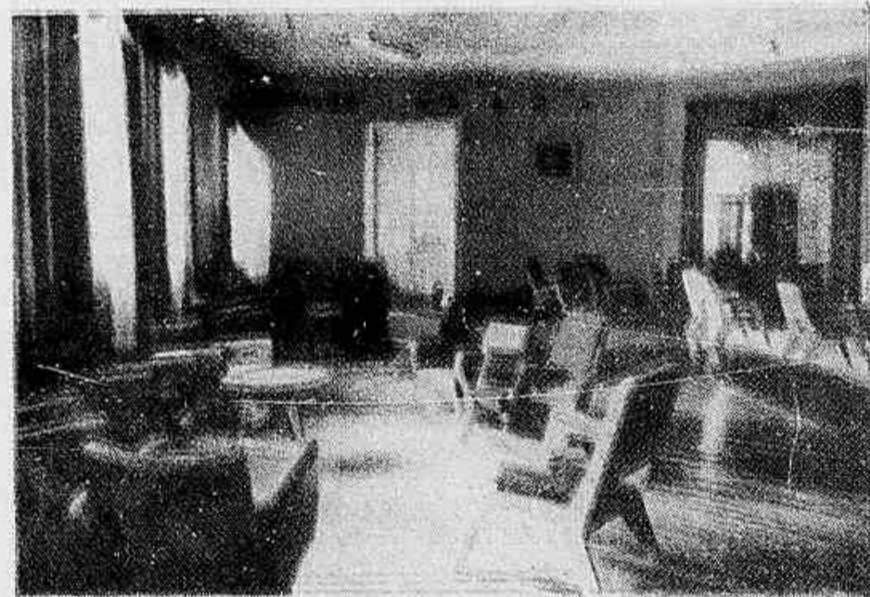
a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.



Vista de AGUAS DA PRATA vendo-se no primeiro plano, o GRANDE HOTEL PRATA.



O amplo salão de refeições, amplamente iluminado.



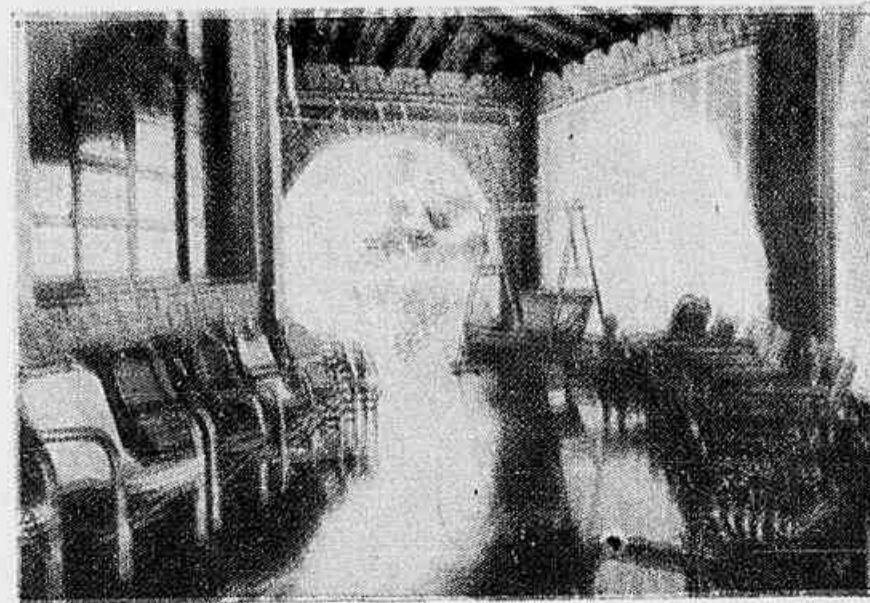
O principal salão de festas e sala de leitura.

RESERVE O SEU APARTAMENTO

com banheiro — água quente e fria

Reservas de aposentos: «EMP. EXPRINTER» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Aguas da Prata, Estado de São Paulo.

ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes Aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.



Parte da magnífica varanda na frente do Hotel.

DESCONTOS DE 20% DE MAIO A JUNHO E DE AGÔSTO A DEZEMBRO

Trio maravilhoso...

...água de colônia, sabonete e talco Regina!

Três produtos distintos e de qualidades idênticas.

Perfume típico e inconfundível...

Pureza absoluta... Adorável frescor...

Eis algumas características do Trio Maravilhoso Regina.



Formosa jóia de arquitetura gótica, a Catedral da cidade de Colônia, simboliza a antiga Köln, onde Paolo de Feminis, no ano

de 1690, inventou a fórmula da "Água della Regina", depois conhecida e admirada em todo o mundo com o nome de Água de Colônia.

A Água de Colônia Regina, de suave e típica fragrância, é detentora, em nossos dias, da célebre fórmula original.

Os elementos de que se compõe a Água de Colônia são básicos também na fabricação do Sabonete e do Talco Regina, formando assim o Trio Maravilhoso Regina.

★ ÁGUA DE COLÔNIA ★ SABONETE ★ TALCO

Regina

A VENDA EM TODO O BRASIL

PARA SEUS FILHOS

cineminha **BARLAM**

PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL

CAIXA POSTA 2981 Rio de Janeiro

o brinquedo maravilha



PREÇOS DO PROJETOR

Rio e S. Paulo — Cr\$ 480,00

Estados — Cr\$ 550,00

Cada filme Cr\$ 15,00

Em plástico fenólico em lindas e variadas cores. Fácil manejo e boa projeção. Tomada de segurança

FILMES EXISTENTES

- | | |
|---------------------------------|---|
| 1 — Bile e Lulu | 27 — Zé Bicanca na Europa |
| 2 — Dom Pedrito | 28 — A bela adormecida |
| 3 — Nas Selvas da África | 29 — História de Papai Noel |
| 4 — Massa Bruta e Tiquinho | 30 — Barba Azul |
| 5 — Neco e Mono | 31 — João e Maria |
| 6 — O Rei Lulu | 32 — Aladim e a Lâmpada Maravilhosa |
| 7 — Totó e Nequinho | 33 — O Patinho Feio |
| 8 — Roco, o Bandido | 34 — A Cigarra e a Formiga |
| 9 — A Lebre e a Tartaruga | 35 — Os Três Mosqueteiros - 1º capítulo |
| 10 — Cisco Kid | 36 — Os Três Mosqueteiros - 2º capítulo |
| 11 — O Pirata Negro | 37 — Os Três Mosqueteiros - 3º capítulo (Final) |
| 12 — Chapéuzinho Vermelho | 38 — Pele de Asno |
| 13 — Rodeio no Far-West | 39 — As Fadas |
| 14 — Danças Internacionais | 40 — A Galinha Ruiva |
| 15 — Cinderela | 41 — Rubimor, o mágico |
| 16 — O Gato de Botas | 42 — São Francisco de Assis |
| 17 — Branca de Neve | 43 — O Circo |
| 18 — Pituca — O Tal! | 44 — O Coelho e a Onça |
| 19 — Pituca na Rua | 45 — Saci Pererê |
| 20 — Presente do Pituca | 46 — O Pinóquio |
| 21 — Zé Bicanca e suas Viagens | 47 — O Mata Sete |
| 22 — Pituca faz das suas | 48 — Grande Prêmio Brasil |
| 23 — A galinha dos Ovos de Ouro | 49 — Zé Bicanca no Corpo de Bombeiros |
| 24 — O Tapete Mágico | 50 — O Fim do Mundo |
| 25 — No Reino das Bombas | 51 — O Reformador da Natureza |
| 26 — O pequeno polegar | |

Locais de venda: **CASA DE BRINQUEDOS e:**

LUTZ FERRANDO

Ouvidor, 88 — Direita, 33 — Imperatriz, 14

Rio S. Paulo Recife

Receba pelo Reembolso Postal este brinquedo maravilha, utilizando o coupon abaixo

CINE PROJETOR BARLAM INFANTIL
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

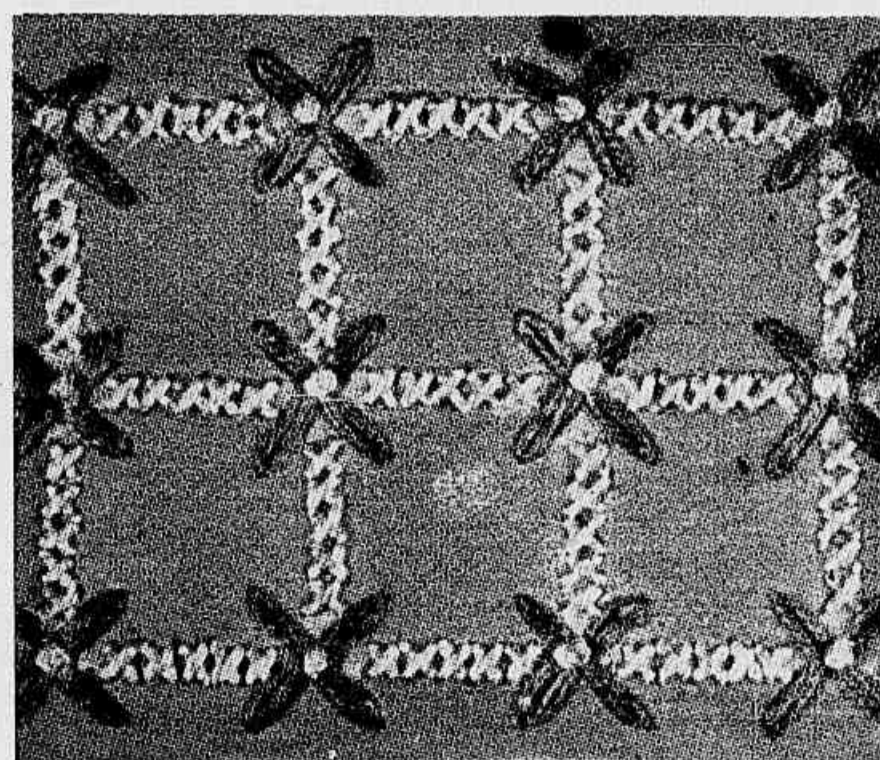
1 cine projetor Barlam Cr\$ _____
filmes a Cr\$ Cr\$ _____
Total Cr\$ _____

SEM MAIS DESPESAS

Em nome de:
Rua
Cidade Est.

Para revenda **Produtos Plásticos SIJ, Ltda.**
Rua Bruno Seabra, 82-A - Tel. 29-1879 - Rio de Janeiro

PARA NOSSAS

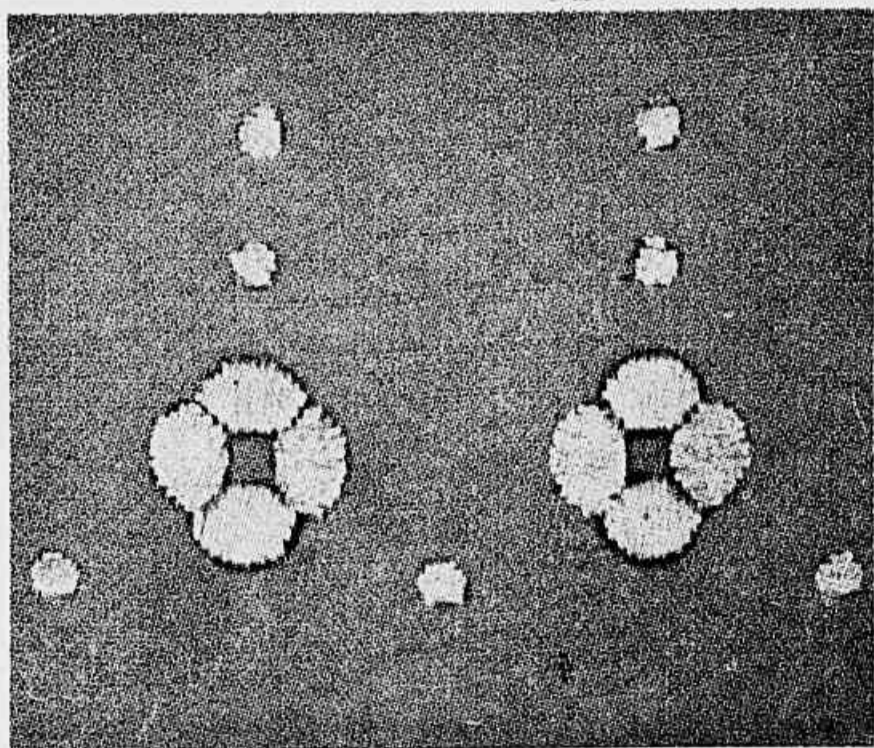
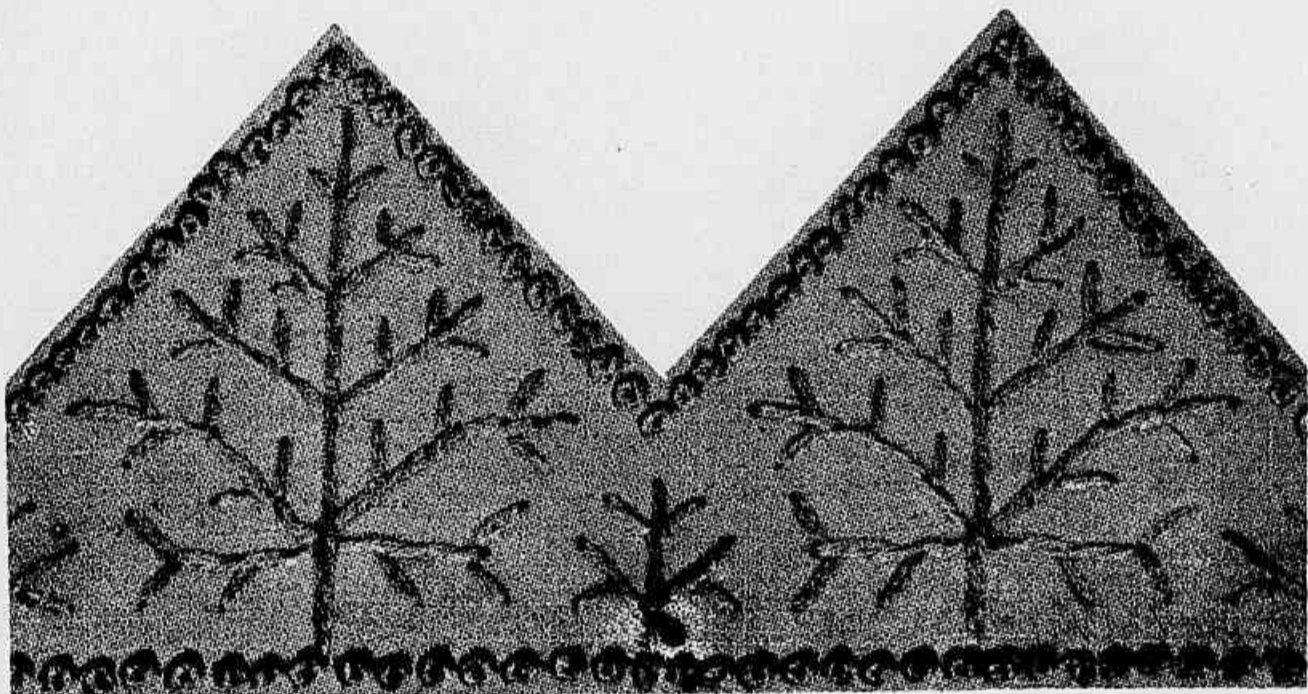


Com apenas 40 cm em tecido de 80 cm de largura, você poderá executar encantadores vestidinhos para sua filha de dois ou três anos. Desenhe esses motivos, em linho ou seda lavável azul, rosa ou na cor que mais desejar e borde-a em linha de algodão brilhante C. B. à la croix, ou na falta dela, em nacional condizente.

O linho e a seda prestam-se a bonitos e elegantes vestidinhos infantis e apenas um bordado ligeiro lhes empresta mais beleza e mostra o seu carinho.

Apresentamos três modelos, simples mas lindos: nesta coluna, um vestidinho ornado com um galão largo, bordado a ponto

FILHINHAS



de haste e sublinhado a ponto de nós, bem próximos. O motivo é um arbusto, repetido, e reproduzimo-lo em tamanho natural.

Na coluna ao lado, um vestidinho com motivos bordados compostos de ponto cruzado, formando quadrados regulares. Uma flôr em tom mais vivo, composta de quatro pontas de fustão alongados para os ângulos, remata maravilhosamente. No coração das flôres, faça ponto de nó, na côr que bordou os quadrados.

O terceiro, montado com preguinhas finas lingerie, é bordado de pontos ou "pois" executados em ponto lançado. As pequenas flôres do mesmo ponto.

Reproduzimos pormenores dos motivos em tamanho natural.

PEÇA PELO

reembólso postal

Caixa Postal 2981

Rio de Janeiro



O Brinquedo sensação

AGORA 2 MODELOS

MODELO B

TELEVISÃO GIRATÓRIA

Colocada no aparelho a história impressa em plástico colorido, em volta dum prato de alumínio, forma o cilindro que, aquecido pela lâmpada, gira, aparecendo na tela uma pequena anedota de 4 quadros, facilmente substituível por outra. Cada história mede 15 cm x 64 cm.

PREÇO DO MODELO B, ACOMPANHADO DE 1 HISTÓRIA
Cr\$ 750,00
cada história avulsa Cr\$ 100,00

MODELO C

CINE TELEVISÃO

Igual ao modelo B, acrescido dum equipamento mecânico e ótico, na parte de trás e interna, possibilitando a projeção dos filmes do Cine Projetor BARLAM Infantil. A projeção aparece na tela da frente da televisão e constitui uma história completa. Existem a venda 51 filmes Barlam diferentes.

PREÇO DO MODELO C — CINE TELEVISÃO
Cr\$ 980,00
cada filme avulso Cr\$ 15,00

LOCAIS DE VENDA CASA DE BRINQUEDOS E

LUTZ FERRANDO

• Ouvidor, 88 — Direita, 33 — Imperatriz, 14

Rio S. Paulo Recife

PEÇA PELO REEMBÓLSON POSTAL JUNTANDO AO PEDIDO CR\$ 250,00

em selos, vale postal ou valor declarado. Esta importância será descontada no valor do aparelho.

A Televisão Barlam
Caixa Postal 2981 — Rio de Janeiro

1 TV Barlam — modelo..... Cr\$.....
.....Hist. ou filmes a Cr\$..... Cr\$.....
Cr\$.....

sem mais despesas

Nome

Rua

Localidade Est.

Voltagem local

Para revenda : **Produtos Plásticos SII, Ltda.**

R. Bruno Seabra, 82 - A — Tel. 29-1879 — RIO

1 ILUSTRAÇÃO para contos

Grande concurso literário para seleção de novos valores das letras nacionais

Cr\$ 1.000,00 para cada conto publicado



EXPLICAÇÃO PRÉVIA — Os contos são, geralmente, escritos e depois ilustrados. No concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS», dá-se exatamente o contrário, e é esta a novidade que oferecemos aos concorrentes.

O assunto do conto deve girar, obrigatoriamente, em volta da ilustração que estampamos na página ao lado. A imaginação, sensibilidade e temperamento de cada um dos concorrentes, criará uma história diferente e na diversidade desses contos, ilustrados com o mesmo desenho, residirá a curiosidade e ineditismo deste concurso.

CONDIÇÕES GERAIS

- 1) Cada conto terá no mínimo 4 e no máximo 8 laudas de papel tipo almaço, dactilografado em espaço dois em uma só face
- 2) O assunto será universal, absolutamente moral mas deverá incluir no seu entrecho (como dissemos em «explicação prévia») a passagem ou passagens necessárias à introdução, com absoluta propriedade, da ilustração que publicamos na página ao lado.
- 3) O concurso é aberto a todos aqueles cuja produção literária não tenha ido além das colaborações em jornais e revistas sem terem publicado livro próprio de romance ou conto.
- 4) Cada concorrente só deverá enviar um conto para ser submetido a julgamento em cada período.
- 5) Cada concorrente enviará o seu conto assinado por um pseudônimo, enviando junto um segundo envelope fechado contendo sua identificação para efeito da publicação e resultado do julgamento.
- 6) Toda a correspondência do concurso deverá ser dirigida à Sociedade Gráfica Vida Doméstica Ltda., Caixa Postal 2981, Rio de Janeiro — Concurso Literário.
- 7) Não se fará devolução de material recebido, publicado ou não.

DO RECEBIMENTO, PUBLICAÇÃO E REMUNERAÇÃO DOS CONTOS

O Concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS» será de julgamento trimestral e o recebimento dos contos se processará da seguinte forma:

- 1º período de 10 de junho a 10 de setembro de 1958.
- 2º período de 11 de setembro a 10 de dezembro de 1958.
- 3º período de 11 de dezembro a 10 de março de 1959.
- 4º período de 11 de março a 10 de junho de 1959.

A cada período trimestral corresponderá uma ilustração nova. Desta maneira, a ilustração que publicamos neste número de «Vida Doméstica» e que continuará a ser publicada até a edição de setembro, inclusive, só valerá para os contos recebidos até 10 de setembro de 1958. Na edição de «Vida Doméstica», de outubro, será publicada uma outra ilustração que valerá para os contos recebidos até 10 de dezembro de 1958 e publicar-se-á, também, o primeiro dos três contos escolhidos no período anterior. E assim nos dois outros períodos, renovando-se a figura ilustrativa em cada trimestre.

Encerrado cada período do recebimento, de acordo com as datas citadas, serão entregues os contos à «Co-

missão Julgadora» que escolherá os 3 (três) melhores a serem publicados, cada um por sua vez, nos meses subsequentes. O julgamento far-se-á não somente sobre o valor literário e originalidade do conto, como também, da naturalidade no enquadramento da ilustração ao texto.

O autor de cada conto será remunerado com Cr\$ 1.000,00 (mil cruzeiros). A publicação será feita com destaque realçada por ilustrações, além daquela que lhe servirá de base principal e que caracteriza este concurso.

DISPOSIÇÕES FINAIS

A revista «Vida Doméstica» se reserva ao direito de publicar os contos que forem considerados bons mas não incluídos nos três primeiros lugares. Para tanto, todos os contos que participem do concurso «1 ILUSTRAÇÃO PARA 3 CONTOS» deverão aguardar até seis meses após a terminação do período correspondente do recebimento, para que seus autores possam fazê-los publicar em qualquer outra parte. Pela publicação de cada conto não selecionado para os três primeiros, esta redação pagará Cr\$ 300,00.



VIDA DOMÉSTICA

Revista do Lar e da Mulher
Magazine mensal

AGÓS. — Nº 485 — ANO XXXIX
108 páginas

Propriedade da Sociedade Gráfica
Vida Doméstica Ltda.

Fundador
JESUS GONÇALVES FIDALGO

Diretor Responsável
Carlos Gonçalves Fidalgo

Diretor Gerente
Antônio Ibrahim Haddad

REDAÇÃO E OFICINAS: R. Riachuelo,
414 — Rio de Janeiro — Mesa telefô-
nica — 32-8004 — Telegramas «Vido-
me» — Caixa Postal 2981.

REPRESENTANTES: EE. UU. — Ingla-
terra e Argentina, Joshua B. Powers,
Inc. 345, Madison Ave. New York, 17
N. Y. — Europa Continental: Gustav
Elm, Av. Montaigne 41, Paris, França.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Coletânea,
Vida Infantil, Vida Juvenil, Almana-
ques Vida Infantil e Vida Juvenil.

DEP. DE PUBLICIDADE: chefe: Ar-
mando de Carvalho Barros. Contatos:
Floravante Vivacqua e Manoel Aragão.

RELAÇÕES PÚBLICAS: Orlando Ca'das.

DEP. DE ARTE: Ilustradores: Joselito,
Aurea, Cervera, Jarbas.

SERVIÇO FOTOGRAFICO: Rogerio Gel-
mini e Mafra.

COLABORADORES: Seções — «Muito
em Moda», Zenaide Andréa; «Copa e
Cozinha», Cacilda Seabra; «Culde da
Sua Beleza», Barbara Jean; «Crônicas
Sociais», Diana; «O Conto Tirado da Vi-
da», Lásinha Luis Carlos; «Vida Artís-
tica», Quirino Campofiorito; «Vida
Literária», Otto Schneider; «Vida no
Teatro», Geysa Bóscoll; «Vida Cinema-
tográfica», Adolfo Cruz; «Vida Domés-
tica no Lar», De Souza; «Arquitetura»,
Antônio Carlos Coutinho; «Floricultura
e Jardinagem», Rossini Pinto; «Vida Fi-
latélica», A. Angrense Pires; «Entrevista
do mês», Eurico Serzedelo Machado;
«Comentários Políticos», Bianor
Penalber.

SUCURSAL EM SÃO PAULO — R. Ba-
rão de Itapetininga, 50 — 6º — S/620
— Tel. 35-6656. Diretor: Amâncio Bar-
reira — Serviço fotográfico: Rosen e
Cerri.

DISTRIBUIDORES exclusivos em todo
o Brasil: Fernando Chinaglia Distribui-
dora S. A. — Av. Presidente Vargas,
502, 19º, Rio de Janeiro — Distribuidor
em Portugal: Livraria Latina Editora,
R. Santa Catarina, 2 a 10, Pôrto,
Portugal.

ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASA-
DOS — pedidos diretamente à Soc.
Gráfica Vida Doméstica Ltda.

VENDA AVULSA: exemplar em todo o
Brasil, Cr\$ 20,00 — Atrasado mais 20%
ASSINATURAS: anual — Brasil e es-
trangeiro, Cr\$ 220,00.

COMENTARIO DO MÊS

Armando de Carvalho

DIAS MUSICADOS

Há dias que são musicados. Ficamos alegres e felizes. Não sabemos qual o instrumento e qual o intérprete que nos deliciam o coração, mas os sons maviosos soam à nossa volta, harmoniosos e belos. E nós rimos e sorrimos. Tudo é festa dentro e fora de nós. Tudo é sossêgo de espírito, tranqüilidade, ventura, amor.

Há dias assim: música no ar, música no coração.

A felicidade alaga-nos como chuva miudinha. Sentimo-nos bons e só vemos bondade nos outros. Apetece-nos cantar e dançar; fazer versos, olhar o mar, o céu, as montanhas...

Que se passa conosco nesse dia? Qual o mistério que nos tocou? Que força desconhecida nos desperta o desejo de sair à rua para abraçar todo o mundo, para gritar que desejamos ver todos felizes e prósperos?

E a música?

De onde vem o som maravilhoso que nos embala?

Saem os acordes daquela árvore? daquele homem? daquela mulher? daquela casa? de nós mesmos?

Será que a felicidade, a alegria, são por si próprias, sonoras, musicais?

O amor não se traduz em trovas e em liras? Em trinados e gorgeios?

Há dias assim. Anda música no ar.

A vida fica simples e fácil. Vemo-nos num jardim. Aromas doces e brisas suaves, inundam-nos os sentidos. Pisamos relvas e flôres em pleno asfalto.

Melodias que despertam o nosso ser, como se dedos celestiais dedilhassem as cordas tensas da nossa alma ou passarinhos canoros pousassem, alegres, em nossos corações.

Tanto pode ser o bafo transcendente do infinito como o rossar diáfano duma asa. Tudo céu, vastidão.

Há dias assim. Dias musicados.

Dias felizes. Dias bons. Dias raros.



NOSSA
CAPA:

Srta. Angela
Maria Aquino
de Barros,

da alta sociedade
Fluminense.

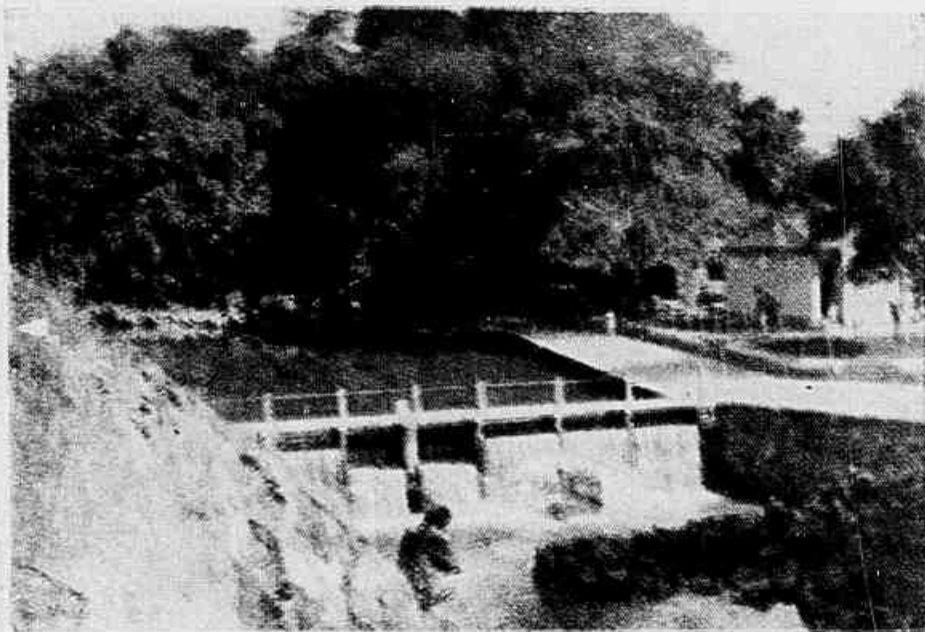
Kodachrome de
Rogério

- SUZANA FREYRE, A GRANDE INTÉRPRETE DE «GIGI».
- INAUGURAÇÕES EM BRASÍLIA.
- PRESENTE E PASSADO DO «BALLET» RUSSO.
- «A DESCONHECIDA» — NOVELA DE LÁ SINHA LUÍS CARLOS.
- CHAPÉUS, FIGURINOS E LINGERIE — VESTIDINHOS PARA CRIANÇAS.
- BÔLO «PRIMEIRO ANIVERSÁRIO» — COLORIDO E EM GRANDE FORMATO.

PARA SUA CURA OU REPOUSO
EM TÔDAS AS ESTAÇÕES DO ANO

ÁGUAS da PRATA

A 818 m de altitude, de bucólicas e verdejantes paisagens, piscinas, lindos passeios e águas maravilhosas para as moléstias de estômago, fígado, aparelho biliar, intestinos, bexiga e rins.



Piscina do «Boi»

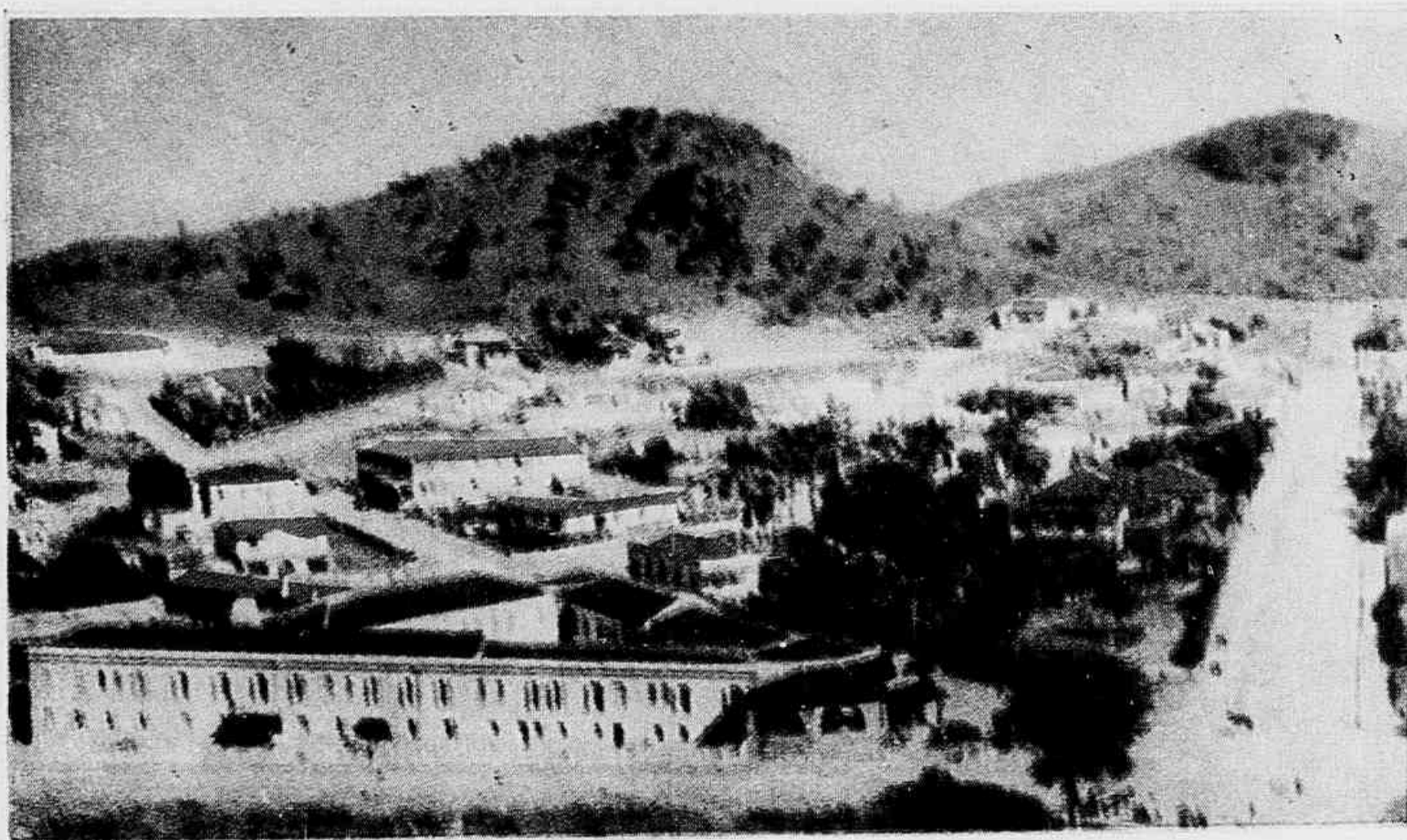


Parque Infantil

HOSPEDE-SE NO

Grande Hotel Prata

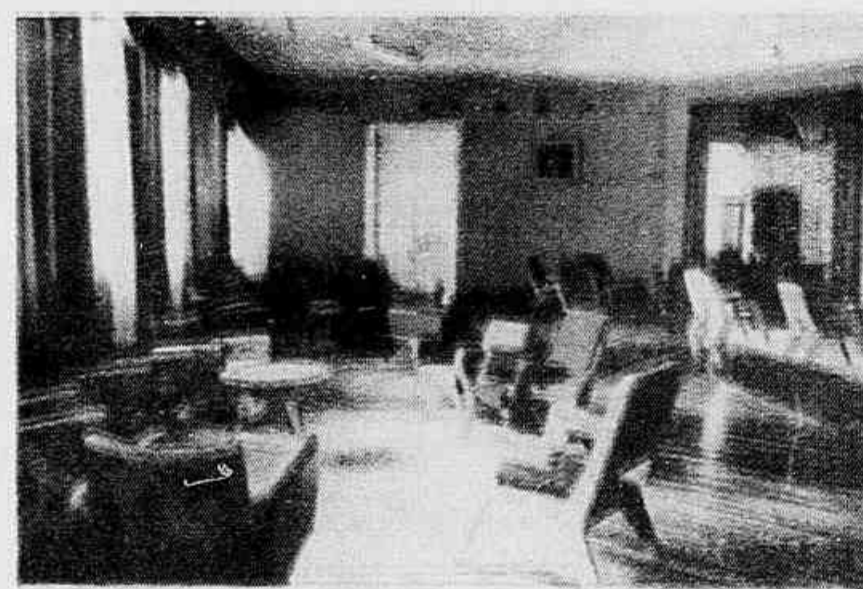
a 100 metros da estação ferroviária e a duzentos das principais fontes de água mineral (Fonte Antiga e Fonte Nova) oferece-lhe todos os requisitos modernos, com alimentação sadia e abundante e regimes dietéticos. Amplos refeitórios, salas para festas, para crianças, salão de estar, ampla varanda de frente com excelentes cadeiras para descanso, barbeiro, manicure e moderno cinema.



Vista de ÁGUAS DA PRATA vendo-se no primeiro plano, o GRANDE HOTEL PRATA.



O amplo salão de refeições, amplamente iluminado.



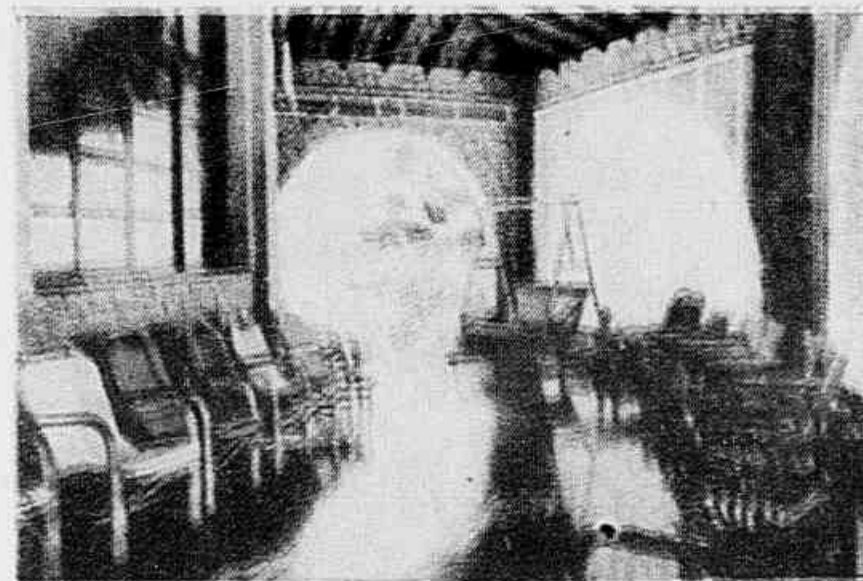
O principal salão de festas e sala de leitura.

RESERVE O SEU APARTAMENTO

com banheiro — água quente e fria

Reservas de aposentos: «EMP. EXPRINTER» ou diretamente com o hotel, telefones 20, 29 e 4 — Águas da Prata, Estado de São Paulo.

ÁGUAS DA PRATA é servida pelos excelentes ônibus da Viação Cometa e Expresso Brasileiro, Limousines, Panair Nacional Transportes Aéreos e Estrada de Ferro da Mogiana.



Parte da magnífica varanda na frente do Hotel.

DESCONTOS DE 20% DE MAIO A JUNHO E DE AGÔSTO A DEZEMBRO

Trio maravilhoso...

...água de colônia, sabonete e talco Regina!

Três produtos distintos e de qualidades idênticas.

Perfume típico e inconfundível...

Pureza absoluta... Adorável frescor...

Eis algumas características do Trio Maravilhoso Regina.



Formosa jóia de arquitetura gótica, a Catedral da cidade de Colônia, simboliza a antiga Köln, onde Paolo de Feminis, no ano

de 1690, inventou a fórmula da "Água della Regina", depois conhecida e admirada em todo o mundo com o nome de Água de Colônia. A Água de Colônia Regina, de suave e típica fragrância, é detentora, em nossos dias, da célebre fórmula original.

Os elementos de que se compõe a Água de Colônia são básicos também na fabricação do Sabonete e do Talco Regina, formando assim o Trio Maravilhoso Regina.

★ ÁGUA DE COLÔNIA ★ SABONETE ★ TALCO

Regina

A VENDA EM TODO O BRASIL